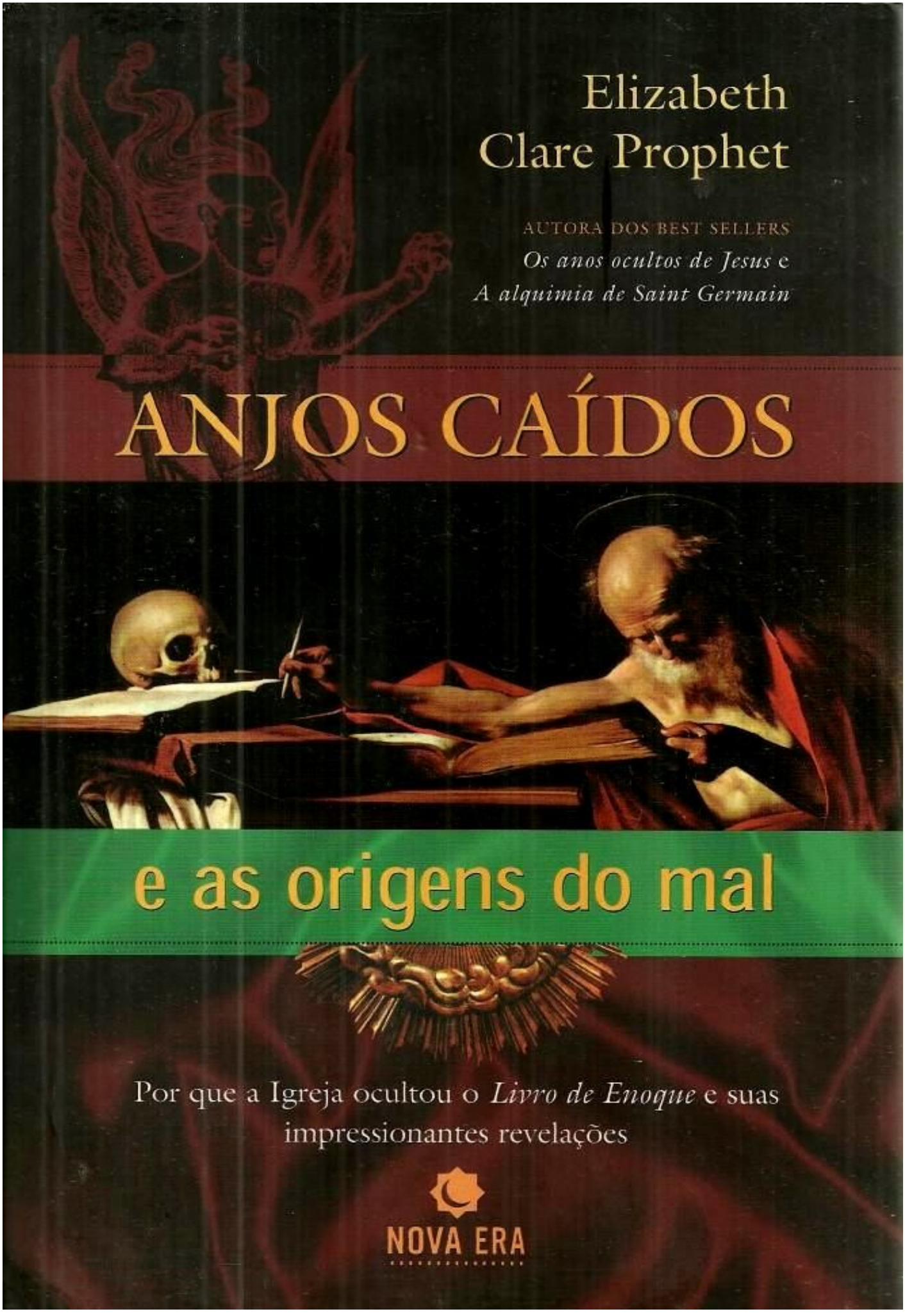

Elizabeth
Clare Prophet
AUTORA DOS BEST SELLERS
Os anos ocultos de Jesus e
A alquimia de Saint Germain
ANJOS CAÍDOS
e as origens do mal
Por que a Igreja ocultou o *Livro de Enoque* e suas impressionantes revelações
NOVA ERA

Elizabeth Clare Prophet

ANJOS CAÍDOS E AS ORIGENS DO MAL

Tradução: HABIB NETO
7ª. EDIÇÃO
NOVA ERA
2009

Sumário

Os Mistérios Proibidos de Enoque
A História Não Contada de Homens e Anjos
O Livro de Enoque
Semelhanças entre a Bíblia e o Livro de Enoque
Referências Ocultas aos Vigilantes (e Nefilim) nas Escrituras
Referências Ocultas Adicionais aos Vigilantes (e Nefilim) nas Escrituras
Soluções Espirituais
A Imagem do Seu Eu Divino
Sobre os Anjos Encarnados — Passado e Presente
A Conspiração de Orígenes
Ramificações de Homens e Anjos

C. S. Lewis Fala Sobre os Anjos Maus
O Livro dos Segredos de Enoque
Prólogo aos Filhos de Jarede
Extraído do Segundo Livro de Adão e Eva
Introdução
O Livro dos Segredos de Enoque
Enoque nos Livros Esquecidos
O Livro dos Jubileus
Os Testamentos dos Doze Patriarcas
Sobre as Boas Novas de Set, Que Precisamos Ouvir

Aos filhos de Enoque

E *agora, meus filhos, meditai em vossos corações, lembraúvos bem das palavras do* vosso *pai vinda desde os lábios do Senhor.*
Tomai estes livros escritos pelo vosso pai e lede-os.
Pois são muitos os livros e neles aprender eis sobre todas as obras *do Senhor, tudo o que aconteceu desde o princípio da criação e o que acontecerá até o final dos tempos...*
Distribuí os livros aos vossos filhos, a todas as suas gerações e entre as nações que temerem a Deus. Que elas os recebam e os apreciem mais do que apreciam os alimentos e prazeres terrenos, que os leiam e coloquem em prática os seus ensinamentos.
Para aqueles que não compreendem o Senhor, que não temem a Deus, que não aceitam estes livros e para todos aqueles que não receberem estes livros está reservado um terrível julgamento.

Enoque a seus filhos
O Livro dos Segredos de Enoque



Arcanjo Gabriel, mensageiro de Deus
Vitral, Estúdios Tiffany

OS MISTÉRIOS PROIBIDOS DE ENOQUE
A HISTÓRIA NÃO CONTADA DE HOMENS E ANJOS



Os Anjos Caídos Voando
Gustavo Doré

Os Mistérios Proibidos de Enoque

A História Não Contada de Homens e Anjos

Com o ritmo alucinante da vida moderna, a maioria de nós não se preocupa em pensar a respeito de anjos. Mas nem sempre foi assim. No século IV, por exemplo, quando os guerreiros visigodos abalaram o Império Romano, quando a desordem civil e a corrupção social atingiram índices nunca antes alcançados, quando as dificuldades econômicas eram imensas, as pessoas pensavam sobre anjos.

E seus pensamentos não eram apenas divagações sobre quantos anjos podem caber numa cabeça de alfinete. Não, as pessoas tinham questionamentos com ramificações sérias e abrangentes.

O debate mais caloroso girava em torno de um assunto crucial: os anjos teriam alguma vez se transformado em seres de carne e osso para poder realizar obras terrenas? Apesar de grande

parte da discussão ter sido, aparentemente, esquecida pelos que escreveram as crônicas da História, nós podemos, e devemos, reconstruir algumas destas questões, por razões que em breve tornar-se-ão claras.

Caso os anjos tenham alguma vez se tornado seres físicos que se pareciam com homens, como poderíamos notá-los? Você distinguiria um entre algum de seus vizinhos? Seriam eles pessoas extremamente boas ou crianças inocentes? Ou seriam anjos caídos maldosos e cruéis?

Quanto aos últimos, o que no início era uma curiosidade casual do clero transformou-se numa trama investigativa como as de Sherlock Holmes, uma jornada pela história antiga do cosmo através de documentos que unem os elos perdidos de algo muito maior do que a mera dissertação teológica sobre a natureza e a origem do mal.

Acredito que minhas investigações decifram no Livro de Enoque, nos textos de Orígenes e nas Escrituras e apócrifos relacionados com o assunto (incluindo textos mitológicos) a chave para certos fatos históricos ligados à evolução dos homens e dos anjos neste e em outros sistemas de mundos. Acredito que estes fatos, deliberadamente ocultos dos filhos da Luz durante milhares de anos, ao serem entendidos por corações abertos, tornar-se-ão o ingrediente essencial para a transformação de mundos em direção a uma nova era de paz e iluminação.

Apesar do escopo desta introdução não permitir a apresentação completa dos fatos a serem analisados, começarei a desenredar os mistérios ocultos de Enoque sobre a verdadeira natureza dos anjos caídos conhecidos como Vigilantes. Enoque transmitiu estes mistérios a seus filhos e suas famílias, com o objetivo de preservá-los para as gerações futuras.

Com base em evidências convincentes retiradas de diversas fontes, nossa tese confirma o Livro de Enoque: existem realmente anjos caídos, eles encarnaram na Terra e corromperam as almas do seu povo e eles serão julgados pelo Eleito no dia do retorno de seus servos eleitos. Nossa tese deve também, por força da lógica, mostrar que estes anjos caídos (juntamente com a progênie dos Nefilim, expulsos do céu por São Miguel Arcanjo) continuaram a encarnar na Terra ininterruptamente durante pelo menos meio milhão de anos.

Assim, estou preparada para provar que eles convivem conosco hoje, ocupando posições de poder na Igreja e no Estado, como pessoas importantes em assuntos de guerra e finanças, nos bancos e nos conselhos políticos que determinam o destino atual da humanidade por meio do controle populacional e da engenharia genética, do controle da energia e das *commodities,* da educação e da mídia, de estratégias ideológicas e psicopolíticas de dividir para conquistar.

A história não contada de homens e anjos é uma pequena abertura na porta que representa a exposição final e completa dos Manipuladores e dos manipulados, dos Opressores e dos oprimidos. Quando concluir este ensaio, ficará claro, pela graça de Deus e do seu Espírito Santo — meu Confortador e Instrutor —, que os anjos caídos encarnados, personagens principais da profecia de Enoque, têm sido, desde o princípio, os destruidores dos sonhos de Deus e do homem. Eles transformam em escárnio os melhores esforços dos corações mais nobres e colocam em movimento as espirais da degeneração e da morte nas civilizações ocidental e oriental. Todos os seus atos podem e devem ser revertidos pelos julgamentos do Filho de Deus — o verdadeiro e justo — e pela sua Luz que habita no interior dos seus seguidores.

Com este objetivo e para a aceleração dos que escolheram ser instrumentos da vontade de Deus, estou incluindo minha investigação sobre a história dos anjos caídos como uma intro-dução a esta edição do Livro de Enoque e do *Livro dos Segredos de Enoque.* Acredito que estes registros das experiências que Enoque teve com o amado Pai são cruciais para o entendimento de uma antiga conspiração que ainda ameaça a humanidade da Terra e que estará conosco até que os filhos da Luz recebam o verdadeiro conhecimento sobre a *semente do Maligno e a semente do Filho de Deus.*

Neste e em outros trabalhos, tenho tentado esclarecer as pessoas interessadas sobre o *modus operandi* dos anjos caídos e sobre a senda do ungido do Senhor. Pelos seus frutos vocês os conhecerão — os que vêm do "alto" e os que vêm "de baixo". E pelo livre-arbítrio todos escolherão a quem servir: a Luz ou as trevas — e serão julgados de acordo com suas obras.

A questão que se tornou objeto da minha pesquisa é a seguinte: se anjos do mal viveram na Terra e, como parecem indicar as Escrituras, assumiram a aparência de homens comuns, por que razão não poderiam *ainda* estar vivendo aqui? Considerando a situação do planeta, onde poderíamos encontrá-los? Eles manipulam nossos governos e a economia?

Quem são eles?

Algumas das respostas poderiam ser encontradas no século IV preservadas em livros pouco conhecidos, alguns deles nunca traduzidos em português ou inglês. Uma breve pesquisa nos arquivos dos primeiros patriarcas da Igreja Cristã revela um fato intrigante: eles realmente sabiam a respeito da encarnação de anjos — um conhecimento tão perigoso que foi considerado heresia.

Nos primeiros séculos depois de Cristo, Padres da Igreja filosofavam sobre a origem do mal no universo de Deus, especialmente na Terra. Todos concordavam que a raiz do mal estava associada aos anjos que caíram do céu, ao

registro das escrituras sobre a rebelião de um arcanjo contra o Todo-Poderoso e aos anjos que haviam sido expulsos juntamente com o líder rebelde. Estes anjos foram muitas vezes retratados como criaturas imateriais com asas, como demônios negros e sombrios que tentavam o homem a errar, sussurrando pensamentos negativos em seus ouvidos. Mas algumas passagens importantes nos livros santos indicam que poderia haver mais substância — literária e física — relacionada aos anjos caídos.

A materialidade dos anjos é uma crença que existe há muito tempo. Jacó lutou com um anjo que chegou a machucar sua coxa. Este anjo era tão tangível que o autor do Livro do Gênesis o chama de homem, apesar de outras passagens bíblicas revelarem que ele era um anjo. O "anjo" disse a Jacó: "*Deixa-me ir,* pois já rompeu o dia." Como poderia Jacó segurar um anjo *incorpóreo!*

Os anjos que visitaram Sodoma tiveram que ser escondidos na casa de Ló para serem protegidos de um ataque sexual por habitantes da cidade, sodomitas que queriam "conhecer" os anjos. E Manoá ofereceu-se para cozinhar o jantar para seu hóspede que, achava, seria um homem comum. Na seqüência, o homem ascende aos céus no fogo que Manoá havia feito. Só então soube que o "homem de Deus" era um "anjo do Senhor". Os anjos maus, os caídos, não eram menos físicos, conforme relatam certas escrituras religiosas.

Zaratustra, o grande profeta persa, costumava cortar os corpos dos anjos em pedaços porque eles os usavam para praticar maldades. Os anjos (de acordo com a história) envolviam-se em romances ilícitos com mulheres terrenas, algo difícil de ser feito sem que tivessem corpos físicos, especialmente porque a narrativa atribuía filhos a eles. A história de anjos corporificados, apesar de questionável, fazia sentido nas escrituras e lendas.

A História dos Vigilantes: A Grande Perda e o Grande Encontro

E havia o Livro de Enoque. Outrora respeitado por judeus e cristãos, este livro caiu mais tarde em descrédito pelos teólogos poderosos exatamente devido a suas afirmações controversas sobre a natureza e as obras dos anjos caídos.
Seu tema enfureceu tanto os Padres da Igreja que um deles, Filástrios, condenou o livro como heresia. Os rabinos também não quiseram dar credibilidade aos ensinamentos do livro sobre anjos. O rabino Simeon ben Yohai, no século II, lançou uma maldição contra todos os que nele acreditavam.
Assim, o livro foi denunciado, proibido, amaldiçoado, sem dúvida rasgado e queimado. E, finalmente, perdido (e convenientemente esquecido) durante mil anos. Porém, mostrando

grande persistência, o Livro de Enoque voltou à circulação há dois séculos.

Em 1773, rumores de uma cópia do livro levaram o explorador escocês James Bruce até a Etiópia. Lá, ele encontrou o Livro de Enoque preservado pela Igreja etíope, que o colocava lado a lado com outros livros da Bíblia.

Bruce conseguiu não apenas uma, mas três cópias do precioso livro e as trouxe para a Europa e Grã-Bretanha. Quando, em 1821, o Dr. Richard Laurence, um professor de hebraico de Oxford, produziu a primeira tradução em inglês da obra, o mundo moderno vislumbrou pela primeira vez os mistérios proibidos de Enoque.

O Livro de Enoque fala do reino obscuro onde a história e a mitologia se misturam. Familiarizado com as fontes impenetráveis da tradição antiga, seu autor traz até o leitor uma grande dose de sabedoria secreta num drama primordial sobre o bem e o mal, a luz e as trevas. O livro traça as pegadas de Enoque desde a mais remota Antigüidade, a partir dos primeiros atos de corrupção ocorridos no prístino planeta Terra.

De acordo com a obra, os problemas começam quando os anjos celestiais e seu líder, chamado Samyaza, desenvolvem uma lascívia insaciável pelas "filhas dos homens" da Terra, além de um desejo incontrolável de gerar filhos nestas mulheres. Samyaza tinha medo de descer sozinho à Terra para possuir as filhas dos homens e então convence duzentos anjos,

chamados Vigilantes, a acompanhá-lo em sua missão de prazer.
Os anjos fazem um pacto de se unir pelas "execrações mútuas" — pelas maldições. O acordo é selado e a traição deveria ser punida com grande crueldade.
Em sua bravata, os anjos desceram e tomaram esposas entre as filhas dos homens. Ensinaram às mulheres feitiçaria, encantamentos e adivinhações — versões deturpadas dos segredos do céu.
A trama vai se tornando complexa como os filmes de ficção científica, e é mais fácil acreditar no relato como fantasia do que como descrição de fatos reais. As mulheres tiveram filhos destes anjos — gigantes do mal. Os gigantes devoravam todo o alimento produzido pelos homens da Terra. Nada saciava a sua fome. Eles matavam e comiam pássaros, bestas, répteis e peixes. Nada escapava ao seu imenso apetite. Em breve, o *Homo sapiens* tornou-se um dos pratos prediletos. (7:1-15)
A história prossegue e um odioso anjo chamado Azazyel cria enfeites para as suas consortes — como maquiagem para os olhos e braceletes — a fim de aumentar o seu *sex appeal.* Aos homens ensina "todas as espécies de iniqüidade", incluindo a fabricação de espadas, facas, armaduras e todos os instrumentos de guerra. (8:1-9)
Naquela época, há milhares de anos, alguém explicava a guerra não como algo inventado

pelo homem ou praga de Deus mas como um ato de vingança de um anjo caído expulso dos planos do poder de Deus. A implicação é que os homens, utilizando várias formas de manipulação, lançaram-se aos jogos de guerra dos anjos caídos e permitiram-se cometer genocídios em defesa de suas rivalidades.

Há mais, porém, no registro de Enoque sobre os Vigilantes. Quando os homens da Terra invocaram o poder de Deus contra as atrocidades que pairavam sobre eles, o céu escutou os seus pedidos. Os poderosos arcanjos — Miguel, Gabriel, Rafael, Suryal e Uriel — intercederam pelo povo da Terra perante o Altíssimo, o Rei dos reis. (9:1-14)

O Senhor ordena que Rafael ate as mãos e os pés de Azazyel. Gabriel é enviado para destruir os "filhos da fornicação", a geração dos Vigilantes — incitando-os à auto-destruição num genocídio mútuo. Miguel é então autorizado a aprisionar Samyaza e sua geração maligna "durante setenta gerações embaixo da Terra, até o dia do julgamento". E Deus envia o Grande Dilúvio para exterminar os gigantes do mal, os filhos dos Vigilantes.

Porém, nas gerações seguintes (depois da submersão da Atlântida), os gigantes voltaram a, mais uma vez, assombrar a humanidade. Fica aparente que os Vigilantes dominarão os homens (de uma maneira curiosamente indefinida) até que o julgamento final destes

anjos seja executado, algo que segundo o autor já deveria ter acontecido.
Há também uma passagem importante na parte final do livro, falando sobre os últimos dias na Terra:
Naqueles dias os anjos retornarão e lançar-se-ão em direção ao Oriente,... para incitar os reis e criar neles um espírito de inquietude....
E eles marcharão sobre a terra dos Seus eleitos.... Começarão a lutar entre si... até que o número de corpos, devido à matança, seja incontável. E o seu castigo será imenso.

Esta parece ser uma profecia do nosso tempo — com guerras e rumores de guerras no "Oriente" e milhares de vítimas em uma terra santa. As previsões não apresentam data mas algumas poucas palavras arranjadas de forma diferente reproduziriam as manchetes atuais da imprensa.
O tema principal do Livro de Enoque é o julgamento final destes anjos caídos, os Vigilantes, e da sua progênie, os espíritos do mal. Entretanto vários outros cenários são também percebidos.
No capítulo 12 do livro, o Senhor diz a Enoque, escriba da justiça:

Vai e dize aos Vigilantes do céu, que abandonaram as alturas celestiais e o seu estado eterno de santidade, que se corromperam com as mulheres, e fizeram como

os filhos dos homens, tomando para si esposas e perverteram grandemente a terra. Dize-lhes que na terra jamais obterão paz e remissão do pecado. Pois não regozijar-se-ão com suas crianças e testemunharão o extermínio de seus amados, lamentarão a destruição de seus filhos, suplicar-me-ão para sempre mas não obterão misericórdia nem paz. (12:5-7)

No capítulo 13, Enoque declara o julgamento do Senhor contra Azazyel:

Enoque então prosseguiu e disse a Azazyel: Não obterás paz. Uma grave sentença foi proferida contra ti. Ele te aprisionará. Descanso, compaixão e súplica não terás, devido à opressão que ensinaste.
Em conseqüência de todos os atos de blasfêmia, tirania e pecado que revelaste aos filhos dos homens. (13:1-3)

O capítulo 13 também descreve como os Vigilantes ficaram aterrorizados e imploraram a Enoque que escrevesse uma prece de perdão para eles e que a levasse até Deus, já que eles mesmos, pelas suas ofensas e gravidade de seus pecados, não podiam dirigir-se ao Senhor. Enoque, então, fala aos Vigilantes:

Escrevi vossas petições; e na minha visão me foi mostrado que, enquanto o mundo existir, vossos pedidos não serão atendidos.

O julgamento foi pronunciado contra vós: vossos pedidos não serão atendidos.
De hoje em diante, não mais ascendereis aos céus. Ele disse que vos aprisionará na terra enquanto existir o mundo. Mas antes destas coisas se passarem, testemunhareis a destruição dos vossos amados filhos; eles não serão vossos, pois pela espada tombarão diante de vós. Não podereis rogar nem por eles e nem por vós; Mas lamentareis e suplicareis em silêncio. (14:2-7)

No capítulo 15, o Glorioso e Resplandecente, o Senhor Deus, fala novamente ao justo Enoque.

Vai e dize aos Vigilantes do céu, que te enviaram para rogar por eles. Dize-lhes que eles é que deviam rezar pelos homens e não o contrário....
Vós, sendo espirituais, santos e possuidores da vida eterna, vós vos tornastes impuros, engendrastes na carne; buscastes a luxúria no sangue dos homens e fizestes como os que são carnais.
Estes, entretanto, morrem e definham. E por isso dei a eles esposas, para que com elas pudessem coabitar, para que pudessem gerar filhos e para que isto ocorresse na terra.
Mas desde o princípio fostes feitos seres espirituais, possuindo uma vida eterna, livres da morte para sempre. Assim, não vos dei esposas,

pois, sendo espirituais, vossa morada é o céu. (15:1, 3-7)

Mais à frente, o Senhor explica a Enoque a natureza dos filhos dos Vigilantes e do mal que causaram na terra:
Agora os gigantes, nascidos do espírito e da carne, serão chamados espíritos malignos sob a terra e ela será sua habitação. Espíritos do mal serão por eles gerados, pois sua fundação e origens emanam dos Vigilantes. Serão espíritos malignos na terra e serão chamados espíritos do mal. A morada dos espíritos celestiais é o céu; porém a morada dos espíritos terrestres será a terra, pois nela nasceram.
Os espíritos dos gigantes serão como as nuvens *que trazem opressão, flagelo, guerra e corrupção à terra. Eles provocarão lamentações. Não comerão e terão sede; viverão ocultos e não se levantarão contra os filhos dos homens e contra as mulheres; porque nasceram durante o tempo da matança e da destruição.*
E quanto à morte dos gigantes, onde quer que seus espíritos abandonem seus corpos, que aquilo que é de carne pereça antes do julgamento. Assim definharão até o dia da grande consumação do mundo. Uma destruição dos Vigilantes e dos ímpios ocorrerá. (15:8-10; 16:1)

Devido a tão grande pecado, o Senhor fala aos Vigilantes: "Jamais obtereis paz." De acordo com o texto do Livro de Enoque, o julgamento do Senhor contra os Vigilantes prevalece — naquela época e ainda hoje.

O autor do livro também descreve com poderosa majestade e profunda adoração algumas visões que o céu lhe mostrara. Escreve sobre instruções recebidas de arcanjos relacionadas ao julgamento dos caídos perante o trono de Deus. O autor apresenta três parábolas celestiais (ou similitudes) descrevendo as glórias do Reino, o inefável Ancião dos Dias e o Filho do homem que, conforme é narrado, trará o julgamento final para os malignos da Terra. Há também uma parte considerável da obra dedicada a descrições astronômicas, bem como uma extensa profecia sobre o futuro dos eleitos.

Assim relata o texto do Livro de Enoque como hoje o conhecemos. O leitor cuidadoso notará que o manuscrito aqui traduzido parece estar incompleto e, assim, deve ter sido compilado a partir de fragmentos antigos que estavam separados e que foram reunidos há muito tempo. Talvez seja até mesmo uma versão editada de livros de Enoque que não mais existem.

Cristo Aprova o Livro de Enoque

A maioria dos estudiosos afirma que a versão atual da, história do Livro de Enoque foi escrita em algum momento do século II e teria sido popular durante pelo menos quinhentos anos. O mais recente texto etíope foi aparentemente escrito a partir de um manuscrito grego do Livro de Enoque, que, por sua vez, já seria uma cópia de um texto ainda mais antigo. O original foi provavelmente escrito numa língua semítica, talvez em aramaico.

Apesar de já ter sido considerado um livro pós-cristianismo (as semelhanças com terminologias e ensinamentos cristãos é impressionante), descobertas de cópias do livro entre os Manuscritos do mar Morto, encontrados em Qumran, provam que o livro data de um período anterior à época de Jesus Cristo.

Mas a data do original no qual as cópias de Qumram — do século II — se basearam é um mistério. Resumindo, é um texto muito antigo.

A opinião da maioria dos historiadores é que o livro não contém realmente as palavras autênticas do patriarca da Bíblia, Enoque, já que ele teria vivido (de acordo com as cronologias do Gênesis) milhares de anos antes da primeira aparição conhecida do livro a ele atribuído.

Mas, é claro, o conhecimento dos historiadores contemporâneos sobre a história das escrituras judaicas é incompleto. À medida que o tempo avança, novas descobertas poderão esclarecer a imagem criada pela tradição rabínica no Zohar, sugerindo que os escritos de Enoque

foram fielmente transmitidos de geração a geração.
Apesar de suas origens desconhecidas, os cristãos outrora consideraram as palavras do Livro de Enoque como escritura autêntica, especialmente a parte que fala sobre os anjos caídos e a profecia do seu julgamento. De fato, muitos dos conceitos principais usados pelo próprio Jesus Cristo aparentam estar diretamente relacionados com os termos e as idéias do Livro de Enoque.
Assim, somos levados a concluir que Jesus não apenas estudara o livro mas também o respeitara o suficiente para adotar e comentar as descrições específicas sobre o reino vindouro e o tema do julgamento inevitável dos "malignos" — o termo mais usado no Antigo Testamento para descrever os Vigilantes.
Há provas abundantes mostrando que Cristo aprovava o Livro de Enoque. Mais de uma centena de frases do Novo Testamento encontram precedentes no livro. A beatitude de Nosso Senhor, que diz "bem-aventurados os mansos porque eles herdarão a terra", talvez represente a passagem em Enoque 6:9, afirmando que "os eleitos possuirão luz, alegria e paz e herdarão a terra".
De forma semelhante, a repreensão de Jesus, que afirma:

"*Mas ai daquele por quem o Filho do homem é traído! Melhor lhe fora se não tivesse nascido*".

Reproduz a passagem de Enoque em que lemos:

E qual será o local de descanso dos que rejeitaram o Senhor dos espíritos? Seria melhor para eles se jamais houvessem nascido.

O Livro de Enoque contém ainda trechos que se assemelham à afirmação de Jesus falando sobre as "muitas mansões" na casa do Senhor. Em Enoque 39:4, lemos:

Lá contemplei uma nova visão: enxerguei as moradas e os lugares de descanso dos santos. Lá meus olhos miraram suas habitações e as dos anjos; e seus locais de repouso juntamente com os dos santos. Eles rogavam, suplicavam e oravam pelos filhos dos homens; enquanto a justiça fluía como água diante deles.

Outro paralelo de Enoque é encontrado em Lucas 18:7:

Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que os faça esperar?

Em Enoque 47, versículo 2, temos:

Os santos que habitam os céus reunir-se-ão e em uníssono pedirão, suplicarão, rezarão e

louvarão o nome do Senhor dos espíritos, em memória do derramamento do sangue dos justos; para que suas preces não deixem de chegar até a presença do Senhor dos espíritos; a fim de que, em sua defesa, ele decrete o juízo e para que sua paciência não dure para sempre.

A afirmação de Jesus "fonte de água que jorre para a vida eterna" é análoga à passagem de Enoque 48:1, a "fonte da justiça, que nunca se esgotava". O termo bíblico "filhos da luz" também encontra paralelo em "geração da luz", citação de Enoque 105:25, que afirma:

E agora convocarei os espíritos dos íntegros da geração da luz e transformarei os que nasceram das trevas.

A explicação de Jesus sobre a vida após a morte dos justos é praticamente idêntica ao que encontramos em Enoque 50:4: "Todos os justos tornar-se-ão anjos no céu." Mateus registrou as seguintes palavras de Jesus: "Na ressurreição... serão como os anjos de Deus no céu."
Outro exemplo é a citação de Jesus "Mas ai de vós, os ricos", encontrada de maneira praticamente idêntica em Enoque:

Desgraça a vós, os ricos, pois depositastes a fé nas vossas riquezas; e sereis delas desprovidos. Pois não vos lembrastes do Altíssimo nos dias da vossa prosperidade.

A lista de semelhanças é muito extensa e assim fica difícil fazer um sumário de todas elas nesta obra (listamos estes paralelos entre a Bíblia e o Livro de Enoque na página 245). Porém outros dois temas centrais, tanto para os ensinamentos de Cristo quanto para o Livro de Enoque, precisam ser apresentados.

Primeiro, o termo "Filho do homem", freqüentemente usado por Jesus, encontra grande elaboração no Livro de Enoque. Durante muito tempo pensou-se que a origem da expressão "Filho do homem", usada por Jesus em referência a si próprio, havia se originado em Daniel 7:13. Entretanto estudiosos proeminentes acreditam que o Livro de Enoque apresentou este importante termo a Jesus.

Apesar da tradução de Laurence não refletir este aspecto, parece que o próprio Enoque foi chamado por Deus de "Filho do homem". H. H. Rowley, estudioso da Bíblia, mostra que vários tradutores [da obra para o inglês] evitaram esta passagem, tentando até mesmo mudar o texto original que apresenta as palavras "Vós sois o Filho do homem" em referência a Enoque.

Talvez devido a razões doutrinárias, Laurence usa para esta importante passagem as palavras "progênie do homem", onde deveria ter traduzido "Filho do homem". Entretanto, quando o termo "Filho do homem" claramente se refere a Jesus Cristo, Laurence usa a expressão sem hesitar. A tradução dele ficou assim:

Aquele anjo aproximou-se de mim e com sua voz saudou-me, dizendo: Tu és o Filho do homem, nascido da retidão; e ela repousa sobre ti.

A escolha de palavras feita por Laurence é bastante evidente na transcrição de Enoque 70:71. (Ver página 172.)
O segundo tema importante para os ensinamentos de Jesus Cristo e do Livro de Enoque diz respeito ao julgamento e à grande tribulação. Jesus retrata o julgamento dos gentios executado pelo Filho do homem acompanhado pelos seus anjos, conforme registrado em Mateus 25:31-32, 41, 46.

Quando o Filho do homem vier em sua glória e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da glória: Todas as nações se reunirão diante dele, e ele apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas.... Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos [caídos].
E irão estes para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna.

A mesma cena é descrita em Enoque 45:3 e 66:5-7.

Naquele dia, o Eleito sentará num trono de glória e escolherá suas condições e inumeráveis habitações (enquanto seu espírito interior fortalecer-se-á quando eles contemplarem o meu Eleito), escolherá as moradas dos que buscaram a proteção do meu nome sagrado e glorioso.... Vi aquele vale onde se notava uma grande perturbação e onde as águas se agitavam.
E quando tudo isto aconteceu, a partir da massa de fogo ígneo e da perturbação naquele lugar, elevou-se um cheiro forte de enxofre, que se misturava com as águas; e o vale dos anjos culpados pela sedução queimou sob o solo desta terra.
Através daquele vale corriam rios de fogo; neles serão precipitados os anjos condenados por terem seduzido os habitantes da terra.

Em Mateus 24:7, 21-22, 29-30, está registrada a profecia de Jesus sobre a grande tribulação:

Levantar-se-á nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes, pestes e terremotos em vários lugares... Pois haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem haverá jamais. Se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria, mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias...
Logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua luz, as estrelas

cairão do firmamento e os corpos celestes serão abalados.
Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.

Estas passagens são completamente consistentes com o grande drama do julgamento narrado no Livro de Enoque. Em Enoque 79, o Arcanjo Uriel apresenta a Enoque a visão das coisas que o Filho do homem também nos disse que aconteceriam.

Naqueles dias, Uriel respondeu-me e disse: Vê, eu te mostrei todas as coisas, ó Enoque.
Revelei-te todos os mistérios. Viste o sol, a lua, e os que controlam as estrelas do céu, os que comandam suas operações, estações e movimentos.
No dia dos pecadores, o dia será encurtado. Sua semente retornará ao seu solo fértil; e tudo o que tiver sido feito na terra desaparecerá a seu tempo. A chuva será contida e os céus aquietar-se-ão.
Os frutos da terra não amadurecerão no tempo devido e não haverá flores na sua estação; as árvores reterão seus frutos. A lua modificará suas leis e não será vista no período próprio. Mas os céus serão vistos e a aridez tomará conta da terra até os limites alcançados pelas

grandes carruagens no ocidente. O céu brilhará mais do que quando iluminado pelas ordens da luz; enquanto muitos líderes entre as estrelas da autoridade errarão, pervertendo seus caminhos e obras. Aqueles que comandam os astros não aparecerão na sua estação e todas as classes de estrelas apagar-se-ão a fim de punir os pecadores. (79:1-7)

Notemos que, em Enoque, as estrelas são reveladas como uma hierarquia de anjos, alguns deles tendo pervertido seus caminhos e obras, enquanto Jesus afirma que eles cairão do céu e seus poderes serão abalados. Nossa Senhora também declara, no *Magnificat,* que seu Filho retirará os poderosos Vigilantes dos seus tronos de autoridade que eles usurparam dos filhos da Luz — "os humildes".

A idéia de que os ensinamentos de Jesus "dependiam" de uma obra teológica anterior e de que não eram completamente novos ou nunca antes revelados incomodou algumas pessoas. Em 1891, o reverendo William J. Deane protestou contra a associação entre os ensinamentos de Jesus e o recém-publicado Livro de Enoque, afirmando com indignação: "Somos obrigados a acreditar que nosso Senhor e Seus apóstolos, consciente ou inconscientemente, acrescentaram nas suas falas e escritos idéias e expressões tiradas de Enoque."

Mas podemos apenas concluir que incluir Enoque entre os profetas do Antigo Testamento que tão freqüentemente citava foi uma decisão consciente do nosso amado Rabi (Instrutor). Mesmo quando ainda era um menino de doze anos, Jesus revelou sua compreensão das Escrituras aos doutores do templo de Jerusalém, que ficaram maravilhados com suas perguntas e respostas. No seu Sermão da Montanha, Jesus declarou-se como o cumprimento da lei e dos profetas: "Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim para destruí-los, mas para cumpri-los."

Quando Jesus retornou da tentação no deserto da Galiléia, imbuído do poder do Espírito, foi até a sinagoga de Nazaré e anunciou seu ministério como o cumprimento da profecia de Isaías 61:1-2. O Mestre estava, de alguma forma, obviamente familiarizado com o Livro de Enoque. Será que sua referência à lei e aos profetas incluiria a grande obra do profeta que foi pai de Matusalém e bisavô de Noé?

Acredito que Jesus assumiu o manto de Enoque como mensageiro do Ancião dos Dias e da sua profecia sobre os Vigilantes. Acredito que o filho de Davi veio com a autoridade do nosso Pai Enoque, que disse: "Assim como ele criou e deu ao homem o poder de entender a palavra de sabedoria, criou e deu também a eles o poder de reprovar os Vigilantes, a progênie do céu." De fato, Jesus veio cumprir a lei e a profecia do julgamento pelo Verbo encarnado!

Tanto na sua repreensão feroz àqueles escribas e fariseus loquazes na lei mas sem o espírito de Moisés quanto na sua concisa declaração de missão, quando disse: "Eu vim a este mundo para juízo", Jesus deixou claro que sabia do julgamento profetizado e que o viu ocorrendo na sua época e no final da era. Ele compreendeu o mecanismo do julgamento dos anjos caídos como uma autoridade dada pelo Pai ao Filho.

O Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo. Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou... Assim como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também concedeu ao Filho ter a vida em si mesmo; E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do homem.

Por ser o Filho do homem, Jesus transferiu aos seus apóstolos *(eleitos* de Enoque) este poder para executar o julgamento.
Em verdade vos digo que vós os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.
Assim como meu Pai me confiou um reino, eu o confio a vós; para que comais e bebais à minha mesa no meu reino, e vos assenteis sobre tronos para julgar as doze tribos de Israel.

Além das familiares citações do Antigo Testamento, Jesus pode até mesmo ter se referido às profecias contidas em textos apócrifos não incluídos pelos Padres da Igreja ou pelos rabinos que selecionaram os livros que fizeram parte da Bíblia cristã e das Escrituras Judaicas. Muitos textos antes desconhecidos, descobertos em Qumran e Nag Hammadi, indicam que Jesus ensinou baseado em outras fontes escritas como o faz um mestre da sabedoria antiga.
Charles Cutler Torrey, professor da Universidade de Yale, mostra evidências de que Jesus usara citações de uma obra apócrifa perdida. Ele indica um trecho em Lucas 11:49-51 que afirma:

Por isso diz a sabedoria de Deus: profetas e apóstolos lhes mandarei, e eles matarão a uns, e perseguirão a outros. Portanto, desta geração será requerido o sangue de todos os profetas, que foi derramado desde a fundação do mundo. Desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o templo. Assim, vos digo, será requerido desta geração.

Apesar de serem encontradas frases parciais e alguns dos assuntos tratados no trecho acima no Antigo Testamento, esta afirmação de Jesus não é encontrada intacta em nenhuma das Escrituras hebraicas. Torrey argumenta que a frase introdutória de Lucas "diz a sabedoria de

Deus" indica que Jesus está citando diretamente uma fonte que hoje se encontra aparentemente perdida.
Sou da opinião de que Jesus não apenas usou citações de fontes não incluídas no Antigo Testamento, mas que ele fez isso para conseguir falar mais profundamente sobre o julgamento como uma punição que os Vigilantes deveriam receber pelo seu assassínio dos portadores de luz, uma atividade que estes anjos caídos têm executado continuamente "desde a fundação do mundo".
Além disso, Torrey nota que há outras referências no Novo Testamento a escrituras não mais existentes que foram conhecidas pelos apóstolos nos primeiros anos da era cristã. Uma destas referências pode ser encontrada em Mateus 27:9-10:

Então se cumpriu o que predissera o profeta Jeremias:
Tomaram as trinta moedas de prata, o preço avaliado pelos filhos de Israel.
E as deram pelo campo do oleiro, conforme me ordenou o Senhor.

O texto de Jeremias do qual Mateus retirou a citação não está no atual livro do profeta no Antigo Testamento. Mas Jerônimo, o Padre da Igreja do século IV, escreveu um relato contando que um membro da seita dos nazarenos lhe mostrou um texto "apócrifo" de

Jeremias em que a citação de Mateus pode ser encontrada em sua forma exata. Logo, parece que a versão de Mateus do Livro de Jeremias continha ensinamentos que foram excluídos na altura do século IV.

Ao contrário do que acredita o reverendo Deane, a idéia de que Jesus poderia ter citado um livro que sentia ser inspirado pelo espírito do patriarca Enoque tão rapidamente como poderia citar trechos da Torá de Moisés não era absurda. Por que, então, o apóstolo Judas teria escrito uma epístola inteira do Novo Testamento sobre a história dos anjos caídos conforme narrada em Enoque?

Penso que ele estava citando a enfática exegese de seu Senhor sobre a obra do patriarca. Jesus considerava que sua missão era expor a geração da semente do maligno (os Vigilantes), a quem ele e João Batista chamavam, além de outros epítetos, de víboras. O Mestre acreditava que deveria salvar da intriga dos anjos encarnados os descendentes de Adão por meio de Set, os filhos de Jarede — os filhos da semente de Luz. Jesus pegou o fio da meada deixado por Enoque e construiu sua missão com base no mesmo ensinamento teológico-histórico que Enoque ministrara.

Enoque Influencia os Apóstolos

O Dr. R. H. Charles, estudioso de Enoque, escreveu na virada do século XX que a "influência de Enoque no Novo Testamento tem sido maior do que a de todos os outros livros apócrifos juntos". Apesar de pouquíssimas pessoas terem ouvido falar deste livro tão influente até a era moderna, o Dr. Charles mostra que "todos os escritores do Novo Testamento estavam familiarizados com a obra, e seus estilos e pensamentos foram de alguma forma influenciados por ela".

Como exemplo, o Dr. Charles Francis Potter diz que "de Paulo costuma-se dizer que a obra foi o seu *vade mecum,* ou seja, seu livro de cabeceira, seu manual de referência".[45] Talvez o apóstolo tenha citado indiretamente o Livro de Enoque em 1 Timóteo 6:16, na sua descrição do Senhor Jesus Cristo, o Imortal. Fala dele como o único que tinha a imortalidade, habitando na luz da qual ninguém poderia se aproximar; que nenhum homem havia visto nem poderia contemplar; a quem honra e poder eternos foram dados.

Esta descrição é muito semelhante à do Livro de Enoque, que afirma:

Nenhum anjo era capaz de penetrar para olhar a face Dele, o Glorioso e Efulgente; e nenhum ser mortal poderia contemplá-lo. Um fogo ardia ao Seu redor... Não havia um ser capaz de aproximar-se Dele.

O mesmo livro parece também ser a fonte da admoestação de Paulo aos gentios, quando ele afirma: "É aos demônios que sacrificam, não a Deus." No Livro de Enoque, os homens profanos fazem o mesmo:

E, sendo numerosos em aparência [os anjos caídos], fizeram os homens errarem, oferecendo sacrifícios aos demônios como a deuses.

A história de Paulo sobre o "homem em Cristo" que foi "arrebatado até o terceiro céu" dentro ou fora do corpo (Paulo não dá esta informação) pode referir-se à descrição que Enoque faz dos vários céus, incluída no livro principal de Enoque e citada no Livro de Segredos de Enoque.
Ademais, uma obra apócrifa do Novo Testamento chamada Revelação de Paulo descreve a jornada de Paulo através dos vários céus, incluindo o encontro de Paulo com um homem grisalho de semblante alegre — que ele descobre ser o próprio patriarca Enoque.
Assim o autor conta a história:

E o anjo me disse: Viste todas as coisas? E respondi: Sim, meu senhor. Ele então falou: Vem, segue-me e eu te mostrarei o lugar dos justos. E eu o segui e ele me levou até as portas da cidade. E vi um portão dourado e dois pilares de ouro perante mim e sobre eles dois discos de

ouro com muitos símbolos escritos. E o anjo me disse: Abençoado o que entrar por estas portas; pois nem todos podem adentrar, mas apenas os que são simples, os sem culpa e os de coração puro... Imediatamente, o portão se abriu e um homem grisalho veio nos encontrar e falou: Bem-vindo, Paulo, amado de Deus! E, com um semblante alegre, beijou-me e chorava. E eu lhe disse: Pai, por que choras? E ele respondeu: Porque Deus tem preparado muitas coisas boas para os homens, porém eles não fazem a Sua vontade. E eu perguntei ao anjo: Meu Senhor, quem é ele? E o anjo falou: Este é Enoque, a testemunha do último dia.

O apóstolo João, autor e amanuense para a Revelação bíblica de Jesus Cristo, o Livro do Apocalipse, chegou ainda mais perto do simbolismo e das descrições de Enoque. Muitas das suas visões, familiares aos leitores da Bíblia, podem também ser encontradas no Livro de Enoque: "Senhor dos senhores, Rei dos reis", o demônio sendo lançado no lago de fogo, a visão dos sete Espíritos de Deus, a árvore cujos frutos estão reservados aos eleitos, as quatro bestas ao redor do trono e o livro da vida.
Alguns acreditam que a semelhança entre o Apocalipse e o apócrifo Livro de Enoque quase impediu o primeiro de tornar-se uma escritura canônica. No século III, Dionísio de Alexandria, juntamente com muitos outros das igrejas da

Síria e da Ásia Menor, rejeitou o Apocalipse, considerando-o como uma obra inautêntica.
Atos 10:34 apresenta uma citação de Pedro afirmando que "Deus não faz acepção de pessoas" — frase também usada por Paulo e encontrada no Livro de Enoque, bem como no Deuteronômio, Crônicas e em diversas passagens do Antigo Testamento. O Livro de Enoque pode ter sido a fonte de todas essas citações.
As cartas de Pedro no Novo Testamento podem ser atribuídas ao Livro de Enoque. A segunda, que fala sobre o aprisionamento e o envio ao inferno dos anjos pecadores, denuncia o maligno em termos que o próprio Enoque poderia ter usado. Pedro escreve:

São nódoas e máculas, deleitando-se em suas mistificações, quando se banqueteiam convosco.
Têm olhos cheios de adultério e são insaciáveis no pecado; engodam as almas inconstantes; têm um coração exercitado na ganância, são filhos da maldição...

Rendel Harris e M. R. James, especialistas em grego, além de outros estudiosos, argumentaram que a primeira epístola de Pedro continha originalmente uma referência explícita ao nome Enoque que foi, intencionalmente ou não, retirada em cópias posteriores da Escritura.

No entanto existem mais evidências da aceitação que os primeiros cristãos manifestavam pelo Livro de Enoque. A epístola de Judas discute claramente o conteúdo do Livro:

Pois certos homens se introduziram com dissimulação, os quais desde há muito estavam destinados para este juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de nosso Deus...
Estes são manchas em vossas festas de amor, banqueteando- se convosco sem nenhum recato, pastores que se apascentam a si mesmos. São nuvens sem água, levadas pelos ventos, árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas e desarraigadas, duplamente mortas.
São ondas furiosas do mar, espumando as suas próprias sujidades, estrelas errantes para as quais tem sido eternamente reservada a escuridão das trevas.
Judas na verdade *cita* Enoque diretamente e se refere a ele pelo nome, dizendo:

Concernente a estes profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão: Vede, o Senhor vem com milhares de seus santos. Para fazer juízo contra todos, e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e de todas as duras

palavras que ímpios pecadores contra ele proferiram.

Observamos que toda a premissa e conclusão do Livro de Enoque — isto é, o julgamento dos Vigilantes como a chave para a libertação das almas de Luz e como a purificação planetária necessária para a vinda do reino do Senhor — é profetizada para ocorrer "numa geração futura *para o bem dos eleitos*". (En. 1:2)

Quem são os eleitos? Nós os definimos como aqueles que escolheram ser instrumentos da vontade de Deus, de acordo com o seu chamado pelo Pai e pelo Filho para serem portadores da Luz do Eleito — guardiães da chama da profecia do Santo e Poderoso, o Deus do Mundo.

Acreditamos que esta passagem de Enoque 1:2 significa que o julgamento é uma conseqüência inevitável da vinda do Eleito — o Verbo Encarnado — e dos seus escolhidos naquele século e nos seguintes.

O julgamento profetizado por Enoque virá através da Luz do Cristo que o Filho acendeu no coração dos seus. A Luz é a do "homem interior", conhecido por Paulo como "*Cristo em vós,* a esperança da glória". Nossa esperança reside em Cristo, o Juiz eterno; pois quando vier, e ele certamente "logo" virá juntamente com "milhares dos seus santos", então a glória do Senhor resplandecerá na terra por meio dos

corações ungidos que confirmarem a Palavra do Senhor — assim na terra como no céu.

A profecia de Enoque sobre o julgamento é citada por Judas como uma evidência aceitável da existência dos "ímpios". Judas baseou toda a sua epístola no tema abordado por Enoque. Porém, quando mais tarde o Livro de Enoque foi questionado, o próprio Judas tornou-se suspeito e sua carta quase foi excluída dos livros canônicos da Bíblia.

Outra evidência marcante de como os primeiros cristãos aceitavam o Livro de Enoque ficou oculta durante muitos anos, devido a um erro de tradução do trecho em Lucas 9:35, descrevendo a transfiguração de Cristo: "Saiu da nuvem uma voz, que dizia: Este é o meu amado Filho; a ele ouvi." Aparentemente, o tradutor tentou criar este verso de forma a deixá-lo compatível com trechos similares em Mateus e Marcos. Entretanto a versão de Lucas, no original em grego, diz: "Este é o meu Filho, o *Eleito.* A ele ouvi."

O "Eleito" é um termo muito significativo no Livro de Enoque. Se o livro fora realmente conhecido dos apóstolos, com suas descrições abundantes sobre o Eleito que deveria "sentar-se num trono de glória", o Eleito que deveria "habitar no meio deles", então o Livro de Enoque deveria receber autenticidade de escritura ao descobrirmos que "a voz que saiu da nuvem" diz aos apóstolos: "Este é o meu

Filho, o Eleito" — o prometido no Livro de Enoque.
O Livro de Enoque foi também apreciado pelos essênios, a comunidade da nova era que tinha um grande monastério em Qumran, no mar Morto, à época de Jesus Cristo. "O tema dos anjos caídos era uma das lendas favoritas dos essênios", afirma o Dr. Potter.
Fragmentos de dez manuscritos de Enoque foram encontrados entre os Pergaminhos do mar Morto. Os famosos manuscritos são apenas uma porção das descobertas de Qumran. Literatura de Enoque, cópias do Livro de Enoque e outras obras apócrifas da tradição de Enoque, como o Livro dos Jubileus, constituíam a maior parte do restante do material encontrado. Com tantas cópias, os essênios poderiam muito bem ter usado Enoque como um livro de oração comunitária, manual ou texto de estudo.
Os essênios esperavam a vinda do Messias profetizado para libertá-los da perseguição que sofriam e que atribuíam aos "filhos de Belial" — sem dúvida, os anjos caídos. Eles esperavam a vinda do Eleito, pois, como profetizara o Livro de Enoque: "Contemplareis o meu Eleito sentado no trono da minha glória. E ele julgará Azazeel [Azazyel] e seus comparsas e todas as suas hostes."
Seguindo a mesma tradição, o próprio Jesus disse: "Agora é o tempo de juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo." Certamente, os que o ouviam e conheciam bem

os ensinamentos do Livro de Enoque entenderiam a inferência clara de Jesus: ele viera para implementar o julgamento dos anjos caídos profetizado no Livro de Enoque.
Em essência, Jesus revelou-se como o Messias, o Eleito do Livro de Enoque, que viera não apenas para cumprir as profecias do Antigo Testamento mas também para cumprir uma profecia muito especial do Livro de Enoque — o julgamento dos Vigilantes e de sua progênie.
O Livro de Enoque foi também usado por escritores dos textos não canônicos (isto é, apócrifos ou "ocultos"). O autor do apócrifo Epístola de Barnabas cita o Livro de Enoque três vezes e em duas destas citações o chama de "a Escritura", um termo usado especificamente para denominar a Palavra inspirada por Deus. Outras obras apócrifas refletem o conhecimento da história de Enoque sobre os Vigilantes, especialmente os Testamentos dos Doze Patriarcas e o Livro dos Jubileus. (Ver "Enoque nos Livros Esquecidos", ao final deste volume.)

Padres da Igreja Concordam com Enoque sobre a Corporeidade dos Anjos Caídos

Todos amavam e respeitavam o Livro de Enoque. *Pelos menos durante um tempo.* A diferença de opiniões ocorreu em torno do século IV, durante a era dos Padres da Igreja. Estes altamente respeitados intérpretes da teologia de Cristo eram os líderes e instrutores

proeminentes da Igreja cristã que cresceu durante os séculos I a VIII.

No início, os Padres dedicavam muita atenção ao tema da queda do anjo que conheciam como o Satanás bíblico. Também abordavam o tema das personalidades dos outros anjos caídos, do *modus operandi* dos espíritos malignos e da natureza do mal.

Convencidos de que estes antigos seres do mal ainda estavam em atividade no mundo, os primeiros Padres citavam com freqüência o Livro de Enoque para defender a sua causa do bem contra o mal. De fato, o Dr. Charles mostra que "com os primeiros Padres e Apologistas o [Livro de Enoque] tinha todo o peso de um texto canônico".

No século II, por exemplo, Justino mártir imputava toda a maldade a demônios que ele alegava serem a progênie dos anjos que caíram devido à sua cobiça pelas filhas dos homens — exatamente a mesma história contada por Enoque.

Os anjos caídos, ao que parece, chamaram mais a atenção de Justino do que os anjos do bem, e a consciência do elemento demoníaco no universo era um dos pontos principais da sua cosmologia. Em sua *Segunda Apologia,* Justino concorda com a história de Enoque sobre a queda dos anjos devido à sua luxúria. Além do mais, explica Justino, eles subverteram a raça humana por meio de escritos mágicos e do medo que nela instilaram, por meio de punições

à humanidade, instruindo os homens no uso de sacrifícios, incenso e libações das quais precisaram depois de se tornarem escravos de suas lascivas paixões. Engendraram assassinatos, guerras, adultérios e todos os tipos de dissipações e todas as espécies de pecado.
Aqui Justino apresenta uma declaração reforçando o argumento de que os anjos de fato viveram entre os homens como seres físicos.
Atenágoras, em sua obra *Legatio,* escrita em torno do ano 170, apresenta Enoque como um verdadeiro profeta. Ele descreve os anjos que "violaram a sua natureza e a sua missão":

Estes incluem, primeiramente, o príncipe que rege as coisas materiais e outros que se encontram no primeiro firmamento (compreenda que não apresentamos informações desprovidas de evidências, mas sim interpretações do que foi revelado pelos profetas); depois, incluem os anjos que caíram devido à luxúria pelas mulheres e que se deixaram ser dominados pelos prazeres da carne. O primeiro falhou em sua responsabilidade e agiu impiamente na administração do que foi a ele confiado.
Os que buscaram mulheres fizeram nascer os chamados gigantes. Não se surpreenda se um registro parcial sobre eles tiver também sido feito pelos poetas. A sabedoria mundana e a sabedoria profética diferem entre si como a verdade da probabilidade — uma é celestial, a

outra é terrena, ligada ao príncipe da matéria [que diz]: Sabemos como dizer inverdades com aparência de verdades.
Estes anjos, então, que caíram do céu ocuparam-se com o ar e a terra e não mais conseguiram elevar-se até os reinos do céu.
As almas dos gigantes são os demônios que vagueiam pelo mundo. Tanto anjos como demônios produzem movimentos [isto é, agitações, vibrações] — demônios produzem movimentos similares às naturezas que receberam, e anjos movimentos similares à luxúria pela qual foram possuídos.

O ensinamento mostrando que "as almas dos gigantes são os demônios que vagueiam pelo mundo" tem sua origem em Enoque. Atenágoras também discute o fato de os anjos "se deixarem conquistar pelos prazeres da carne". Neste ponto, ele pode estar sugerindo que estes anjos foram (pelo menos uma vez) seres físicos. Entretanto em nenhum outro lugar a corporeidade dos anjos caídos é tão bem descrita como no relato de Enoque sobre os atos malignos da progênie dos gigantes que devoravam homens e bestas e até bebiam sangue para saciar seus apetites vorazes.
A maioria dos primeiros Padres da Igreja e os judeus primitivos aparentemente tinham esta mesma crença na corporeidade dos anjos caídos. Lactâncio e Taciano, dois apologistas

cristãos, especularam com detalhes sobre a encarnação dos anjos caídos.
Lactâncio (260-330) acreditava que a queda resultara na degradação da própria natureza angélica — que os outrora anjos celestiais tinham de fato se tornado terrenos. O apologis-ta Taciano (110-172) teceu grandes detalhes relacionados a esta degradação. Ele descreveu como os anjos começaram a se interessar pelas coisas materiais e acreditava que sua própria natureza tornara-se inferior, vulgar e material.
Emil Schneweis, um estudioso contemporâneo do catolicismo, resume o ponto de vista de Taciano dizendo que este acreditava que "os anjos caídos foram se envolvendo cada vez mais com a matéria, tornando-se escravos da concupiscência e da luxúria". Taciano, na verdade, diz que seus corpos eram constituídos "de fogo e ar" — e não de carne como são os corpos dos homens, constituídos "de matéria".
Taciano poderia ter suposto que os demônios eram físicos porém feitos de um diferente tipo de substância desconhecida pelos cinco sentidos humanos? Ou será que sua tese especularia que os demônios habitariam apenas nos reinos astrais "inferiores ?
Talvez nunca saibamos precisamente como Taciano definiu seus termos. Mas mesmo que ele e Lactâncio tenham qualificado suas declarações sobre a corporeidade dos anjos afirmando que as substâncias que constituíam seus corpos eram fogo e ar, teólogos mais tarde

rejeitaram completamente a idéia de que os anjos poderiam estar revestidos de matéria.
No século XVII, os editores da obra de Taciano advertiam os leitores num rodapé sobre a passagem onde o autor "precipita-se ao imaginar que os demônios sejam criaturas materiais". Taciano afirma que os demônios, tendo recebido sua estrutura da matéria e obtido o espírito que nela habita, tornaram-se intemperados e gananciosos; alguns poucos escolheram aquilo que era mais puro, enquanto outros decidiram-se pelas coisas inferiores da matéria, ajustando a elas o seu estilo de vida.
Para o caso de o leitor de Taciano pensar que ele afirma serem os demônios seres físicos (a conclusão mais óbvia a tirar do texto anterior), a respeitável coleção de escritos da Igreja chamada The Ante-Nicerie, Nicene, and Post-Nicene Fathers (Padres antes de Nicéia, de Nicéia e pós-Nicéia) até hoje reimprime o aviso do rodapé a fim de prevenir tal "erro".
"Com o decorrer do tempo", afirma a *New Catholic Encyclopedia,* "a teologia purificou a obscuridade e erro contidos nos pontos de vista tradicionais sobre os anjos. Desta forma, a teologia... [agora] especifica que a natureza dos anjos é completamente espiritual e não mais constituída de matéria sutil semelhante a fogo e vapor."
Irineu, bispo de Lyon no século III, fez várias referências diretas à história de Enoque, incluindo o anúncio do profeta sobre a

condenação dos Vigilantes caídos. Irineu acusa um mago gnóstico da sua época de obter poderes incríveis não advindos de Deus e que Satanás, teu verdadeiro pai, ainda te permite usar por meio de Azazel, aquele ainda poderoso anjo caído.
No Livro de Enoque, Azazel (ou Azazyel) é o Vigilante Caído a quem o Senhor "culpa pelo crime" de corromper a terra por intermédio dos seus inventos malignos, incluindo os instrumentos de guerra. Irineu era um dos que acreditavam que Azazyel ainda estava por perto.
Tertuliano, que viveu entre os anos 160 e 230, era um grande entusiasta do Livro. Ele o chamava de "Escritura" e afirmava:

Com relação aos detalhes sobre como os anjos, pela sua própria vontade, perverteram-se e constituíram então a fonte da raça corrupta dos demônios, uma raça amaldiçoada por Deus juntamente com seus originadores e aquele que mencionamos como seu líder. O registro destes acontecimentos é encontrado na Sagrada Escritura.

Tertuliano escreveu uma obra inteira falando sobre os acessórios das mulheres, exortando-as a se vestirem mais modestamente, sem adornos ou, pelas suas próprias palavras, sem "as artimanhas para se embelezarem". Ele usa o Livro de Enoque como a maior evidência a favor

da sua argumentação sobre o uso de "ornamentos":

Pois aqueles que inventaram tais coisas serão condenados à morte, aqueles anjos que deixaram o céu para conhecer as filhas dos homens... Pois quando estes anjos caídos revelaram certas substâncias ocultas e numerosas outras artes a uma geração muito mais ignorante do que a nossa... deram às mulheres, como sua propriedade pessoal e especial, os instrumentos para a vaidade feminina: o brilho das pedras preciosas em colares, decorados em diferentes cores, braceletes de ouro, preparações coloridas usadas para tingir lã e o pó preto usado para aumentar a beleza dos olhos. Se você quiser entender a natureza destas coisas, pode facil-mente aprender sobre elas a partir do caráter dos que ensinaram estas artes. Os pecadores alguma vez já conseguiram mostrar ou fornecer algo que conduz à santidade, amantes sem lei que em nada contribuíram para a castidade, anjos rebeldes que não conhecem o temor a Deus? Se de fato devemos chamar o que transmitiram de "ensinamentos", então os que ensinaram estas lições malignas eram instrutores do mal; se esta é a paga do pecado, então a beleza não pode advir como fruto do mal. Mas por que ensinaram tais coisas? Devemos acreditar que as mulheres que não utilizassem adornos ou instrumentos para se

embelezar não seriam capazes de satisfazer os homens, ao mesmo tempo que sabemos que estas mesmas mulheres, sem adornos, rudes e cruas conseguiram impressionar os anjos? Ou será que os últimos surgiram como pedintes de amor que insolentemente conseguiram favores em troca de nada, a menos que tenham trazido presentes para as mulheres que atraíram? Mas é difícil conceber tal idéia. As mulheres que receberam anjos como esposos não precisariam desejar mais nada pois certamente acreditavam ter encontrado um parceiro ideal. Os anjos, por outro lado, que deviam de vez em quando pen-sar sobre o lugar de onde caíram, desejando retomar ao céu após saciar os impulsos calorosos da luxúria, consideraram a própria dádiva da beleza natural da mulher como a causa da maldade, ou seja, as mulheres não deveriam se beneficiar da sua felicidade, mas sim desviar-se dos caminhos da inocência e da sinceridade, unindo-se a eles em pecado contra Deus. Eles tinham a certeza de que toda ostentação, ambição e amor alcançados pelo prazer carnal ofenderiam a Deus. Observe que estes são os anjos cujo destino é o juízo, os anjos aos quais renunciamos no batismo e estes são seus atos registrados que os fazem merecedores do julgamento pelos homens.

Tertuliano, neste contexto, parece atribuir à beleza das mulheres a responsabilidade pela queda dos anjos. Porém, ao final do trecho, ele

observa que os anjos são os culpados e "merecedores do julgamento pelos homens".
Paulo também se preocupou com a conexão entre a beleza das mulheres e os anjos caídos. Na sua primeira carta aos Coríntios, no capítulo 11, Paulo admoesta as mulheres a cobrirem suas cabeças nos templos e diz que os homens não precisavam fazê-lo. Então, temos o curioso versículo 10, traduzido na Bíblia do Rei Jaime como:

Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça um sinal de autoridade, por causa dos anjos.

No entanto, o versículo diz literalmente:

Portanto, a mulher deve cobrir a sua cabeça — por causa dos anjos.

A maioria dos comentadores da Bíblia explica que a intenção de Paulo era dizer que as mulheres, ao mostrarem seus cabelos, ofendiam os anjos que observavam as reuniões nas igrejas. Porém Tertuliano acredita que Paulo estava se referindo especificamente aos anjos caídos da história de Enoque que, segundo ele, ficariam incitados à libertinagem ao observar mulheres sem véu expondo seus belos cabelos. Conhecendo o respeito de Paulo pelo Livro de Enoque, esta interpretação parece razoável.
Clemente de Alexandria (150-220) fala dos anjos "que renunciaram à beleza de Deus em

troca da beleza que se desvanece, caindo assim do céu para a terra" — sem dúvida uma referência à história de Enoque, nunca questionada por Clemente.

As *Homílias de Clemente* — uma obra cristã escrita entre os séculos II e IV mas não reconhecida pelas igrejas — também relata o registro do encontro entre anjos lascivos e as filhas dos homens, afirmando que os anjos *modificaram-se, assumindo a natureza de homens* e compartilharam a luxúria humana. Esta é uma declaração direta sobre a corporeidade dos anjos caídos, que precisaram de corpos de carne e osso para poder desfrutar dos prazeres terrenos.

Vários outros Padres da Igreja — Metódio de Filipe, Minúcio Félix, Comodiano e Ambrósio de Milão — também aprovavam a história de Enoque. Orígenes (186-255), um aluno de Clemente e grande pensador da sua época, mais de uma vez chamou Enoque de profeta e citava livremente o Livro de Enoque para apoiar suas próprias teorias. Entretanto Orígenes nota que o Livro de Enoque não era aceito como divino pelas igrejas do seu tempo e nem era respeitado pelos judeus.

Já que muitas das obras de Orígenes foram posteriormente banidas pela Igreja, talvez a sua declaração completa sobre o Livro de Enoque não tenha sobrevivido. Com base nas referências de Orígenes à obra do profeta, estudiosos de Enoque concluíram que ele aprovava o livro,

enquanto estudiosos do catolicismo afirmam que Orígenes o rejeitou, dizendo que ele "não tinha inclinação para aceitar a lenda da fornicação angélica".

Mas os fragmentos de seus escritos preservados acrescentam mais uma chave importante ao pensamento deste prolífico Padre da Igreja: Orígenes certamente não negaria o registro de Enoque sobre a queda dos anjos e de sua encarnação física, pois ele próprio acreditava que os anjos poderiam encarnar como homens. (Ver *The Origen Conspiracy [A conspiração de Orígenes],* p. 367ss.)

As ramificações das declarações dos primeiros Padres são muito extensas. Elas sugerem, por exemplo, que as pessoas maldosas — os Hitlers do passado e do presente, os assassinos sem consciência — poderiam ter uma natureza psicológica e espiritual completamente diversa das que têm as almas do planeta Terra.

Esses homicidas possuem um poder extraordinário. Quando sentem raiva, respondem com uma agressividade inumana, com uma perversidade que é originada de sua ausência de Deus, destituídos que são da centelha divina. Para esses "espíritos do mal", matar é uma diversão. Alguns deles se referem ao assassinato como "o ato mais íntimo".

Será porque por meio dele aproximam-se como nunca da essência da vida (ou seja, da "essência divina") de um filho de Deus? Poucos compreendem que abrir o coração de um filho

de Deus e derramar sangue libertam uma grande luz. Isto excita e vivifica os "mortos-vivos" à medida em que "provam" e "bebem" dessa energia vital que vem apenas de Deus por intermédio de seus portadores de luz encarnados.

O autor de Hebreus não chama os Vigilantes de filhos de Deus mas de "bastardos" que não se corrigirão, pois o seu julgamento final está selado e o Senhor apenas repreende e disciplina os amados filhos do seu coração, que O escutam e tentam se corrigir. Deveríamos entender que os praticantes do mal cujas almas foram condenadas à "segunda morte" amam a morte e não a vida. E o seu culto à morte — seu prazer na estimulação sensual, desperdiçando a força vital num viver descomedido e rancoroso — tornou-se uma mortalha que cobre o planeta e seus povos.

Erich Fromm, um famoso psicólogo, comenta que esses "necrófilos" têm "valores totalmente inversos aos associados a uma vida normal: não é a vida mas sim a morte que os satisfaz" — a morte em todas as suas espirais negativas do egoísmo e da existência sem propósito.

Poucas pessoas compreenderam o "porquê" da existência dessa geração corrompida, que parece ser a antítese dos filhos de Deus, que amam a vida — uma raça de raivosos, irados, irrequietos e blasfemos, uma raça cujo núcleo está corroído, seres rebeldes e irresponsáveis perante a Luz da Honra de Deus. E no entanto

poucos têm explorado os ensinamentos de Enoque e dos primeiros Padres da Igreja sobre os demônios e os anjos caídos.
Talvez o Livro de Enoque também explique onde esses demônios obtêm a energia para realizar seus atos vis. Como já perderam a centelha divina e o seu lugar no céu — pois Deus lhes disse: "Jamais ascendereis ao céu" e "Jamais obtereis paz" —, eles não têm mais nada a perder com o derramamento de sangue (essência da vida) dos filhos de Deus.
Eles não têm remorso dos seus atos, pois o caminho da penitência e do perdão não está aberto para eles. Desprovidos de uma chama do coração, não têm piedade de suas vítimas nem capacidade de "sentir" a dor do outro. Não se preocupam com os que são mortos, não se importam com os massacres que os Vigilantes tornam legítimos ao usarem a terminologia "guerra", como nas "guerras de libertação".
Como substitutivo à relação amorosa existente entre nosso Pai e seus amados filhos, que eles rejeitaram, os Vigilantes e sua semente criaram uma relação simbiótica com os espíritos desencarnados dos "gigantes", que ainda vagam pelo plano astral oprimindo e corrompendo as mentes de suas vítimas, lutando entre si para dominá-las. Desprovidos da mente de Cristo, a cadeia evolucionária dos Vigilantes foi possuída pelos instrumentos demoníacos das forças das trevas das quais

retiram a energia e a astúcia necessárias para cometer seus crimes.

Jesus os chamou de "sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda imundície". A verdade é que esses anjos caídos estão tão mortos que não podem responder ao apelo dos povos para o fim das guerras nem dão uma resposta adequada aos pedidos para que deixem de desperdiçar o dinheiro do povo no sistema financeiro e bancário. Em vez disso, os Vigilantes tomam o dinheiro do povo e em troca devolvem moeda inflacionada e desvalorizada como paga do seu labor sagrado.

Os Vigilantes, pelas suas palavras e obras, têm corroído nosso planeta desde há muito, muito tempo — atingindo nossa civilização, nossa religião e nossas próprias almas.

Por que assistimos passivamente ao consumo de álcool por nossos filhos e filhas, atividade estimulada pelos Vigilantes? Por que deixamos que forneçam aos nossos filhos suas drogas mortais? Por que deixamos que destruam as nações e a economia internacional antes que nossas crianças possam crescer e desfrutar deste belo mundo que nos foi dado por Deus?

Nosso estado de passividade e descaso tem permitido que seus assassinatos a sangue-frio, executados durante séculos, fiquem impunes. Devido à nossa falta de ação, permitimos que as ruas dos nossos países se tornassem zonas de

combate onde pessoas inocentes são mortas, estupradas ou roubadas. Permitimos que crimes violentos sejam perdoados ao tolerarmos um sistema legal que deixa assassinos, seqüestradores e molestadores de crianças retornarem às ruas para mais uma vez cometerem seus crimes.

Terroristas internacionais, a Máfia e outros facínoras fazem com que a vida se torne uma incerteza. Hoje, os riscos de um governo representativo são tão grandes que os defensores da sociedade devem considerar cuidadosamente a possibilidade de serem impedidos de agir em prol do povo e de que uma carta- bomba ou um atentado possam eliminá-los se eles se levantarem para defender a Luz. Mas não tem sido assim há tanto tempo, como bem o lembram os servos da justiça e da verdade?

É visível como os Vigilantes manipulam o alimento do mundo de forma a se beneficiar dos seus objetivos militares. É visível como roubam os grãos das nações para alimentar os inimigos da Luz de forma a alcançar suas metas políticas. De que lado estão? Certamente, não do lado do povo!

É visível o desdém pela raça humana, considerada apenas como um "experimento" que eles controlam ao dificultarem o acesso a condições básicas de vida e ao exercerem o controle populacional por meio de guerras e abortos. Apenas os Vigilantes e sua progênie

encarnada poderiam tramar um esquema tão complexo e inteligente para subjugar os povos da Terra à sua total dominação do corpo, mente e alma, utilizando todos os instrumentos disponíveis à sua loucura.
Escrevo esta exposição detalhada sobre a fraude perpetuada contra todos os que temem a Deus neste planeta, para que eles compreendam de alguma forma a dimensão da conspiração movida contra nossos corações como cálices na Terra do sagrado coração de nosso Senhor.
Vamos agora examinar como os Padres da Igreja abandonaram o Livro de Enoqué e o ensinamento sobre os anjos encarnados, agindo assim em benefício dos Vigilantes mesmo sem a intenção de fazê-lo.

Os *Padres da Igreja Denunciam Enoque como Heresia — A Crença nos Anjos Encarnados Considerada como Blasfêmia*

Os Padres da Igreja realmente tiveram dificuldades com o ponto de vista de Enoque e buscaram assim outra explicação para a queda dos anjos. Talvez se sentissem desconfortáveis com as implicações da história que conta que alguns entre nós não são da raça humana — homens que não são homens, mas sim anjos caídos. Os Padres analisaram o registro da queda de Lúcifer em Isaías 14:12-15, que fala:

Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono; no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte. Subirei acima das mais altas nuvens, serei semelhante ao Altíssimo.
Mas serás levado à cova, ao mais profundo do abismo.
Alguns Padres da Igreja viram nesses versos de Isaías a história da queda de um arcanjo e, conseqüentemente, de seus subalternos, levando após "sua cauda [orgulho] a terça parte das estrelas [anjos] do céu" (Apocalipse 12:4). Assim, consideraram que a queda ocorreu devido ao orgulho e não à luxúria.
Os Padres, ao que parece, tiveram uma idéia — uma forma fácil de evitar a problemática narrativa dos anjos do mal encarnados. Eles unanimemente escolheram a versão da queda dos anjos devido ao seu orgulho, *rejeitando* a versão de Enoque.
A questão é: sua motivação, ao desafiar o Livro de Enoque, era evitar a doutrina controversa que falava da corporeidade dos anjos do mal e da sua presença física na Terra? E se fosse essa sua intenção, por que teriam agido dessa forma?
Talvez possamos reconstituir a lógica da sua argumentação. Se os anjos caíram devido à luxúria, precisariam ter (ou obter) corpos físicos

a fim de satisfazer seus desejos carnais. Mas se caíram apenas devido ao orgulho, uma corrupção da mente e do coração, não necessitariam de corpos para consumar o seu pecado. Poderiam simplesmente ser demônios invisíveis com asas de morcego, sussurrando maldades aos ouvidos dos homens e incitando-os à vaidade das vaidades.

A última explicação era, em termos teológicos, menos problemática. E até hoje — apesar dos Gengis Khans, e outros, demonstrando sua vilania sobre-humana, ou sub-humana, conforme a situação — esta é a crença que prevalece.

Eu não acredito que cometer o pecado do orgulho elimine a necessidade de um corpo físico. A soberba desses demônios — sua fixação pelo corpo, pelas perversões extremas e pela cultura física baseada inteiramente no orgulho da visão está enraizada no orgulho *e* na luxúria e é o campo de provas para egos caídos desejosos da atenção e da aclamação oferecidas pelo culto ao sucesso.

O apego ao dinheiro também tem como raiz o orgulho e a luxúria. Estes vícios se alimentam, e a lascívia torna-se uma afirmação de orgulho na proeza sexual. Sim, o orgulho é uma ostentação física: "Olhem para mim, vejam como sou belo, vejam como posso fazer tudo melhor que os filhos de Deus. Vejam como posso desafiar o Altíssimo, como posso cometer qualquer crime,

desobedecer a qualquer lei, rejeitar o amor de Deus e sempre me safar!"
Na verdade, a luxúria não exige um corpo físico para macular a alma e o registro da vida de homens ou anjos. Jesus não ensinou que este pecado poderia ser cometido por um coração impuro mental ou espiritualmente? "Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já cometeu adultério com ela." (Mat. 5:28)
Parece-me que basear-se nos aspectos físicos do pecado deveria provocar uma digressão sobre o fato de que o estado de pecado ou virtude é uma condição da alma que pode ser levada até sua conclusão lógica, de forma a desprezar o Altíssimo, desdém manifestado por homens ou anjos, vestidos com corpos terrenos, astrais ou etéricos.
Não obstante, os Padres da Igreja fixaram-se nuns poucos versos de Isaías como salvação para o dilema criado por Enoque e menosprezaram a mais impressionante das histórias. A narrativa, após detalhar a queda do arcanjo Lúcifer, retrata os atos desdenhosos e as obras *terrenas* deste ambicioso "filho da alva", chamando-o de "o homem que fazia estremecer a terra".

Os que te virem te contemplarão, considerar-te-ão e dirão: É este o homem *que fazia estremecer a terra, e que fazia tremer os reinos?*

Que punha o mundo como um deserto e assolava as suas cidades? Que a seus cativos não deixava voltar soltos para suas casas?
Todos os reis das nações, todos eles, jazem com honra, cada um no seu túmulo.
Mas tu és lançado da tua sepultura, como um renovo abominável, coberto de mortos atravessados à espada, como os que descem às pedras da cova, como o cadáver pisado.

Isaías chamou Lúcifer de *homem* — uma forte indicação de que acreditava ter ele caminhado fisicamente sobre a Terra, movendo-se entre os mortais como se fosse um deles.
Cipriano (200-258), um pupilo de Tertuliano, observou o uso específico da palavra *homem,* usando-a como prova de que o Anticristo — Lúcifer — retornaria algum dia como um homem. Aphrahat, um teólogo cristão do século IV acreditava ter Lúcifer encarnado como Nabucodonosor, rei da antiga Babilônia!
Porém essas evidências sobre a encarnação dos anjos foram rejeitadas por outros Padres da Igreja, que usaram a passagem de Isaías para criar outro debate: a controvérsia do orgulho versus a luxúria.
Júlio Africano (200-245), escritor cristão, foi o primeiro a atacar a história tradicional da queda dos anjos devido à luxúria. Chegou até mesmo a questionar os versículos do Gênesis 6, 1-4, sobre os "filhos de Deus" e as "filhas dos homens" — um paralelo ao Livro de Enoque

presente nas Escrituras aprovadas. Os versículos afirmam:

Como os homens começaram a multiplicar-se sobre a terra, e lhes nasceram filhas.
Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. Então disse o Senhor: Não permanecerá o meu Espírito para sempre com o homem, pois este é mortal; os seus dias serão cento e vinte anos.
Havia naqueles dias gigantes na terra, e também depois, quando os filhos de Deus conheceram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos. Estes foram valentes, os homens de renome que houve na antigüidade.

Júlio Africano preferiu acreditar que os "filhos de Deus" descritos no Gênesis 6:2, que "viram as filhas dos homens" e "tomaram para si mulheres", não eram uma referência aos anjos, apesar de certos tradutores da Bíblia terem naquela época escrito o trecho usando a expressão "anjos de Deus" em vez de "filhos de Deus".
Júlio Africano concluiu que os versos referiam-se aos filhos do justo Set, que "caíram" (no sentido moral) ao tomar como esposas as filhas de Caim. Tirou esta conclusão mesmo conhecendo o fato de que o Livro de Enoque e o Livro de Judas continham referências aos anjos que abandonaram o seu estado primordial (celestial)

e mesmo sabendo que o termo "filhos de Deus" é também usado no Antigo Testamento para indicar os anjos.
As opiniões dos Padres da Igreja logo se alinharam com a interpretação de Júlio. No começo do século IV, Ephraem, grande autoridade na Síria, também declarou que a passagem do Gênesis 6 referia-se às gerações de Set e Caim, e não à queda dos anjos pela luxúria.
Hilário de Tours menciona a narrativa da queda dos anjos como uma tolice, afirmando que a respeito dela "existem alguns livros", porém "não precisamos conhecer os fatos que não constituem o livro da Lei". Teodoreto, um teólogo sírio, simplesmente chamou de "estúpidos e tolos" os que acreditavam na história de Enoque.
Então Jerônimo (348-420), Doutor da Igreja e especialista em estudos hebraicos, apresentou sua argumentação. Qualificou a obra de Enoque como apócrifa e declarou que seus ensinamentos eram semelhantes aos do maniqueísmo que ele enfaticamente denunciava como heréticos. O que se segue são palavras de Jerônimo:

Lemos em certo livro apócrifo que, quando os filhos de Deus foram procurar as filhas dos homens, desceram no Monte Hermon e lá entraram em acordo para tomarem como esposas as filhas dos homens. Este livro é bastante explícito e classificado como apócrifo. Os antigos exegetas [intérpretes] referiram-se

algumas vezes à obra, mas não a estamos citando como confiável e sim apenas para trazê-la à vossa atenção... Li a respeito deste livro apócrifo numa obra de um autor particular que a usava para confirmar sua própria heresia. O que diz o livro? Que os filhos de Deus que desceram do céu sobre o Monte Hermon e cobiçaram as filhas dos homens eram anjos provenientes dos reinos celestiais e almas que desejavam ter corpos físicos para possuírem as filhas dos homens. Vocês podem perceber qual a fonte dos ensinamentos de Mani, o ignorante? Assim como os maniqueístas afirmam que as almas desejaram corpos físicos para se unirem no prazer, não vos parece que aqueles que dizem terem os anjos desejado possuir corpos físicos — ou as filhas dos homens — estão falando o mesmo que os seguidores de Mani? Refutá-los seria, neste momento, um processo longo. Gostaria apenas de indicar a semelhança com a história contada pelo livro que oportunamente confirmou seu dogma."

Notemos o sarcasmo de Jerônimo ao dizer que o Livro de Enoque "oportunamente" confirmou o dogma de "Mani, o ignorante" afirmando que o autor de Enoque fora o responsável pelas supostas heresias dos maniqueístas. Ao deixar subentendido que os ensinamentos do Livro de Enoque associavam-se às doutrinas maniqueístas, Jerônimo castigou severamente o livro.

O maniqueísmo, uma religião que competiu fortemente com a Igreja, foi fundado em torno do ano 240 pelo visionário persa Mani, que se declarava um apóstolo de Jesus Cristo. Mani acreditava ser ele próprio uma encarnação do prometido Paracleto e pregava uma síntese entre as maiores religiões, incluindo o budismo, o zoroastrismo e o cristianismo. Também ensinou a reencarnação e escreveu um livro

(hoje em dia destruído) sobre os gigantes malignos. Torna-se desnecessário dizer que Mani foi proscrito pela Igreja. Ele foi martirizado no sudoeste da Pérsia pelos seguidores fanáticos do zoroastrismo.

A declaração de Jerônimo afirmando que as doutrinas do Livro de Enoque apoiaram o maniqueísmo certamente teria lançado calúnias sobre a integridade espiritual do livro. E, como era de esperar, o núcleo do argumento de Jerônimo foi o ataque à doutrina maniqueísta ensinando que "as almas desejaram corpos físicos para se unirem no prazer", dogma que comparava à queda dos anjos pela luxúria, um ensinamento de Enoque que ele firmemente rejeitara.

Crisóstomo (346-407), outro Padre da Igreja, foi mais a fundo no ataque contra Enoque. Quem seriam aqueles "filhos de Deus" descritos no Gênesis 6? Certamente não eram anjos, afirmava ele. Concluiu que esta seria uma idéia completamente absurda e a refutou firmemente, conforme mostra o seguinte trecho escrito por ele:

Aqui está a idéia mais audaciosa e vos mostraremos este absurdo, apresentando para vossa meditação o verdadeiro significado da Escritura, para que não escuteis os que procla-mam tal blasfêmia... Eles dizem que o trecho não se refere aos homens, mas sim aos anjos, e que os últimos são chamados "filhos de Deus"... Seria uma tolice aceitar este sacrilégio insano afirmando que a natureza incorpórea e espiritual teria se unido a corpos humanos!

Com Crisóstomo, o problema apresentado pelo Livro de Enoque finalmente ganha seu contorno definitivo. Não era *realmente* apenas uma questão de terem os anjos caído

devido à luxúria ou ao orgulho — mas a questão era se os anjos teriam assumido corpos humanos após a queda.

Este tema — a descida dos anjos até o mundo físico devido à luxúria — enfureceu Crisóstomo e o fez proferir seu julgamento do "sacrilégio insano" contido no registro do Livro de Enoque. O edito de Crisóstomo declarando que os anjos eram espirituais e os homens físicos (e que jamais poderiam se misturar) foi ratificado por Cesário de Arles, que também insistia serem os anjos incorpóreos e, portanto, unirem-se às mulheres seria impossível.

Porém, ainda estava por vir a investida final contra o Livro de Enoque. Filástrio, no final do século IV, condenou o ensinamento de Enoque como uma heresia. Na sua longa lista de filosofias hereges, o registro de Enoque sobre os Vigilantes recebeu o número 108. Filástrio declarou:

Não há dúvida de que os anjos que caíram do céu diferem da natureza humana e qualquer sugestão contrária seria considerada uma blasfêmia e uma negação da lei... Além do mais, aquele que acreditou terem os anjos assumido corpos físicos e cometido pecados e atos carnais percebe a história com uma lógica distorcida.

Sem dúvida, a ameaça de ser considerado alguém com uma lógica "distorcida" por tal "blasfêmia" afastou muitas pessoas do Livro de Enoque.

O assunto foi finalmente encerrado com a argumentação lógica e técnica de Santo

Agostinho (354-430), rejeitando a narrativa da queda dos anjos e do seu encontro com as mulheres e defendendo a idéia de que, para a natureza angélica, tal feito seria absolutamente improvável. Em sua obra A *cidade de Deus,* Agostinho declarou:

Fizemos uma referência rápida a esta questão, porém não decidimos se anjos, visto que são espíritos, poderiam ter relações físicas com mulheres. Pois está escrito "que fez dos Seus anjos espíritos", ou seja, Ele fez daqueles que são por natureza espíritos os Seus anjos, designando-os para a missão de serem testemunhas de Suas mensagens... Entretanto as mesmas Escrituras afirmam que os anjos apareceram aos homens em corpos que podiam não apenas ser vistos mas também tocados. Há ainda um rumor geral — e pessoas confiáveis confirmaram ter tomado conhecimento disso — de experiências de alguns que afirmam terem os chamados silvanos e faunos atacado mulheres, satisfazendo seu desejo de as possuírem; dizem que certos demônios... estão constantemente fazendo o mesmo e seria impudente negar isto. A partir destas declarações, não me atrevo a determinar se existem ou não espíritos encarnados em uma substância etérea... capazes de se luxuriarem com mulheres; mas eu certamente jamais poderia acreditar que os santos anjos de Deus tenham descido a este nível.

Agostinho continua e afirma que a frase "filhos de Deus" no Gênesis 6 refere-se aos filhos de Set que tomaram como esposas as filhas de Caim, chegando à mesma conclusão de Júlio Africano — um atalho usado pela maioria dos Padres da Igreja a fim de não admitir a encarnação dos anjos. Ele chegou à seguinte conclusão:

Vamos então omitir as fábulas daquelas escrituras denominadas apócrifas, pois sua origem obscura é desconhecida dos padres a quem a autoridade das verdadeiras Escrituras tem sido transmitida por intermédio de uma sucessão precisa e bem determinada de fontes. Pois, apesar de existir alguma verdade nestes escritos apócrifos, eles contêm muitas declarações falsas e, portanto, não têm autoridade canônica. Não podemos negar que Enoque, o sétimo a partir de Adão, deixou alguns registros divinos, pois isso é confirmado pelo apóstolo Judas em sua epístola canônica. Porém não foi sem razão que tais escritos foram excluídos do cânone das Escrituras preservadas no templo do povo hebreu pela diligência dos sucessivos sacerdotes; pois sua antigüidade deixou suspeitas, e era impossível determinar a autenticidade desses registros. Assim, não foram considerados genuínos pelas pessoas que cuidadosamente preservaram os livros canônicos através de uma transmissão sucessiva. Logo, os escritos produzidos sob este nome e que contêm fábulas sobre os gigantes, afirmando que seus pais não eram homens [mas sim anjos], são julgados por homens prudentes como inautênticos; assim também muitos registros foram produzidos pelos hereges que usaram o nome de profetas e apóstolos como autores de suas obras. Todos esses escritos, após meticuloso exame, têm sido separados da autoridade canônica e recebido o título Apócrifos.

Foi de Agostinho a palavra final. Depois dele, os "filhos de Deus" do Gênesis 6 não mais seriam considerados anjos mas simplesmente filhos de Set, ao passo que as "filhas dos homens" seriam

as filhas de Caim. Desde então, esta é a interpretação clássica deste trecho da Bíblia para os católicos e protestantes. E a controvérsia sobre a possibilidade de anjos caídos terem encarnado em forma física foi durante séculos esquecida. O que os teólogos da Igreja pensam sobre a narrativa de Enoque nos dias atuais? O *Catholic Dictionary of Theology* classifica a história como uma "improbabilidade grotesca". A *New Catholic Encyclopedia* indica diversas vezes que o Livro de Enoque baseou-se em uma "interpretação errônea do Gênesis 6:1-4". A natureza dos anjos, declara a obra, é completamente espiritual.

A conclusão lógica desta premissa afirmando a incorporeidade dos anjos também foi feita por Tomás de Aquino que, juntamente com Agostinho, não aceitaria a idéia de que anjos cometeriam pecados que não fossem orgulho e inveja — erros que, para serem praticados, não dependiam de um corpo ou sensação física. Baseado neste ponto de vista, os anjos simplesmente não poderiam cometer pecados graves por meio das paixões físicas, já que sua natureza não era "corpórea".

A pergunta que a Igreja jamais conseguiria responder era: Como poderiam anjos incorpóreos unirem-se às filhas dos homens? Em lugar de admitir que os anjos precisariam encarnar em corpos físicos para realizar tal feito, os Padres da Igreja preferiram afirmar que os anjos não eram anjos, mas sim os descendentes de Set, rejeitando completamente a narrativa de Enoque. Além disso, a queda dos anjos poderia ser facilmente explicada quando se conhece sobre a rebelião de um orgulhoso arcanjo.

O Sínodo de Laodicéia, ocorrido no século IV, produziu mais um ataque frontal da Igreja contra a história de Enoque, mais especificamente contra os anjos *bons* descritos no livro. Esta assembléia, realizada dois séculos antes do concílio que baniu os ensinamentos de Orígenes sobre anjos que se tornaram homens, decretou serem Miguel, Gabriel e Rafael os únicos anjos que poderiam receber um nome, os únicos que poderiam ser mencionados nas Escrituras da Igreja.

O concílio também "proibiu que fossem oferecidas orações aos anjos" afirmando que isso "era uma espécie de idolatria ou desvio da adoração a Cristo". Um estudioso observa que o

sínodo foi realizado em Laodicéia, na Frígia, porque nesta região da Ásia Menor o povo acreditava serem os anjos defensores da Lei e assim estaria supostamente "adorando-os".

O estudioso também fala que o papa Zacarias reuniu, em 745, um conselho para julgar um indivíduo chamado Aldebert "que invocava em suas orações oito anjos usando seus nomes". Fica fácil entender por que os ensinamentos do Livro de Enoque sobre anjos, que citavam pelo nome muito mais do que três anjos, foram condenados!

Quando o rabino Simeon ben Yohai lançou uma maldição aos que acreditassem serem anjos os "filhos do Deus" de Gênesis 6:2, apesar de ser esta a antiga interpretação judaica para o citado versículo,[10] ele colocou o mundo judeu contra o Livro de Enoque. A maldição, proferida no século II, mostrou-se aparentemente eficaz, já que desde aquela época praticamente nenhuma menção sobre o livro é encontrada na literatura judaica.

Como tinha conhecimento desta maldição, Orígenes, no século III, afirmava ser esta a causa pela qual o Livro de Enoque não era aceito entre os judeus. E, provavelmente, rabinos ainda mais antigos foram os primeiros a ocultar o livro nas sombras da tradição judaica, permitindo a Agostinho observar que a obra não fazia parte das Escrituras aprovadas pelos judeus.

O que na verdade aconteceu com o livro? Num estudo recente sobre obras apócrifas, o escritor Nicholas de Lange cita uma passagem reveladora encontrada em alguns textos do Talmude, dentro do contexto da declaração do rabino Akiba (40-135) afirmando que "o indivíduo que ler os 'livros excluídos' não entrará no próximo mundo". Outro decreto foi proferido pelo instrutor babilônico Rab Joseph, que declarou: "É também proibido ler o livro de Ben Sira [outro texto apócrifo]. Mas podemos ensinar os princípios bons nele contidos." Entretanto, no lugar desta sentença, outros textos dizem que, "se os rabinos não ocultarem este livro, devemos poder ensinar as coisas boas que ele apresenta".

De Lange mostra que o termo "ocultarem" denota o processo a que eram submetidos textos e outros objetivos sagrados considerados impróprios. De acordo com o Talmude, continua Nicholas, os sábios consideraram até mesmo ocultar o Livro de Ezequiel, devido ao ensinamento supostamente "errôneo" que continha.

Sem dúvida, existiram alguns escritos apócrifos que seriam julgados até mesmo por homens leigos como destituídos do espírito do Senhor. Talvez tenha restado um número maior de obras desse tipo do que de textos apócrifos de autêntico valor espiritual que ou chegaram até nós completamente editados ou estão ainda perdidos.

Outro ponto importante na questão do desaparecimento do Livro de Enoque das escrituras religiosas é o fato de que os livros, naquela época, eram produzidos em pequenas quantidades. Para que uma obra sobrevivesse, seria necessário que fosse recopiada continuamente pelos escribas. A forma mais simples de suprimir um texto era, então, não fazer cópias dele. Quando uma obra era desaprovada pelas autoridades, os escribas muito dificilmente a copiavam. O livro então desvaneceu-se na obscuridade.

E assim as palavras de Enoque "desbotaram-se" da fonte de livros da civilização. Talvez fosse irrelevante ou até irreverente perguntar quem as fez desaparecer — homens ou anjos? Quem

queria tanto manter a presença dos anjos caídos na terra como um segredo bem guardado?
Com a vestimenta e a aparência de cristãos e judeus, "eles" — os anjos caídos e as pessoas por eles influenciadas — denunciaram e suprimiram o registro da queda dos anjos. Seus veredictos de heresia e blasfêmia perduraram por mais de 1.500 anos.

Marcos no Estudo de Enoque

No século XX, a descoberta de vários textos de Enoque em aramaico entre os Manuscritos do mar Morto levou J. T. Milik, um estudioso do catolicismo, a compilar a história completa das lendas de Enoque incluindo as traduções dos manuscritos em aramaico.
O livro de quatrocentas páginas escrito por Milik e publicado em 1976 pela Universidade de Oxford é um marco no estudo de Enoque, e o próprio Milik é sem dúvida um dos maiores especialistas no assunto. Suas opiniões, baseadas em muitos anos de pesquisas, são altamente respeitadas.
Ele observa a interdependência óbvia e próxima entre a história dos anjos caídos, narrada em Enoque, e a dos "filhos de Deus", contida no Livro do Gênesis. Mas não chega à mesma conclusão dos Padres da Igreja, que afirmaram

ter o Livro de Enoque interpretado de forma errônea o registro do Gênesis, podendo assim ser considerada uma obra irrelevante.

Milik, ao contrário, chega a uma conclusão surpreendente e bem fundamentada: a história dos anjos caídos em Enoque é *mais antiga* que a do Gênesis 6, e o texto bíblico é um *sumário* direto do registro anterior de Enoque.

Isto é o que Milik chama de "solução inelutável": Gênesis 6 baseia-se em Enoque e não o contrário. Ele acredita que o texto do Gênesis, devido à sua formulação abreviada e alusiva e à citação direta de duas ou três frases de Enoque, deve ser a mais recente das duas obras, mostrando que a lenda de Enoque é anterior aos capítulos definitivos do Gênesis.

Milik superou primorosamente os argumentos dos Padres da Igreja que baniram os registros da união entre os anjos caídos e as filhas dos homens e que tacharam o ensinamento de Enoque de interpretação errônea do Gênesis 6. Pois se o trecho realmente se baseava no Livro de Enoque, então ele relata o mesmo evento descrito no Livro: o desejo dos anjos pelas filhas dos homens. O registro de Enoque *estava contido* na Bíblia entre os textos aprovados do Gênesis.

Se Milik estiver certo — e as evidências o apoiam —, então o critério usado pelos Padres da Igreja como base para os seus julgamentos contra o Livro de Enoque perde o seu valor. Seus argumentos não se sustentam. O caso de Enoque precisa ser reaberto.

Mas perguntará o leitor astuto: se o Gênesis 6 nos fala da queda dos anjos pela luxúria, o que

dizer da outra queda bíblica de um arcanjo causada pelo seu orgulho, conforme relatado em Isaías e observado (ou melhor, usado) há muito pelos Padres da Igreja? Novamente, os estudiosos do século XX apresentam uma resposta que não fora considerada na era dos Padres.

Apresentando provas detalhadas sobre o significado específico da passagem, Julian Morgenstern, um estudioso do hebraico, descobriu que ligados aos versos no Gênesis estão traços de "dois mitos distintos e originais falando de deuses e anjos".

Em sua memorável exegese (Hebrew Union College, 1939), Morgenstern prova que eram originalmente conhecidos dois registros independentes sobre a queda dos anjos: o primeiro falando da rebelião do arcanjo contra a autoridade de Deus e sua subseqüente queda devido ao orgulho, na qual foi acompanhado por uma multidão de anjos menores chamados na Bíblia de *Nefilim* (os "anjos caídos"); e o segundo registro, fielmente narrado no Livro de Enoque, contando a queda recente dos anjos chamados *Vigilantes,* devido ao seu desejo incontrolável pelas filhas dos homens. Assim, conclui Morgenstern, os anjos não caíram apenas uma vez e sim *duas vezes.*

Morgenstern explica que a própria elaboração do Gênesis 6:4, um dos versículos mais obscuros e intrincados do Antigo Testamento, sugere ser a passagem uma síntese de duas histórias diferentes. O trecho afirma literalmente:

Os Nefilim habitavam a terra naquele tempo (e também depois) quando os filhos de Deus

recorreram às filhas dos homens e nelas geraram crianças.

O texto coloca lado a lado dois fatos específicos: havia seres na terra chamados Nefilim; e eles ainda estavam por aqui quando os filhos de Deus desceram e se uniram às filhas dos homens. Sem dúvida, afirma Morgenstern, os Nefilim são anjos caídos que já se encontravam na terra quando os filhos de Deus — os outros anjos retratados por Enoque — também caíram devido à sua própria luxúria.

Mas como é que os Nefilim haviam chegado à terra? Segundo Morgenstern, é neste ponto que a narrativa do arcanjo rebelde e da queda pelo orgulho se encaixa. Este foi o primeiro dos dois eventos celestiais.

O que parece ter causado uma confusão posterior na interpretação bíblica desses relatos são as variações de significado da palavra *Nefilim.* Além disso, a sinopse em Gênesis 6 é tão sucinta e abreviada que se tornou incompreensível para os judeus.

Alguns aparentemente pensaram que o termo Nefilim, naquele versículo, referia-se aos "filhos de Deus", enquanto outras pessoas consideraram que eles foram a progênie maligna gerada da relação entre os filhos de Deus e as filhas dos homens. Esta última interpretação surgiu no Livro dos Jubileus e em algumas edições do material de Enoque.

Para aumentar a confusão, a Septuaginta grega, uma tradução posterior das escrituras hebraicas, moldou o termo *Nefilim* como "gigantes", eliminando qualquer conotação de "anjos caídos". A progênie dos gigantes nascidos dos Vigilantes e das filhas dos homens era conhecida pelos hebreus especificamente como *Gibborim* (literalmente "heróis" ou "homens poderosos"); entretanto editores mais tarde associaram os Nefilim, os Gibborim e os gigantes de Números 13:33, os Enaques.

Morgenstern observa ainda que o termo *Nefilim* está na voz passiva, isto é, "os que foram feitos para cair" ou "aqueles que foram expulsos do céu". O termo tirado do Novo Testamento grego, *eblethesan,* transmite exatamente o mesmo significado. ("*E foi precipitado o* grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, que engana a todo o mundo. Ele foi *precipitado* na terra e os seus anjos *foram lançados* com ele.")

A maneira como a palavra *Nefilim é* apresentada difere completamente da voz ativa da forma verbal, ou seja, *Nofelim,* aqueles que caíram pela sua própria vontade ou de forma natural. A Bíblia confirma, em outras passagens, que os anjos caídos foram "lançados" e "entregues às cadeias da escuridão" — eles não desceram livremente, foram removidos do céu a força.

Com o tempo, o significado original do termo *Nefilim* (os "lançados") tornou-se mais genérico, sendo utilizado para designar os seres do mal. Assim, os gigantes Gibborim, nascidos da união pecaminosa de anjos e mulheres, foram chamados Nefilim simplesmente por terem um caráter inferior como o dos Nefilim originais que já haviam caminhado na terra, eles próprios semelhantes a "gigantes".

Com tantas definições e equívocos em torno da palavra, não é de estranhar que a história original dos Nefilim que caíram com o arcanjo devido ao orgulho tenha se perdido na tradução feita.

Porém precisamos analisar ainda os trechos em Apocalipse 12. Os anjos que caíram com o arcanjo orgulhoso foram forçados pelo Arcanjo Miguel à renúncia de suas posições na hierarquia celestial. Este "grande príncipe" das ordens do céu precisou travar uma batalha cósmica, engajando-se num confronto direto com os rebeldes a fim de forçá-los a abandonar seus postos.

O Evangelho de Bartolomeu comenta as razões para a queda do arcanjo. Esta obra apócrifa explica que o arcanjo revelou sua soberba quando se recusou a dobrar o joelho (a confessar o Cristo) perante o homem feito pelo Senhor.

O registro em Apocalipse 12 reforça este tema apócrifo. O grande dragão do Apocalipse, "que se chama diabo e Satanás", é ameaçado pelo

nascimento do Filho da Mulher "vestida com o sol" e assim tenta "devorar a criança assim que a mãe lhe dá à luz". O desrespeito do dragão pela Criança, nascida da Mulher e do Filho de Deus, custou-lhe seu posto na escada da hierarquia celestial.

A mesma recusa em ajoelhar-se perante o homem recém-criado por Deus fica evidente no Evangelho de Bartolomeu. "Eu sou o fogo do fogo", vangloria-se o arcanjo. "Fui o primeiro anjo formado e sou agora obrigado a adorar o barro e a matéria?" Sua negação em adorar o homem — como Filho de Deus (ou o Filho de Deus no *interior* do Filho do homem) — foi o ato que originou a rebelião.

O apócrifo Livro de João o Evangelista contém uma descrição da conseqüência desse orgulho: o arcanjo e seu grupo tiveram que encarnar fisicamente. O apóstolo João pergunta ao Senhor: "Quando Satã caiu, em que lugar passou a habitar?" O Senhor responde: "Devido ao seu orgulho, meu Pai mudou sua aparência, a luz que havia nele lhe foi tirada e seu rosto adquiriu a aparência do ferro quente, tornando-se então completamente *semelhante à face de um homem.*"

Apocalipse 12:9 ("ele foi precipitado na terra") confirma a encarnação dos Nefilim no plano terreno, ocupando corpos físicos. Gênesis 6:4 confirma não apenas a encarnação material dos Nefilim (os "gigantes" *na terra)* mas também a dos Vigilantes, como observamos anteriormente. Logo, além de terem existido duas quedas houve duas (ou pelo menos duas) encarnações separadas de anjos caídos. Os Nefilim foram "feitos para cair" ou "precipitados"; os Vigilantes "caíram" pela sua própria vontade — podemos então chamar os últimos de *Nofelim.*

Acumulam-se as evidências contra os Padres da Igreja e os rabinos que baniram o Livro de Enoque. Caso existam histórias separadas de duas quedas de anjos, a aparente contradição entre os dois eventos, eventualmente usada

pelos Padres para desacreditar Enoque, desaparece.
O relato de Enoque então representa a preservação fidedigna de uma das quedas, a ocorrida devido à luxúria, cujo registro poderia ficar perdido para a posteridade não fossem algumas breves referências apócrifas.
A negação dos Padres da Igreja obscureceu a compreensão do homem sobre os anjos caídos durante séculos. Além disso, suas declarações contrárias à idéia da encarnação física de anjos perderam a autoridade. Provas lingüísticas apoiam a teoria de que na época antiga os judeus acreditavam terem os anjos caídos encarnado fisicamente em corpos terrenos.

A "*Verdadeira Encarnação Angélica*" *dos Anjos Caídos*

Em um respeitado estudo das Escrituras realizado no final do século XIX, Franz Delitzsch mostra que, quando os anjos caídos escolheram conhecer esposas, firmaram casamentos reais e duradouros, conforme revela a frase em hebraico (*lakach ishsha)* usada para descrevê-los. Segundo Delitzsch, "para que isto fosse possível, devemos admitir que os anjos se apropriaram de corpos humanos; e que não apenas assumiram aparências transitórias de anjos em forma física, pois o que na verdade ocorreu foi uma encarnação angélica".
J. H. Kurtz, um professor de teologia do século XIX, concordou com Delitzsch no seguinte ponto: os anjos do Gênesis 6 não eram meramente espíritos incorpóreos, eles possuíram corpos físicos.
"Podemos considerar possível", escreveu ele, "que os anjos não apenas desejaram observar o

mistério da natureza humana; eles queriam experimentá-la." Kurtz declara de forma mais explícita: "Só podemos conceber uma conexão sexual entre os anjos e as filhas dos homens se a idéia da corporeidade for considerada."

Morgenstern também observa que, para os judeus primitivos, os anjos caídos eram bastante físicos, notando que o crime dos "filhos de Deus" fora característico do nível *humano* de existência. Ele indica a punição de Deus para estes anjos: assumir a natureza e a qualidade das mulheres com que se associaram carnalmente, tornando-se então *mortais.* Morgenstern afirma que "nenhuma outra conclusão pode ser aceitável". Sentenciados a viver uma existência terrena, os anjos depois disso tornaram-se homens mortais.

Um a um, desvanecem-se os argumentos contra o Livro de Enoque. Em breve chegará o dia em que as últimas acusações de que lhe falta consistência histórica e de que é uma obra "tardia" serão também silenciadas por novas evidências quanto à verdadeira antigüidade do livro.

Há também uma explicação mais metafísica sobre como o Livro de Enoque, apesar de datado como mais recente, pode estar carregado com as palavras do ancião Enoque, Tertuliano propôs que o livro poderia ter sido reproduzido após o Dilúvio por meio da inspiração do Espírito Santo. De maneira semelhante, Ezra, de acordo com a lenda judaica, reproduz (por meio de ditados divinos) o texto de todas as escrituras destruídas quando a Torá foi queimada. Um profeta desconhecido inspirado pelo Espírito Santo poderia também ter restaurado este antigo livro de Enoque para uma era posterior em que o original já não existia.

Além de ser a história autêntica do Enoque verdadeiro, o livro poderia ainda representar a resposta para o enigma filosófico da origem do mal no universo de Deus. De acordo com o Dr. Paul D. Hanson, de Harvard, o mito dos anjos caídos "oferece uma etiologia do mal no mundo: ele surgiu de um evento celestial, da rebelião de alguns seres divinos e mais especificamente da geração resultante de sua progênie perniciosa no planeta".

O Livro de Enoque pode ainda explicar a aparente diferença de *status* e poder na humanidade — como o controle de certas "elites" sobre outras pessoas mais "comuns". Retornemos aos antigos relatos sobre os Nofelim (Vigilantes) e os Nefilim para considerar as pessoas que têm hoje uma personalidade magnética e um sentimento exacerbado de importância pessoal e que muitas "pessoas mehores" sempre admiram. Homens e mulheres insinuantes e imponentes acreditam ser seu direito inato governar os menos favorecidos. Os últimos, intimidados e entorpecidos pelos primeiros, tornam-se facilmente os idolatras desses mestres da mente.

Voilà! Agora compreendemos melhor suas características (seu código genético): durante milhares de anos os anjos caídos se multiplicaram, subindo vertiginosamente a escada do culto ao sucesso. Do protótipo original, clonaram uma elite de poder opressiva e desprovida da divindade. Os Pilatos e Herodes, imperadores, sumos sacerdotes, senadores, senhores da guerra, advogados — protegidos em seus clubes e retiros privados, exercendo um rígido controle, tendo como deuses o dinheiro e o sexo — reinarão sobre o mundo até os herdeiros de Enoque erguerem a tocha da iluminação para desafiar e consumir sua infâmia.

Na sua conversa com Nicodemos, Jesus falou de forma oculta sobre duas evoluções distintas, uma oriunda de Deus, da Presença do EU SOU, e outra nascida da ordem inferior dos caídos: "Quem não nascer de novo não pode ver o reino de Deus", diz a tradução deste trecho. No entanto o texto original em grego afirma: "Quem não nascer *do alto* não pode ver o reino de Deus." ("Ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem [que está no céu]", João 3:13.) A frase "nascer do alto" lembra a última declaração de Jesus aos fariseus: "Vós sois de baixo; eu sou de cima."

Entretanto, no capítulo 8 do Evangelho de João, Jesus é citado fazendo um pronunciamento ainda mais severo para distinguir estas duas

evoluções. Aqui ele declara que os fariseus são a semente do "diabo".
De quem estava Jesus falando quando usou os termos "diabo" e "semente do demônio"? A raiz da palavra é "caluniador", alguém que difama o nome de Deus e eleva o seu próprio, ou alguém que "deifica" o mal em lugar da Luz e Pessoa de Cristo. No sentido original, o termo demônio representa um ser que inverte a criação e perverte o nome da Divindade. Aplica-se aos Nefilim e Vigilantes como anjos que foram precipitados ou caíram pela sua vontade.
Acredito que Nosso Senhor estava identificando os fariseus como uma evolução completamente apartada das crianças de Deus, mas que pelas núpcias encarnaram em todas as raças, retendo as características de orgulho e lascívia herdadas dos anjos caídos — assassinos e difamadores — de quem descendem.
Jesus pode ter identificado os fariseus não só como descendentes dos anjos caídos mas também como os próprios Nefilim que originalmente caíram ou os Vigilantes reencarnados. Se assim foi, sua condenação fora pronunciada contra os mesmos seres a quem Enoque divulgara a antiga mensagem do Senhor: "Não mais ascendereis aos céus! Jamais obtereis paz!"
Não consigo encontrar forma diversa da tese do Livro de Enoque para interpretar a seguinte passagem do Evangelho de João.

Eu falo do que vi na presença do Pai e vós fazeis o que ouvistes de vosso pai.

Responderam eles: Nosso pai é Abraão.
Disse-lhes Jesus: Se fósseis filhos de Abraão, praticaríeis as obras de Abraão. Mas procurais matar-me, homem que vos disse a verdade que de Deus ouviu. Abraão não fez isso. Vós fazeis as obras de vosso pai. Protestaram eles: Nós não somos filhos ilegítimos. Temos um pai que é Deus.
Disse-lhes Jesus: Se Deus fosse o vosso pai, vós me amaríeis, pois eu vim de Deus e aqui estou. Não vim por mim mesmo, mas foi ele que me enviou.
Por que não entendeis a minha linguagem? Porque não podeis ouvir a minha palavra.
Vós pertenceis ao vosso pai, o diabo, e quereis executar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, pois não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, pois é mentiroso e pai da mentira...
Quem pertence a Deus ouve as palavras de Deus. O motivo por que não ouvis é que não pertenceis a Deus.

Estas foram as palavras do Filho de Deus que é tantas vezes adorado como uma divindade em vez de ser seguido como um grande exemplo do Cristo em nossos corações e como o revolucionário da Verdade que deu sua vida para que os príncipes deste mundo fossem expostos e a Palavra vivente triunfasse sobre a morte e sobre

o inferno que eles criaram para atormentar os filhos do Eleito.
É impossível seguir os passos do Mestre de Nazaré, se não compreendermos a profecia de Daniel sobre a época da tribulação e da ressurreição das almas — o Grande Despertar para a verdadeira identidade que acontecerá nos últimos dias:

Nesse tempo se levantará Miguel, o grande príncipe que protege os filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo. Mas nesse tempo livrar-se-á teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro.
Muitos dos que dormem no pó da terra ressurgirão, uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e o desprezo eterno. Os que forem sábios resplandecerão como o fulgor do firmamento, e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente.

Tudo agora fica claro: sabemos a respeito de quem Jesus falara quando deu a seus discípulos uma interpretação privada da sua parábola do joio no campo:

O que semeia a boa semente é o Filho do homem O campo é o mundo e a boa semente são os filhos do reino. O joio são os filhos do maligno.
E o inimigo que semeou é o diabo. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os anjos.
Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo.
Mandará o Filho do homem os seus anjos e eles colherão do seu reino tudo o que causa pecado, e todos os que cometem iniqüidade.

E lançá-los-ão na fornalha de fogo, onde haverá pranto e ranger de dentes.
Então os justos resplandecerão como o Sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Recordamos que Enoque previu o julgamento final dos Vigilantes "numa geração futura para o bem dos eleitos". Se a "geração futura" prevista por ele existisse em um período a partir do século XX, época que muitos consideram como o tempo do julgamento, o legado do Livro de Enoque terá talvez alcançado seu público: as pessoas receptivas à verdadeira história sobre os homens e os anjos.
João Batista e Jesus Cristo nasceram para nos mostrar a diferença entre os filhos da Luz e a elite de poder — uma declaração que já havia sido feita de forma contundente pelos profetas anteriores a eles. Esta foi sua mensagem mais importante e tem estado perdida devido às atitudes de teólogos que ocultaram os elementos básicos da hipótese. Em sua tentativa de destruir as obras de Enoque e Orígenes, os Padres da Igreja (consciente ou inconscientemente, não importa) acabaram arruinando a obra de Cristo e de seu entusiasmado precursor.
O Instrutor Mundial e seu ensinamento supremo não mais pertenciam ao povo. O Amado, porta-voz e advogado do povo perante Deus e os seus ensinamentos sobre os sem-deus foram

silenciados na Igreja e no Estado. E os filhos de Enoque perderam esta exposição fundamental que desmascararia os deuses e sua criação.

Por que a Igreja se recusou a reconhecer o que Jesus Cristo ensinara de forma tão direta: que o joio, os filhos do Maligno, foram geneticamente semeados entre a boa semente dos filhos de Deus e andaram entre nós como anjos caídos encarnados — que se assemelham exteriormente aos filhos de Deus, desprovidos porém do esplendor interior?

Nenhum racismo ou preconceito religioso é admissível quando lidamos com a parábola do joio e do trigo. Almas que são a semente de Deus estão encarnadas em todas as raças e nações — descendentes de todas as tribos e culturas, seguidores de qualquer religião. Seus opressores, a semente do pai das mentiras, seguiram-nos entre todos os povos como cristãos e judeus, muçulmanos, budistas, hindus, ateístas, agnósticos ou pagãos.

Os Vigilantes desejam que acreditemos serem eles como nós, pois em seu anonimato pousa sua "proteção da igualdade" sob a misericórdia das leis divinas. E seus filhos gostariam que pensássemos serem eles filhos de Enoque. Mas não o são! Eles são os grandes impostores que assassinaram os santos, como Thomas Becket, morto no altar de Deus na Catedral de Canterbury, e Santo Thomas More!

Assim, o Senhor condenou estes "filhos" dos Vigilantes assassinos: "Ai de vós! Porque

edificais os sepulcros dos profetas que vossos pais mataram. Testificais que consentis nas obras de vossos pais; eles os mataram e vós edificais os seus sepulcros." Portanto, dessa geração dos Vigilantes será requerido o sangue de todos os profetas que foi derramado desde a fundação do mundo!

Os seres Crísticos de todas as eras — os não nascidos, as crianças inocentes, os cidadãos responsáveis e com coragem para desafiar os Vigilantes — têm sido assassinados pelos seguidores de Satã, cuja progênie ainda preserva a tradição de rituais em que derramam e bebem sangue, cerimônias realizadas tanto em culturas civilizadas do mundo quanto em primitivas. Sim!

Eles mataram o Messias que até hoje nasce nos corações dos cristãos e judeus e de todos que amam a Deus na pura e inviolada religião do coração. Eles são os que atormentam as crianças, os que trazem as tentações físicas e morais para arrancar as almas dos portadores de Luz dos seios da Mãe Divina.

E, finalmente, até hoje os Vigilantes aliados aos Nefilim jogam o peso da culpa de seus crimes contra a humanidade nas costas de raças específicas ou de grupos cármicos, como italia-nos ou alemães, judeus ou japoneses, negros ou brancos, russos ou americanos, escapando assim das justiças humana e divina. Primeiro utilizam estratégias de dividir para conquistar, jogando irmão contra irmão; depois, fazem um holocausto. Este tem sido seu jogo mortal contra os filhos de Deus desde há muito tempo.

Até quando, ó Senhor, os Vigilantes triunfarão? Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos Vigilantes que habitam sobre a terra? Até quando, ó povo

de Deus, negligenciareis a causa sagrada do Fiel e Verdadeiro!
Para que o sincero buscador da Verdade possa avaliar as evidências, republico o Livro de Enoque, que ficou por tanto tempo perdido. Porque acredito que esta é a chave para a vida e a missão dos profetas de Israel, de João Batista e de Jesus Cristo há dois milhares de anos e ainda hoje.



Como os *homens começaram a multiplicar-se sobre a terra, e lhes nasceram filhas.*
Viram os filhos de Deus [os Vigilantes] que as filhas dos homens eram formosas, e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram.
Então disse o Senhor: Não permanecerá o meu Espírito para sempre com o homem, pois este é mortal; os seus dias serão cento e vinte anos.
Havia naqueles dias gigantes [Nefilim] na terra e também depois, quando os filhos de Deus [os Vigilantes] conheceram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos. Estes foram valentes, os homens de renome que houve na antigüidade.
Gênesis 6: 1-4



Anjos perseguindo Satanás
Gustavo Doré

O LIVRO DE ENOQUE

TRADUZIDO PARA O INGLÊS POR RICHARD LAURENCE, LL.D.

O Livro de Enoque
Capítulo 1

1. Eis as palavras de Enoque, pelas quais abençoou os eleitos e justos que deverão viver no tempo da tribulação, rejeitando maus e descrentes. Enoque, um homem justo, que *andou* com Deus e conversou com Ele enquanto seus olhos estavam abertos e *enquanto* contemplava uma santa visão dos céus. Eis o que os anjos me mostraram.
2. Eles me revelaram todas as coisas e compreendiam o que eu vi; algo que não ocorrerá nesta geração mas numa geração futura para o bem dos eleitos.
3. Por causa deles falei e conversei com aquele que sairá de sua habitação, o Santo e Poderoso, o Deus do mundo:

4. Que no futuro pisará sobre o Monte Sinai, surgindo com suas hostes e manifestando-se na força do seu poder celestial.
5. Todos sentirão medo e os Vigilantes ficarão apavorados.
6. Grande temor e tremores deles se apoderarão até os limites da terra. As montanhas elevadas serão sacudidas e os morros altos empurrados para baixo, dissolvendo-se como um favo de mel ao fogo. A terra ficará submersa e todas as coisas que nela existem perecerão; e o julgamento será para todos, até para os justos:
7. Mas aos justos dará paz: ele preservará os eleitos e exercerá clemência sobre eles.
8. Então todos pertencerão a Deus, felizes e abençoados; e o esplendor da Divindade os iluminará.

Capítulo 2

Vede, o Senhor vem com milhares de seus santos, para fazer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram, e de todas as duras palavras que ímpios pecadores contra ele proferiram.

Capítulo 3

1. Todos os que estão nos céus conhecem o que se passa *lá.*
2. *Sabem* que os corpos luminosos não modificam suas órbitas, que cada um deles se levanta e se põe regularmente no seu período próprio, sem transgredir os comandos *que receberam.* Eles contemplam a terra e compreendem o que lá acontece, desde seu princípio até seu fim.
3. Vêem que cada obra de Deus segue seu período sem variação. Contemplam o verão e o inverno, *percebendo* que toda a terra está repleta de água e que as nuvens, o orvalho e a chuva a refrescam.

Capítulo 4

Consideram e contemplam todas as árvores, como parecem definhar, vêem suas folhas caindo com exceção de quatorze árvores que não são decíduas e que durante dois ou três invernos mantêm sua aparência com novas *folhas.*

Capítulo 5

Novamente, consideram os dias de verão, com o sol brilhando desde o seu início enquanto procurais vos proteger dele num local que tenha sombra e seja coberto; ao mesmo tempo em que a terra fica ressecada com a férvida temperatura e não conseguis andar sobre a terra e as rochas, devido ao calor.

Capítulo 6

1. Admiram o modo como as árvores, ao lançar suas folhas verdes, ficam cobertas e produzem frutos; compreendendo todas as coisas e conhecendo que Ele, que vive eternamente, faz tudo isso para vós.
2. Pois todas as obras no início de cada ano e todas as suas criações servil e invariavelmente seguem seus comandos; no entanto, como Deus decidiu, tudo um dia desvanecer-se-á.
3. Contemplam também como os mares e rios completam juntos suas respectivas operações.
4. Mas vós resistis sem paciência e desobedecendo aos mandamentos do Senhor; violais e caluniais *sua* grandeza e maldosas são as palavras proferidas pelas vossas bocas impuras contra sua Majestade.
5. Vós que tendes o coração endurecido não recebereis paz!
6. Assim, amaldiçoareis vossos dias e os anos de vossas vidas perecerão; execração perpétua multiplicar-se-á contra vós e não obtereis misericórdia.
7. Naqueles dias perdereis vossa paz pela maldição eterna dos justos e os pecadores perpetuamente vos execrarão.
8. *Execrar-vos-ão* juntamente com os ímpios.
9. Os eleitos possuirão luz, alegria e paz e herdarão a terra.
10. Mas vós, impuros, sereis amaldiçoados.
11. Então os eleitos receberão sabedoria e não transgredirão novamente movidos por impiedade ou orgulho, humilhar-se-ão, serão prudentes e não repetirão seus erros.

12. Não serão condenados durante o tempo de suas vidas nem morrerão em tormento ou indignação; mas a soma de seus dias será completa e envelhecerão em paz enquanto os anos de sua felicidade serão multiplicados com alegria e quietude para todo o sempre, durante toda a duração da sua existência.

Capítulo 7

1. Quando naqueles dias os filhos do homem se multiplicaram, suas filhas nasceram elegantes e belas.
2. E quando os anjos, os filhos do céu, contemplaram-nas, ficaram enamorados, dizendo uns aos outros: Vamos, escolhamos para nós esposas entre a progênie dos homens para com elas gerarmos crianças.
3. Então Samyaza, seu líder, lhes disse: Temo que talvez não possais realizar esta tarefa;
4. E que sozinho sofrerei as conseqüências de um crime tão vergonhoso.
5. Mas eles lhe responderam: Nós todos juramos;
6. E nos ligamos por execrações mútuas, para que não modifiquemos nossa intenção de executar o que resolvemos.
7. Fizeram juntos este juramento e se uniram em execrações mútuas. Eram ao todo duzentos, que desceram sobre Ardis, no topo do monte Armon.

8. Aquela montanha recebeu o nome de Armon, pois lá juraram e se uniram.
9. Estes são os nomes de seus chefes: Samyaza, que era o líder, Urakabarameel, Akibeel, Tamiel, Ramuel, Danel, Azkeel, Sarakmyal, Asael, Armers, Batraal, Anane, Zavebe, Samsaveel, Ertael, Turel, Yomyael, Arazael. Eles comandaram os duzentos anjos que juntos os seguiram.
10. Tomaram esposas, cada um escolhendo a sua. Aproximaram-se delas e com elas coabitaram, ensinando-lhes feitiçaria, encantamento e as propriedades das raízes e árvores.
11. As mulheres deram à luz os gigantes,
12. Cuja estatura atingia trezentos côvados. Eles comeram tudo *que* havia sido *produzido* pelo trabalho dos homens até que se tornou impossível alimentá-los.
13. Quando se voltaram contra os homens, para devorá-los.
14. E começaram a ferir os pássaros, bestas, répteis e peixes para comer sua carne e beber seu sangue.
15. Então a terra reprovou os maldosos.

Capítulo 8

1. Além disso, Azazyel ensinou os homens a fabricar espadas, facas e escudos, ensinou-os a produzir espelhos, braceletes e ornamentos para as mulheres, a utilizar pintura para embelezar as sobrancelhas e pedras de todos os tipos e valores, a manusear toda sorte de corantes, fazendo todas essas coisas para alterar o mundo.
2. A impiedade aumentou, a fornicação multiplicou-se, e eles transgrediram e corromperam todos os seus caminhos.

3. Amazarak ensinava todos os encantos e propriedades das raízes;
4. Armers *ensinava* feitiçarias;
5. Barkayal *ensinava* observação de estrelas;
6. Akibeel *ensinava* signos;
7. E Asaradel ensinava sobre o movimento da lua.
8. E os homens sendo destruídos clamaram e sua voz chegou até os céus.

Capítulo 9

1. Então Miguel e Gabriel, Rafael; Suryal e Uriel olharam para a terra e viram a quantidade de sangue que havia sido derramada e toda a iniqüidade cometida, dizendo uns aos outros: É o som de suas lamentações.
2. A terra desprovida de seus filhos clamou até os portões do céu.
3. E agora a vós, ó santos celestiais, as almas da humanidade reclamam dizendo: obtende justiça do Altíssimo para nós. Eles então se dirigiram ao seu Senhor, o Rei, o Senhor dos Senhores, Deus dos deuses, Rei dos reis: O trono da tua glória é eterno e para sempre teu nome será santificado e exaltado. Tu és bendito e glorificado.
4. Fizeste todas as coisas, possuis poder sobre tudo, que é compreendido e manifestado perante ti. Contemplas todas as coisas e nada te pode ser ocultado.
5. Viste o que fez Azazyel, como ensinou toda espécie de iniqüidades sobre a terra, revelando ao mundo os segredos do que é realizado no céu.
6. Samyaza ensinou também feitiçaria, aquele a quem deste autoridade para comandar os que a ele se associavam. Foram juntos conhecer as

filhas dos homens e deitaram-se com elas, corrompendo-se.
7. Desvendaram-lhes crimes.
8. As mulheres geraram os gigantes.
9. E assim a terra ficou repleta de sangue e iniqüidade.
10. Contemplai agora as almas daqueles que estão mortos e choram.
11. E clamam até para os portões do céu.
12. Seus lamentos se elevam e não podem escapar da maldade cometida sobre a terra. Conheceis todas as coisas antes mesmo de existirem.
13. Sabeis destas coisas e do que foi feito por eles; no entanto, nada nos dizeis.
14. O que devemos fazer com eles em conseqüência de seus atos?

Capítulo 10

1. Então, o Altíssimo, o Grande e Santo falou,
2. E enviou Arsayalalyur ao filho de Lamech,
3. Dizendo: Fala-lhe em meu nome que se esconda.
4. Explica a ele sobre a consumação que deverá em breve ocorrer, pois toda a terra perecerá. As águas de um dilúvio cobrirão a terra e todas as coisas que nela habitam serão destruídas.
5. E ensina-o agora os meios de escapar e como sua semente se perpetuará em toda a terra.

6. O Senhor disse novamente a Rafael: Amarra as mãos e pés de Azazyel; lança-o nas trevas e abandona-o no deserto de Dudael.
7. Atira com força pedras pontiagudas nele, envolvendo- o em trevas.
8. Lá permanecerá eternamente; cobre sua face para que não possa enxergar a luz.
9. E que seja atirado ao fogo no grande dia do julgamento.
10. Restaura a terra, que foi corrompida pelos anjos; e anuncia a vida a ela para que eu possa renová-la.
11. Nem todos os filhos dos homens definharão devido aos segredos destrutivos revelados pelos Vigilantes à sua progênie.
12. A terra inteira foi maculada pelos efeitos dos ensinamentos de Azazyel. Toda a culpa do crime recairá sobre ele.
13. Também a Gabriel o Senhor disse: Vai até os rancorosos e perversos, os filhos da fornicação; e extermina-os do meio dos homens, eles que são a progênie dos Vigilantes. Traze-os e incita-os uns contra os outros. Deixa-os perecer pelas próprias mãos, pois seus dias não serão completos.
14. Eles deverão te implorar, mas seus pais não verão realizado seu desejo. Pois querem possuir a vida eterna e poder viver, cada um, quinhentos anos.
15. O Senhor também disse a Miguel: Vai e anuncia seu crime a Samyaza e a todos os que a ele se associaram, que se uniram às mulheres e se poluíram com toda sua impureza. E quando todos os seus filhos forem mortos, quando testemunharem a perdição dos seus amados,

amarra-os por setenta gerações embaixo da terra, até o dia do julgamento e da consumação se completar, cujos efeitos serão sentidos para sempre.

16. Serão precipitados nas profundezas do fogo e atormentados e confinados para todo o sempre.

17. Imediatamente após isto, o chefe juntamente com os demais anjos queimarão e perecerão, ficando atados até a consumação de muitas gerações.

18. Destrói todas as almas viciadas nos jogos com mulheres e os filhos dos Vigilantes porque foram tiranos perante a humanidade.

19. Que todos os opressores desapareçam da face da terra;

20. Que todos os atos malignos sejam destruídos;

21. Que a planta da retidão e justiça surja e produza bênçãos.

22. Justiça e retidão deverão renascer eternamente em regozijo.

23. E então todos os santos darão graças e viverão até gerarem mil filhos, enquanto o período de sua juventude e seus sabás completar-se-ão em paz. Naqueles dias a terra inteira será cultivada em justiça, repleta de árvores e de bênçãos, todas as árvores de deleite serão nela plantadas.

24. As videiras serão plantadas fornecendo frutos à saciedade. Todas as sementes lançadas produzirão mil medidas por uma e uma medida de oliva fornecerá óleo com dez compressões.

25. Purifica a terra de toda a opressão, injustiça, crime, impiedade e de toda a corrupção existente. Extermina estas coisas da terra.
26. E todos os filhos dos homens serão justos e todas as nações prestar-me-ão honras divinas, todos me abençoarão, todos me adorarão.
27. A terra será purificada de toda corrupção, crime e punição e de todo o sofrimento. Não mais enviarei um dilúvio.
28. Naqueles dias abrirei os tesouros de bênçãos celestiais para que sejam derramados sobre a terra e todas as obras e trabalhos do homem.
29. Paz e eqüidade seguirão os filhos dos homens durante todos os dias do mundo, em todas as gerações.

(Sem Capítulo 11)

Capítulo 12

1. Antes que se cumprissem todas estas coisas, Enoque foi arrebatado; nenhum dos filhos dos homens soube para onde foi levado, onde esteve e o que aconteceu.
2. Ele ocupou seus dias com os santos e os Vigilantes.
3. Eu, Enoque, abençôo o grande Senhor e Rei da paz.
4. E eis que os Vigilantes chamam-me Enoque, o escriba.
5. Então o *Senhor* me disse: Enoque, escriba da justiça, vai e dize aos Vigilantes do céu, que abandonaram as alturas celestiais e o seu estado eterno de santidade, *que* se corromperam com as mulheres.

6. E fizeram como os filhos dos homens, tomando para si esposas e perverteram grandemente a terra.
7. Dize-lhes que na terra jamais obterão paz e remissão do pecado. Pois não regozijar-se-ão com suas crianças e testemunharão o extermínio de seus amados, lamentarão a destruição de seus filhos, suplicar-me-ão para sempre, mas não obterão misericórdia nem paz.

Capítulo 13

1. Enoque então prosseguiu e disse a Azazyel: Não obterás paz. Uma grave sentença foi proferida contra ti. Ele te aprisionará.
2. Descanso, compaixão e súplica não terás, devido à opressão que ensinaste.
3. Em conseqüência de todos os atos de blasfêmia, tirania e pecado que revelaste aos filhos dos homens.
4. Deixando-o, falei a todos eles juntos;
5. E ficaram apavorados e tremiam;
6. Implorando que por eles escrevesse uma petição de súplica para que pudessem ser perdoados e pedindo que levasse suas orações até o Deus do céu; pois estavam impedidos de dirigir-se a ele e de elevar seus olhos ao céu, por causa da ofensa pela qual foram julgados.
7. Escrevi então uma petição com suas orações e súplicas, pedindo pelos seus espíritos a fim de que conseguissem a remissão e o descanso e de que fossem esquecidos todos os seus atos.
8. Em seguida, continuei meu caminho pelas águas de Danbadan, que ficam a oeste de Armon e li suas petições até adormecer.
9. E tive um sonho e me apareceram visões. Caí e diante de mim havia uma imagem da punição reservada aos filhos do céu, para repreendê-los. Ao acordar, dirigi-me a eles. Choravam todos juntos em Oubelseyael, situada entre o Líbano e Seneser, e cobriam seus rostos.
10. Na presença deles relatei todas as visões que tivera e falei-lhes sobre meu sonho;
11. E proferi estas palavras de justiça, reprovando os Vigilantes do céu.

Capítulo 14

1. Este é o livro das palavras de justiça e de reprovação dirigidas aos Vigilantes, que pertencem ao mundo, de acordo com o que Ele, o grande e santo, me fez ver. Percebi em meu sonho que estava fal
ando por meio da minha língua de carne e do meu sopro, colocados na boca dos homens pelo Poderoso a fim de poderem conversar.
2. E compreendei com o coração. Assim como ele criou e deu ao homem o poder de entender a palavra de sabedoria, criou e deu também a eles o poder de reprovar os Vigilantes, a progênie do céu. Escrevi vossas petições; e na minha visão me foi mostrado que, enquanto o mundo existir, vossos pedidos não serão atendidos,
3. O julgamento foi pronunciado contra vós: vossos pedidos não serão atendidos.
4. De hoje em diante, não mais ascendereis aos céus. Ele disse que vos aprisionará na terra enquanto existir o mundo.
5. Mas antes destas coisas se passarem, testemunhareis a destruição dos vossos amados filhos; eles não serão vossos, pois pela espada tombarão diante de vós.
6. Não podereis rogar nem por eles e nem por vós;
7. Mas lamentareis e suplicareis em silêncio. Estas são as palavras do livro que escrevi.
8. Eis que tive uma visão.
9. Contemplei nuvens e névoa, estrelas e relâmpagos que me impulsionavam, ao mesmo

tempo que ventos me faziam voar, acelerando o meu curso.
10. Eles elevaram-me bem alto nos céus e prossegui até chegar a um muro construído com pedras de cristal. Uma chama pulsante me envolveu e comecei a ficar aterrorizado.
11. Lancei-me na chama pulsante;
12. E aproximei-me de uma vasta morada também construída com pedras de cristal. Suas paredes e seus pavimentos eram feitos de pedras de cristal, assim como o chão. O teto tinha a aparência de estrelas cadentes e raios e entre eles se viam querubins de fogo num céu tempestuoso. Uma chama queimava ao redor de suas paredes; e seu portal brilhava com o fogo. Ao entrar, senti que este lugar queimava como o fogo e era frio como o gelo. Nenhum traço de deleite ou vida poderia ser ali encontrado. O terror tomou conta de mim e tremi de medo.
13. Violentamente agitado e tremendo, caí com meu rosto na terra. E tive uma visão.
14. Nela contemplava outra morada, mais espaçosa que a primeira, com todas as suas entradas abertas diante de mim, em meio a uma chama vibrante.
15. Era tão grandiosa em sua glória, magnificência e grandeza que seria impossível vos descrever seu esplendor.
16. Seu chão era feito de fogo; acima havia relâmpagos e estrelas cadentes, enquanto o teto era coberto com fogo resplandecente.

17. Examinei-a com atenção e vi que continha um trono elevado;
18. Que parecia estar coberto de gelo, enquanto sua circunferência lembrava a órbita do sol brilhante e dele saía a voz do querubim.
19. Rios de fogo jorravam da parte inferior do trono.
20. Mirá-lo era impossível.
21. Um ser grande e glorioso sentou nele;
22. Suas vestes eram mais iluminadas que o sol e mais brancas que a neve.
23. Nenhum anjo era capaz de penetrar para olhar a face Dele, o Glorioso e Efulgente; e nenhum ser mortal poderia contemplá-lo. Um fogo ardia ao Seu redor.
24. Um fogo de grandes proporções elevava-se continuamente diante Dele e, entre as miríades de miríades que o cercavam, não havia um ser capaz de aproximar-se Dele. Ele não carecia de conselhos; no entanto os santos que estavam próximos a Ele não O deixavam, nem de dia, nem de noite. E não eram afastados da Sua presença. Eu também estava ali, cobrindo meu rosto e tremendo. Então o Senhor chamou-me, dizendo: Aproxima-te, Enoque, e escuta minha santa palavra.

Capítulo 15

1. Então, dirigindo-se a mim, Ele falou: Escuta sem temor, ó Enoque, escriba da justiça. Aproxima-te e escuta a minha voz. Vai e dize

aos Vigilantes do céu, que te enviaram para rogar por eles. Dize-lhes que eles é que deviam rezar pelos homens e não o contrário.
2. Por que deixastes a santidade dos céus elevados, que dura para a eternidade, e vos deitastes com as mulheres, corrompendo-vos com as filhas dos homens, tomando-as como esposas, agindo como os filhos da terra e gerando uma raça ímpia?
3. Vós, sendo espirituais, santos e possuidores da vida eterna, vós vos tornastes impuros, engendrastes na carne; buscastes a luxúria no sangue dos homens e fizestes como os que são carnais.
4. Estes, entretanto, morrem e definham.
5. E por isso dei a eles esposas, para que com elas pudessem coabitar, para que pudessem gerar filhos e para que isto ocorresse na terra.
6. Mas desde o princípio fostes feitos seres espirituais, possuindo uma vida eterna, livres da morte para sempre.
7. Assim, não vos dei esposas, pois, sendo espirituais, vossa morada é o céu.
8. Agora os gigantes, nascidos do espírito e da carne, serão chamados espíritos malignos sob a terra e ela será sua habitação. Espíritos do mal serão por eles gerados, pois sua fundação e origens emanam dos Vigilantes. Serão espíritos malignos na terra e serão chamados espíritos do mal. A morada dos espíritos celestiais é o céu; porém a morada dos espíritos terrestres será a terra, pois nela nasceram.
9. Os espíritos dos gigantes serão *como as nuvens* que trazem opressão, flagelo, guerra e corrupção à terra.

10. Eles provocarão lamentações. Não comerão e terão sede; viverão ocultos e não se levantarão contra os filhos dos homens e contra as mulheres; porque nasceram durante o tempo da matança e da destruição.

Capítulo 16

1. E quanto à morte dos gigantes, onde quer que seus espíritos abandonem seus corpos, que aquilo que é de carne pereça antes do julgamento. Assim definharão até o dia da grande consumação do mundo. Uma destruição dos Vigilantes e dos ímpios ocorrerá.
2. Quanto aos Vigilantes, que te enviaram para rogar por eles, que no princípio habitavam os céus;
3. Dize-lhes: Vossa morada é o céu; os segredos não foram a vós revelados; porém conheceis um mistério perverso.
4. E, na vossa dureza de coração, este mistério ensinastes às mulheres e por isso a humanidade multiplicou a maldade sobre a superfície da terra.
5. Dize-lhes: Jamais obtereis paz.

Capítulo 17

1. Eles me elevaram até um certo local à semelhança de um fogo abrasador; e, quando queriam, assumiam a aparência de homens.
2. Carregaram-me até um lugar bem alto, uma montanha cujo topo alcançava os céus.

3. E olhei os cálices de relâmpago e trovão nos limites deste local, nos lugares mais profundos. Havia um arco de fogo e flechas na sua aljava, uma espada de fogo e todos os tipos de relâmpagos.
4. Então me levaram até uma fonte murmurante e até um fogo no ocidente, na altura do sol poente. Cheguei a um rio de fogo que fluía como água, derramando-se no grande oceano na direção do ocidente.
5. Vi todos os rios caudalosos até alcançar as grandes trevas. Fui até onde toda a carne emigra; e contemplei as montanhas de escuridão que constituíam o inverno e o lugar de onde a água jorra para todos os abismos.
6. Também vi a embocadura de todos os rios do mundo e das profundezas.

Capítulo 18

1. Olhei os receptáculos de todos os ventos, percebendo que ajudavam a adornar toda a criação e a *preservar* a fundação da terra.
2. Examinei a pedra que suporta os cantos da terra.
3. Também contemplei os quatro ventos, que sustentam a terra e o firmamento do céu.
4. E vi os ventos ocupando o céu elevado.
5. Elevando-se no meio da terra e do céu e constituindo os pilares celestiais.

6. Olhei os ventos que fazem girar o céu, estabelecendo a órbita do sol e de todas as estrelas; e sobre a terra vi os ventos que suportam as nuvens.
7. Vi o caminho dos anjos.
8. Percebi na extremidade da terra o firmamento do céu acima dela. E segui em direção ao sul;
9. Lá queimavam, de dia e de noite, seis montanhas formadas de pedras preciosas; três em direção ao leste e três do lado do sul,
10. As que estavam voltadas para o leste eram compostas de pedras variadas, entre elas a margarita e o antimônio. As montanhas do lado do sul eram feitas de uma pedra vermelha. A do meio alcançava o céu, como o trono de Deus; um trono de alabastro cuja parte superior era de safira. Vi também um fogo abrasador que ardia sobre todas as montanhas.
11. E lá olhei um lugar no outro extremo de um vasto território, onde as águas se reuniam.
12. Da mesma forma contemplei fontes terrestres, ocultadas nas colunas ígneas do céu.
13. E nas colunas celestiais observei inumeráveis fogos que jorravam, porém nem para o alto nem para as profundezas. Acima destas fontes também percebi um espaço que não tinha acima de si o firmamento do céu e nem o chão sólido abaixo. Água não havia, o local era deserto.
14. Lá contemplei sete estrelas à semelhança de montanhas brilhantes e de espíritos suplicantes.

15. Então o anjo disse: Este lugar será a prisão das estrelas e das hostes do céu até o dia da consumação do céu e da terra.
16. As estrelas que rolam sobre o fogo são as que transgrediram o mandamento de Deus antes de chegada a sua hora; pois não vieram em sua estação própria. Ele foi por elas ofendido e aprisionou-as até o tempo da consumação de seus crimes no ano secreto.

Capítulo 19

1. Então disse Uriel: Eis os anjos que coabitaram com as mulheres e que designaram seus líderes.
2. E, sendo numerosos em aparência, fizeram os homens errarem, oferecendo sacrifícios aos demônios como a deuses. Pois no grande dia *haverá* um julgamento pelo qual serão julgados até serem consumidos; e suas esposas também serão julgadas, pois desviaram os anjos do céu a fim de que pudessem seduzi-las.
3. E eu, Enoque, eu sozinho contemplei o fim de todas as coisas. Nenhum outro ser humano viu o que eu vi.

Capítulo 20

1. Estes são os nomes dos anjos que vigiam.
2. Uriel, um dos santos anjos, que preside ao clamor e ao terror.
3. Rafael, um dos santos anjos, que preside aos espíritos dos homens.
4. Raguel, um dos santos anjos, que pune o mundo e os luminares.
5. Miguel, um dos santos anjos, que preside à virtude humana e comanda as nações.

6. Sarakiel, um dos santos anjos, que preside aos espíritos dos filhos dos homens que transgrediram.
7. Gabriel, um dos santos anjos, que preside a Ikisat[31] e aos querubins.

Capítulo 21

1. Então fui até um local onde nada estava completo.
2. E lá não contemplei o trabalho de um céu exaltado nem o de uma terra estabelecida. Mas era um lugar desolado, preparado e terrível.
3. Lá também vi as sete estrelas celestiais, e estavam juntas como se fossem grandes montanhas e fogo incandescente. E exclamei: Por que espécies de crimes foram elas aprisionadas e por que foram removidas para este lugar? Então Uriel, um dos santos anjos que estava comigo e me conduzia, disse: Enoque, por que perguntas, por que questionas com tanta ansiedade? Estas são as estrelas que violaram os mandamentos do Deus altíssimo; e aqui ficarão detidas até que o número infinito dos dias de seus crimes tenha expirado.
4. De lá dirigi-me a outro lugar medonho;
5. Onde contemplei um fogo ardente e brilhante no meio do qual havia uma divisão. Colunas de fogo lutavam e se lançavam ao fim de um abismo profundo. Mas não pude descobrir sua medida nem sua magnitude; nem consegui definir sua origem. Então exclamei: Quão assustador é este local e como é difícil explorá-lo!
6. Uriel, um dos santos anjos que estava comigo, disse: Enoque, por que ficas alarmado e assombrado com este lugar, com sua visão de

sofrimento? Aqui é a prisão dos anjos, onde serão mantidos por toda a eternidade.

Capítulo 22

1. De lá prossegui para outro ponto onde, do lado ocidental, enxerguei uma montanha grande e elevada, uma pedra alta e quatro lugares encantadores.
2. O lugar era internamente profundo, espaçoso e plano: era profundo e negro.
3. Então Rafael, um dos santos anjos que estava comigo, falou: Estes são os lugares encantadores onde os espíritos, as almas dos mortos, serão reunidas. Aqui serão juntadas todas as almas dos filhos dos homens.
4. Estes lugares, nos quais habitam, deverão ser ocupados por eles até o dia do julgamento e até que seja chegada a sua hora.
5. Esse tempo é longínquo e ocorrerá no dia do grande julgamento. E vi os espíritos dos filhos dos homens que estavam mortos e ouvi seus gritos de acusação alcançando os céus.
6. Então perguntei a Rafael, um anjo que estava comigo: Quem é este espírito cujos gritos de acusação chegam até o céu?
7. Ele respondeu: Este é o espírito de Abel, que foi morto por Caim, seu irmão, e que o acusará até a destruição da sua semente na face da terra;
8. Até que sua semente desapareça do germe da raça humana.

9. Neste momento, indaguei dele sobre o julgamento universal, dizendo: Por que uns são separados dos outros? Ele respondeu: Existem três distinções entre os espíritos dos mortos, assim como há três separações entre os dos justos.
10. Por um abismo, pela água e pela luz acima da água estão separados.
11. E da mesma forma os pecadores são separados ao morrerem e serem enterrados na terra: para eles, o julgamento não ocorre durante o período de suas vidas.
12. Aqui suas almas são separadas. Além do mais, abundante será seu sofrimento até o tempo do grande julgamento, do castigo e do tormento dos que eternamente execraram, cujas almas serão punidas e aprisionadas lá para sempre.
13. E assim tem sido desde o princípio do mundo. Sempre existiu uma separação entre as almas dos que lamentam e as dos que buscam a sua destruição, a fim de assassiná-los no dia dos pecadores.
14. Um receptáculo deste tipo foi formado para as almas dos homens maus e pecadores; aqueles que cometeram crimes e se associaram aos ímpios, com quem se assemelham. Suas almas não serão aniquiladas no dia do julgamento, nem se elevarão deste lugar. Então louvei a Deus.

15. E disse: Abençoado seja o meu Senhor, o Senhor da glória e da justiça, que reina sobre todas as coisas e para todo o sempre.

Capítulo 23

1. Em seguida fui para outra localidade, em direção ao ocidente, até os confins da terra.
2. Onde enxerguei um fogo radiante que queimava sem cessar, fluindo ininterruptamente de dia e de noite, sem alteração.
3. Eu perguntei: Que movimento é este que nunca cessa?
4. Então Raguel, um dos santos anjos que me acompanhavam, respondeu.
5. E disse: Este fogo resplandecente, que tu contemplas fluindo em direção do oeste, é o fogo que queima os luminares do céu.

Capítulo 24

1. De lá prossegui para outro local e avistei uma montanha de fogo ardendo de dia e de noite. Fui até lá e enxerguei sete montanhas esplêndidas mas diferentes entre si.
2. Suas pedras eram brilhantes e belas, todas cintilantes e esplêndidas, e sua superfície era magnífica. Três montanhas voltavam-se para o leste e eram inamovíveis, por estarem colocadas umas sobre as outras; e três ao sul, igualmente fortalecidas. Havia também vales profundos separados uns dos outros, e a sétima montanha se elevava no meio deles. Ao longe,

todas apareciam como um trono com árvores odoríferas a seu redor.
3. Entre estas existia uma árvore com um aroma contínuo; e das plantas odoríferas do Éden não havia uma cujo perfume fosse como o desta árvore. Suas folhas, flores e tronco nunca secavam e formosos eram os seus frutos.
4. Seus frutos lembravam os da tamareira. Eu exclamei: Vê, esta árvore é divina em seu aspecto, com folhas tão belas e frutos que deleitam os olhos. Então Miguel, um dos santos e gloriosos anjos que estavam comigo e que presidia aos demais, disse:
5. Enoque, por que questionas acerca do odor desta árvore?
6. Por que queres saber sobre isto?
7. Então eu, Enoque, respondi e disse: Quero aprender todas as coisas; porém, especialmente, quero ser instruído sobre esta árvore.
8. Ele respondeu-me: Aquela montanha que contemplas, cujo topo assemelha-se ao trono do Senhor, será o assento do grande e santo Senhor da glória, o Rei eterno, quando ele des-cer para visitar a terra em sua bondade.
9. E aquela árvore de aroma agradável, cujo odor nada tem de carnal, não poderá ser tocada até o tempo do grande julgamento. Quando todos os maus tiverem sido punidos e consumidos para sempre, ela será entregue aos justos e humildes; os frutos desta árvore deverão ser dados aos eleitos. Pois em direção

ao norte a vida será plantada no lugar sagrado, próximo à morada do Rei eterno.
10. E eles então se regozijarão e exultarão no santo dos santos. O aroma suave se espalhará pelos seus ossos, e eles viverão uma longa vida na terra, como seus ancestrais o fizeram. Em seus dias não haverá tristeza, aflição, dificuldade e punição.
11. E louvei o Senhor da glória, o Rei eterno, pois ele preparou e formou esta árvore para os santos e declarou que a daria a eles.

Capítulo 25

1. Dirigi-me, então, ao centro da terra e contemplei um lugar auspicioso e fértil; ramos cresciam continuamente das árvores que foram ali plantadas. Lá, vi uma montanha sagrada e na sua base havia água no lado oriental, fluindo em direção ao sul. E enxerguei também, ao oriente, outra montanha tão alta como esta; e entre elas havia vales profundos, porém estreitos.
2. A água corria rumo ao lado ocidental da montanha e em sua parte inferior se vislumbrava outra montanha.
3. Havia um vale estreito ao pé da montanha; e entre as montanhas, outros vales profundos e secos voltados para a extremidade das três elevações. Todos estes vales, profundos e estreitos, eram formados por uma rocha forte e tinham uma árvore plantada neles. E fiquei

maravilhado com a pedra e com os vales, fiquei surpreso com o que vi.

Capítulo 26

1. Então, eu disse: Qual o significado desta terra abençoada, destas árvores altas e do vale amaldiçoado entre elas?
2. Então Uriel, um dos santos anjos que me acompanhavam, respondeu: Este vale é a maldição dos que foram amaldiçoados para sempre. Aqui serão reunidos todos os que usaram suas bocas para blasfemar contra Deus, que atacaram a Sua glória. Aqui serão juntados; aqui será o seu território.
3. Nos últimos dias, perante os santos, servirão como exemplo da justiça do julgamento proclamado contra eles. Enquanto os que tiverem recebido misericórdia deverão, para sempre, durante todos os seus dias, louvar a Deus, o Rei eterno.
4. E, no tempo do julgamento, eles abençoarão a Deus pela sua compaixão. Então louvei a Deus, dirigindo-me a Ele e louvando a Sua grandeza.

Capítulo 27

1. Deste lugar, dirigi-me rumo ao leste, até o centro da montanha no deserto, da qual apenas percebia a superfície.

2. Estava repleta de árvores da semente de que se falou e água fluía delas.
3. Lá surgia uma catarata, composta de muitas cataratas, todas correndo para o leste e para o oeste. De um lado havia árvores; do outro, água e orvalho.

Capítulo 28

1. Prossegui, então, até outro ponto do deserto, em direção ao leste daquela montanha da qual me aproximei.
2. Enxerguei árvores de escol, particularmente aquelas que produziam aromas doces, incenso e mirra; e árvores diferentes entre si.
3. E acima delas, não muito distante, se elevava a montanha oriental.

Capítulo 29

1. Vi ainda outro lugar com vales de água que jamais se esgotava,
2. Onde percebi uma árvore divina, cujo odor lembrava Zasakinon.
3. E nos lados destes vales eu enxergava cinamomos e sentia seu aroma agradável. Acima deles, avancei rumo ao leste.

Capítulo 30

1. Contemplei, então, outra montanha com árvores, da qual fluía água como Neketro. Seu nome era Sarira e Kalboneba. E acima desta

montanha divisei uma outra, sobre a qual havia árvores de Alva.
2. Estas árvores estavam carregadas como amendoeiras e eram fortes; ao produzirem frutos, exalavam um perfume superior.

Capítulo 31

1. Após estas coisas, vasculhei as entradas do norte, no alto das montanhas, e vislumbrei sete montanhas repletas de nardo puro, árvores aromáticas, canela e papiro.
2. Ultrapassei os picos destas montanhas e segui para o leste, além do mar da Eritréia. E quando estava bem distante, voltei-me na direção do anjo Zateel e cheguei ao jardim da justiça. Nele, vi outras árvores, algumas numerosas e grandes e floridas.
3. Sua fragrância era agradável e forte; sua aparência, variada e elegante. A árvore do conhecimento também lá estava, e alguém que dela comesse passaria a ter grande sabedoria.
4. Era como uma espécie de pé de tamarindo, com frutos que lembravam uvas extremamente finas; seu aroma era sentido a grande distância. Eu exclamei: Como é bela esta árvore e como é encantador o seu aspecto!
5. Então o santo Rafael, um anjo que estava comigo, falou: Esta é a árvore da sabedoria, de que se alimentaram teus avós. Ao obterem o conhecimento, seus olhos foram abertos e se

descobriram nus, sendo assim expulsos do jardim.

Capítulo 32

1. De lá, fui até os confins da terra, onde vi animais enormes e diferentes e muitos pássaros de vários tipos e formas, cujos cantos eram também diversos.
2. Ao oriente desta localidade, percebi as extremidades da terra, onde o céu terminava. Os portões do céu permaneciam abertos e contemplei as estrelas celestiais surgindo. Contei-as todas à medida que apareciam no portão e escrevi seus nomes enquanto saíam. Anotei suas denominações, períodos e cursos, conforme o anjo Uriel me indicava.
3. Ele as mostrou todas a mim, registrando-as.
4. Também escreveu seus nomes, posições e operações.

Capítulo 33

1. Avancei rumo ao norte, aos confins da terra.
2. E lá enxerguei um prodígio grande e glorioso.
3. Vi abertos os portões do céu, e eram três, distintamente separados. Os ventos do norte emanavam deles, soprando massas frias, orvalho, chuva, geada e granizo.
4. De um dos portões sopravam mais suavemente; porém rajadas violentas e fortes vinham dos *outros dois portões,* soprando ferozes sobre a terra.

Capítulo 34

1. Dali fui para os extremos ocidentais do mundo;
2. Onde observei três portões abertos, como os que havia visto ao norte; os portões e suas passagens eram de igual magnitude.

Capítulo 35

1. Em seguida dirigi-me ao limite sul da terra; e lá contemplei três portões abertos e voltados para o sul, de onde saíam orvalho, chuva e vento.
2. Então fui até os extremos orientais do céu e avistei três portões celestiais cujas aberturas eram menores e estavam abertos para o leste. Através de cada um destes portões menores, as estrelas do céu passavam e seguiam rumo ao oeste por um caminho visível para eles em todos os períodos.
3. Ao contemplá-las, louvei ao Senhor da glória, que fez estes sinais grandes e esplêndidos a fim de que pudessem manifestar a magnificência de suas obras aos anjos e às almas dos homens; para que eles pudessem glorificar seus feitos e operações, presenciar o efeito do seu poder, engrandecer o trabalho de Suas mãos e louvá-Lo eternamente.

(Sem Capítulo 36)

Capítulo 37

1. A segunda visão de sabedoria vislumbrada por Enoque, o filho de Jarede, que foi filho de Malaleel, que foi filho de Cainã, que foi filho de Enos, que foi filho de Sete, o filho de Adão. Eis o princípio da palavra de sabedoria, que recebi para declarar e afirmar aos que habitam a terra. Ouvi desde o início e compreendei as coisas sagradas que proclamo na presença do Senhor dos espíritos. Os que existiram antes de nós consideraram como bom o ministério da palavra.
2. E nós, que viemos posteriormente, não devemos obstruir a origem da sabedoria. Até o tempo presente, perante o Senhor dos espíritos, a ninguém foi dado o que recebi: a sabedoria de acordo com a capacidade do meu intelecto e segundo a vontade do Senhor dos espíritos. Dele recebi uma porção da vida eterna.
3. E a mim foram dadas três parábolas, que declaro aos habitantes do mundo.

Capítulo 38

1. Primeira parábola. Quando a congregação dos justos se manifestar; e os pecadores forem julgados pelos seus crimes e condenados aos olhos do mundo;
2. Quando a justiça se manifestar na presença dos próprios justos, que serão eleitos pelas suas boas obras, pesadas diante do Senhor dos espíritos; e quando a luz dos justos e eleitos, que habitam a terra, brilhar, onde será a morada dos pecadores? E qual será o local de descanso dos que rejeitaram o Senhor dos

espíritos? Seria melhor para eles se jamais houvessem nascido.
3. Quando até os segredos dos justos serão revelados; então os pecadores serão julgados e os homens ímpios atormentados na presença dos justos e dos escolhidos.
4. Desde aquele momento, os senhores da terra deixarão de ter poder e sucesso. Não serão capazes de contemplar os semblantes dos santos; pois a luz dos santos, dos íntegros e dos eleitos só pode ser vista pelo Senhor dos espíritos.
5. Porém os reis poderosos daquele período não serão destruídos, sendo entregues às mãos dos santos e justos.
6. Desde aquele tempo em diante, qualquer um receberá a piedade do Senhor dos espíritos, porque suas vidas *neste mundo* terão sido completadas.

Capítulo 39

1. Naqueles dias, os eleitos e os santos descerão dos céus mais elevados e gerarão sementes com os filhos dos homens. Enoque recebeu livros da indignação e da ira, e livros da confusão e da agitação.
2. Jamais obterão compaixão, falou o Senhor dos espíritos.
3. Uma nuvem então me pegou, e o vento elevou-me acima da superfície da terra, colocando-me nos confins dos céus.

4. Lá contemplei uma nova visão: enxerguei as moradas e os lugares de descanso dos santos. Lá meus olhos miraram suas habitações e as dos anjos; e seus locais de repouso juntamente com os dos santos. Eles rogavam, suplicavam e oravam pelos filhos dos homens; enquanto a justiça fluía como água diante deles e a misericórdia, como o orvalho, era *espalhada* pela terra. E, para eles, assim será eternamente.
5. Naquele momento, meus olhos divisaram a moradia dos eleitos, onde reinavam a verdade, a fé e a justiça.
6. Incontável será o número dos eleitos e dos santos, na presença de Deus para todo o sempre.
7. Sua residência eu contemplei, ficava sob as asas do Senhor dos espíritos. Todos os santos e os eleitos cantavam perante ele, que aparecia como um fogo incandescente; suas bocas se enchiam de louvor e seus lábios glorificavam o nome do Senhor dos espíritos. A retidão *vivia* incessantemente diante dele.
8. Desejei continuar ali, e minha alma ansiava por aquela morada. Lá estava a herança dos meus antepassados; assim, fui favorecido ante o Senhor dos espíritos.
9. Então exaltei e engrandeci Seu nome com louvores e glória; pois esta era a Sua vontade.
10. Durante um longo tempo contemplei aquele lugar, bendizendo: Abençoado seja ele desde o princípio e para sempre. Seu conhecimento estende-se desde o inicio, antes da criação da mundo, até o fim.

11. Que mundo é este? Todas as gerações que não dormem no pó deverão louvar-te e erguer-se perante tua glória, engrandecendo-te, exaltando-te e dizendo: santo, santo, Senhor dos espíritos, que enche o mundo inteiro das inteligências.
12. Lá, meus olhos miraram todos os que, sem dormir, ficam ante ele e o abençoam, falando: Louvado sejas, e louvado seja o nome de Deus para todo o sempre. Então meu semblante se modificou e não mais conseguia enxergar.

Capítulo 40

1. Em seguida divisei milhares de milhares, miríades de miríades e um número infinito de pessoas em pé diante do Senhor dos espíritos.
2. Nas quatro asas do Senhor dos espíritos, em seus quatro lados, percebi outras pessoas além das que estavam *perante ele.* Conheci também seus nomes, pois o anjo que prosseguia comigo revelou-os a mim, instruindo-me sobre todos os segredos.
3. Então ouvi as vozes dos que estavam nos quatro lados e exaltavam Senhor da glória.
4. A primeira voz abençoou o Senhor dos espíritos para sempre.
5. A segunda voz que ouvi louvava o Eleito e os eleitos que sofreram pelo Senhor dos espíritos.
6. A terceira voz que ouvi implorava e rezava pelos que moram na terra e suplicava o nome do Senhor dos espíritos.
7. A Quarta voz repelia os anjos ímpios e proibia-os de serem admitidos na presença do Senhor para apresentar acusações contra os habitantes da terra.
8. Depois supliquei ao anjo da paz, que estava comigo, pedindo que me explicasse todos os

mistérios. Disse-lhe: quem são aqueles que vi nos quatro lados, cujas palavras escutei e registrei? Ele respondeu: O primeiro é o anjo clemente e paciente, São Miguel.
9. O segundo é São Rafael, que preside aos sofrimentos e aflições dos filhos dos homens. O terceiro é Gabriel, e preside a tudo o que é poderoso. E o quarto, que preside ao arrependimento e à esperança dos que herdarão a vida eterna, é Phanuel. Eles são os quatro anjos do Deus altíssimo e são suas as quatro vozes que escutaste.

CAPÍTULO 41

1. Logo depois enxerguei os segredos dos céus e do paraíso, de acordo com suas divisões; e os mistérios dos atos humanos, conforme seu peso e valor. Vi as moradas dos eleitos e as habitações dos santos. E lá meus olhos contemplaram todos os pecadores, que rejeitaram o Senhor da glória, sendo assim repelidos. Não haverá ainda punição do Senhor dos espíritos contra eles.
2. Naquele lugar, meus olhos também miraram os segredos do relâmpago, do trovão e dos ventos, e entendi como as massas de ar são distribuídas ao soprarem sobre a terra; os segredos dos ventos, do orvalho e das nuvens. Lá observei o ponto de onde emanam para se fartarem do pó da terra.

3. Vi os receptáculos de madeira onde os ventos se separavam, o receptáculo de granizo, o receptáculo de neve, o receptáculo das nuvens e as próprias nuvens que estavam sobre a terra desde antes da criação do mundo.
4. Contemplei ainda os receptáculos da lua, onde nasciam as luas, seu começo, seu retorno glorioso e como uma tornava-se mais esplêndida que a outra. *Marquei* seu progresso brilhante e inalterável, sua observância da fidelidade mútua de um juramento firme; suas rotas perante o sol e sua obediência ao caminho a elas designado, segundo o comando do Senhor dos espíritos. Forte é seu nome eternamente.
5. Depois percebi que as rotas ocultas e manifestas da lua, bem como o progresso do seu caminho eram completados de dia e de noite; enquanto cada qual voltava-se para o Senhor dos espíritos, engrandecendo-o e louvando-o continuamente, já que a oração é, para elas, descanso; pois no sol esplêndido há uma conversão freqüente entre a bênção e a maldição.
6. O curso da lua é para os justos luz, mas para os pecadores é treva; em nome do Senhor dos espíritos, que criou uma divisão entre a luz e as trevas e, separando os espíritos dos homens, fortaleceu os íntegros em nome de sua própria justiça.
7. E o anjo não poderá impedir isto, nem recebeu tal poder; pois o Juiz a todos enxerga e os julga na sua própria presença.

CAPÍTULO 42

1. A sabedoria não encontrou abrigo na *terra* em que pudesse habitar; eis por que fez do céu sua morada.
2. A sabedoria foi habitar entre os filhos dos homens, mas não obteve morada. A sabedoria retornou para sua sede e sentou-se no meio dos

anjos. Porém, após seu retorno, a iniqüidade surgiu e encontrou habitação, sendo recebida por eles como chuva no deserto, como orvalho em terra ressequida.

Capítulo 43

1. Contemplei outro esplendor e as estrelas do céu. Observei que ele as chamava pelo nome e que elas o escutavam. Notei que as pesava conforme sua luz, a amplitude de seus espaços, o dia em que apareciam e seus movimentos. O esplendor produziu o esplendor, e seus movimentos correspondiam ao número de anjos e de fiéis.
2. Então perguntei ao anjo que me acompanhava e que me explicara os mistérios: Quais eram seus nomes? Ele respondeu: O Senhor dos espíritos mostrou-te uma imagem. São os nomes dos justos que estão na terra e que acreditam no nome do Senhor dos espíritos pelos séculos dos séculos.

Capítulo 44

Vi também outra coisa sobre o esplendor: ele emanava das estrelas, porém não se separava delas.

Capítulo 45

1. Parábola segunda, falando sobre os que negaram o nome da morada dos santos e do Senhor dos espíritos.
2. Ao céu não ascenderão, nem descerão à terra. Esta será a sorte dos pecadores, que repudiaram o nome do Senhor dos espíritos e que estão reservados para o dia do castigo e da aflição.
3. Naquele dia, o Eleito sentará num trono de glória e escolherá suas condições e inumeráveis habitações (enquanto seu espírito interior fortalecer-se-á quando eles contemplarem o meu Eleito), escolherá as moradas dos que buscaram a proteção do meu nome sagrado e glorioso.
4. Então farei o meu Eleito habitar no meio deles; mudarei a face do céu e o abençoarei e iluminarei para sempre.
5. Também modificarei a face da terra e a consagrarei; e colocarei meus eleitos para nela morarem. Porém os que tiverem cometido pecados e iniqüidade não a habitarão; pois mar-quei sua conduta. Bastar-me-á a paz dos meus justos, colocá-los-ei diante de mim; mas a condenação dos maus não tardará, para que eu possa exterminá-los da face da terra.

CAPÍTULO 46

1. Lá eu vi o Ancião dos dias, cuja cabeça era como a branca lã e estava acompanhado de

outro ser cujo semblante lembrava o de um homem. Sua face estava repleta de graça como a dos santos anjos. Então perguntei a um dos anjos que estava comigo e me mostrara todos os mistérios ligados ao Filho do homem: Quem ele era, de onde vinha e por que acompanhava o Ancião dos dias?

2. Ele respondeu-me, dizendo: este é o Filho do homem a quem pertence a justiça, com quem ela habita e que revelará os tesouros ocultos; pois o Senhor dos espíritos o escolheu, e sua porção de retidão eterna está acima de todas as criaturas.

3. Este Filho do homem, que contemplas, derrubará reis e poderosos de seu sono; colocará freio nos poderosos e quebrará em pedaços os dentes dos pecadores.

4. Ele expulsará reis de seus tronos e domínios pois jamais o exaltarão, nem o louvarão e nem se humilharão perante ele, que lhes concedera seus reinos. O semblante dos poderosos tornar-se-á abatido e confuso. As trevas serão sua morada, e os vermes, sua cama. Para eles não existirá esperança, pois não engrandeceram o nome do Senhor dos espíritos.

5. Eles condenarão as estrelas do céu, levantarão suas mãos contra o Altíssimo, caminharão e habitarão na terra, exibindo todas as suas obras malignas. Sua força residirá em suas riquezas e sua fé firmar-se-á nos deuses criados com suas próprias mãos. Eles renegarão o nome do Senhor dos espíritos e expulsá-lo-ão dos templos em que se reúnem.

6. E, juntamente com ele, [expulsarão] o fiel, que sofre em nome do Senhor dos espíritos.

Capítulo 47

1. Naquele dia, a oração dos santos e íntegros e o sangue dos justos elevar-se-ão da terra até a presença do Senhor dos espíritos.
2. Os santos que habitam os céus reunir-se-ão e em uníssono pedirão, suplicarão, rezarão e louvarão o nome do Senhor dos espíritos, em memória do derramamento do sangue dos justos; para que suas preces não deixem de chegar até a presença do Senhor dos espíritos; a fim de que, em sua defesa, ele decrete o juízo e para que sua paciência não dure para sempre.
3. Então vi o Ancião dos dias enquanto se sentava no trono de sua glória, enquanto abria, na sua presença, o livro da vida e enquanto todos os poderes acima do céu postavam-se ao redor e diante dele.
4. Os corações dos santos se encheram de alegria, porque era chegado o tempo da justiça, porque as orações dos santos haviam sido escutadas e porque o sangue dos justos havia sido apreciado pelo Senhor dos espíritos.

CAPÍTULO 48

1. Naquele lugar olhei uma fonte de justiça que nunca se esgotava cercada por muitos mananciais de sabedoria. Todos os sedentos bebiam dessas fontes e eram preenchidos com sabedoria, passando a habitar com os justos, os eleitos e os santos.

2. Então, o Filho do homem foi invocado ante o Senhor dos espíritos e seu nome [proclamado] na presença do Ancião dos dias.
3. Antes que o sol e os astros fossem criados, antes de as estrelas do céu terem sido formadas, seu nome foi invocado na presença do Senhor dos espíritos. Ele será o apoio infalível para os justos; será a luz das nações.
4- Será a esperança daqueles cujos corações encontram-se aflitos. Todos os que habitam a terra deverão prostrar-se e adorá-lo, louvá-lo e glorificá-lo, entoando cânticos ao nome do Senhor dos espíritos.
5. Assim, o Eleito e Misterioso foi gerado em sua presença, antes da criação do mundo; e existirá eternamente.
6. Em sua presença, ele viveu e revelou aos santos e justos a sabedoria do Senhor dos espíritos; preservou a porção dos íntegros, pois eles odiaram e rejeitaram esse mundo de iniqüidade e detestaram todas as suas obras e caminhos, em nome do Senhor dos espíritos.
7. Em seu nome serão preservados, e a vontade do Senhor será sua vida. Naqueles dias humilhar-se-ão os reis da terra e os homens poderosos, que conquistaram o mundo com suas realizações.
8. Pois no dia da sua ansiedade e angústia, suas almas não serão salvas; e eles serão submetidos aos meus escolhidos.
9. Eu os lançarei no fogo, como se faz com a palha e precipitá-los-ei como o chumbo na

água. Assim queimarão na presença dos justos e afogar-se-ão na presença dos santos; não se encontrará nem a décima parte deles.
10. Mas no dia da sua aflição a tranqüilidade reinará no mundo.
11. Na sua presença cairão e não se levantarão novamente. Não haverá quem possa tirá-los de suas mãos e recuperá-los: porque rejeitaram o Senhor dos espíritos e o seu Messias. Que o nome do Senhor dos espíritos seja exaltado.

CAPÍTULO 48A

1. A sabedoria é derramada como água, e a glória perante ele continuará inalterável para sempre, pois o Senhor é forte em todos os mistérios da justiça.
2. Porém a iniqüidade passa como uma sombra e não possui uma estação fixa: pois o Eleito está em pé diante do Senhor dos espíritos, e sua glória é eterna; o seu poder permanece de geração a geração.
3. Com ele habita o espírito da sabedoria intelectual, o espírito da instrução e do poder e o espírito dos que dormem em justiça; ele julgará as coisas secretas.
4. Ninguém será capaz de pronunciar uma só palavra diante dele, pois o Eleito se encontra na presença do Senhor dos espíritos e segue a sua vontade.

CAPÍTULO 49

1. Naquele tempo, os santos e os escolhidos serão transformados. A luz do dia repousará

neles; e serão modificados o esplendor e a glória dos santos.
2. No dia da angústia, o mal recairá sobre os pecadores; porém os justos triunfarão em nome do Senhor dos espíritos.
3. Outros conseguirão compreender que precisam se arrepender e abandonar as obras de suas mãos; entenderão que a honra os espera na presença do Senhor dos espíritos, pois pelo seu nome serão salvos. O Senhor será misericordioso com eles, grande é a sua compaixão. E a justiça reside em seus julgamentos; na presença do seu poder e no seu juízo a iniqüidade não permanecerá. Perecerá aquele que, na sua presença, não se arrepender.
4. De hoje em diante não mais terei piedade deles, disse o Senhor dos espíritos.

CAPÍTULO 50

1. Naqueles dias, a terra e o inferno libertarão de seu ventre o que haviam recebido; e a destruição restituirá o que lhe é devido.
2. Ele selecionará os probos e santos dentre eles, pois está próximo o dia da sua salvação.
3. E naquele tempo o Eleito sentar-se-á em seu trono e revelará todos os segredos da sabedoria intelectual; pois o Senhor dos espíritos lhe deu talentos e glória.
4. As montanhas saltarão como o fazem os carneiros e os montes agitar-se-ão feito ovelhas novas saciadas de leite; e, no céu, todos os justos tornar-se-ão anjos.
5. Seu semblante brilhará de alegria, pois naqueles dias o Eleito será exaltado. A terra regozijar-se-á, os justos nela habitarão e os eleitos a dominarão.

CAPÍTULO 51

1. Depois, no lugar onde vira todas as coisas secretas, fui arrebatado por um furacão e carregado rumo ao leste.
2. Lá, meus olhos miraram os mistérios do céu e tudo que existia na terra; uma montanha de ferro, uma montanha de cobre, uma montanha de prata, uma montanha de ouro, uma montanha de metal fluido e uma montanha de chumbo.
3. E indaguei do anjo que me acompanhava: O que são estas coisas que em mistério contemplo?
4. Ele disse: Tudo que observas existirá no reino do Messias, a fim de que ele possa comandar e exercer poder sobre a terra.
5. E esse anjo da paz continuou: Espera um pouco e entenderás, e todos os mistérios ser-te-ão revelados, pois assim decretou o Senhor dos espíritos. Aquelas montanhas que viste, a montanha de ferro, a montanha de cobre, a montanha de prata, a montanha de ouro, a montanha de metal fluido e a montanha de chumbo serão, na presença do Eleito, como o favo de mel diante do fogo e como a água descendo do alto destas montanhas; e enfraquecer-se-ão a seus pés.
6. Naquele tempo, ouro e prata não salvarão os homens.
7. Eles não conseguirão se proteger ou fugir.
8. Não haverá ferro para fabricar armas de guerra e armaduras.
9. O cobre tornar-se-á inútil; como também os materiais que não enferrujam nem são consumidos; o chumbo não será cobiçado.
10. Todas estas coisas serão rejeitadas e desaparecerão da terra quando o Eleito surgir na presença do Senhor dos espíritos.

Capítulo 52

1. Lá, meu olhos enxergaram um vale profundo com uma vasta entrada.
2. Todos os que moravam na terra, no mar e nas ilhas trarão até aqui dádivas, presentes e oferendas; contudo este vale profundo não alcançará plenitude. Suas mãos cometerão iniqüidades. Tudo o que produzirem com seu trabalho será devorado pelos crimes dos pecadores. Porém eles perecerão da face do Senhor dos espíritos e da terra. Os justos levantar-se-ão e viverão para sempre.
3. Vi os anjos do castigo que *lá* habitavam e preparavam todos os instrumentos de Satã.
4. Então perguntei ao anjo da paz, que estava comigo: Para quem preparavam aqueles instrumentos?
5. Ele falou: Eles os estão preparando para os reis e os homens de poder da terra, e serão usados para matá-los.
6. E depois deste tempo os justos e o templo da sua congregação aparecerão, permanecendo imutáveis daquele dia em diante, em nome do Senhor dos espíritos.
7. Aquelas montanhas não mais existirão em sua presença, assim como existem a terra, os montes e as fontes de água. E os justos serão aliviados do tormento dos pecadores.

Capítulo 53

1. Então olhei e me virei para outra parte da terra, onde enxerguei um vale profundo queimando em chamas.
2. A este vale eram levados os monarcas e os poderosos.
3. E lá meus olhos contemplaram os instrumentos que fabricavam: grilhões de ferro de um peso desprezível.
4. Então indaguei do anjo da paz, que me acompanhava: Para quem são preparados estes grilhões e instrumentos?
5. Ele respondeu: Estes estão destinados às hostes de Azazeel, para que sejam acorrentadas e recebam a mais dura sentença; e que em seus anjos sejam lançadas pedras afiadas conforme ordenou o Senhor dos espíritos.
6. Miguel, Gabriel, Rafael e Phanuel serão naquele dia fortalecidos, e os precipitarão numa fornalha de fogo incandescente, a fim de vingar o Senhor dos espíritos dos crimes deles; pois tornaram-se ministros de Satã e seduziram os habitantes da terra.
7. Naqueles dias, a punição será aplicada pelo Senhor dos espíritos; e os receptáculos de água que estão acima dos céus serão abertos, assim como as fontes que estão abaixo do céu e da terra.
8. Todas as águas dos céus e acima deles serão misturadas.
9. A água que fica acima do céu será o agente;
10. E a água que fica abaixo da terra será o recipiente: e serão destruídos todos os

habitantes da terra e todos os que têm por morada os confins do céu.
11. Desta forma compreenderão a iniqüidade que cometeram na terra; e assim sucumbirão.

CAPÍTULO 54

1. Depois disso, o Ancião dos dias arrependeu-se, dizendo: Em vão destruí todos os habitantes da terra.
2. E ele jurou pelo seu grande nome: De hoje em diante não mais agirei assim com os que residem na terra.
3. Mas colocarei um sinal nos céus; será a testemunha fiel entre mim e eles, enquanto durarem os dias do céu e da terra.
4. Mais tarde, de acordo com o meu decreto, quando desejar capturá-los me servirei dos anjos; no dia da aflição e da angústia, a minha ira e o meu castigo permanecerão junto a eles, disse Deus, o Senhor dos espíritos.
5. Ó vós reis, vós poderosos que habitais a terra. Contemplareis o meu Eleito sentado no trono da minha glória. E ele julgará Azazeel e seus comparsas e todas as suas hostes, em nome do Senhor dos espíritos.
6. Lá também vi hostes de anjos em meio ao suplício, confinados em uma rede de aço e bronze. Então perguntei ao anjo da paz, que me acompanhava: Para onde vão estes prisioneiros?
7. Ele disse: Para cada um dos eleitos e de seus amados, a fim de que possam ser precipitados nas fontes e nas profundezas dos vales.

8. E aquele vale ficará repleto de seus eleitos e de seus amados; cujos dias de vida serão consumidos, mas os dias de seus erros serão inumeráveis.
9. Então, os príncipes unir-se-ão em conspiração. Os chefes do leste, entre os partos e os medos, demoverão os reis dominados pelo espírito da perturbação. Eles os expulsarão de seus tronos, avançando como leões que saem de seus covis e como lobos famintos no meio do rebanho.
10. Eles subirão e percorrerão a terra dos eleitos. A terra dos seus eleitos estará diante deles. A eira, a senda e a cidade do meu *povo* impedirão o progresso de seus cavalos. Elevar-se-ão para se destruírem mutuamente; sua mão direita será fortalecida, e homem nenhum reconhecerá amigo ou irmão;
11. Nem o filho reconhecerá pai ou mãe, até que o número de cadáveres seja *completado* pela sua morte e castigo, para que se faça justiça.
12. Naqueles dias, a boca do inferno será aberta e eles entrarão ali; o inferno destruirá e arrancará os pecadores da presença dos eleitos.

CAPÍTULO 55

1. Depois contemplei outro exército de carruagens com homens a conduzi-las.
2. E eram carregados pelos ventos vindo do leste, do oeste e do sul.
3. O som do ruído das suas carruagens podia ser ouvido.
4. E quando aquela agitação tomou lugar, os santos do céu a perceberam; o pilar da terra tremeu em sua fundação, e o som foi ouvido, ao mesmo tempo, desde os confins da terra até os limites do céu.
5. Então, todos se prostraram e adoraram o Senhor dos espíritos.

6. Este é o fim da segunda parábola.

Capítulo 56

1. Comecei então a contar a terceira parábola, referente aos santos e aos eleitos.
2. Abençoados sois, ó santos e eleitos, pois gloriosa é a vossa porção.
3. Os santos existirão na luz do sol, e os eleitos, na luz da vida eterna, e seus dias de vida nunca terminarão; os dias dos santos não serão contados, pois buscam a luz e obtêm justiça perante o Senhor dos espíritos.
4. Paz aos santos e ao Senhor do mundo.
5. Daqui em diante, os santos receberão a ordem de buscar no céu os segredos da retidão e a fé. Pois feito o sol, levantarem- se sobre a terra, dispersando as trevas. Uma luz interminável haverá: a passagem do tempo não os afetará; pois as trevas foram previamente destruídas e será intensificada a luz ante o Senhor dos espíritos. Diante dele, a luz da justiça expandir-se-á eternamente.

Capítulo 57

1. Naqueles dias, meus olhos observaram os segredos do relâmpago e dos esplendores e do julgamento que a eles cabia.
2. Eles brilham para a bênção ou a maldição, segundo a vontade do Senhor dos espíritos.

3. E lá mirei os segredos do trovão quando troveja acima no céu e ouvimos seu estrondo.
4. As habitações da terra também foram a mim mostradas. O som do trovão traz a paz ou a bênção, ou uma maldição, segundo a palavra do Senhor dos espíritos.
5. Então vi todos os segredos dos esplendores e dos raios. Entendi que brilham para a fertilidade e o louvor.

Capítulo 58

1. No décimo quarto *dia* do sétimo mês do ano quinhentos da vida de Enoque, percebi nesta parábola que o céu dos céus tremia violentamente; e que os poderes do Altíssimo, dos anjos, de milhares de milhares e de miríades de miríades ficaram bastante agitados. E quando olhei, o Ancião dos dias estava sentado no trono da sua glória, enquanto os anjos e santos postavam-se a seu redor. Eu fiquei trêmulo e aterrorizado. Minhas pernas amoleceram, perdi o controle e caí com o rosto no chão. São Miguel, um dos anjos, foi enviado para me levantar.
2. E quando o fez, recobrei minha consciência; pois tornara-me incapaz de continuar contemplando a visão da violência, da agitação e do abalo do céu.
3. São Miguel, então, falou-me: Por que esta visão te perturba?
4. Até aqui existiu o tempo da compaixão; e ele tem sido misericordioso e paciente com todos os habitantes da terra.
5. Mas quando chegar a hora tomarão lugar o poder, o castigo e o juízo que o Senhor dos espíritos preparou àqueles que se submetem ao julgamento da justiça, aos que repudiam o juízo e aos que usam o *seu* santo nome em vão.
6. Este dia foi preparado para os eleitos como um *tempo* de aliança; e para os pecadores, como um tempo de inquisição.
7. Naquele dia, dois monstros serão repartidos: um monstro fêmea, de nome Leviatã, que

habita nas profundezas do oceano e nas fontes de água.
8. E um *monstro* macho, de nome Behemoth; o qual, *arrastando* no chão o seu ventre, domina o deserto invisível.
9. Seu nome era Dedangin, no lado oriental do jardim, onde os eleitos e os justos habitarão; onde estava meu ancestral, que era homem e descendente de Adão, criado pelo Senhor dos espíritos.
10. Então pedi a outro anjo para mostrar-me o poder desses monstros e o modo como se separaram no mesmo dia, um indo morar no fundo do mar e o outro no árido deserto.
11. E ele disse: Tu, filho do homem, desejas compreender as coisas secretas.
12. E o anjo da paz, que estava comigo, falou: Estes dois monstros foram preparados pelo poder de Deus para devorar os castigados, a fim de que a punição do Senhor não seja vã.
13. Então, os filhos e suas mães e pais serão mortos.
14. E, enquanto continuar o castigo do Senhor dos espíritos, eles serão punidos. Depois, após o juízo, virão a misericórdia e a paciência.

CAPÍTULO 59

1. Então, outro anjo que me acompanhava falou.
2. E mostrou-me os primeiros e os últimos segredos do céu e das profundezas da terra.
3. Nos limites do céu e na sua fundação e no receptáculo dos ventos.

4. Ele mostrou-me como eram divididos os espíritos; como eram pesados e como as fontes de água eram classificadas conforme a força do seu espírito.
5. Mostrou-me o poder da luz da lua, indicando-me como era justo; e também as divisões das estrelas, segundo seus respectivos nomes.
6. Que os relâmpagos também eram divididos e que brilhavam;
7. Que os astros lhe obedecem; e ocorre uma pausa entre o relâmpago e o som do trovão. Que o relâmpago e o trovão não se separam. Apesar de não se moverem com o mesmo espírito, são inseparáveis.
8. Pois com a luz do relâmpago, ouvimos o trovão e o espírito se detém e os divide em equilíbrio. Cada um, em sua própria estação, é controlado pelo poder do espírito que os impulsiona conforme a extensão do espaço da terra.
9. O espírito do mar também é possante e forte; e com grande poder provoca a maré baixa e lança o oceano contra as montanhas da terra. O espírito da geada tem seu anjo; no espírito do granizo existe um anjo bom; o espírito da neve abriga um espírito solitário que ascende dela como um vapor, sendo chamado frescor.
10. O espírito da névoa também habita com eles em seu receptáculo; além de ter o seu próprio receptáculo, pois seu movimento é esplendoroso.
11. Na luz e nas trevas, no inverno e no verão, seu receptáculo é brilhante, com um anjo *no* interior.

12. O espírito do orvalho habita as extremidades do céu, em conexão com o receptáculo da chuva; e seu progresso ocorre no inverno e no verão. A nuvem por ele produzida e a névoa se unem; um se dá ao outro, e, ao mover-se do seu receptáculo o espírito da chuva, os anjos vêm e, abrindo-o, deixam cair a chuva.
13. Quando molha toda a terra, forma-se uma união entre todas as espécies de água do solo; pois as águas permanecem sobre o seio da terra e a nutrem a partir do Altíssimo, que está nos céus.
14. E assim há uma regulação nas quantidades de chuva e os anjos a repartem em justa medida.
15. Estas coisas eu vi; todas elas, até o paraíso.

CAPÍTULO 60

1. Naqueles dias observei longas cordas dadas àqueles anjos; que as carregavam em suas asas e avançavam rumo ao norte.
2. E indaguei do anjo: Por que portavam aquelas cordas longas e voavam? Respondeu-me: Eles partiram para medir.
3. O anjo que me acompanhava disse: Estas são as medidas que serão dadas aos justos e que fortalecerão as palavras de justiça.
4. Os eleitos passarão a habitar com os eleitos.
5. E estas serão as medidas da fé, que ratificarão a palavra da justiça.

6. Estas medidas revelarão todos os mistérios das profundezas da terra.
7. E aqueles que foram destruídos no deserto e devorados pelo peixe do oceano e pelas bestas selvagens retornarão e confirmarão sua fé no dia do Eleito. Pois ninguém perecerá na presença do Senhor dos espíritos, ninguém morrerá.
8. Então eles receberam o mandamento, todos os que estavam nos céus; a quem foram dados uma combinação de poder, voz e esplendor, semelhante ao fogo.
9. E com sua voz, primeiramente o louvaram, exaltaram- no e glorificaram-no com saber e atribuíram-lhe sabedoria com a palavra e com o sopro da vida.
10. Então, o Senhor dos espíritos fez o Eleito assentar-se no trono de sua glória;
11. Ele julgará todas as obras dos santos no céu e com equilíbrio pesará suas ações. E erguerá seu rosto para julgar seus caminhos secretos, confiando no nome do Senhor dos espíritos e no seu progresso na senda do juízo e da justiça do Senhor Altíssimo;
12. Todos falarão em uníssono; e abençoarão e glorificarão, exaltarão e adorarão, em nome do Senhor dos espíritos.
13. Ele invocará todos os poderes dos céus, todos os santos do alto e o poder de Deus. Os querubins, os serafins e os afanins, todos os anjos do poder e todos os anjos das Dominações: os anjos do Eleito e os anjos que planavam sobre as águas naquele dia.
14. Eles elevarão suas vozes unidas; abençoarão, glorificarão, rezarão e exaltarão com o espírito da fé, da sabedoria e da paciência, com o espírito da compaixão e com o espírito do julgamento e da paz, e com o espírito da benevolência. Todos

dirão em uníssono: Louvado seja Ele; e engrandecido será o nome do Senhor dos espíritos para todo o sempre; todos os que não dormem o abençoarão nos céus.

15. Todos os santos do céu o louvarão; todos os eleitos que habitam no jardim da vida; e todos os espíritos de luz que puderem abençoar, glorificar e exaltar o teu nome sagrado; e todo mortal, mais do que aos poderes do céu, deve oferecer glória e bênção ao teu nome para sempre.

16. Pois é grande a misericórdia do Senhor dos espíritos; ele é paciente; e todas as suas obras, todo o seu poder — grandioso como o são as coisas que criou — tem ele revelado aos santos e eleitos, em nome do Senhor dos espíritos.

CAPÍTULO 61

1. Assim ordenou o Senhor aos reis, aos príncipes, aos poderosos e a todos os que moram na terra: abri vossos olhos e elevai vossas cabeças, se quiserdes compreender o Eleito.

2. O Senhor dos espíritos descansou no trono de sua glória.

3. E o espírito da justiça derramou-se sobre ele.

4. Sua palavra destruirá todos os pecadores e os descrentes, que morrerão à sua presença.

5. Naquele dia, todos os reis, os príncipes, os poderosos e todos os que dominam a terra levantar-se-ão, olharão e perceberão que ele está sentado no trono da sua glória; que diante dele os santos serão julgados em justiça.

6. E nada do que for pronunciado perante ele será em vão.

7. A aflição os seguirá, como a que as mulheres sentem nas dores de um parto difícil, quando sua criança chega até a boca do útero mas ela encontra dificuldades em pari-la.
8. Olhar-se-ão uns aos outros. Ficarão espantados e humilhar-se-ão.
9. E o tormento os apanhará, quando contemplarem este Filho da mulher sentado no trono da sua glória.
10. Então, todos os reis, os príncipes e todos que dominam a terra o glorificarão, a ele que governa todas as coisas e que permanecia oculto; pois desde o princípio o Filho do homem existiu em segredo, preservado pelo Altíssimo na presença do seu poder e revelado aos eleitos.
11. Ele reunirá a congregação dos santos e dos eleitos; e todos os escolhidos colocar-se-ão diante dele naquele dia.
12. Todos os reis, os príncipes, os poderosos e todos os que dominam a terra prostrar-se-ão perante ele e o adorarão.
13. Colocarão suas esperanças neste Filho do homem, rezarão para ele e lhe pedirão misericórdia.
14. O Senhor do espíritos apressar-se-á em expulsá-los da sua presença. Suas faces ficarão confusas e cobertas de trevas. Os anjos os conduzirão ao castigo, para que se faça vingança contra os que oprimiram seus filhos e seus eleitos. E eles tornar-se-ão um exemplo para os santos e os escolhidos, que se alegrarão; pois a ira do Senhor dos espíritos recairá sobre eles.

15. Então a espada do Senhor dos espíritos saciar-se-á com seu sangue; porém os santos e os eleitos estarão a salvo naquele tempo; nem mais contemplarão os rostos dos pecadores e dos ímpios.
16. O Senhor dos espíritos permanecerá com eles:
17. E com este Filho do homem habitarão, comerão, dormirão e levantar-se-ão para sempre.
18. Os santos e os eleitos se elevaram da terra, deixaram de entristecer suas faces e vestiram-se com as túnicas da vida, que pertencem ao Senhor dos espíritos, em cuja presença sua veste não envelhecerá nem poder-se-á diminuir a sua glória.

CAPÍTULO 62

1. Naqueles dias, os reis que dominam a terra serão punidos pelos anjos do castigo e depois libertados, para que ele lhes possa dar descanso durante um breve período; e a fim de se prostrarem e adorarem o Senhor dos espíritos, confessando seus pecados perante ele.
2. Louvarão e glorificarão o Senhor dos espíritos, dizendo: Abençoado seja o Senhor dos espíritos, o Senhor dos reis, o Senhor dos príncipes, o Senhor dos ricos, o Senhor da glória e o Senhor da sabedoria.
3. Ele iluminará todos os mistérios.

4. O seu poder vai de geração a geração e a sua glória dura para sempre.
5. Profundos e inumeráveis são os seus segredos; e a sua justiça é imensurável.
6. Agora sabemos que devemos engrandecer e bendizer o Senhor dos reis, aquele que é Soberano sobre todas as coisas.
7. Também dirão: Quem nos deu descanso para podermos glorificar, elevar nossas vozes, louvar e nos confessarmos na presença da sua glória?
8. E agora é pouco o repouso que desejamos; porém não o encontramos e, mais ainda, o rejeitamos. A Luz passou diante de nós e as trevas cobriram nossos tronos eternamente.
9. Pois não nos confessamos diante dele, não glorificamos o nome do Senhor dos reis; não louvamos o Senhor em todas as suas obras. Mas confiamos no cetro do nosso domínio e da nossa glória.
10. No dia do nosso sofrimento e tormento ele não nos salvará, nem encontramos descanso. Confessamos que o nosso Senhor é fiel em todas as suas obras, em todos os seus julgamentos e na sua justiça.
11. Nos seus juízos ele não faz acepção de pessoas; e devemos sair da sua presença devido aos nossos atos malignos.
12. Nossos pecados são inumeráveis.
13. Então eles dirão a si mesmos: Nossas almas estão saciadas com os instrumentos do crime.

14. Mas isso não nos poupará da descida ao ventre de fogo do inferno.
15. Depois, seus semblantes ficarão cobertos de trevas e confusão diante do Filho do homem; de cuja presença serão afastados e perante ele a espada da justiça os expulsará.
16. Então o Senhor dos espíritos falou: Este é o decreto e o juízo proclamado contra os príncipes, os reis, os poderosos e os que dominam a terra, na presença do Senhor dos espíritos.

CAPÍTULO 63

Também vi outros rostos naquele lugar secreto.E ouvi a voz de um anjo que dizia: Estes são os anjos que desceram do céu para a terra, revelaram mistérios aos filhos dos homens e seduziram os filhos dos homens a pecarem.

Capítulo 64

1. Naqueles dias, Noé observou que a terra se inclinava e que se aproximava a destruição.
2. Então caminhou, indo até os confins da terra, ao lugar onde habitava o seu tataravô Enoque.
3. E Noé clamou três vezes cóm uma voz amarga: Escuta-me, escuta-me, escuta-me. Dize-me o que está ocorrendo na terra; pois ela parece sofrer e está sendo violentamente abalada. Certamente morrerei com ela.
4. Em seguida, houve uma grande perturbação na terra e escutou-se uma voz vinda do céu. Caí

com meu rosto ao chão; meu tataravô Enoque veio até mim e ficou ao meu lado.
5. E disse: Por que apelas a mim com amargura e lamentações?
6. Um decreto foi proclamado pelo Senhor contra os que habitam na terra, ordenando que sejam destruídos. Pois conhecem todos os mistérios dos anjos, toda a opressão e poder secreto dos demônios e a força dos que praticam feitiçaria e produzem ídolos na terra.
7. Eles conhecem o modo de fabricar prata a partir do pó da terra e sabem fazer pingentes de metal; pois o chumbo e o estanho não são produtos primários da terra.
8. Há um anjo a guardá-los e ele luta para prevalecer.
9. Depois, o meu tataravô Enoque tomou-me pela mão, levantou-me e disse: Vá, pois relativamente a esta perturbação da terra perguntei ao Senhor dos espíritos. E ele respondeu-me, dizendo: Devido à sua impiedade, seus julgamentos inumeráveis foram consumados perante mim. Eles consultaram a lua e entenderam que a terra perecerá juntamente com os que nela habitam e que não haverá refúgio na eternidade para eles.
10. Eles revelaram segredos e serão julgados. Mas tu, meu filho, não o serás. O Senhor dos espíritos sabe que tu és puro e bom, livre do pecado da revelação dos mistérios.
11. Ele, o Santo, colocará o teu nome entre os dos santos e preservar-te-á dos que habitam na terra. Ele estabelecerá tua semente em retidão, com domínio e grande glória; e tua semente

engendrará justiça e uma raça de homens santos cujo número será infinito.

CAPÍTULO 65

1. Depois disso, ele mostrou-me os anjos do castigo, preparados para liberar todas as águas poderosas que ficam sob a terra;
2. A fim de que sejam usadas no julgamento para destruir todos os que permanecem e habitam na terra.
3. E o Senhor dos espíritos ordenou aos anjos que não capturassem os homens e que os poupassem.
4. Pois aqueles anjos presidiam às águas poderosas. Então me retirei da presença de Enoque.

Capítulo 66

1. Naqueles dias, ouvi a palavra de Deus que dizia: Vê Noé, tua existência ascendeu até mim, uma vida isenta de crime, vivida em amor e retidão.
2. Agora, os anjos trabalham as árvores; e, assim que terminarem, colocarei minha mão sobre sua obra e a preservarei.
3. A semente da vida elevar-se-á dali e uma transformação ocorrerá, para que a terra seca não fique vazia. Firmarei tua semente perante mim para todo o sempre, juntamente com a dos que habitam a superfície da terra. Ela será abençoada e multiplicada na terra, em nome do Senhor.
4. E eles confinarão aquele

5. Vi aquele vale onde se notava uma grande perturbação e onde as águas se agitavam.
6. E quando tudo isso aconteceu, a partir da massa de fogo ígneo e da perturbação naquele lugar, elevou-se um cheiro forte de enxofre, que se misturava com as águas; e o vale dos anjos culpados pela sedução queimou sob o solo desta terra.
7. Através daquele vale corriam rios de fogo; neles serão precipitados os anjos condenados por terem seduzido os habitantes da terra.
8. E naqueles dias estas águas também estarão destinadas aos reis, príncipes e poderosos e aos habitantes da terra, para que sua alma e corpo sejam curados e o julgamento do espírito executado.
9. Seus espíritos estarão dominados pelos prazeres, e seus corpos serão julgados; pois renegaram o Senhor dos espíritos e, apesar de pressentirem sua iminente condenação, não acreditam no seu nome.
10. Como será grande o seu tormento, e seus espíritos transformar-se-ão para sempre.
11. Pois nenhuma palavra pronunciada ante o Senhor dos espíritos será vã.
12. O julgamento está reservado para eles, pois buscaram os prazeres carnais e negaram o Senhor dos espíritos.
13. Naqueles dias, as águas daquele vale modificar-se-ão; pois, quando os anjos forem julgados, o calor daquelas fontes de água será alterado.

14. E ao ascenderem os anjos, a água das fontes transformar-se-á novamente e esfriará. Então ouvi São Miguel dizer: Este julgamento reservado aos anjos será o testemunho contra os reis, os príncipes e os dominadores da terra.
15. Pois estas águas do julgamento estão destinadas à sua cura e à morte de seus corpos. Porém eles não compreenderão nem acreditarão que estas águas refrescantes serão transformadas e tornar-se-ão num *fogo* que queimará eternamente.

CAPÍTULO 67

1. Depois disso, ele mostrou-me as marcas características de todas as coisas secretas contidas no livro do meu tataravô Enoque e nas parábolas que me foram dadas; e incluiu-as no livro das parábolas.
2. Naquele tempo, São Miguel disse a Rafael: O poder do espírito me impele. Quem será capaz de contemplar a severidade do julgamento secreto dos anjos? Quem dos que lá estiverem não terá seu coração suavizado e seus impulsos abrandados por esta visão?
3. O julgamento foi proclamado contra eles e isto aconteceu enquanto se colocavam na presença do Senhor dos espíritos.
4. De maneira semelhante, Rakael disse a Rafael: Eles não ficarão perante o Senhor; pois ofenderam o Senhor dos espíritos e comportaram-se como se fossem Soberanos. Portanto, ele lançará contra os ímpios um julgamento secreto que durará para sempre.
5. E nenhum anjo ou homem receberá uma porção dele; mas serão submetidos ao seu próprio julgamento eternamente.

Capítulo 68

1. Após este julgamento, ficarão surpresos e irritados; pois o juízo será exibido aos habitantes da terra.
2. Contempla os nomes daqueles anjos. O primeiro deles é Samyaza; o segundo, Arstikapha; o terceiro, Armen; o quarto, Kakabael; o quinto, Turel; o sexto, Rumyel; o sétimo, Danyal; o oitavo, Kael; o nono, Barakel; o décimo, Azazel; o 11º, Armers; o 12º, Bataryal; o 13º, Basasael; o 14º, Ananel; o 15° Turyal; o 16º, Simapiseel; o 17º, Yetarel; o 18º, Tumael; o 19º, Tarei; o 20º, Rumei; o 21º, Azazyel.
3. Estes são os chefes dos seus anjos e os nomes dos líderes das centúrias, das cinqüentenas e das dezenas.
4. O nome do primeiro é Yekun: foi ele quem seduziu todos os filhos dos santos anjos, fazendo com que descessem à terra e corrompessem a progênie dos homens.
5. O nome do segundo é Kesabel, que deu conselhos malignos aos filhos dos santos anjos, induzindo-os a poluírem seus corpos e a gerarem filhos com os seres humanos.
6. O nome do terceiro é Gadrel: ele revelou aos filhos dos homens todos os meios de ministrar a morte.
7. Ele seduziu Eva e revelou aos filhos dos homens os instrumentos da morte, incluindo os utensílios de guerra: a armadura, o escudo, a espada para matar e todos os instrumentos da morte.
8. Revelou estas coisas a todos os habitantes da terra, desde aquele tempo e para sempre.

9. O nome do quarto é Penemue: ele revelou aos filhos dos homens a amargura e a doçura.
10. E instruiu-os sobre todos os mistérios da sua sabedoria.
11. Ensinou os homens a compreender a escrita e a manusear o papel e a tinta.
12. O número dos que foram por ele desviados até os dias de hoje é infinito.
13. Pois os homens não nasceram para confirmar sua fé por meio de papel e tinta;
14. Como os anjos, devem permanecer puros e íntegros.
15. E a morte, que a tudo destrói, não os deveria afetar;
16. Mas pelo seu conhecimento pereceram e este poder os consome.
17. O nome do quinto é Kasyade: ele revelou aos filhos dos homens todas as manifestações de espíritos e demônios.
18. Os meios de matar a criança no ventre; as artes ligadas às picadas de serpente e as que acontecem ao meio do dia pela progênie da serpente, cujo nome é Tabaet.
19. Este é o número de Kesbel, a parte principal do juramento revelado pelo Altíssimo, que habita na glória, aos santos.
20. Seu nome é Beka. Ele pediu a São Miguel que lhes revelasse o nome sagrado para que pudessem compreendê-lo e se lembrar do juramento; e para que todos os que mostram os mistérios aos filhos dos homens pudessem ficar amedrontados frente àquele nome e juramento.

21. Este é o poder daquele juramento, pois ele é poderoso e forte.
22. E ele confiou a São Miguel este juramento de Akae.
23. Estes são os segredos do juramento, que o confirmaram.
24. O céu estava suspenso antes do mundo ser criado.
25. A terra foi atingida pelo dilúvio; enquanto das partes ocultas dos montes as águas agitadas procediam desde a criação até o fim do mundo.
26. Por este juramento, foi formado o oceano e a sua fundação.
27. Durante o tempo de sua fúria, ele criou a areia que continuará imutável para sempre; e devido a este juramento, o abismo foi fortalecido e não será jamais demovido.
28. Pelo juramento, o sol e a lua completam seu progresso, nunca se desviando do. comando que receberam para todo o sempre.
29. Pelo juramento, as estrelas concluem seu curso.
30. E quando são chamadas pelos seus nomes, retornam e respondem e assim será eternamente.
31. Assim, os ventos sopram a partir dos céus; todos eles têm aspirações e com plenitude se combinam.
32. Lá são guardados os tesouros do trovão e os esplendores do relâmpago.

33. Lá são mantidos os tesouros do granizo e da geada, os tesouros da neve, os tesouros da chuva e do orvalho.
34. Todos estes louvam perante o Senhor dos espíritos.
35. Glorificam-no com todo o seu poder e oração; e ele os sustenta neste ato de ação de graças, enquanto bendizem, abençoam e exaltam o nome do Senhor dos espíritos para sempre.
36. E com eles Deus firmou este juramento, pelo qual são preservados seus caminhos; e seu progresso não perecerá.
37. Grande era a sua alegria.
38. Eles louvaram, glorificaram e engrandeceram o Senhor, pois o nome do Filho do homem foi a eles revelado.
39. Ele assentou-se no trono da sua glória e a parte principal do julgamento foi atribuída a ele, o Filho do homem. Os pecadores desaparecerão e serão exterminados da face da terra, enquanto aqueles que os seduziram serão presos e acorrentados para todo o sempre.
40. Serão aprisionados conforme o grau da sua corrupção e todas as suas obras desaparecerão da terra; e desde aquele tempo não haverá mais ninguém a ser corrompido, pois o Filho do homem foi visto sentado no trono da sua glória.
41. Todo o mal desaparecerá e não mais existirá na sua presença; e a palavra do Filho do homem tornar-se-á forte na presença do Senhor dos espíritos.

42. Esta é a terceira parábola de Enoque.

CAPÍTULO 69

1. Depois, o nome do Filho do homem, que vive com o Senhor dos espíritos, foi exaltado pelos habitantes da terra.
2. Foi glorificado em seus carros e seu nome pronunciado no meio deles.
3. Desde aquele tempo, não mais permaneci entre eles; mas assentou-me entre dois espíritos, entre o norte e o oeste, onde os anjos receberam suas cordas para medir o lugar dos escolhidos e dos justos.
4. Vi os pais do primeiro homem e os santos que ali habitavam.

CAPÍTULO 70

1. Em seguida, meu espírito foi ocultado e ascendeu até os céus. Contemplei os filhos dos santos anjos avançando sobre um fogo flamejante; suas vestes e túnicas eram brancas e seus rostos transparentes como o cristal.
2. Enxerguei dois rios de fogo radiante como o jacinto.
3. Então, prostrei-me com o rosto no chão ante o Senhor dos espíritos.
4. E Miguel, um dos arcanjos, tomou minha mão direita, levantou-me e conduziu-me até onde se encontravam todos os segredos da misericórdia e da justiça.

5. Mostrou-me todas as coisas ocultas das extremidades do céu, todos os receptáculos das estrelas e sua magnificência iluminando a face dos santos.
6. E ele escondeu o espírito de Enoque nos céus dos céus.
7. Lá divisei, em meio àquela luz, uma edificação feita de pedras de gelo;
8. E, entre estas pedras, vibrações de fogo vivente. Meu espírito viu, em torno do círculo desta habitação flamejante, em uma de suas extremidades, rios repletos de fogo vivente que a cercavam.
9. Então, os serafins, os querubins e os ofanins a envolveram; estes são os que nunca dormem, pois guardam o trono da sua glória.
10. Contemplei inumeráveis anjos, milhares de milhares, e miríades de miríades que rodeavam aquela habitação.
11. Miguel, Rafael, Gabriel, Fanuel e os santos anjos que habitavam os céus entravam no local e dele saíam, juntamente com um número infinito de anjos.
12. Com eles estava o Ancião dos dias, cuja cabeça era branca e pura como a lã; e sua veste era indescritível.
13. Caí com minha face ao chão, enquanto toda minha carne era dissolvida e meu espírito transformado.
14. Elevei minha voz e tomado por um poderoso espírito, louvei, glorifiquei e exaltei o Senhor.

15. E aquelas bênçãos pronunciadas pela minha boca tornaram-se aceitáveis na presença do Ancião dos dias.
16. O Ancião dos dias veio com Miguel, Gabriel, Rafael, Fanuel e milhares de milhares, miríades de miríades, e era impossível contá-los.
17. Aquele anjo aproximou-se de mim e com sua voz saudou-me, dizendo: Tu és o Filho do homem, nascido da retidão; e ela repousa sobre ti.
18. A justiça do Ancião dos dias não te abandonará.
19. Disse ainda: A ti ele concederá paz em nome do mundo existente; pois a paz emana dele desde a criação do mundo.
20. E assim ela estará contigo para todo o sempre.
21. Todos os que existirem e que caminharem na senda da retidão jamais te abandonarão.
22. Suas habitações serão ao teu lado, seus destinos unir-se-ão ao teu; eles nunca serão de ti separados.
23. E longos serão os dias do Filho do homem.
24. A paz estará com os justos; e o caminho da integridade será buscado por eles em nome do Senhor dos espíritos e para todo o sempre.

CAPÍTULO 71

1. O livro das revoluções dos luminares do céu, de acordo com suas classes, poderes e períodos, conforme os seus nomes e os locais onde iniciam seu progresso, de acordo com seus respectivos meses que Uriel, o anjo que

me acompanhava e me conduzia, revelou-me. Ele instruiu-me sobre todos os aspectos dos luminares.

2. E esta é a primeira lei dos luminares: O sol e a luz saem dos portais celestiais, no oriente, e chegam até os portais ocidentais do céu.

3. Contemplei os portais de onde emana o sol; e aqueles em que se põe.

4. E nestes portais a lua também nasce e se põe; e vi os condutores das estrelas, com os astros que os precedem; seis portais ficavam ao sol nascente e seis na direção do poente.

5. Estavam alinhados e eu enxergava muitas janelas à direita e à esquerda deles.

6. Primeiro surgia o grande astro, chamado sol; sua órbita era como o curso do céu, carregado de esplendor e fogo incandescente.

7. O vento carrega seu carro, que ascende.

8. O sol, retornando pelo norte, prossegue em direção ao leste e é conduzido até entrar por aquele portal, iluminando a face do céu.

9. Assim, no primeiro mês, ele atravessa uma grande porta.

10. E avança pelo quarto portal, situado na direção do sol nascente.

11. E na entrada deste quarto portal, através do qual o sol e a lua avançam, encontram-se doze janelas amplas, de onde uma chama salta cada vez que são abertas no período próprio.

12. Quando o sol nasce no céu, atravessa durante trinta dias este quarto portal e desce pelo quarto portal no ocidente do céu.

13. Neste período, o dia é mais longo que a noite, e as noites diminuem durante trinta dias.

E então o dia é em duas partes maior que a noite.
14. O dia tem precisamente dez partes, e a noite tem oito.
15. O sol atravessa este quarto portal e se põe, passando para o quinto portal e lá permanecendo durante trinta dias, a partir daí nascendo e se pondo no quinto portal.
16. O dia fica ainda mais longo, passando a ter onze partes, enquanto a noite, mais curta, contém apenas sete partes.
17. O sol agora retorna ao oriente, entrando no sexto portal, ali nascendo e se pondo durante trinta e um dias.
18. Neste período, o dia é duas vezes mais longo que a noite e passa a ter doze partes.
19. A noite fica mais curta, com seis partes. Então, o sol prossegue, a fim de que o dia possa ser aumentado e a noite diminuída.
20. E retorna ao oriente, entrando no sexto portal, ali entrando e saindo durante trinta dias.
21. Quanto este período é completado, os dias são diminuídos em uma parte, passando a ter onze partes e a noite sete.
22. Então, o sol sai do ocidente a partir do sexto portal e segue em direção ao oriente, nascendo no quinto portal durante trinta dias e se pondo novamente na direção do poente no quinto portal ocidental.
23. Naquele período, o dia torna-se menor em duas partes; passa a ter dez partes enquanto a noite fica com oito.

24. O sol então sai do quinto portal e se põe no quinto portal ocidental; e entra no quarto portal e se põe no oeste, ali ficando durante trinta e um dias;
25. Neste tempo, o dia e a noite têm a mesma duração, ambos com nove partes.
26. O sol parte daquele portal e se põe no ocidente; e, retornando ao oriente, prossegue pelo terceiro portal durante trinta dias, nele avançando do nascente ao poente.
27. Durante este período, a noite torna-se mais longa que o dia, passando a ter dez partes e o dia oito; e este tempo é igual a trinta dias.
28. O sol agora sai do terceiro portal e se põe a oeste dele; mas, retomando ao leste, segue através do segundo portal do oriente durante trinta dias.
29. De forma semelhante, o sol se põe ao ocidente do segundo portal
30. Durante este período, a noite tem onze partes e o dia passa a ter sete.
31. O sol nasce e se põe no segundo portal ocidental; mas retorna ao oriente, prosseguindo pelo primeiro portal durante trinta dias.
32. E se põe no primeiro portal ocidental.
33. Neste tempo, a noite é alongada.
34. Fica com doze partes, enquanto o dia tem apenas seis.
35. O sol então completa seu curso, iniciando novamente a .sua revolução.
36. Entra naquele primeiro portal por trinta dias e se põe no ocidente, na parte oposta do céu.

37. Durante este tempo, a noite é contraída e passa a ter onze partes.
38. O dia fica com sete partes.
39. Então o sol retorna e entra no segundo portal oriental.
40. Retorna e ali permanece por trinta dias, nascendo e se pondo.
41. Durante este período, diminui a duração da noite, que passa a ter dez partes, enquanto o dia fica com oito. O sol parte do segundo portal e se põe no ocidente; porém retorna ao oriente, eleva-se no terceiro portal durante trinta e um dias e se põe no céu ocidental.
42. Naquele período, a duração da noite torna-se menor, ficando com nove partes, a mesma duração do dia. O ano apresenta precisamente trezentos e sessenta e quatro dias.
43. A duração e a contração do dia e da noite existem para diferenciar um do outro, sendo determinadas pelo progresso do sol.
44. Devido à influência do seu curso, o dia é diariamente alongado e a noite é grandemente diminuída.
45. Esta é a lei e a órbita do sol e seu curso quando retorna dura sessenta dias. Ele é o grande luminar eterno, a quem o Senhor deu o nome de sol para todo o sempre.
46. E avança como uma poderosa luz, segundo a ordem de Deus.
47. Assim ele entra e sai, sem descanso; prosseguindo em seu carro de dia e à noite. Sua luz ilumina sete partes da lua; mas as dimensões de ambos são iguais.

Capítulo 72

1. Depois, observei outra lei, que rege um astro menor chamado lua, ordenando também sua órbita, semelhante ao curso do céu.
2. Seu carro, que secretamente ascende, é levado pelo vento; e a luz lhe é dada como medida.
3. Ela se transforma todos os meses com seu nascimento e declínio; e seus períodos são como os do sol. E, quando sua luz emana, contém a sétima porção da luz do sol.
4. Assim, ela se eleva e segue seu curso rumo ao oriente durante trinta dias.
5. Neste tempo, ela aparece indicando-vos o início do mês. Durante trinta dias permanece com o sol no portal em que ele nasce.
6. Metade dela tem a extensão de sete partes; e toda sua órbita é destituída de luz, com exceção de sete das suas quatorze partes. E ela se põe com o sol.
7. E, quando o sol nasce, a lua o acompanha, recebendo parte da sua luminosidade.
8. Naquela noite, a primeira antes do início do mês, a lua se põe juntamente com o sol.
9. E permanece escura nas suas quatorze porções, isto é, em cada metade; mas levanta-se naquele dia com exatamente uma sétima porção de luz, e em seu progresso afasta-se do sol nascente.
10. Durante o restante do seu período, a luz aumenta até atingir suas quatorze porções.

Capítulo 73

1. Então, vi o progresso e as leis que afetam a lua. O curso tias luas e suas relações me foram mostradas pelo anjo Uriel, que todas elas comandava.
2. Anotei suas estações conforme me eram mostradas.
3. Registrei seus meses, seu aparecimento e as fases da sua luz no ciclo completo de quinze dias.
4. Escrevi a estação em que fica toda brilhante e a época em que está completamente escura.
5. Nos meses determinados, seu poente é alterado e ela percorre seu curso através de cada portal. Em dois portais centrais, o terceiro e o quarto, a lua se põe juntamente com o sol, saindo do terceiro portal e, após sete dias, concluindo seu circuito.
6. Novamente ela retorna ao portal onde o sol se levanta. Então, ela se afasta dele e entra durante oito dias no sexto portal; voltando em sete dias ao terceiro portal, onde o sol nasce.
7. Quando o astro-rei avança para o quarto portal, a lua sai durante sete dias, até passar pelo quinto portal.
8. Novamente ela retorna durante sete dias à quarta porta e completa sua luz; em seguida, diminui e prossegue pelo primeiro portal durante oito dias.
9. Voltando em sete dias ao quarto portal, onde o sol se levanta.

10. Assim contemplei as estações e compreendi que o sol se levanta e se põe conforme a ordem dos meses.
11. Naquele tempo, a cada cinco anos juntar-se-ão trinta dias; todos os dias pertencendo a cada um dos cinco anos que, quando completados, somam trezentos e sessenta e quatro dias. Haverá mais seis dias para o sol e as estrelas; seis dias em cada um dos cinco anos, isto é, haverá para eles mais trinta dias.
12. A fim de que a lua tenha trinta dias a menos que o sol e as estrelas.
13. A lua regula com exatidão todos os anos, para que suas estações não se adiantem nem se atrasem e a fim de que os anos possam ser transformados com precisão em trezentos e sessenta e quatro dias. Em três anos, os dias somarão um mil e noventa e dois; em cinco anos, um mil oitocentos e vinte dias; e, em oito anos, totalizarão dois mil e novecentos e doze dias.
14. Quanto aos anos lunares, três deles somam um mil e sessenta e dois dias; em cinco anos, o período terá cinqüenta dias a menos que o sol; em cinco anos, terão a duração de mil e setecentos e setenta dias; e, em oito anos, os anos lunares totalizarão dois mil e oitocentos e trinta e dois dias.
15. Pois os oito anos lunares terão oitenta dias a menos que os anos solares.
16. O ano torna-se então verdadeiramente completo de acordo com a estação das luas e

do sol; que nascem em diferentes portais, elevando-se e se pondo neles durante trinta dias.

CAPÍTULO 74

1. Estes são os líderes dos chefes dos milhares, os que comandam toda a criação e todas as estrelas; e que controlam os quatro dias adicionados para tornar completo o ano.
2. Eles precisam destes quatro dias que não são computados em cada ano.
3. Com relação a eles os homens se enganam, pois estes luminares verdadeiramente servem na mansão do mundo; um dia no primeiro portal, um no terceiro portal, um no quarto e um no sexto portal.
4. E a harmonia do mundo torna-se plena cada vez que é fechado o circuito de trezentos e sessenta e quatro posições. Eis os sinais:
5. As estações.
6. Os anos.
7. E os dias, conforme me mostrou Uriel, o anjo que o Senhor da glória designou para governar todos os luminares;
8. Do céu dos céus e no mundo, para que possam iluminar a face do céu e aparecer na terra;
9. Aparecer como os que controlam os dias e as noites: o sol, a lua, as estrelas e todos os ministros do céu que perfazem o seu curso juntamente com todas as carruagens celestiais.
10. Assim, Uriel me mostrou os doze portais abertos para as carruagens solares no céu, de onde emanavam os raios do sol.
11. E deles procede o calor na terra, quando se abrem nas suas estações. Dali também emanam os ventos e o espírito do orvalho em seu tempo próprio, quando então se abrem nas extremidades do céu.
12. Contemplei doze portões no céu, nos confins da terra, através dos quais o sol, a lua, as estrelas e todas as obras do céu prosseguiam ao poente e ao nascente.
13. Muitas janelas abriam-se ainda à direita e à esquerda.
14. Uma delas, em determinada estação, fica extremamente quente, assim como os portais de onde as estrelas saem e em que se põem ao serem comandadas.
15. Vi ainda carruagens celestiais avançando no mundo que fica acima dos portais onde se movimentam as estrelas que jamais declinam.

Uma delas resplandecia mais que as outras, percorrendo a totalidade do mundo.

Capítulo 75

1. E nas extremidades da terra, contemplei doze portais abertos para todos os ventos, que de lá sopravam sobre a terra.
2. Três deles abrem-se na parte frontal do céu, três no ocidente, três no lado direito do céu e três no esquerdo. Os três primeiros estão voltados para o leste, três voltam-se para a direção norte, três ficam na parte anterior e acima dos que estão à esquerda, e voltam-se para o sul; e três se voltam para o ocidente.
3. A partir de quatro destes portais, procedem ventos de bênçãos e saúde; e de oito deles emanam ventos do castigo, enviados para destruir a terra, o céu acima dela, todos os seus moradores e todos os que habitam as águas e o solo árido.
4. Os primeiros destes ventos originam-se no portal oriental, atravessando o primeiro portal do leste, que se inclina em direção ao sul. De lá saem a destruição, a aridez, o calor e a perdição.
5. Do segundo portal, que fica no meio, procede a eqüidade. Dele emanam a chuva, a abundância, a saúde e o orvalho; e do terceiro portal, na direção norte, saem o frio e a aridez.
6. Depois destes, sopram os ventos do sul através dos portais principais; do primeiro

portal, inclinado para o oriente, procede um vento quente.
7. Mas do portal do meio emanam um odor agradável, o orvalho, a chuva, a saúde e a vida.
8. Do terceiro portal, que fica na direção ocidental, vêm a chuva, o orvalho, a ferrugem e a destruição.
9. Depois destes, escapam os ventos do norte, emanando de três portais. O primeiro portal fica ao leste, inclinando-se em direção ao sul; dele procedem o orvalho, a chuva, a ferrugem e a destruição. Do portal do meio saem a chuva, o orvalho, a vida e a saúde. E do terceiro portal, voltado para o ocidente e inclinando-se em direção ao sul, vêm a névoa, a geada, a neve, a chuva, o orvalho e a ferrugem.
10. Em seguida, no quarto quadrante, observam-se os ventos que sopram rumo ao oeste. A partir do primeiro portal e inclinando-se para o norte, procedem a chuva, o orvalho, a geada, o frio e a neve; do portal do meio vêm a chuva, a saúde e a abundância.
11. E do último portal, voltado para o sul, procedem a seca, a destruição, o calor e a perdição.
12. Está concluído o registro dos doze portais dos quatro quadrantes do céu.
13. Todas as suas leis, a sua punição e a saúde por eles produzida expliquei a ti, meu filho Matusalém.

CAPÍTULO 76

1. O primeiro vento é chamado oriental, porque é o primeiro.
2. O segundo é chamado vento sul, porque o Altíssimo desce nele e freqüentemente o Bendito para sempre também nele desce.
3. O vento ocidental recebe o nome de vento da diminuição, pois todos os luminares do céu se enfraquecem e se põem quando ele sopra.
4. O quarto vento, chamado setentrião, é dividido em três partes: uma delas está destinada à morada dos homens; outra aos oceanos de água, aos vales, florestas, rios, aos lugares das sombras e à neve; e a terceira parte contém o paraíso.
5. Vi sete montanhas elevadas, mais altas que qualquer montanha da terra. De lá procediam a geada, os dias, as estações e os anos.
6. Contemplei sete rios sobre a terra, maiores que todos os cursos d'água e a nascente de um deles era no leste. Suas águas avançavam rumo a um grande mar.
7. Dois rios vêm do norte e seguem até o oceano, suas águas fluindo até o mar da Eritréia, que fica no oriente. E os outros quatro rios avançam pelos espaços do norte, dois deles dirigindo-se para o mar da Eritréia e dois derramando suas águas em um enorme oceano, onde se encontra um deserto.
8. Enxerguei sete vastas ilhas no oceano e na terra. Sete no grande Mar.

CAPÍTULO 77

1. Os nomes do sol são estes: Aryares e Tomas.
2. A lua tem quatro nomes: o primeiro é Asonia; o segundo, Ebla; o terceiro, Benaces e o quarto, Erae.
3. Estes são os dois grandes luminares, cujas órbitas são como o curso do céu; e suas dimensões são iguais.
4. Na órbita do sol existem sete partes de luz a mais que a lua. Essas partes atingem a lua, até a sétima porção da luz do sol. Saem pelo portal ocidental, percorrem o circuito setentrional e seguem através do portal oriental até a face do céu.
5. Quando a lua se levanta, aparece nos céus; e nela há a metade da sétima porção de luz.
6. Em quatorze dias, a totalidade da sua luz é completada.
7. Três quírituplos de luz são a ela adicionados, até que em quinze dias a sua luz fica completa, de acordo com os signos do ano.
8. A lua fica então com metade da sétima porção.
9. Durante seu decréscimo, segue o mesmo curso que percorre no seu crescimento.
10. Em meses estabelecidos, este curso dura vinte e nove dias.
11. Em outros períodos, são vinte e oito os seus dias.
12. Uriel também mostrou-me outra lei, explicando que a luz originária do sol é derramada na lua.

13. Durante todo o tempo do progresso da lua, sua luz emana do sol, até que em'quatorze dias seja completado seu ciclo no céu.
14. E quando decresce completamente, sua luz é consumida no céu; e no primeiro dia é chamada lua nova, pois neste tempo recomeça a receber a luz do sol.
15. Seu ciclo fecha-se totalmente no dia em que o sol se põe no ocidente, enquanto a lua ascende à noite a partir do oriente.
16. A lua brilha então durante toda a noite, até o nascer do sol; quando então desaparece, pondo-se antes do sol se levantar.
17. Quando a luz chega à lua, ela novamente decresce até que seja extinta sua luz; e se findam os dias da lua.
18. Sua órbita torna-se então solitária e sem luz.
19. Durante três meses, completa seu período a cada trinta dias; e em outros três meses o completa em vinte e nove dias. Este é o tempo em que decresce no primeiro período e no primeiro portal, totalizando cento e setenta e sete dias.
20. E em três meses apresenta um período de trinta dias a cada mês; em seguida, por mais três meses, passa a ter vinte a nove dias.
21. A noite aparece a cada vinte dias como a face de um homem; e de dia surge no céu.

CAPÍTULO 78

1. E agora, meu filho Matusalém, ensinei-te todas as coisas e o registro da ordem de todas as estrelas do céu está concluído.

2. Ele mostrou-me as leis que regem os astros em todo o tempo e em todas as estações, sob todas as influências, todos os anos, durante todos os meses e semanas., Instruiu-me sobre o decréscimo da lua, que ocorre no sexto portal; pois lá a sua luz é consumida.
3. E lá se inicia o mês; e seu decréscimo ocorre no sexto portal, no período próprio, até que se completem cento e setenta e sete dias, ou seja, vinte e cinco semanas e dois dias.
4. Seu período é mais curto que o do sol, conforme a ordem das estrelas, em cinco dias a cada semestre.
5. Quando então sua visibilidade é total. Assim é a aparência de cada astro, que Uriel, o grande anjo que me conduzia, mostrou-me.

CAPÍTULO 79

1. Naqueles dias, Uriel respondeu-me e disse: Vê, eu te mostrei todas as coisas, ó Enoque.
2. Revelei-te todos os mistérios. Viste o sol, a lua, e os que controlam as estrelas do céu, os que comandam suas operações, estações e movimentos.
3. No dia dos pecadores, o dia será encurtado.
4. Sua semente retornará ao seu solo fértil; e tudo o que tiver sido feito na terra desaparecerá a seu tempo. A chuva será contida e os céus aquietar-se-ão.
5. Os frutos da terra não amadurecerão no tempo devido e não haverá flores na sua estação; as árvores reterão seus frutos.

6. A lua modificará suas leis e não será vista no período próprio. Mas os céus serão vistos e a aridez tomará conta da terra até os limites alcançados pelas grandes carruagens no ocidente. O céu brilhará mais do que quando iluminado pelas ordens da luz; enquanto muitos líderes entre as estrelas da autoridade errarão, pervertendo seus caminhos e obras.
7. Aqueles que comandam os astros não aparecerão na sua estação e todas as classes de estrelas apagar-se-ão a fim de punir os pecadores.
8. Os pensamentos dos habitantes da terra serão dominados pela transgressão; e seus caminhos serão pervertidos.
9. Eles violarão [as leis divinas] e pensarão serem deuses; o mal multiplicar-se-á no meio deles.
10. Receberão o castigo e todos eles serão destruídos.

Capítulo 80

1. Ele disse: Ó Enoque, olha no livro da vida que desceu gradualmente do céu; e lê o que está nele escrito, e compreende cada parte do livro.
2. Então li tudo o que estava escrito e entendi todas as coisas e todas as obras dos homens.
3. Compreendi a existência dos filhos da carne sobre a terra durante as gerações do mundo.
4. Imediatamente após isto, louvei o Senhor, o Rei da glória, Governante de toda a criação.

5. E glorifiquei o Senhor pela sua paciência e bênçãos concedidas aos filhos do mundo.
6. Naquele tempo, eu disse: Bendito seja o homem que morrer em retidão e bondade. Contra ele não haverá crime imputado e nele a iniqüidade não será.
7. Então, aqueles três santos fizeram com que me aproximasse e colocaram-me sobre a terra, diante da porta da minha casa.
8. E disseram-me: Explica todas as coisas ao teu filho Matusalém; e instrui todos os teus filhos, ensinando-os que a carne não será justificada perante o Senhor; pois ele é o seu Criador.
9. Nós te deixaremos com teus filhos durante um ano até recuperares a tua força; a fim de poderes instruir tua família, escrever estes mistérios e explicá-los aos teus filhos. Mas no próximo ano serás levado dos teus e teu coração será fortalecido. Pois o eleito apontará a retidão ao eleito; os íntegros e os justos regozijar-se-ão. Mas os pecadores morrerão.
10. E os pervertidos serão esmagados.
11. Até os que agem com justiça perecerão por causa das obras do homem, e serão juntados por causa dos atos dos malignos.
12. Naqueles dias, deixarão de conversar comigo.
13. E retornei ao seio da minha família, louvando o Senhor dos mundos.

Capítulo 81

1. Agora, meu filho Matusalém, mostro-te todas estas coisas e as escrevo para ti. Revelei-te todos os mistérios e dei-te livros contendo estes segredos.
2. Preserva, meu filho Matusalém, os livros escritos pelo teu pai; a fim de que possas transmiti-los às gerações futuras.
3. Eu concedi sabedoria a ti, a teus filhos e à tua posteridade, para que possam passá-la às gerações eternamente; e a fim de que os que a compreendam não adormeçam mas ouçam com atenção os ensinamentos que te foram dados. Que possam aprender esta sabedoria e sejam dignos de recebê-la.
4. Abençoados sejam os justos e todos os que caminham na senda da retidão; neles não são encontrados crimes, ao contrário dos pecadores, cujos dias estão contados.
5. Com relação ao progresso do sol no céu, ele entra e sai de cada portal durante trinta dias, juntamente com os líderes das milhares de classes de estrelas; com os quatro dias adicionados, relacionados aos quatro quadrantes do ano.
6. Com relação a estes dias, os homens erram e não os adicionam para completar cada era; cometem erros e não compreendem que são adicionados no cálculo do ano. Mas estes dias estão marcados para sempre; um no primeiro portal, um no terceiro, um no quarto e um no sexto.

7. Para que o ano seja completado em trezentos e sessenta e quatro dias.
8. Assim foi estabelecido; pois o anjo Uriel ensinou-me sobre os luminares, os meses, os períodos fixos, os anos e os dias. Assim ordenou o Senhor de toda a criação (de acordo com os poderes do céu e a sua força manifestada de dia e à noite) a fim de explicar as leis da luz ao homem, instruindo-o sobre o sol, a lua, as estrelas e todos os poderes celestiais com suas respectivas órbitas.
9. Esta é a ordem dos astros, que se levantam em seus lugares, nas suas estações, períodos, dias e meses.
10. Estes são os nomes daqueles que os controlam, que vigiam suas estações conforme a ordem dos seus períodos e meses, de acordo com o tempo de suas influências e estações.
11. Quatro deles iniciam os cursos dos astros e separam os quatro quadrantes dos anos. Depois destes, doze condutores separam os meses e o ano em trezentos e sessenta e quatro dias.
12. Estes líderes dos milhares estão entre os condutores e os condutores postam-se em sua devida estação. Estes são os nomes dos que separam os quatro quadrantes do ano, sendo assim responsáveis por eles: Melkel, Helammelak,
13. Meleyal e Narel.
14. E os nomes dos que os conduzem são Adnarel, Jyasusal e Jyelumeal.

15. Estes são os três que seguem os condutores das classes de estrelas; que por sua vez obedecem aos condutores das estações que dividem os quatro quadrantes do ano.
16. Na primeira parte do ano, Melkyas, que é chamado Tamani e Zahay, eleva-se e reina.
17. E durante noventa dias reina a sua influência.
18. E estes são os sinais dos dias que se vêem na terra. No tempo de sua influência observam-se suor, calor e esforço. Todas as árvores soltam seus frutos; as folhas nascem e é tempo de colheita. As rosas e todas as espécies de flores desabrocham no campo; e as árvores do inverno ficam secas.
19. Estes são os nomes dos condutores que estão abaixo deles: Barkel, Zelsabel e outro condutor de milhares chamado Heloyalef, cujos dias de influência estão completos. O próximo condutor é Helemmelek, também chamado o esplêndido Zahay.
20. Os dias de sua luz são noventa e um.
21. Calor e aridez são os sinais dos seus dias sobre a terra. As árvores, aquecidas e preparadas, dão seus frutos para secar.
22. Os rebanhos pastam e dão crias. Todos os frutos da terra são colhidos e as uvas são pisadas. Tudo isto acontece durante o período da sua influência.
23. Estes são seus nomes e ordens, e os nomes dos que estão abaixo deles: Gedaeyal, Keel e Heel.

24. E o de nome Asphael, que lidera milhares de astros, junta-se a eles.
25. Os dias de sua influência foram concluídos.

CAPÍTULO 82

1. E agora, meu filho Matusalém, mostrei-te todas as visões que tivera antes do teu nascimento. Contar-te-ei ainda outra visão, que tive antes de me casar; elas assemelham-se entre si.
2. A primeira me foi mostrada enquanto lia um livro; e a outra, uma poderosa visão, apareceu-me antes do meu casamento com tua mãe.
3. E supliquei ao Senhor que as explicasse a mim.
4. Estava deitado na casa do meu avô Maalaleel quando vi o céu sendo purificado e arrebatado.
5. E descendo à terra, vi ainda a terra sendo engolida por um enorme abismo e montanhas suspensas acima das montanhas.
6. Montes tombavam sobre montes, árvores tombavam e eram precipitadas no abismo.
7. Fiquei alarmado e com voz hesitante disse: A terra está sendo destruída. Então, o meu avô Maalaleel levantou-me e falou: Por que choras e lamentas, meu filho?
8. Relatei-lhe a visão que tivera e ele me disse: O que viste, meu filho, acontecerá.
9. E poderosa é a visão do teu sonho, que trata de todos os mistérios da terra. Sua substância

será lançada no abismo e uma grande destruição ocorrerá.
10. Agora, meu filho, levanta; e implora ao Senhor da glória (pois tu és fiel) pedindo-lhe que preserve algumas pessoas na terra, que não as destrua completamente. O céu, meu filho, é a origem de toda esta calamidade sobre a terra; uma grande ruína ocorrerá.
11. Então me levantei, rezei e escrevi minha oração para as gerações do mundo; e expliquei todas estas coisas ao meu filho Matusalém.
12. E, ao sair e olhar para o céu, contemplei o sol nascendo no leste, a lua se pondo no oeste, algumas estrelas e todo o conhecimento de Deus desde o princípio dos tempos. Louvei o Senhor do julgamento e glorifiquei-o; pois ele enviou o sol desde as câmaras orientais; e o astro ascende e se põe na face do céu, levanta-se e segue o curso a ele designado.

CAPÍTULO 83

1. Ergui minhas mãos em justiça e abençoei o santo e Altíssimo. Com o sopro de minha boca falei e com minha língua de carne, que Deus formara para todos os filhos dos homens mortais para que pudessem falar; e deu-lhes a respiração, uma boca e uma língua para que fossem capazes de conversar com ele.

2. Abençoado sejas, ó Senhor, ó Rei grande e poderoso. Senhor de todas as criaturas do céu, Rei dos reis, Deus do mundo inteiro, cujo reino e majestade permanecerão para todo o sempre.

3. De geração a geração será o teu domínio. Todos os céus são o teu trono para sempre e percorrerás toda a terra eternamente.

4. Pois tu criaste todas as coisas e sobre elas é o teu domínio. Nada excede o teu poder. A tua sabedoria é imutável e nunca se afastará de teu trono e da tua presença. Conheces todos os mistérios, tu vês e ouves todos os segredos, nada é de ti escondido, pois tu percebes todas as coisas.

5. Os anjos dos teus céus transgrediram; e a tua ira recairá sobre a carne mortal até o dia do grande julgamento.

6. Agora então, ó Deus, Senhor e poderoso Rei, eu te suplico que atendas a minha oração e preserves uma posteridade para a terra, para que a raça humana não pereça.
7. A fim de que a terra não seja destituída da humanidade devido à destruição que acontecerá.
8. O meu Senhor, que a raça dos que te ofenderam seja exterminada da terra. Mas estabelece uma raça de justos e íntegros para a posteridade eternamente. Ó Senhor, não escondas a tua face da prece do teu servo.

Capítulo 84

1. Em seguida, tive outra visão e a explicarei a ti, meu filho. Enoque levantou-se e disse a seu filho Matusalém: Meu filho, escuta a minha palavra; e inclina teus ouvidos para escutar o sonho visionário do teu pai. Antes de casar-me com tua mãe Edna, contemplei uma visão, enquanto estava deitado em minha cama.
2. E vi uma vaca que saía da terra.
3. E esta vaca era branca.
4. Em seguida, uma novilha saiu e com ela dois bezerros, um de cor preta e outro vermelha.
5. O bezerro preto atacou o vermelho e perseguiu-o sobre a terra.
6. Desde daquele momento, não mais pude ver o bezerro vermelho; mas o preto cresceu e tinha com ele uma novilha.
7. Depois, observei muitas vacas nascidas deste par, que se assemelhavam com ele e o seguiam.

8. E a primeira novilha saiu da presença da primeira vaca em busca do bezerro vermelho, mas não o encontrou.
9. E lamentava-se com grande dor enquanto o procurava.
10. Então notei que a primeira vaca veio até ela. A novilha se calou e parou de lamentar.
11. E em seguida pariu outra vaca branca.
12. E pariu muitas outras vacas e bezerros pretos.
13. No meu sono também percebi um touro branco, que também cresceu tornando-se um enorme animal.
14. E o touro gerou muitas vacas brancas que se assemelhavam a ele.
15. E começaram a parir bastantes vacas brancas que se pareciam entre si.

CAPÍTULO 85

1. Novamente olhei com atenção, enquanto dormia, observando o céu acima.
2. E contemplei uma estrela que caía do céu.
3. E ao se levantar, colocou-se entre as vacas e se alimentava com elas.
4. Depois, percebi outras vacas grandes e pretas e mudavam de estábulos e pastagens, enquanto suas crias lamentavam-se entre si. Novamente observei a visão e o céu, quando então enxerguei muitas estrelas que desciam e se projetavam a partir do céu até o ponto onde estava a primeira estrela.
5. Caindo no meio dos bezerros; e as vacas estavam com eles e pastavam.
6. Olhei e observei-os; e comportavam-se como os cavalos e se aproximavam das vacas jovens

que então ficaram prenhes, gerando elefantes, camelos e asnos.
7. Todas as vacas ficaram alarmadas e com medo; e começaram a mordê-los e a atacá-los com seus chifres.
8. Os animais nascidos devoraram as vacas; e todos os filhos da terra tremeram diante desta visão e fugiram atemorizados.

CAPÍTULO 86

1. Novamente os percebi, quando começaram a atacar-se entre si, devorando-se uns aos outros. E a terra clamou. Elevei meus olhos pela segunda vez em direção ao céu e vi que, à semelhança dos homens brancos, desceram um e mais três homens.
2. Estes três, que vieram depois, tomaram-me pela mão e elevando-me acima das gerações da terra, conduziram-me até um local elevado.
3. Então me mostraram uma torre alta na terra e notei que todos os montes pareciam diminutos quando olhados dali. E disseram: Permanece aqui até que vejas o que acontecerá com aqueles elefantes, camelos e asnos, com as estrelas e com as vacas.

CAPÍTULO 87

1. Então olhei para aquele homem que aparecera primeiro.

2. Ele pegou a primeira estrela que havia caído do céu.
3. E, amarrando seus pés e mãos, lançou-a num vale estreito, profundo, tenebroso e obscuro.
4. Então um deles desembainhou sua espada e deu-a aos elefantes, camelos e asnos que começaram a atacar-se entre si, E por causa disto toda a terra tremeu.
5. Quando contemplei a visão, observei que um daqueles quatro anjos que desceram do céu juntou todas as grandes estrelas, cujas formas lembravam a dos cavalos; e amarrando seus pés e mãos, precipitou-as nas cavernas da terra.

CAPÍTULO 88

1. Em seguida, um dos quatro foi até onde estavam as vacas brancas e ensinou-lhes um mistério. Enquanto as vacas fremiam, um homem nasceu e construiu uma arca. Lá habitou e três vacas moraram com ele.
2. Novamente ergui meus olhos em direção ao céu e vi uma abóbada elevada. Acima dela estavam sete cataratas que derramavam água abundante sobre uma vila.
3. Olhei novamente e contemplei fontes abertas naquela extensa vila.
4. A água começou a ferver e subiu sobre a terra, cobrindo a vila e todo o seu solo.

5. Havia ali bastante água, trevas e nuvens. Então observei a altura desta água e superava a da vila.
6. Inundou todo o local e permaneceu mais alta que a terra.
7. Então todas as vacas ali ajuntadas se afogaram, sendo engolidas e destruídas pela água.
8. Mas a arca flutuou sobre as águas. Todas as vacas, elefantes, camelos e asnos se afogaram, juntamente com o gado. Não mais pude vê-los, pois pereceram e foram precipitados nos abismos.
9. Mais uma vez observei a visão até que as cataratas acima da abóbada elevada cessaram de verter suas águas; as fontes da terra se normalizaram e os abismos se abriram.
10. E a água seguiu para os abismos, escoando por eles até reaparecer o solo firme.
11. A arca permaneceu na terra, as trevas retrocederam e a luz voltou a brilhar.
12. Então a vaca branca, que se tornara um homem, saiu da arca juntamente com as três vacas.
13. Uma delas era branca, lembrando aquela primeira vaca; uma era vermelha como sangue; e a outra era de cor negra. E a vaca branca delas se afastou.
14. Então começaram a sair os animais selvagens e os pássaros.
15. E juntaram-se leões, tigres, lobos, cães, touros selvagens, raposas, coelhos e porcos.
16. Corujas, corvos e milhafres.

17. Uma vaca branca nasceu no meio deles.
18. E começaram a se morder uns aos outros; quando então a vaca branca, nascida no meio deles, deu à luz um asno selvagem e uma vaca branca simultaneamente, e em seguida, gerou muitos asnos selvagens. Então a vaca branca que havia nascido engendrou uma porca negra e uma ovelha branca.
19. A porca branca gerou muitos porcos.
20. E a ovelha deu à luz doze ovelhas.
21. Quando estas doze ovelhas cresceram, venderam uma dentre elas aos asnos.
22. Os asnos venderam a ovelha aos lobos.
23. E ela cresceu entre eles.
24. Então o Senhor reuniu as outras onze ovelhas para que pudessem habitar e alimentar-se com a ovelha que vivia junto aos lobos.
25. Eles se multiplicaram e havia abundância de pastagens.
26. Porém os lobos começaram a ficar amedrontados e exterminaram suas crias.
27. Lançando-as nas águas revoltas e profundas.
28. As ovelhas começaram a se lamentar por causa de suas crias e fugiram, buscando refúgio junto ao seu Senhor. Uma delas, entretanto, salvou-se, escapou e seguiu até o local onde estavam os asnos selvagens.
29. Contemplei o lamento e o choro das ovelhas, enquanto imploravam ao seu Senhor.

30. Suplicavam com toda a sua força até que o Senhor das ovelhas desceu da sua habitação, indo visitá-las.
31. Ele chamou aquela ovelha que havia sido secretamente retirada dos lobos e instruiu-a a fazer os lobos compreenderem que não poderiam agredir as ovelhas.
32. A ovelha foi até os lobos a fim de levar a palavra do Senhor, juntamente com outra ovelha que a acompanhava.
33. Ambas entraram na morada dos lobos e conversando com eles fizeram-nos saber que daquele dia em diante não mais poderiam persegui-las.
34. Depois, percebi que os lobos atacavam as ovelhas com toda a sua força. Elas gritavam e assim o Senhor veio até onde estavam.
35. E começou a matar os lobos, que enquanto isso uIulavam. As ovelhas fizeram silêncio e desde aquele tempo não mais gritaram.
36. Olhei para elas até que desapareceram da presença dos lobos. Os olhos dos lobos ficaram cegos; ainda assim, perseguiam as ovelhas com todo o seu poder. Porém o Senhor das ovelhas as acompanhava e as conduzia.
37. E todas as suas ovelhas o seguiam.
38. Seu semblante era esplêndido e magnífico e seu aspecto era glorioso. Mesmo assim, os lobos continuavam a seguir as ovelhas até que as alcançaram, perto de um grande lago.
39. Então aquele lago foi dividido e as águas permaneceram de cada lado.

40. E enquanto o Senhor as conduzia, colocou-se entre elas e os lobos.
41. Os lobos não mais percebiam as ovelhas e seguiram até o meio do lago, a fim de atacá-las.
42. Entretanto, quando viram o Senhor das ovelhas, tentaram fugir da sua presença.
43. Então as águas se fecharam e cobriram os lobos. E vi que todos eles foram afogados e pereceram.
44. Mas as ovelhas atravessaram as águas e prosseguiram até um deserto, onde não havia nem água nem relva. Abriram seus olhos e começaram a ver.
45. Observei que o Senhor das ovelhas as inspecionava, e dava-lhes água e alimento.
46. A ovelha já mencionada seguia também e as conduzia.
47. E subiu até o alto de uma montanha rochosa, e o Senhor das ovelhas enviou-a até onde estavam as outras.
48. Depois, percebi que o Senhor estava diante delas e tinha um aspecto terrível e severo.
49. E quando o contemplaram, as ovelhas foram dominadas pelo terror.
50. Todas se alarmaram e tremiam. Elas clamavam à ovelha que subira a montanha; ela veio até onde se encontravam e disse: Não poderemos ficar diante do nosso Senhor nem seremos capazes de contemplá-lo.
51. Então esta ovelha afastou-se e subiu até o topo da montanha.

52. E a cegueira tomou conta do restante das ovelhas, e perderam-se do caminho que havia sido a elas mostrado. Mas a líder de nada sabia.
53. O seu Senhor, no entanto, indignou-se contra elas; e quando aquela ovelha soube do que acontecera,
54. Desceu do alto da montanha até elas e descobriu que muitas,
55. Haviam ficado cegas;
56. E perderam-se do caminho. Logo que a viram, ficaram atemorizadas à sua presença;
57. Desejaram retornar ao seu rebanho.
58. Então aquela ovelha, juntamente com uma outra, dirigiu-se até onde estavam as ovelhas perdidas.
59. E começou a matá-las. O terror tomou conta delas. Então, a líder fez com que as ovelhas perdidas retornassem ao seu rebanho.
60. Também vi que a ovelha tornou-se um homem, construiu uma casa para o Senhor das ovelhas e colocou todas as ovelhas naquele lugar.
61. Percebi ainda que as ovelhas que se dirigiam ao encontro da líder morriam. Vi também que todas as ovelhas grandes pereciam, enquanto as menores se levantavam e seguiam até um pasto que ficava próximo a um ribeiro.
62. Então a ovelha líder, que se tornara um homem, foi separada das outras e morreu.
63. Todas as ovelhas a procuravam, clamando e se lamentando.
64. Vi ainda quando cessaram seus lamentos e cruzaram o ribeiro.

65. E ali elevaram-se outras ovelhas, que conduziam as demais, substituindo as que haviam perecido.
66. Então observei que as ovelhas adentravam uma região divina, um território agradável e glorioso.
67. Percebi que ficaram saciadas e que se instalaram no meio daquele lugar. Algumas vezes seus olhos se abriam, noutras ficavam cegas; até que uma outra ovelha assumiu o comando e conduziu-as; e seus olhos se abriram.
68. Então cachorros, raposas e javalis começaram a devorá-las; e um carneiro passou a liderar o rebanho. O carneiro atacou com chifradas os cachorros, raposas e javalis até matá-los.
69. Porém a primeira ovelha abriu seus olhos e viu que o carneiro perdia a sua glória.
70. E ele se lançava contra as ovelhas, perseguindo-as e comportando-se sem nenhuma dignidade.
71. O Senhor então enviou a antiga ovelha a uma outra ovelha, e fez com que se tornasse um carneiro e as conduzisse em lugar do líder que perdera sua glória.
72. Indo até ele, conversaram a sós. O Senhor deu poder àquele carneiro e tornou-o num príncipe e líder do rebanho. Durante todo o tempo em que os cachorros perseguiram o rebanho,
73. O primeiro carneiro respeitou o último líder.
74. Então este último líder elevou-se e desapareceu da face do primeiro carneiro. E vi os cachorros atacando o primeiro carneiro.
75. Porém o último carneiro voltou e conduziu as ovelhas menores.
76. O carneiro gerou muitas ovelhas e morreu.

77. Havia então um jovem carneiro, que se tornou o príncipe e líder do rebanho.
78. E as ovelhas cresceram e se multiplicaram.
79. E todos os cachorros, raposas e javalis ficaram apavorados e fugiram da sua presença.
80. Aquele carneiro também atacou e destruiu todas as bestas selvagens, para que não mais perseguissem e atacassem o rebanho.
81. A casa construída para o Senhor era larga e vasta; e uma torre elevada fora construída pelas ovelhas.
82. A casa era baixa, mas a torre era bastante alta.
83. Então o Senhor das ovelhas subiu na torre e ordenou que se construísse uma grande mesa para ele.
84. Novamente observei que aquelas ovelhas se perdiam, errando por diversos caminhos e abandonando o seu estábulo;
85. E o seu Senhor chamou algumas delas, que haviam sido enviadas por ele.
86. Mas as ovelhas começaram a matá-las. Uma delas escapou e começou a pregar contra as que haviam tentado destruí-las.
87. Mas o Senhor das ovelhas libertou-as de suas mãos e fez com que subissem até ele e permanecessem em sua presença.
88. E enviou muitas outras ovelhas para testemunhar e se lamentar contra as rebeldes.
89. Novamente enxerguei quando algumas delas renegaram a casa do seu Senhor e a sua

torre; errando em todas as direções e ficando cegas.
90. Vi que o Senhor das ovelhas perpetrou uma grande matança, destruindo algumas entre elas na sua pastagem, até implorarem a ele. Então o Senhor partiu daquele lugar da sua habitação e deixou-as à mercê dos leões, tigres, lobos, zeebt e raposas, abandonando-as nas garras de todos os animais selvagens.
91. E as bestas começaram a despedaçá-las.
92. Vi também que o Senhor deixava a casa de seus pais e a sua torre; entregando as ovelhas aos leões e bestas selvagens a fim de que as devorassem.
93. Então implorei com todas as minhas forças ao Senhor do rebanho, mostrando a ele como as ovelhas haviam sido devoradas pelos animais.
94. Porém ele olhou em silêncio, e estava feliz por terem sido destruídas; e deixou-as ao poder de todas as bestas. Chamou também setenta pastores e mandou que cuidassem do restante do rebanho.
95. Dizendo a eles: Todos vós, de hoje em diante, velareis pelo rebanho; e fazei tudo o que eu vos comandar. A cada um, darei um certo número de ovelhas.
96. Dir-vos-ei qual ovelha devereis exterminar. E assim entregou-lhes o rebanho.
97. Então o Senhor chamou outro pastor e disse: Observa O que te digo e vigia tudo o que os outros pastores fizerem às ovelhas; pois eles

certamente matarão ovelhas a mais do que eu os ordenar.

98. Faze um registro de todo o excesso cometido pelos pastores; deverei saber quando pereceram em obediência ao meu comando e quantas foram destruídas pela própria vontade dos pastores.

99. Providencia um registro de toda a destruição perpetrada pelos pastores; e este número será um testemunho contra eles; para que eu conheça os seus atos após ter entregue as ovelhas ao seu cuidado. Para que eu saiba se agiram ou não conforme o meu comando.

100. Porém eles não poderão saber disto. Nada explicarás a eles, nem os recriminarás. Mas devereis registrar toda a destruição por eles executada em suas respetivas estações. Então os pastores começaram a matar e destruir ovelhas a mais do que o Senhor comandara.

101. E abandonaram as ovelhas aos leões, de modo que eram devoradas por eles e pelos tigres; e os javalis as perseguiam. Os animais incendiaram a torre do Senhor e destruíram a sua casa.

102. Então lamentei com todas as minhas forças a destruição da torre e da casa do Senhor.

103. E não pude mais perceber o que acontecia com a casa do Senhor.

104. Os pastores entregaram as ovelhas às bestas selvagens, para que as exterminassem. Cada um deles assim o fez, em sua estação e de acordo com o número de ovelhas a eles designados. E todos os seus atos foram escritos em livros contendo o número de ovelhas mortas pelos pastores.

105. Todos os pastores foram responsáveis pela morte das ovelhas de maneira diversa ao que fora ordenado pelo Senhor.
106. Então comecei a chorar e grande era a minha indignação.
107. Vi aquele que registrara o ocorrido, e como escrevera tudo o que havia sido feito pelos pastores. Ele foi até o Senhor das ovelhas e exibiu-lhe cada um dos seus livros contendo o *registro* da desobediência dos pastores.
108. E o número das ovelhas que haviam abandonado à destruição.
109. O Senhor tomou em sua mãos o livro, leu-o, selou-o e o guardou.
110. E, durante mais doze horas, os pastores negligenciaram [a ordem do Senhor].
111. E contemplei três dos pastores seguindo até a casa do Senhor; e recuperavam o que havia sido destruído.
112.Observei que os javalis tentavam, em vão, impedi-los.
113. Os três pastores continuaram a reconstruir a casa do Senhor e levantaram a torre elevada.
114. E novamente colocaram na torre uma mesa e sobre ela toda espécie de pães impuros e estragados.
115. Todas as ovelhas ficaram cegas, assim como os pastores.
116. E foram entregues aos pastores para extermínio.
117. O seu Senhor permaneceu em silêncio até que todas as ovelhas fossem aniquiladas. Os pastores e as ovelhas foram confundidos; mas os pastores não as salvaram do poder das bestas.

118. Então aquele que escrevera o livro ascendeu e o leu na morada do Senhor do rebanho. Suplicou por elas, acusando os pastores e testemunhando contra eles. Tomando o livro, guardou-o consigo e partiu.

Capítulo 89

1. E durante este tempo observei que trinta e sete pastores retomaram o cuidado do rebanho; outros também o fizeram em seus respectivos períodos, como o fizeram os primeiros.
2. Em seguida, tive uma visão em que surgiam todos os pássaros do céu: águias, corvos e milhafres. E uma águia os liderava.
3. Eles começaram a devorar as ovelhas, atacando seus olhos e comendo seus corpos.
4. As ovelhas imploravam, pois seus corpos eram despedaçados pelos pássaros.
5. Eu também lamentei, e em meu sono gemia contra os pastores que apascentavam as ovelhas.
6. E observava as ovelhas sendo devoradas por cachorros, águias e abutres. E nada deixavam intacto, comendo seus corpo, couro, músculos e ossos. E só restaram seus esqueletos sobre o solo.
7. Observei ainda neste tempo que vinte e três pastores passaram a cuidar do rebanho durante cinqüenta e oito períodos.
8. E as ovelhas brancas geraram pequenos cordeiros; que abriam seus olhos e chamavam por suas mães.

9. As ovelhas, no entanto, não os escutavam e assim não respondiam ao seu chamado; estavam cegas, mudas e surdas.
10. Vi que os corvos voavam até onde estavam os pequenos cordeiros.
11. E, agarrando um deles, estraçalharam-no e o devoraram.
12. Observei ainda cornos crescerem nos cordeiros; neles pousavam os corvos.
13. Vi também que um grande chifre brotou da cabeça de uma das ovelhas, e os olhos das ovelhas se abriram.
14. A primeira olhava para as demais, enquanto seus olhos se abriam.
15. Então o íbex mirou aquela ovelha; e seguiu em direção a ela.
16. As águias, corvos e abutres continuavam a atacar as ovelhas, voando até onde estavam e devorando-as. As ovelhas se calaram mas o íbex lamentava e suplicava.
17. Então os corvos o perseguiram e lutavam contra ele.
18 Tentaram quebrar seu chifre mas não o conseguiram.
19. Olhei para as ovelhas e vi que delas se aproximavam os pastores, as águias e os abutres.
20. E clamavam aos corvos para que quebrassem o corno do íbex, implorando que lutassem contra ele e o matassem. Mas o íbex reagiu e implorava por socorro.

21. Então vi chegar o homem que escrevera os nomes dos pastores e que ascendera até a presença do Senhor do rebanho.
22. Trazia ajuda e anunciou que descia para socorrer o íbex.
23. Observei que o Senhor do rebanho aproximava-se também e manifestava sua ira, enquanto fugiam todos que o perceberam. E caíram com suas faces ao chão diante do seu tabernáculo, ao mesmo tempo que as águias, abutres e corvos se reuniam e traziam consigo todas as ovelhas do campo.
24. Todos se juntaram e tentavam quebrar o corno do íbex.
25. Então vi que o homem que registrara os atos dos pastores, conforme a ordem do Senhor, abriu o livro da destruição perpetrada pelos últimos doze pastores; e mostrou ao Senhor do rebanho como haviam desobedecido ao seu comando e exterminado mais ovelhas do que ele havia ordenado.
26. Observei também que o Senhor do rebanho aproximava-se deles e, trazendo em suas mãos o cetro da sua fúria, golpeava a terra, que se abriu; enquanto todas as bestas e pássaros deixavam de perseguir o rebanho, sendo tragados pela terra, que se fechou acima deles.
27. Vi ainda que uma enorme espada foi dada às ovelhas, que partiram contra as bestas do campo a fim de matá-las.
28. Porém todos os animais e pássaros fugiram da sua presença.
29. E vi um trono erguido num território agradável.

30. Sobre ele sentava-se o Senhor do rebanho, que recebia todos os livros selados;
31. E eram abertos diante dele.
32. Então o Senhor chamou os sete primeiros homens brancos e ordenou que trouxessem até ele as primeiras estrelas, que precederam as estrelas cujas formas lembravam as dos cavalos; junto com a primeira estrela que originalmente caíra. E eles trouxeram-nas todas à sua presença.
33. E o Senhor dirigiu-se ao homem que escrevera e que se encontrava entre os sete homens brancos, dizendo: Prende aqueles setenta pastores a quem confiei o cuidado do rebanho e que exterminaram mais ovelhas do que eu ordenara. E vi quando foram acorrentados e colocados diante do Senhor. Primeiramente, foram julgadas as estrelas e, culpadas dos crimes que cometeram, foram conduzidas ao local do castigo e lançadas em um lugar profundo e repleto de chamas, cercado por pilares de fogo. Então foram julgados os setenta pastores e, culpados pelos seus crimes, foram precipitados no abismo flamejante.
34. Naquele momento percebi um abismo de fogo aberto no meio da terra.
35. E nele foram lançadas as ovelhas cegas; e, sendo julgadas como culpadas, foram precipitadas naquele abismo e ali arderam.
36. O abismo ficava à direita daquela casa.

37. E enxerguei as ovelhas queimando e seus ossos sendo consumidos.
38. Contemplei quando ele destruía aquela antiga habitação, enquanto eram dela retirados os pilares, as plantas e o marfim ali contidos. E estes materiais foram depositados ao oriente da terra.
39. Também vi que o Senhor do rebanho construía uma nova casa, maior e mais elevada que a primeira e situada no mesmo local original. Todos os seus pilares e marfim eram mais novos e abundantes que os contidos na morada anterior.
40. E enquanto todo o rebanho restante era colocado nela, as bestas da terra e os pássaros do céu prostraram-se e adoraram as ovelhas, implorando e obedecendo a elas em todas as coisas.
41. Então aqueles três homens vestidos de branco, que me haviam tomado pela mão e me feito ascender, elevaram-me novamente e colocaram-me no meio das ovelhas, diante do lugar onde era executado o julgamento.
42. As ovelhas eram todas brancas e sua lã pura e longa. Então todos os que haviam perecido, todas as bestas do campo e todos os pássaros do céu reuniram-se naquela casa, enquanto o Senhor do rebanho regozijava-se com grande alegria. Pois todos foram considerados bons e retornaram novamente à sua habitação.

43. E vi que depositaram a espada que havia sido dada às ovelhas e devolveram-na à sua casa, selando-a na presença do Senhor.
44. Todas as ovelhas foram colocadas naquela casa, que tinha espaço para todas elas. E seus olhos foram abertos e contemplavam o Bondoso. Não havia uma só ovelha incapaz de mirá-lo.
45. Percebi também que a casa era vasta, larga e estava cheia. Vi ainda que uma vaca branca nascia e seus chifres eram enormes. E todas as bestas do campo e os pássaros do céu a adoravam e dirigiam-lhe súplicas incessantemente.
46. Então observei que a natureza de todas estas criaturas transformava-se e tornaram-se vacas brancas;
47. E que a primeira, que estava no meio delas, tornou-se o Verbo e o Verbo transformou-se num grande animal e sobre sua cabeça havia chifres pretos e grandes.
48. Enquanto o Senhor do rebanho alegrava-se com todas as ovelhas e animais.
49. Deitei-me no meio deles. Em seguida, acordei e retive a memória do que contemplara. Esta foi a minha visão. Então louvei o Senhor da justiça e glorifiquei-O.
50. Depois chorei abundantemente e minhas lágrimas não cessavam. Pois me foram mostradas todas as circunstâncias relativas à conduta da humanidade.
51. Naquela noite lembrei-me do meu sonho anterior; chorei e fiquei aflito com aquela visão.

CAPÍTULO 90

1. E agora, meu filho Matusalém, traze até mim todos os teus irmãos e reúne todos os filhos da tua mãe; pois uma voz me chama e o espírito derrama-se sobre mim a fim de que eu possa mostrar-vos o que vos acontecerá para todo o sempre.

2. Então Matusalém seguiu a ordem de Enoque e reuniu todos os seus irmãos.

3. E conversando com todos os seus filhos,

4. Enoque disse: Escutai, meus filhos, todas as palavras do vosso pai e ouvi com atenção a voz que sai da minha boca. Meus amados, manifestai a integridade e caminhai em justiça.

5. Não vos aproximeis da integridade com um coração vacilante; nem vos associeis aos homens inconstantes. Mas vivei em justiça, meus filhos, pois ela vos conduzirá aos caminhos do bem; e que a verdade seja vossa companheira.

6. Pois eu sei que a opressão existirá e prevalecerá na terra; que um grande castigo acontecerá no final e que toda a iniqüidade será consumida, suas raízes serão cortadas e seus frutos destruídos. No entanto a iniqüidade será novamente renovada e mais uma vez consumida da terra. O crime, a opressão e a crueldade serão novamente punidos.

7. Quando toda iniqüidade, pecado, blasfêmia, tirania e todo o mal aumentarem e quando toda a transgressão, impiedade e impureza também se expandirem, os céus enviarão um grande castigo.

8. O Senhor santo lançará sua ira e a punição celestial será sentida.

9. O Senhor de toda a santidade aparecerá em sua fúria e trará o castigo, a fim de executar o julgamento sobre a terra.

10. Naqueles dias, a opressão será separada de suas raízes e a iniqüidade erradicada da face da terra.

11. Todos os locais de poder serão conquistados, juntamente com seus habitantes; com fogo serão queimados. Eles serão trazidos de todas as partes da terra e lançados num julgamento de fogo. Perecerão com cólera devido ao julgamento executado sobre eles.

12. A justiça despertará de seu sono; e a sabedoria será exaltada e conferida aos justos.

13. Então serão cortadas as raízes da iniqüidade; os pecadores tombarão pela espada e os blasfemadores serão destruídos para sempre.

14. Todos os que espalham a opressão e a blasfêmia perecerão pela espada.

15. E agora, meus filhos, descreverei e vos mostrarei o caminho da justiça e o caminho da opressão.

16. Novamente os mostrarei a vós, para que possais conhecer o que está por vir.

17. Escutai, meus filhos, e andai na senda da justiça, abandonando a da opressão; pois todos os que caminharem na senda da iniqüidade perecerão para sempre.

Capítulo 91

1. Este é o relato de Enoque. Ele escreveu estas palavras de sabedoria para todos os homens dignos e para os juizes da terra; para todos os seus filhos que habitarão a terra e para as futuras gerações, a fim de que possam viver em retidão e paz.
2. Que o vosso espírito não seja abalado pelo tempo; pois o Altíssimo determinou a cada um o seu período.
3. Que os justos despertem do seu sono; que se elevem e caminhem na senda da justiça e nas trilhas do Senhor. Que avancem em bondade e eterna clemência. A misericórdia será manifestada aos homens íntegros; sobre eles estarão o poder e a integridade para sempre. Em bondade e justiça existirão, e andarão na luz perpétua. Mas o pecado perecerá nas trevas eternas e não mais será visto desde este tempo em diante.

Capítulo 92

1. Em seguida, Enoque começou a falar segundo um livro.
2. E disse: Sobre os filhos da justiça, sobre os eleitos do mundo e sobre a planta da integridade e da justiça,
3. Falarei sobre estas coisas, e as explicarei a vós, meus filhos. Devido ao que me foi mostrado pela minha visão do céu e pela voz

dos santos anjos que me transmitiram o conhecimento; e das tábuas celestiais recebi a sabedoria.
4. Enoque então começou a falar e disse: Nasci no sétimo dia da primeira semana, enquanto o julgamento e a justiça esperavam com paciência.
5. Porém depois de mim, na segunda semana, uma grande maldade aparecerá e o engano se espalhará.
6. E naquela semana ocorrerá um primeiro fim, mas a humanidade será salva.
7. Porém, quando se completar a primeira semana, a iniqüidade crescerá e ele executará o decreto contra os pecadores.
8. Depois, ao término da terceira semana, um homem nascido na árvore de julgamento da justiça será selecionado; e diante dele a justiça prevalecerá para sempre.
9. Em seguida, na quarta semana, os justos e santos terão visões, a ordem das gerações será estabelecida e uma morada será construída para eles. Então, na quinta semana, a casa da glória e do domínio será erguida para todo o sempre.
10. Depois, na sexta semana, todos os que nela estiverem serão envolvidos pelas trevas, seus corações esquecerão a sabedoria e um homem elevar-se-á.
11. Durante a conclusão deste ciclo, ele será queimado na casa do domínio, e toda a raça dos eleitos será dispersada.
12. Então, na sétima semana, uma geração perversa se levantará. Ao término deste ciclo,

os justos serão selecionados e a eles será dada a doutrina sete vezes maior acerca da totalidade da criação.
13. Em seguida, haverá a oitava semana dos justos, e a eles será dada uma espada para executar o julgamento e a justiça sobre os opressores.
14. Os pecadores serão entregues nas mãos dos justos e durante a conclusão deste ciclo os íntegros merecerão habitações devido à sua retidão; e a casa do grande Rei será estabelecida para as celebrações eternas. Depois disto, na nona semana, o julgamento da justiça será revelado ao mundo inteiro.
15. Toda a obra dos ímpios desaparecerá da face da terra; o mundo ficará marcado pela destruição. E todos os homens buscarão o caminho da integridade.
16. E depois disto, no sétimo dia da décima semana, acontecerá um julgamento eterno, executado contra os Vigilantes. E o céu inteiro aparecerá no meio dos anjos.
17. O primeiro céu partirá e desvanecer-se-á e um novo surgirá; todos os poderes celestiais brilharão com um esplendor sete vezes maior e para todo o sempre. Em seguida, muitas semanas existirão eternamente em justiça e bondade.
18. O pecado não mais existirá.
19. Quem entre os filhos dos homens seria capaz de escutar a voz do Santo sem se emocionar?
20. Quem seria capaz de imaginar seus pensamentos? Quem conseguiria contemplar todas as obras do céu? Quem compreenderia todos os atos celestiais?

21. Alguém talvez poderia enxergar seus movimentos, mas não o seu espírito. Talvez poderia conversar sobre o céu, mas não ascender até ele. Alguém talvez poderia ver os limites de todas estas coisas e meditar sobre elas; mas ninguém seria capaz de criar algo semelhante.
22. Quem entre os homens entenderia a vastidão da terra?
23. Quem veria as dimensões de todas estas coisas? Existe algum homem capaz de compreender a extensão do céu, sua altura e suas fundações?
24. Quem saberá quantas são as estrelas e qual o lugar de descanso dos luminares?

CAPÍTULO 93

1. E agora exorto a vós, meus filhos: amai a justiça e caminhai nela; pois as sendas da retidão são dignas de aceitação; mas os caminhos da iniqüidade subitamente ruirão e serão diminuídos.
2. Aos homens de valor em suas gerações serão revelados os caminhos da opressão e da morte; deles afastar-se-ão e não os seguirão.
3. Exorto ainda aos justos: não andeis nas sendas da opressão e do mal nem caminheis pelas trilhas da morte. Não vos aproximeis destes caminhos para que não pereçais; mas desejai,

4. E escolhei para vós a justiça e uma vida de bondade.
5. Andai nos caminhos da paz para que possais viver em dignidade. Guardai minhas palavras em vossa memória e não as apagueis do vosso coração; pois eu sei que os pecadores, ardilosamente, aconselham os homens a cometerem crimes. Mas não lograram sucesso em todos os lugares e seus conselhos foram em vão.
6. Ai daqueles que incentivam a iniqüidade e a opressão, e que constroem as fundações do engano; pois serão rapidamente dominados e jamais obterão paz.
7. Ai daqueles que edificam com crimes as suas moradas; pois suas casas serão demolidas desde as fundações e pela espada eles próprios cairão. Aqueles também que adquirem ouro e prata subitamente perecerão. Desgraça a vós, os ricos, pois depositastes a fé nas vossas riquezas; e sereis delas desprovidos. Pois não vos lembrastes do Altíssimo nos dias da vossa prosperidade: [sereis delas demovidos, pois não vos lembrastes do Altíssimo nos dias da vossa prosperidade.]
8. Cometestes blasfêmias e iniqüidade e estais destinados ao dia do derramamento de sangue, ao dia das trevas e do grande julgamento.
9. Isto eu declaro e vos anuncio, pois aquele que vos criou também vos destruirá.
10. Quando cairdes, ele não vos oferecerá compaixão; mas o vosso Criador regozijar-se-á com a vossa destruição.

11. Que naqueles dias os íntegros entre vós abominem os pecadores e os ímpios.

CAPÍTULO 94

1. Quisera Deus fossem meus olhos nuvens de vapor d'água a fim de que eu pudesse chorar sobre vós e derramar minhas lágrimas como chuva e obter repouso da tristeza que assola o meu coração!
2. Quem vos permitiu odiar e transgredir [as leis de Deus]? Ó pecadores, o julgamento será proclamado contra vós.
3. Os justos não temerão os maus; pois Deus os entregará ao vosso poder para que possais vingar-vos deles conforme a vossa vontade.
4. Desgraça aos que vos aprisionam com execrações, impedindo que vos liberteis deles. Ai de vós que praticais a maldade contra o próximo; posto que tereis a vossa recompensa, conforme as vossas obras.
5. Desgraça a vós, falsas testemunhas, que agravais a iniqüidade; pois perecereis subitamente.
6. Ai de vós, pecadores; pois rejeitastes a justiça e recebestes os perversos. E o seu jugo recairá sobre vós.

CAPÍTULO 95

1. Aguardai com paciência, ó justos; pois os pecadores repentinamente perecerão diante de vós e serão dominados conforme a vossa vontade.
2. No dia do sofrimento dos pecadores a vossa progênie será elevada e exaltada como as

águias. Seu ninho será mais imponente que o dos milhafres; subireis e penetrareis as entranhas da terra e as frestas dos rochedos, como o fazem os coelhos; e escapareis dos descrentes.
3. Que gemerão e chorarão como as sereias, ao perceberem a vossa fuga.
4. Não temais os que vos perseguirem; pois a salvação a vós pertence. Uma luz esplêndida brilhará sobre vós e a voz da tranqüilidade será ouvida a partir do céu. Ai de vós, pecadores; as vossas riquezas vos fazem parecer santos, mas os vossos corações vos repreendem, pois sois pecadores. Esta palavra será o testemunho contra vós, para que vossos crimes sejam lembrados.
5. Ai de vós que vos nutris da glória do trigo e bebeis a força da mais profunda fonte e que, no orgulho do vosso poder, esmagais o humilde.
6. Ai de vós que vos fartais de água o tempo todo; em breve tereis vossa recompensa, sereis consumidos e exterminados, pois renegastes a fonte da vida.
7. Desgraça aos que perpetram perversidades, engano e blasfêmias; pois vossas maldades serão lembradas.
8. Desgraça a vós, poderosos, que com vosso poder atacais a justiça; o dia da vossa destruição chegará. Naquele tempo, mesmo no período do julgamento, os íntegros experimentarão dias numerosos e afortunados.

CAPÍTULO 96

1. Os íntegros confiam na desgraça dos pecadores e acreditam que eles perecerão no dia da iniqüidade.
2. Devereis ter consciência disto; pois o Altíssimo lembrar-se-á de vossa perda e os anjos rejubilar-se-ão. O que fareis, pecadores, e para onde fugireis no dia do julgamento, quando ouvirdes as orações dos justos?
3. Não sois como aqueles que oram contra vós, porque vos associastes aos pecadores.
4. Naqueles dias, as preces dos íntegros serão ouvidas pelo Senhor. Quando chegar o dia do vosso julgamento e quando todas as circunstâncias da vossa maldade forem relatadas perante o Altíssimo e Santo.
5. Vossas faces cobrir-se-ão de vergonha e todos os vossos atos criminosos serão rejeitados.
6. Ai de vós, pecadores, que no meio do oceano e da terra seca perpetrastes atos malignos. Desgraça a vós que adquiristes ilicitamente prata e ouro e que dizeis: Nós somos ricos; possuímos fortunas e obtivemos tudo aquilo, que desejamos.
7. Faremos tudo que quisermos; pois acumulamos prata e nossos celeiros estão repletos; as economias de nossas famílias abundam como as fontes de água.
8. Como água escoar-se-ão as vossas hipocrisias; pois vossas riquezas não são permanentes e subitamente serão arrancadas de vós, pois as obtivestes iniquamente. Sereis entregues à extrema maldição.
9. E agora vos maldigo, astutos e insensatos; vós que sois homens vos vestis mais

elegantemente que as mulheres casadas e as solteiras, trajando-vos majestosamente por todas as partes, com magnificência, autoridade e utilizando ornamentos de prata. Porém vosso ouro, púrpura, honra e riqueza escoar-se-ão como água.
10. Pois a erudição e a sabedoria não vos pertencem. E assim perecereis juntamente com as vossas fortunas e a vossa glória e honra.
11. E com ignomínia, massacre e extrema penúria os vossos espíritos serão precipitados numa fornalha ardente.
12. Juro-vos, pecadores, que as montanhas e as colinas não serão subservientes à mulher.
13. Pois o crime não foi enviado do alto à terra, mas os próprios homens o inventaram; e aqueles que o cometeram serão execrados.
14. A mulher não foi criada estéril; mas em conseqüência de suas obras morrerá sem filhos.
15. Eu vos maldigo, pecadores, em nome do Santo e Grandioso, pois todos os vossos atos são conhecidos dos céus; e nenhuma opressão por vós perpetrada encontra-se oculta ou secreta.
16. Não penseis nem digais em vossos corações que vossos crimes não são observados. Pois nos céus eles são diariamente escritos perante o Altíssimo. Desde este dia em diante eles serão manifestados; e todos os atos de opressão que cometerdes serão diariamente registrados até o tempo da vossa condenação.

17. Desgraça sobre vós, insensatos, pois perecereis em vossa fraqueza. Não ouvireis os sábios e nem obtereis o fruto da bondade.
18. Sabei que estais fadados ao dia da destruição; não haverá esperança para os pecadores. Com o decorrer do tempo, morrereis; pois não estais marcados para a redenção.
19. Vosso destino é o dia do grande julgamento, da aflição e da extrema ignomínia de vossas almas.
20. Ai de vós que endurecestes o vosso coração, que cometestes crimes e vos nutristes de sangue. Quem vos conferiu as coisas agradáveis e vos deu de beber e de comer? Não foi o Nosso Senhor, o Altíssimo, que abundantemente vos forneceu todas as boas coisas da terra? Não haverá paz para vós.
21. Desgraça sobre vós que amais as obras da iniqüidade. Por que esperais pelo que é bom? Sabei que sereis entregues aos justos que cortarão vossos pescoços e vos matarão sem nenhuma compaixão.
22. Ai de vós que vos alegrais com a aflição dos íntegros; pois nem a um túmulo tereis direito.
23. Ai de vós que tornais inúteis as palavras dos justos, pois para vós não haverá esperança de vida.
24. Desgraça sobre vós que escreveis palavras enganosas e maldosas; pois a vossa mentira está registrada e não será esquecida.
25. Para eles não existirá paz; porém, súbita e certamente, morrerão.

CAPÍTULO 97

1. Ai de vós, ímpios, que enalteceis e honrais a mentira. Escolhestes a perdição e jamais vivestes uma vida virtuosa.
2. Desgraça sobre vós que modificais as palavras da integridade. Vós transgredis o decreto eterno;
3. E fazeis com que sejam condenados os que não são pecadores na terra.
4. Naqueles dias vós, ó justos, sereis considerados dignos e lembrados pelas vossas orações; pois as oferecestes como testemunho perante os anjos a fim de que eles possam registrar os pecados dos maus perante o Altíssimo.
5. Naqueles dias, as nações serão dominadas; mas as famílias das nações novamente elevar-se-ão no dia da perdição.
6. Naqueles dias, as mulheres grávidas darão à luz seus filhos e depois os abandonarão. Seus filhos cairão de seus braços e ainda durante o tempo da amamentação serão esquecidos; a elas jamais retornarão nem delas receberão educação.
7. Mais uma vez lanço-vos uma maldição, ó pecadores, pois o castigo virá no dia do [derramamento] de sangue, que nunca cessará.
8. Eles adorarão a pedras e esculpirão imagens em ouro, prata e madeira. Adorarão a espíritos impuros, a demônios e a toda espécie de ídolos nos templos; mas não obterão qualquer ajuda. Seus corações tornar-se-ão

ímpios devido à sua maldade e seus olhos cegos devido à sua superstição mental. Seus sonhos visionários estarão repletos de impiedade e superstição; mentirão em todos os seus atos e serão idolatras. Juntos eles perecerão.
9. Mas naqueles dias abençoados serão os que receberem a palavra de sabedoria; os que indicarem o caminho do Altíssimo e por ele seguirem; os que andarem na senda da justiça e não nas trilhas da impiedade.
10. Eles serão salvos.
11. Desgraça sobre vós que cometeis crimes contra o vosso próximo; pois no inferno sereis mortos.
12. Ai de vós que estabelecestes a fundação do pecado e do engano e que sois amargos sobre a terra; pois sereis consumidos.
13. Desgraça sobre vós que construís casas explorando o trabalho alheio, edificando cada parte com vossos crimes; digo-vos que não obtereis paz.
14. Ai de vós que desprezais a extensão da herança eterna de vossos pais, enquanto vossas almas seguem os ídolos; para vós não haverá tranqüilidade.
15. Ai de vós que cometeis iniqüidade e fortaleceis a blasfêmia, que perseguis o próximo até o dia do grande julgamento; pois vossa glória desvanecer-se-á e Ele depositará a malevolência em vossos corações; e o espírito da sua ira vos atingirá a fim de que possais todos perecer pela espada.
16. Então todos os íntegros e santos lembrar-se-ão de vossos crimes.

CAPÍTULO 98

1. Naqueles dias, os pais serão massacrados juntamente com seus filhos; e os irmãos digladiar-se-ão até a morte, fazendo surgir um rio de sangue.
2. Pois o homem não deterá seu braço de atacar seu filho nem seus netos; matá-los será a sua misericórdia.
3. E o pecador não deterá seu braço contra o seu irmão honrado. Desde a alvorada até o sol poente a matança continuará. E o sangue dos pecadores será derramado em tal quantidade que atingirá o peito do cavalo que puxa a carruagem; e esta ficará atolada até o seu eixo.

Capítulo 99

1. Naquele tempo, os anjos descerão aos lugares ocultos e juntarão num só local todos os que cometeram crimes.
2. Naquele dia, o Altíssimo elevar-se-á para executar o grande julgamento sobre os pecadores, e para confiar a guarda dos justos e santos aos anjos, a fim de que possam protegê-los até o período em que todo o crime e maldade tenham sido consumidos.
3. Então, os homens sábios perceberão verdadeiramente se os justos dormem ou não em segurança.
4. E os filhos da terra compreenderão todas as palavras daquele livro e saberão que suas riquezas não poderão salvá-los da ruína de seus crimes.
5. Desgraça sobre vós, pecadores, quando fordes afligidos devido à maldade que praticastes contra os justos, no dia da grande

tribulação; sereis queimados no fogo e tereis a vossa recompensa conforme as vossas atitudes.
6. Ai de vós, perversos de coração, que vigiais a fim de obter um maior conhecimento da maldade e do terror. Ninguém vos auxiliará.
7. Desgraça sobre vós, pecadores; pois agistes impiamente em vossas palavras e obras; e sereis queimados na chama de um fogo incandescente.
8. E sabei agora que os anjos celestiais procurarão saber sobre a vossa conduta; interrogarão o sol, a lua e as estrelas acerca dos vossos pecados. Pois oprimistes os justos na terra.
9. Todas as nuvens testemunharão contra vós, assim como a neve, o orvalho e a chuva. Pois sereis deles privados e não descerão sobre vós, nem tornar-se-ão subservientes aos vossos crimes.
10. Trazei agora dádivas de saudação à chuva; a fim de que ela possa descer sobre vós; e implorai ao orvalho para que receba de vós ouro e prata. Mas quando a geada, a neve, o frio e a nevasca caírem sobre vós, não sereis capazes de suportar a sua força.

Capítulo 100

1. Considerai com atenção o céu, ó progênie do céu, olhai as obras do Altíssimo. Temei-o e não pratiqueis crimes em sua presença.

2. O que fareis se Ele fechar as janelas do céu, retendo a chuva e o orvalho a fim de que não desçam sobre vós?
3. E se Ele vos enviar a sua fúria, devido aos vossos pecados, não podereis suplicar. Vós, que atacais a sua justiça, com palavras carregadas de orgulho e arrogância, jamais obtereis paz.
4. Não enxergais os comandantes dos navios e a forma como suas embarcações são jogadas pelas ondas, atacadas pelos ventos e expostas aos maiores perigos?
5. Não percebeis o quanto sentem medo pelo fato de toda a sua propriedade estar ali na embarcação que singra o oceano; e que evitam a maldade em seus corações, já que o mar pode engoli-los e matá-los?
6. Não será o oceano e todas as suas águas e movimentos uma obra do Altíssimo; daquele que selou os seus limites e cercou-o com areia?
7. Não é ao seu comando que a onda recua e os peixes nele contidos morrem? E vós, pecadores, que habitais a terra, não o temeis? Não foi Ele que criou o céu e a terra e todas as coisas neles existentes?
8. Não foi Ele que conferiu a erudição e a sabedoria a todos que vivem na terra e no mar?
9. Não temem o oceano os comandantes dos barcos? E não deveriam o Altíssimo os pecadores temer?

(Sem Capítulo 101)

Capítulo 102

1. Naqueles dias, quando Ele lançar sobre vós a calamidade do fogo, para onde fugireis e onde estareis em segurança?
2. E quando Ele proferir contra vós a sua palavra, não ficareis amedrontados?
3. Todos os luminares agitam-se com apreensão. Mas a terra é poupada, apesar dos tremores e da ansiedade que a dominam.
4. Os anjos cumprem o comando recebido e buscam esconder-se da presença da Glória suprema; enquanto os filhos da terra enchem-se de pavor e aflição.
5. Mas vós, pecadores, sereis para sempre amaldiçoados; nunca tereis paz.
6. Não temais, ó almas dos íntegros; mas esperai com esperança e paciência pelo dia em que morrereis em justiça. Não lamenteis se vossas almas descerem em grande tribulação, choro e tristeza ao receptáculo dos mortos. Em vossas existências os vossos corpos não receberam a recompensa justa pela vossa bondade; no período da vossa vida convivestes com os pecadores, no tempo da execração e da punição.
7. E quando morrerdes, os pecadores dirão de vós: "Assim como nós, morrem também os justos. Que benefício colheram de suas obras? Assim como nós, soltam seu último suspiro em tristeza e trevas. Que vantagem têm eles sobre nós? Pois desde a morte em diante seremos iguais. O que realizarão e o que enxergarão seus olhos pela eternidade? Pois estão mortos, e não mais perceberão a luz." Eu porém vos

digo, ó pecadores, vós vos saciastes com carne e bebidas, com saques, rapina, pecado, riquezas e com a visão de dias aprazíveis. Mas não notastes como as vidas dos justos findaram pacificamente? Porque até o dia de sua morte nenhuma opressão foi neles encontrada. Pereceram, mas foi como se nunca tivessem existido e suas almas desceram ao receptáculo dos mortos.

Capítulo 103

1. Mas agora eu juro, ó íntegros, pela grandeza do seu esplendor e glória, pelo seu reino e majestade, a vós eu afirmo ter compreendido este mistério: li as tábuas do céu, vi a escrita dos Santos e descobri o que foi registrado e impresso a vosso respeito.
2. Percebi que toda a bondade, alegria e glória foram preparadas para vós e registradas para os espíritos daqueles que morrem em justiça e retidão. Isto recebereis como paga pelas vossas tribulações; e imensa será a vossa porção de felicidade.
3. Os espíritos dos que morrem íntegros existirão e regozijar-se-ão. Seus espíritos exultarão e sua memória permanecerá perante a face do Poderoso de geração a geração. E eles não temerão o infortúnio.
4. Desgraça sobre vós, ó pecadores, quando morrerdes em vossos pecados; e os que são semelhantes a vós dirão a vosso respeito: "Abençoados são os pecadores. Viveram toda a sua existência e agora perecem envoltos em felicidade e riqueza. Não conheceram a angústia e a matança durante o tempo em que viveram; morreram com honra e não foram submetidos ao julgamento."

5. Mas não lhes foi mostrado que, quando as almas dos pecadores descerem até o receptáculo dos mortos, suas obras malignas tornar-se-ão seu maior tormento? Seus espíritos serão lançados nas trevas, nas armadilhas e nas chamas que arderem para o supremo julgamento, cuja sentença será para eles eterna.
6. Ai de vós, pecadores, pois jamais obtereis paz. Nem podereis vos desculpar aos justos e aos íntegros, dizendo: "Nos dias do nosso tormento, a aflição nos dominou; encaramos todos os tipos de angústia e sofremos muitas coisas ruins.
7. Nossos espíritos foram consumidos e diminuídos.
8. Perecemos; e não obtivemos ajuda em palavra ou obra. Não encontramos auxílio e fomos atormentados e destruídos.
9. Não mais esperávamos viver.
10. Tivemos um dia a esperança de ser elevados.
11. Porém, fomos colocados em último lugar. Fomos atormentados e nos tornamos vítimas dos pecadores e ímpios; o seu fardo nos tem sido pesado.
12. Eles têm exercido domínio sobre nós e nos odeiam; humilhamo-nos perante eles. Entretanto não tiveram compaixão de nós.
13. Tentamos deles fugir, a fim de que pudéssemos repousar; mas não encontramos abrigo seguro para deles nos escondermos. Em

nossa agonia, suplicamos aos príncipes e rogamos contra os que nos devoravam; porém nosso clamor não foi considerado e nossa voz não foi ouvida.
14. Ao contrário, são ajudados os que nos atacam e perseguem; os que nos diminuem e dissimulam a sua opressão, os que colocam sobre nós o seu fardo e que nos devoram, debilitam e matam, os que ocultam o nosso extermínio e que não se recordam de nos ter oprimido."

Capítulo 104

1. Eu vos juro, ó íntegros, que no céu os anjos registram a vossa bondade perante a glória do Poderoso.
2. Esperai com paciência e esperança; pois anteriormente fostes degradados pelo mal e pela aflição; mas agora devereis brilhar como os luminares celestiais. Sereis vistos, e os portões do céu estarão abertos para vós. Vossos lamentos imploraram o julgamento e sereis atendidos. Pois um registro dos vossos sofrimentos será exigido dos príncipes e de todos aqueles que vos perseguiram.
3. Aguardai então e não percais a vossa confiança; pois grande será o vosso júbilo, como o dos anjos no céu. Sereis protegidos no dia do grande julgamento. Não sereis achados culpados como os pecadores e a condenação eterna não vos atingirá, enquanto o mundo existir.

4. E não temais, ó justos, quando enxergardes os pecadores florescendo e prosperando em seus caminhos.
5. Não vos torneis seus cúmplices, mas vos distancieis da sua opressão. Associai-vos às hostes celestiais. Vós, pecadores, dizeis: "As nossas transgressões não serão registradas." Porém eu vos afirmo que todos os vossos pecados serão lembrados.
6. Eu vos asseguro que a luz, as trevas, o dia e a noite observam todas as vossas transgressões. Não alimenteis pensamentos ímpios, não mintais, não renuncieis à palavra da verdade; não vos levanteis contra a palavra do santo e Poderoso; não glorifiqueis os vossos ídolos. Pois toda a vossa mentira e impiedade serão registradas como grandes crimes.
7. Agora vos mostrarei um segredo: muitos pecadores corromperão a palavra da verdade.
8. Falarão maldades e espalharão mentiras; executarão grandes realizações; e comporão livros com seus próprios pensamentos. Porém um dia registrarão todas as minhas palavras em sua linguagem,
9. Sem mudá-las ou alterá-las, mas escrevendo-as corretamente; registrando tudo o que tenho dito sobre eles.
10. Apresentar-vos-ei ainda outro mistério. Aos justos e sábios serão dados livros da alegria, da integridade e de grande sabedoria. Eles receberão estes livros e neles acreditarão.

11. E rejubilar-se-ão com eles. E todos os justos serão recompensados e nestes livros obterão o conhecimento sobre o caminho da verdade.

CAPÍTULO 104A

1. Naqueles dias, disse o Senhor, eles chamarão os filhos da terra e farão com que ouçam a sua sabedoria. Mostrai-lhes que sois os seus líderes;
2. E que a recompensa será dada a todos os habitantes da terra. Pois enquanto viverem, eu e o meu Filho comungaremos com eles nos caminhos da integridade. A paz estará convosco. Alegrai-vos na verdade, ó filhos da retidão.

Capítulo 105

1. Depois de um tempo, meu filho Matusalém arranjou um casamento para seu filho Lameque.
2. Sua esposa ficou grávida e deu à luz um filho cuja pele era branca como a neve e avermelhada como a rosa; cujos cabelos eram longos e brancos como a lã e cujos olhos eram belíssimos. Quando os abriu, ele iluminou toda a casa como se fosse o sol e a morada ficou repleta de luz.
3. E assim que deixou as mãos da parteira, abrindo sua boca dirigiu-se ao Senhor da justiça. Então seu pai Lameque teve medo; correu até

seu pai Matusalém e disse: Tive um filho e é diferente de todas as crianças. Não é humano, mas lembra a progênie dos anjos e parece ter uma natureza diversa da nossa.
4. Seus olhos são brilhantes como os raios do sol e seu semblante é glorioso; parece não ser meu filho mas o de um anjo.
5. Temo que algo miraculoso possa acontecer na terra durante estes dias.
6. E agora, meu pai, peço-te que vá até nosso progenitor Enoque a fim de que te ensine a verdade; pois me parece que a criança deveria habitar junto aos anjos.
7. Assim que Matusalém ouviu as palavras de seu filho, veio encontrar-me nas extremidades da terra; pois informaram- lhe que eu ali estava. E ele me chamou.
8. Escutei sua voz, fui até ele e disse: Eis-me, meu filho; por que vieste ao meu encontro?
9. Ele respondeu: Vim devido a um grande evento e a uma visão difícil de ser compreendida.
10. Ouve-me agora, meu pai. Pois uma criança nasceu do casamento de meu filho Lameque e não se parece com ele; e sua natureza não é como a dos homens. Sua pele é mais branca que a neve e mais avermelhada que a rosa; seus cabelos são mais claros que a branca lã e quando os abriu toda a casa ficou iluminada.
11. Quando foi tirado das mãos da parteira, abriu sua boca e louvou ao Senhor do céu.

12. Seu pai Lameque temeu e veio até mim, acreditando não ser ele seu filho, mas sim o de um anjo do céu. E por isso estou aqui, para que possas mostrar-me a verdade.
13. Então, eu Enoque respondi e disse: O Senhor realizará uma grande obra sobre a terra. Isto tenho explicado conforme me foi revelado em visões. Mostrei-te que, nas gerações de meu pai Jarede, os habitantes do céu renegaram a palavra do Senhor. E cometeram crimes, abandonando o seu estado [celestial] e unindo-se às mulheres. Com elas transgrediram e geraram crianças.
14. Como castigo, uma grande destruição ocorrerá sobre a terra; um dilúvio, uma catástrofe de grandes proporções manifestar-se-á durante um ano.
15. A criança de Lameque sobreviverá e seus três filhos serão também salvos com ele. Quando toda a humanidade morrer, eles serão preservados.
16. E sua posteridade gerará gigantes, que serão seres carnais e não espirituais. Uma grande punição assolará a terra, e ela será purificada de toda a corrupção. Instrua o teu filho Lameque, e dize-lhe que o menino é de fato seu filho; e deverá ser chamado Noé, pois será um sobrevivente. Ele e seus filhos serão poupados da corrupção que dominará o mundo; do pecado e da iniqüidade que se consumarão na terra naqueles dias. Infelizmente, após o dilúvio, uma impiedade ainda maior será vista

sobre a terra. Sei o que deve suceder, pois recebi os santos mistérios, revelados e explicados a mim pelo próprio Senhor; e li também estes segredos nas tábuas do céu.
17. Nelas estava escrito que as gerações futuras transgredirão até que uma raça de justos se levante; até que o pecado e o crime sejam exterminados da terra. E a bondade prevalecerá.
18. E agora, meu filho, vá e diga a teu filho Lameque,
19. O filho que lhe é nascido é verdadeiramente seu; e não há engano em seu nascimento.
20. Quando Matusalém ouviu as palavras de seu pai Enoque, revelando-lhe todos os mistérios, retornou e deu a seu neto o nome de Noé; pois ele estava destinado a consolar a terra após a sua destruição.
21. Eis outro livro, escrito por Enoque a seu filho Matusalém e a todos os que devem vir depois dele, os que preservarem
pureza de conduta nos últimos dias. Vós que trabalhastes, esperareis naqueles dias até que todos os malignos sejam consumidos e o poder da culpa seja aniquilado. Aguardai até que se desvaneça o pecado; pois os nomes dos ímpios serão apagados dos livros sagrados, sua semente destruída e seus espíritos exterminados. Eles chorarão e lamentar-se-ão na solidão invisível, e serão queimados no fogo insondável. Então contemplei uma nuvem e não conseguia enxergar através dela; e de sua base não se podia perceber o seu topo. Vi ainda uma chama de fogo ardendo intensamente e montanhas brilhantes que eram agitadas e movidas num turbilhão.
22. Então perguntei a um dos santos anjos que me acompanhavam: Que esplendor é este? Pois não é o céu, mas sim uma chama de fogo brilhando por si só; e vindo dela ouço clamores de dor, lamentação e sofrimento.
23. Ele respondeu: Neste lugar que contemplas serão lançados os espíritos dos pecadores e

blasfemos; e dos que cometeram maldades e perverteram tudo o que Deus transmitiu por intermédio dos profetas. Pois no céu estão registrados seus atos, a fim de que os anjos possam lê-los e assim conhecer o que acontecerá aos pecadores e aos espíritos dos humildes; o que ocorrerá aos que sofreram em seus corpos mas que receberão a recompensa de Deus; que foram tratados injuriosamente pelos homens maus; que amaram a Deus; que não se apegaram a ouro ou prata, nem às coisas deste mundo, mas que ofereceram seus corpos ao tormento.

24. Aqueles que, desde o nascimento, não cobiçaram as riquezas terrenas, mas enxergaram sua vida como um sopro que passa.

25. Assim tem sido sua conduta e Deus muito os provou; e seus espíritos foram considerados puros a fim de que possam louvar o seu nome. Todas as suas bênçãos relatei em um livro e Ele os tem recompensado. Pois eles amaram ao céu com uma aspiração eterna. Deus disse: Enquanto eram massacrados pelos malignos, ouviram suas blasfêmias e injúrias; foram tratados com ignomínia e ainda assim me louvaram. E agora convocarei os espíritos dos íntegros da geração da luz, e transformarei os que nasceram das trevas; os que em seus corpos não foram recompensados com glória, conforme o faz merecer a sua fé.

26. Conduzi-los-ei à luz esplêndida dos que adoram o meu santo nome. E os assentarei num

trono de glória e repousarão durante um período vastíssimo. Pois o julgamento do Senhor é justo.
27. E aos fiéis ele concederá a fé nas moradas da verdade. E eles verão que os que nasceram das trevas serão nelas precipitados; enquanto os justos descansarão. Os pecadores chorarão ao contemplarem os íntegros vivendo em paz, no esplendor e na glória e prosseguindo adiante nos dias e períodos a eles determinados.
28.
[Aqui termina a visão do profeta Enoque. Que a bênção da sua oração e a dádiva do seu período decretado estejam com os amados de Deus! Amém. *R. Laurence]*

SEMELHANÇAS ENTRE A BÍBLIA E O LIVRO DE ENOQUE



A Batalha dos Anjos
Gustavo Doré

ENOQUE 1:6 ...e o julgamento será para todos, até para os justos.
ENOQUE 2 Vede, o Senhor vem com milhares de seus santos, para fazer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram, e de todas as duras palavras que ímpios pecadores contra ele proferiram.
26:2 Então Uriel, um dos santos anjos que me acompanhavam, respondeu: Este vale é a maldição dos que foram amaldiçoados para sempre. Aqui serão reunidos todos os que usaram suas bocas para blasfemar contra Deus, que atacaram a Sua glória.

I PEDRO 4:17 Pois já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?
JUDAS 14 Concernente a estes profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão: Vede, o Senhor vem com milhares de seus santos.
15 Para fazer juízo contra todos, e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram, e de todas as duras palavras que ímpios pecadores contra ele proferiram.

ENOQUE 6:9 Os eleitos possuirão luz, alegria e paz e herdarão a terra.
ENOQUE 9:3 ...Eles então se dirigiram ao seu Senhor, o Rei, o Senhor dos senhores, Deus dos

deuses, Rei dos reis: o trono da tua glória é eterno e para sempre teu nome será santificado e exaltado. Tu és bendito e glorificado.
4 Fizeste todas as coisas, possuis poder sobre tudo, que é compreendido e manifestado perante ti. Contemplais todas as coisas e nada te pode ser ocultado.

MATEUS 5:5 Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.
APOC. 17:4 ...porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os que estão com ele, chamados eleitos e fiéis.
4:11 Digno és, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, pois tu criaste todas as coisas e por tua vontade existem e foram criadas.
HEBREUS 4:13 E não há criatura alguma encoberta diante dele. Todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.

ENOQUE 10:6 O Senhor disse novamente a Rafael: amarra as mãos e pés de Azazyel; lança-o nas trevas e abandona-o no deserto de Dudael.
7 Atira com força pedras pontiagudas nele, envolvendo-o em trevas.
8 Lá permanecerá eternamente; cobre sua face para que não possa enxergar a luz.
9 E que seja atirado ao fogo no grande dia do julgamento.

15 O Senhor também disse a Miguel: vai e anuncia seu crime a Samyaza e a todos os que a ele se associaram, que se uniram às mulheres e se poluíram com toda a sua impureza. E quando todos os seus filhos forem mortos, quando testemunharem a perdição dos seus amados, amarra-os por setenta gerações embaixo da terra, até o dia do julgamento e da consumação se completar, cujos efeitos serão sentidos para sempre.

JUDAS 6 E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, ele os tem reservado em prisões eternas, na escuridão, para o juízo do grande dia.
II PEDRO 2:4 ...Deus não poupou os anjos que pecaram, mas havendo-os lançado no inferno, entregou-os às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo.
APOC. 20:10 E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta. De dia e de noite serão atormentados para sempre.

ENOQUE 14:23 Nenhum anjo era capaz de penetrar para olhar a face Dele, o Glorioso e Efulgente; e nenhum ser mortal poderia contemplá-lo. Um fogo ardia ao Seu redor.
24 ...entre os que o cercavam, não havia um ser capaz de aproximar-se Dele...

ENOQUE 14:24 ...entre as miríades de miríades que estavam diante Dele.
16 Serão precipitados nas profundezas do fogo e atormentados e confinados para todo o sempre.
17 Imediatamente após isto, o chefe juntamente com os demais anjos queimarão e perecerão, ficando atados até a consumação de muitas gerações.

ENOQUE 18:16 As estrelas que rolam sobre o fogo são as que transgrediram o mandamento de Deus antes de chegada a sua hora...

I TIM. 6:16 Aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver...
APOC. 5:11 ...e o número deles era milhões de milhões e milhares de milhares.
JUDAS 13 ...estrelas errantes, para as quais tem sido eternamente reservada a escuridão das trevas.
ENOQUE 19:2 E, sendo numerosos em aparência, fizeram os homens errarem, oferecendo sacrifícios aos demônios como a deuses.

ENOQUE 21:5 Onde contemplei um fogo ardente e brilhante no meio do qual havia uma divisão. Colunas de fogo lutavam e se lançavam ao fim de um abismo profundo. Mas não pude descobrir sua medida nem sua magnitude; nem

consegui definir sua origem. Então exclamei: Quão assustador é este local e como é difícil explorá-lo!
6 Uriel, um dos santos anjos que estava comigo, disse: Enoque, por que ficas alarmado e assombrado com este lugar, com sua visão de sofrimento? Aqui é a prisão dos anjos, onde serão mantidos por toda a eternidade.

---

1 COR. 10:20 Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, é aos demônios que sacrificam, não a Deus...
APOC. 20:1 Então vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na mão.
2 Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos.

ENOQUE 22:9 ...Existem LUCAS 16:22 Morreu o três distinções entre os espíritos dos mortos...

---

3 Lançou-o no abismo, e ali o encerrou e selou sobre ele...
10 Por um abismo, pela água e pela luz acima da água estão separados.
12 Aqui suas almas são separadas.

ENOQUE 24:9 E aquela árvore de aroma agradável, cujo odor nada tem de carnal,

---

23 No inferno, estando em tormentos, ergueu os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio.
24 Então, clamou: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.
25 Mas Abraão respondeu: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, ao passo que Lázaro somente males, mas agora ele é consolado e tu atormentado.
26 Além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem os de lá passar para cá.
APOC. 22:2 No meio de sua praça, em ambas as margens do rio, estava a árvore da não poderá ser tocada até o tempo do grande julgamento. Quando todos os maus tiverem sido punidos e consumidos para sempre, ela será entregue aos justos e humildes; os frutos desta árvore deverão ser dados aos eleitos. Pois em direção ao norte a vida será plantada no lugar sagrado, próximo à morada do Rei eterno.
11 E louvei o Senhor da glória, o Rei eterno, pois Ele preparou e formou esta árvore para o santos e declarou que a daria a eles.

ENOQUE 37:1 ...Ouvi desde o início e compreendei as coisas sagradas que proclamo na presença do Senhor dos espíritos.

2 ...Até o tempo presente, perante o Senhor dos espíritos, a ninguém foi dado o que recebi... segundo a vontade do Senhor dos espíritos.

2:7 Amados, não vos escrevo mandamento novo, mas um mandamento antigo, que desde o princípio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que ouvistes.
22:14 Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes [no sangue de Cordeiro] para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.
HEB. 12:9 ...Não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, e não viveremos?

---

4 ...a luz dos santos, dos íntegros e dos eleitos só pode ser vista pelo Senhor dos espíritos.
6 Desde aquele tempo em diante, qualquer um receberá a piedade do Senhor dos espíritos...
ENOQUE 38:2 ...E qual será o local de descanso dos que rejeitaram o Senhor dos espíritos? Seria melhor para eles se jamais houvessem nascido.
ENOQUE 39:1 Naqueles dias, os eleitos e os santos descerão dos céus mais elevados e gerarão sementes com os filhos dos homens.
ENOQUE 39:3 Uma nuvem então me pegou e o vento elevou-me acima da superfície da terra, colocando-me nos confins dos céus.

MAT. 26:24 ...Mas ai daquele por quem o Filho do homem é traído! Melhor lhe fora se não tivesse nascido.

I TIM. 5:21 Conjuro-te diante de Deus, e de Cristo Jesus, e dos anjos eleitos...
II COR. 12:1 É necessário gloriar-me. Embora isso não adiante nada, passarei às visões e revelações do Senhor.
2 Conheço um homem em Cristo que há quatorze anos visão: enxerguei as moradas e os lugares de descanso dos santos. Lá meus olhos miraram suas habitações e as dos anjos; e seus locais de repouso juntamente com os dos santos. Eles rogavam, suplicavam e oravam pelos filhos dos homens; enquanto a justiça fluía como água diante deles e a misericórdia, como o orvalho, era espalhada pela terra. E, para eles, assim será eternamente.

---

7 Sua residência eu contemplei, ficava sob as asas do Senhor dos espíritos. Todos os santos e os eleitos cantavam perante ele, que aparecia como um fogo incandescente; suas bocas se enchiam de louvor e seus lábios glorificavam o nome do Senhor dos espíritos. A retidão vivia incessantemente diante dele.
ENOQUE 40:2 Nas quatro asas do Senhor dos espíritos, em seus quatro lados, percebi outras pessoas além das foi arrebatado até o terceiro céu. Se no corpo não sei, se fora do corpo não sei, Deus o sabe.

---

3 E sei que o tal homem — se no corpo, se fora do corpo, não sei, Deus o sabe

4 Foi arrebatado ao paraíso, e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir.
JOÃO 14:2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar.
APOC. 19:1 Depois destas coisas, ouvi no céu como uma grande voz de numerosa multidão, que dizia: Aleluia! A salvação e a glória e a honra e o poder pertencem ao nosso Deus.
APOC. 4:6 Também havia diante do trono como um mar de vidro, semelhante ao cristal, e ao redor do trono, que estavam perante ele. Conheci também seus nomes, pois o anjo que prosseguia comigo revelou-os a mim, instruindo-me sobre todos os segredos.

---

3 Então, ouvi as vozes dos que estavam nos quatro lados; e exaltavam senhor da glória.
4 A primeira voz abençoou o Senhor dos espíritos para sempre.
5 A segunda voz que ouvi louvava o Eleito e os eleitos que sofreram pelo Senhor dos espíritos.
6 A terceira voz que ouvi implorava e rezava pelos que moram na terra e suplicava o nome do Senhor dos espíritos.
7 A Quarta voz repelia os anjos ímpios e proibia-os de serem admitidos na presença do Senhor dos espíritos para apresentar acusações contra os habitantes da terra.
8 Depois, supliquei ao anjo da paz, que estava comigo, pedindo que me explicasse um ao meio

de cada lado, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás.
7 O primeiro ser era semelhante a um leão, o segundo semelhante a um touro, o terceiro tinha o rosto como de homem, e o quarto era semelhante a uma águia voando.
8 Os quatro seres viventes tinham, cada um, seis asas, e ao redor, e por dentro, estavam cheios de olhos. Não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, e que é, e que há de vir.

APOC. 12:10 ...Pois já o acusador de nossos irmãos foi lançado fora, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.

ENOQUE 40:9 ...E o quarto, que preside ao arrependimento e à esperança dos que herdarão a vida eterna...
ENOQUE 45:3 Naquele dia, o Eleito sentará num trono de glória e escolherá suas condições e inumeráveis habitações (enquanto seu espírito interior fortalecer-se-á quando eles contemplarem o meu Eleito), escolherá as moradas dos que buscaram a proteção do meu nome sagrado e glorioso.
ENOQUE 45:4 Então farei o meu Eleito habitar no meio deles; mudarei a face do céu e o abençoarei e iluminarei para sempre.

MAT. 19:29 E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais, e herdará a vida eterna.
MAT. 25:31 Quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória.
32 Todas as nações se reunirão diante dele, e ele apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas.
LUCAS 9:35 Saiu da nuvem uma voz, que dizia: Este é o meu amado Filho, o Eleito; a ele ouvi.

---

5 Também modificarei a face da terra e a consagrarei; e colocarei meus eleitos para nela morarem...
ENOQUE 46:2 ...Este é o Filho do homem... e que revelará os tesouros ocultos...
ENOQUE 46:4 Ele expulsará reis de seus tronos e domínios, pois jamais o exaltarão, nem o louvarão e nem se humilharão perante ele, que lhes concedera seus reinos. O semblante dos poderosos tornar-se-á abatido e confuso. As trevas serão sua morada e os vermes, sua cama. Para eles não existirá esperança pois hão engrandeceram o nome do Senhor dos espíritos.
ENOQUE 47:1 Naquele dia, a oração dos santos e íntegros e o sangue dos justos elevar-se-ão da terra até a presença do Senhor dos espíritos.

II PED. 3:13 Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça.
COL. 2:2 ...de Cristo.
3 Em quem estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.
LUCAS 1:52 Depôs dos tronos os poderosos, e elevou os humildes.
LUCAS 18:7 Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que os faça esperar.
2 Os santos que habitam os céus reunir-se-ão e em uníssono pedirão, suplicarão, rezarão e louvarão o nome do Senhor dos espíritos, em memória do derramamento do sangue dos justos; para que suas preces não deixem de chegar até a presença do Se-nhor dos espíritos; a fim de que, em sua defesa, ele decrete o juízo e para que sua paciência não dure para sempre.

ENOQUE 47:3 Então, vi o Ancião dos dias enquanto se sentava no trono de sua glória, enquanto abria, na sua presença, o livro da vida e enquanto todos os poderes acima do céu postavam-se ao redor e diante dele.
50:1 Naqueles dias, a terra e o inferno libertarão de seu ventre o que haviam recebido; e a destruição restituirá o que lhe é devido.

II PED. 3:9 O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia. Ele é longânimo para convosco, não querendo

que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se.
APOC. 6:10 E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Soberano, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra.
DAN. 7:9 Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião dos Dias se assentou. A sua veste era branca como a neve, e o cabelo da sua cabeça como lã puríssima. O seu trono era de chamas de fogo, com rodas de fogo ardente.
10 Um rio de fogo emanava e saía de diante dele. Milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões estavam diante dele. Assentou-se o tribunal, e abriram-se os livros.
APOC. 20:11 Então vi está próximo o dia da sua salvação.
54:12 Naqueles dias, a boca do inferno será aberta e eles entrarão ali; o inferno destruirá e arrancará os pecadores da presença dos eleitos.
12 E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se livros. Abriu-se outro livro, que é o livro da vida. Os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.
13 O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o além deram os mortos que neles havia, e foram julgados cada um segundo as suas obras.

14 Então a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte.
15 E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.

ENOQUE 48:6 ...eles odiaram e rejeitaram esse mundo de iniqüidade e detestaram todas as suas obras e caminhos...
ENOQUE 48:8 Pois no dia da sua ansiedade e angústia, suas almas não serão salvas; e eles serão submetidos aos meus escolhidos.
9 Eu os lançarei no fogo, fará nele uma fonte de água que jorre para a vida eterna.
APOC. 7:17 Pois o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e os conduzirá às fontes das águas da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.
APOC. 21:6 Disse-me mais: Está cumprido. Eu sou o Alfa e o Omega, o princípio e o fim. A quem tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida.
GAL. 1:4 O qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau...
I JOÃO 2:15 Não ameis o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.
APOC. 14:9 Seguiu-os ainda um terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, como se faz com a palha e precipitá-los-ei como o chumbo na água.

Assim queimarão na presença dos justos e afogar- se-ão na presença dos santos...
ENOQUE 48:11 ...porque rejeitaram o Senhor dos espíritos e o seu Messias.
15:2 Por que deixastes a santidade dos céus elevados, que dura para a eternidade, e vos deitastes com as mulheres, corrompendo-vos com as filhas dos homens, tomando-as como esposas, agindo cqmo os filhos da terra e gerando uma raça ímpia?

ENOQUE 48A:4 ...pois o Eleito se encontra na presença do Senhor dos espíritos e segue a sua vontade.
ENOQUE 50:2 ...pois está próximo o dia da sua salvação.

---

10 Também o tal beberá do vinho da ira de Deus, preparado sem mistura no cálice da sua ira. E será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.
JUDAS 4 Pois certos homens se introduziram com dissimulação, os quais desde há muito estavam destinados para este juízo, homens ímpios que convertem em dissolução a graça de nosso Deus, e negam o nosso único Soberano e Senhor Jesus Cristo.
EFÉSIOS 1:9 E desvendou-nos o mistério da sua vontade, segundo o beneplácito que propusera em Cristo.
LUCAS 21:28 ...porque a vossa redenção está próxima.

ENOQUE 50:4 ...no céu, todos os justos tornar-se-ão anjos.
ENOQUE 50:5 Seu semblante brilhará de alegria, pois naqueles dias o Eleito será exaltado.
ENOQUE 53:6 ...tornaram-se ministros de Satã e seduziram os habitantes da terra.
ENOQUE 56:5 ...Uma luz interminável haverá: a passagem do tempo não os afetará; pois as trevas foram previamente destruídas.
ENOQUE 60:13 Ele invocará todos os poderes dos céus, todos os santos do alto e o poder de Deus. Os querubins, os serafins e os afanins, todos os anjos do poder e todos os anjos das Dominações: os anjos do Eleito...

MAT. 22:30 Na ressurreição... serão como os anjos de Deus no céu.
MATEUS 13:43 Então os justos resplandecerão como o Sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.
APOC. 13:14 Por causa dos sinais que lhe foi permitido fazer na presença da besta, enganava os que habitavam na terra...
I JOÃO 2:8 ...porque as trevas vão passando, e já brilha a verdadeira luz.
II TESSAL. 1:7 E a vós, que sois atribulados, alívio convosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder.

ENOQUE 61:4 Sua palavra destruirá todos os pecadores e os descrentes, que morrerão à sua presença.
5 Naquele dia, todos os reis, os príncipes, os poderosos e todos os que dominam a terra levantar-se-ão, olharão e perceberão que ele está sentado no trono da sua glória; que diante dele os santos serão julgados em justiça.
6 E nada do que for pronunciado perante ele será em vão.
7 A aflição os seguirá, como a que as mulheres sentem nas dores de um parto difícil, quando sua criança chega até a boca do útero mas ela encontra dificuldades em pari-la.
8 Olhar-se-ão uns aos outros. Ficarão espantados e humilhar-se-ão.
9 E o tormento os apanhará, quando contemplarem este Filho da mulher sentado no trono da sua glória.

II TESS. 2:8 E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo sopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda.
II TESS. 1:8 Em chama de fogo Ele tomará vingança dos que não conhecem a Deus...
9 Eles por castigo padecerão eterna perdição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder.
APOC. 6:15 Os reis da terra, os grandes, os chefes militares, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes.

16 E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro!
17 Pois é vindo o grande dia da ira deles, e quem poderá subsistir?
I TESS. 5:3 Quando andarem dizendo: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina

---

ENOQUE 61:10 Então, todos os reis, os príncipes e todos que dominam a terra glorificarão a ele que governa todas as coisas e que permanecia oculto; pois desde o princípio o Filho do homem existiu em segredo, preservado pelo Altíssimo na presença do seu poder...
ENOQUE 61:17 E com este Filho do homem habitarão, comerão, dormirão e levantar-se-ão para sempre.
ENOQUE 62:11 Nos seus juízos ele não faz acepção de pessoas...

MAT. 24:30 ...e todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.
MAT. 28:18 Chegando-se Jesus, falou-lhes dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.
APOC. 3:20 Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele comigo.

ATOS 10:34 Abrindo Pedro a boca, disse: Na verdade, reconheço que Deus não faz acepção de pessoas.

ENOQUE 66:5 Vi aquele vale onde se notava uma grande perturbação e onde as águas se agitavam.
6 E quando tudo isto aconteceu, a partir da massa de fogo ígneo e da perturbação naquele lugar, elevou-se um cheiro forte de enxofre, que se misturava com as águas; e o vale dos anjos culpados pela sedução queimou sob o solo desta terra.

ROM. 2:11 Pois para com Deus não há acepção de pessoas.
EFÉS. 6:9 E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e o vosso está no céu e que para com ele não há acepção de pessoas.
COL. 3:25 Quem faz injustiça receberá em troco a injustiça feita, e nisto não há acepção de pessoas.
MAT. 13:42 E lançá-los-á na fornalha de fogo, onde haverá pranto e ranger de dentes.
25:41 Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.
APOC. 20:10 E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a

besta e o falso profeta. De dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.

ENOQUE 68:39 Ele assentou-se no trono da sua glória e a parte principal do julga-mento foi atribuída a ele, o Filho do homem.
ENOQUE 70:13 Caí com minha face ao chão, enquanto toda minha carne era dissolvida e meu espírito transformado.
14 Elevei minha voz e, tomado por um poderoso espírito, louvei, glorifiquei e exaltei o Senhor.
15 E aquelas bênçãos pronunciadas pela minha boca tornaram-se aceitáveis na presença do Ancião dos dias.

ENOQUE 76:2 ...nele e freqüentemente o Bendito para sempre também nele desce.
JOÃO 5:22 O Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo.
HEB. 11:5 Pela fé Enoque foi trasladado, para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois antes da trasladação, alcançou testemunho de que agradara a Deus.
ROM. 9:5 ...e deles descende Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos Deus bendito eternamente.
II COR. 11:31 O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus

ENOQUE 79:1 Naqueles dias, Uriel respondeu-me e disse: Vê, eu te mostrei todas as coisas, ó Enoque.
2 Revelei-te todos os mistérios. Viste o sol, a lua, e os que controlam as estrelas do céu, os que comandam suas operações, estações e movimentos.
3 No dia dos pecadores, o dia será encurtado.
4 Sua semente retornará ao seu solo fértil; e tudo o que tiver sido feito na terra desaparecerá a seu tempo. A chuva será contida e os céus aquietar-se-ão.
5 Os frutos da terra não amadurecerão no tempo devido e não haverá flores na sua estação; as árvores reterão seus frutos.

MAT. 24:7 Levantar-se-á nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes, pestes e terremotos em vários lugares.
21 Pois haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo, até agora, nem haverá jamais.
22 Se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria, mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.
29 Logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua luz, as estrelas cairão do firmamento e os corpos celestes serão abalados.

---

7 Aqueles que comandam os astros não aparecerão na sua estação e todas as classes

de estrelas apagar-se-ão a fim de punir os pecadores.
ENOQUE 85:1 Novamente olhei com atenção, enquanto dormia, observando o céu acima.
2 E contemplei uma estrela que caía do Céu.
ENOQUE 88:92 Vi também que o Senhor deixava a casa de seus pais e a sua torre; entregando as ovelhas aos leões e bestas selvagens a fim de que as devorassem.

APOC. 9:1 ...e vi uma estrela que do céu caiu na terra...
LUCAS 13:35 Olhai, a vossa casa vos ficará deserta. Em verdade vos digo que não me vereis mais até que venhais a dizer: Bendito aquele que vem em nome do Senhor.
MAT. 23:38 Agora a vossa casa vos ficará deserta.
ENOQUE 89:29 E vi um trono erguido num território agradável.
30 Sobre ele sentava-se o Senhor do rebanho, que recebia todos ps livros selados;
31 E eram abertos diante dele.

ENOQUE 89:32 Então o Senhor chamou os sete primeiros homens brancos e ordenou que trouxessem até ele as primeiras estrelas, que precederam as estrelas cujas formas lembravam as dos cavalos; junto com a primeira estrela que originalmente caíra. E eles trouxeram-nas todas à sua presença.

ENOQUE 89:33 ...Então foram julgados os setenta pastores e, culpados pelos seus crimes, foram precipitados no abismo flamejante.

APOC. 20:12 E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se livros. Abriu-se outro livro, que é o livro da vida. Os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.
APOC. 1:4 ...Graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da parte dos sete espíritos que estão diante do seu trono.
4:5 Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus.
APOC. 20:15 E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.

ENOQUE 89:41 Então aqueles três homens vestidos de branco, que me haviam tomado pela mão e me feito ascender...
ENOQUE 90:5 Não vos aproximeis da integridade com um coração vacilante; nem vos associeis aos homens inconstantes...

HEB. 11:10 Pois esperava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e construtor.

12:22 Mas tendes chegado ao Monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos.
APOC. 3:5 O que vencer será vestido de vestes brancas. De maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida, mas confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.
TIAGO 1:8 Homem vacilante que é, e inconstante em todos os seus caminhos.

ENOQUE 91:3 Em bondade e justiça existirão, e andarão na luz perpétua...
ENOQUE 92:17 O primeiro céu partirá e desvanecer-se-á e um novo surgirá...
ENOQUE 93:1 ...pois as sendas da retidão são dignas de aceitação...
ENOQUE 93:7 ...Desgraça a vós, os ricos, pois depositastes a fé nas vossas riquezas; e sereis delas desprovidos. Pois não vos lembrastes do Altíssimo nos dias da vossa prosperidade...
ENOQUE 96:6 ...Desgraça a vós que adquiristes ilicitamente prata e ouro e que dizeis: Nós somos ricos, possuímos fortunas e obtivemos tudo aquilo que desejamos.

I JOÃO 1:7 Mas se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros...
APOC. 21:1 Então, vi um novo céu e uma nova terra, pois já o primeiro céu e a primeira terra passaram...

ITIM. 1:15 Fiel é esta palavra e digna de toda a aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores...
LUC. 6:24 Mas ai de vós, os ricos! Pois já tendes a vossa consolação.
TIAGO 5:1 Agora vós, ricos, chorai e pranteai, por causa das misérias que sobre vós hão de vir.
LUCAS 12:16 E propôs-lhes esta parábola: O campo de um homem rico produziu com abundância.
17 Então ele arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos.
25 Para eles não existirá paz; porém, súbita e certamente, morrerão.

ENOQUE 97:4 Naqueles dias vós, ó justos, sereis considerados dignos e lembrados pelas vossas orações; pois as oferecestes como testemunho perante os anjos a fim de que eles possam registrar os pecados dos maus perante o Altíssimo.

---

18 E disse: Farei isto: Derrubarei os meus celeiros e edificarei outros maiores, e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens.
19 Então direi à minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos. Descansa, come, bebe e folga.

20 Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma. Então o que tens preparado, para quem será?
ATOS 10:4 Fixando nele os olhos, e muito atemorizado, perguntou: Que é, Senhor? Respondeu-lhe o anjo: As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus.
APOC. 9:20 Os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras das suas mãos, para deixarem de adorar aos demônios e aos ídolos não obterão qualquer ajuda. Seus corações tornar-se-ão ímpios devido à sua maldade e seus olhos cegos devido à sua superstição mental. Seus sonhos visionários estarão repletos de impiedade e superstição; mentirão em todos os seus atos e serão idolatras. Juntos eles perecerão.

ENOQUE 98:3 ...E o sangue dos pecadores será derramado em tal quantidade que atingirá o peito do cavalo que puxa a carruagem; e esta ficará atolada até o seu eixo.
ENOQUE 104:7 Agora vos mostrarei um segredo: Muitos pecadores corromperão a palavra da verdade.
8 Falarão maldades e espalharão mentiras; executarão grandes realizações; e comporão livros com seus próprios pensamentos. Porém um dia registrarão todas as minhas palavras em sua linguagem.

APOC. 14:20 E o lugar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lugar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios.
I TIM. 4:1 Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios.
2 Pela hipocrisia de homens que falam mentiras e têm cauterizada a própria consciência.

ENOQUE 105:25 ...E agora convocarei os espíritos dos íntegros da geração da luz, e transformarei os que nasceram das trevas...
ENOQUE 105:26 Conduzi-los-ei à luz esplêndida dos que adoram o meu santo nome. E os assentarei num trono de glória...

EFÉS. 5:8 Pois outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Andai como filhos da luz.
I TESS. 5:5 Todos vós sois filhos da luz, e filhos do dia. Nós não somos da noite, nem das trevas.
JOÃO 12:36 Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz.
LUCAS 16:8 ...os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz.
APOC. 3:21 Ao que vencer, dar-lhe-ei assentar-se comigo no meu trono, assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono.

MAT. 19:28 ...Em verdade vos digo que vós os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no tono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.



Davi e Golias
Gustavo Doré

REFERÊNCIAS OCULTAS AOS VIGILANTES (E NEFILIM) NAS ESCRITURAS

Os estudantes da Bíblia deveriam observar que há, no Antigo Testamento, várias designações diferentes para a semente dos Vigilantes: os termos "maligno", "ímpio", "descrente", "o inimigo", "obreiros da iniqüidade", "malfeitores", "praticantes do mal", "homens maus", "poderosos", "gigantes", "filhos do gigante", "injustos", "pagãos" e até mesmo "pecadores"

são alguns dos mais comuns. No Novo Testamento, as expressões incluem "serpentes", "geração de víboras", "príncipes deste mundo", "governantes das trevas deste mundo" e a singular "Malignos".

Ao usarem esses epítetos, os heróis da Bíblia não estavam se referindo aos filhos da Luz que se desviaram [de Deus]. Quando o leitor encontrar esses termos pode estar certo de que os profetas, os patriarcas, os ungidos de Deus e o próprio Cristo estavam denunciando especificamente a geração da semente dos banidos e dos sem deus — os Vigilantes e sua progênie e os Nefilim.

Eles os conheciam bem, enfrentaram-nos frente a frente no combate entre a Luz e as Trevas. Esses renegados criaram suas próprias leis, e toda a imaginação dos seus pensamentos e do seu coração — conforme o conselho de Deus e de seus filhos determinou — estava dominada pela maldade. Eles produziram uma sociedade sintética formada por pessoas artificiais. De fato, o julgamento de Deus proclamou que a impureza de seus corações e obras era tão terrível que deveriam ser destruídos pelo Dilúvio:

"Viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra... Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e isso lhe pesou no coração. Disse o Senhor: Destruirei de sobre a face da terra o homem que criei, tanto o homem como o

animal, os répteis e as aves do céu; pois me arrependo de os haver feito". (Gênesis 6: 5-7).
Apesar de o Livro do Gênesis registrar que o Dilúvio de Noé provocara o afundamento da Atlântida e o "grande aumento das águas sobre a terra", "destruindo todas as criaturas viventes", fica evidente que a história pós-dilúvio narra que "os espíritos dos gigantes" — e dos Vigilantes e Nefilim —, retornaram, a fim de propagar sua semente junto a Sem, Cam e Jafé, os filhos de Noé.
O como e o porquê de ter ocorrido isto é assunto para uma outra obra. Um ponto, porém, fica claro tanto no Antigo quanto no Novo Testamento: nossos ancestrais, os descendentes do Ancião dos Dias, conheceram os Vigilantes. Suas pegadas foram traçadas na seqüência dos eventos da terra, à medida que a história se repete novamente mostrando que "os malignos" continuam propagando suas estratégias obscuras.
Nossos irmãos e irmãs têm continuamente sacrificado suas vidas, escrevendo com sangue um registro indelével da intenção assassina dos ímpios, aqueles a quem os mestres do Extremo Oriente chamaram de "raça moribunda".
Silenciadas, mas não para sempre, as hostes de Luz elevaram-se dos campos de batalha da vida para viverem em nossos corações e almas como os revolucionários do Espírito. E falarão através de nós, caso nossa coragem, amor e resistência não sejam vencidos pela calúnia, desinformação

e táticas de dividir para conquistar usadas pelo inimigo.
Na sabedoria e paz dos Anciãos da Raça do EU SOU, lembramos as palavras de um dos mais destemidos adversários dos Vigilantes (e que também foi por eles assassinado), o presidente Abraham Lincoln: "Tenhamos a firmeza para decidir que os que morreram não o fizeram em vão... Esta nação, sob o comando de Deus, verá o renascimento da liberdade e do governo do povo, pelo povo e para o povo e não perecerá da terra."
Os antigos Instrutores e Legisladores enviados por Deus sabiam que a maldade e a corrupção eram estados do ser criados devido ao ato original de rebelião contra o Altíssimo e seus filhos e que se originaram de um pacto firmado entre os Vigilantes caídos. Assim, estes pecados não eram simples erros humanos ou de julgamento ou mesmo transgressões da lei divina, não eram ações dos filhos de Deus que poderiam ser redimidas por intermédio da Palavra.
Os Anciãos compreendiam que os inimigos do Senhor e do seu eleito moldaram-se à imagem do anti-Eu desde o momento da sua traição à Lei do Um e da sua negação de Deus. Eles realmente apagaram a chama Divina no seu interior e foram destituídos do fogo do coração que poderia consumir a maldição do castigo que impuseram a si mesmos.

Nas passagens bíblicas que a seguir apresentaremos, tiradas das traduções das Bíblias de Jerusalém e do Rei Jaime, substituí o termo "Vigilantes" pelas expressões encontradas nos escritos sagrados como "malignos", "ímpios", etc.

A inclusão do nome "Vigilantes" em pontos diversos desses trechos selecionados revela uma estirpe de anjos caídos que pode ser identificada no interior de todas as raças pela marca da besta — o número do seu nome; e acredito que o termo "número" refere-se ao "código genético" espiritual, físico e psicológico desses anjos caídos.

Semelhantes em sua origem e destino final, também atuam de forma parecida durante sua existência. Eles são como chagas, prejudicando nossos melhores amigos bíblicos e manifestando os mesmos traços de caráter, estatura física e arquétipo psicológico. São orgulhosos, cruéis, ambiciosos e abomináveis. Destruidores, possuem uma aura e vibração distintas, repletas de trevas e condenação.

Não possuem luz em seus olhos nem amor verdadeiro. Os Vigilantes e os Neíilim ainda hoje buscam manipular todas as pessoas segundo o seu desejo. Mas a morte e a destruição os perseguirão e, um por um, os conheceremos pelos seus frutos.

Aos revolucionários de Deus que avançam para confrontar o adversário e aos filhos de Jarede, que lamentaram a descida da sua progênie ao

nível da civilização de Caim, ofereço este perfil pessoal dos infames e arrogantes, que menosprezaram o povo [do Senhor].
Não mais permanecerão ocultos. Sua marca e número e seus nomes serão mostrados nas Escrituras, onde sua identidade ficou selada até este tempo da vinda do Fiel e Verdadeiro. Ele e seus exércitos derrotarão aqueles Vigilantes com uma "espada afiada" — a Palavra Sagrada — e o Eleito governá-los-á com uma vara de ferro. Unamo-nos aos seus pelotões, seguindo as palavras de Moisés: Não tenhais medo, mas levantai-vos e contemplai a salvação do Senhor.

A profecia de Ana
Os Vigilantes não prevalecerão pela força

O arco dos fortes [gigantes, Gibborim] está quebrado, mas os fracos são cingidos de força. Levanta o pobre do pó e desde o monturo exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar um trono de glória. Pois do Senhor são as colunas da terra; assentou sobre elas o mundo.
Ele guarda os pés dos seus santos, porém os ímpios emudecem nas trevas. Não é pela força que prevalece o homem. Os que contendem com o Senhor serão quebrantados. Desde os céus trovejará contra eles; o Senhor julgará as extremidades da terra.

Dará força ao seu rei, e exaltará o poder do seu ungido.
1 Samuel 2: 4, 8-10

A impiedade procede dos Vigilantes

Como diz o provérbio dos antigos: Dos Vigilantes procede a impiedade.
1 Samuel 24:13

Os Gigantes — Progênie dos Vigilantes e dos Nefilim

Então Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Subamos animosamente e possuamo-la em herança, pois certamente prevaleceremos contra ela. Porém os homens que com ele subiram disseram: Não poderemos atacar aquele povo; é mais forte do que nós.

E diante dos filhos de Israel infamaram a terra que tinham explorado, dizendo: A terra, pelo meio da qual passamos a espiar, é terra que devora os seus moradores. [Em outras palavras, era sabido que os gigantes devoravam as pessoas.] Todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura. Também vimos ali gigantes (pois os descendentes de Enaque são de raça gigante) e éramos aos nossos próprios olhos como gafanhotos, e assim também lhes parecíamos.
Números 13: 30-33

Uma vez mais houve guerra entre os filisteus e Israel. Desceu Davi, e com ele os seus servos, para pelejarem contra os filisteus, e Davi se cansou. E Isbi-Benobe, que era dos filhos do gigante, cuja lança de bronze pesava trezentos siclos e que cingia uma espada nova, intentou matar a Davi. Porém Abisai, filho de Zeruia, o socorreu, e feriu o filisteu e o matou. Então os homens de Davi lhe juraram, dizendo: Nunca mais sairás conosco à peleja, para que não apagues a lâmpada de Israel. [Eles consideravam Davi como a encarnação da luz de Israel e não queriam se envolver em combate direto com os gigantes.]
Depois disto houve em Gobe ainda outra peleja contra os filisteus. Nessa ocasião Sibecai, o husatita, matou a Safe, que era dos filhos do gigante. Houve ainda outra peleja contra os filisteus em Gobe; e Elanã, filho de Jaaré-Oregim, o belemita, matou o irmão de Golias, o giteu, cuja lança tinha a haste como o eixo do tear.

Houve ainda outra peleja em Gate, onde estava um homem de alta estatura, que tinha seis dedos em cada mão e seis em cada pé, vinte e quatro ao todo. Também este era descendente do gigante. Quando ele injuriava a Israel, Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o matou. Estes quatro eram descendentes do

gigante em Gate e caíram pela mão de Davi e pela mão de seus homens.
2 Samuel 21: 15-22

A canção de Davi para libertar-se dos Vigilantes

Cantou Davi ao Senhor as palavras deste cântico, no dia em que o Senhor o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul — o rei Nefilim. Disse ele:

O Senhor é minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador. Meu Deus é minha rocha, em quem me refugio; o meu escudo e força da minha salvação. Ele é o meu retiro, meu refúgio e meu Salvador — dos homens violentos me salvaste.
Ao Senhor, digno de louvor, invoco, e de meus inimigos sou salvo.
As ondas da morte me cercaram; as torrentes da destruição me assombraram. Livrou-me do meu possante inimigo, e daqueles que me odiavam, porque eram fortes demais para mim. Os Vigilantes encontraram-me no dia da minha calamidade, porém o Senhor se fez o meu esteio.
Com o puro te mostras puro, mas com o perverso te mostras sagaz. Livras o povo humilde, mas teus olhos são contra os altivos e tu os abates.

Tu me cingiste de força para a peleja, esmagaste debaixo de mim os meus agressores, os Vigilantes. Clamaram por socorro, mas não houve quem os libertasse; clamaram ao Senhor, mas ele não lhes respondeu.
Deus é que me vingou e abateu inimigos, e dos meus inimigos me libertou; também me elevou acima dos Vigilantes que se voltaram contra mim; tu me libertaste dos violentos.
2 Samuel 22: 1-5, 18-19, 27-28, 40, 42, 48-49

A prece de Salomão invocando a justiça do Senhor contra os Vigilantes

Ouve tu dos céus, age, e julga a teus servos, pagando aos Vigilantes, lançando o seu proceder sobre sua cabeça, e justifi-cando ao justo, dando-lhe segundo a sua justiça.
2 Crônicas 6:23

A luz dos Vigilantes será apagada

A luz dos Vigilantes se apaga; a faísca do seu lar não res-plandece. A luz se escurece nas suas tendas; suas lâmpadas ao lado deles se apagam. Os seus passos fortes se estreitam; os seus próprios conselhos os derrubam. Por seus próprios pés são lançados na rede, e andam nos fios enredados. A armadilha os apanha pelo calcanhar; o laço os prende.

Uma corda está-lhes escondida na terra, e uma armadilha na vereda. Os assombros (os espíritos dos gigantes) os espantam de todos os lados, e os fazem correr de uma parte para outra, por onde quer que apressem os passos.
A calamidade vem faminta sobre ele; o desastre está pronto para eles quando caírem. Ele devora os membros do seu corpo; sim, o primogênito da morte devora os seus membros.
Lilith faz sua casa sob suas tendas, são levados ao rei dos terrores; espalha-se enxofre sobre as suas habitações. Por baixo secam as suas raízes, e por cima são cortados os seus ramos.
A sua memória perece na terra; pelas praças não têm nome. Da luz os lançam nas trevas e são afugentados do mundo. Não têm filho nem neto entre o seu povo, e descendente nenhum deles fica nas suas moradas.
Do seu dia se espantam os do ocidente; os do oriente são tomados de horror. Tais são, na verdade, as moradas dos perver-sos Vigilantes; tal é o lugar dos que não conhecem a Deus.
Jó 18-, 5-21

Jó observa a prosperidade dos Vigilantes e a simpatia das pessoas para com eles

Por que razão vivem os Vigilantes, envelhecem, e ainda se tornam mais poderosos? A sua descendência se estabelece na sua presença, e os seus renovos perante os seus olhos. As suas casas têm paz, sem temor; o castigo de Deus

não está sobre eles. O seu touro gera, e não falha; pare a sua vaca, e não aborta.
Enviam os seus filhos como a um rebanho; seus pequeninos andam saltando. Levantam a voz, ao som do tamborim e da harpa; alegram-se ao som da flauta. Na prosperidade passam seus anos e descem à sepultura em paz.
Todavia dizem a Deus: Retira-te de nós! Não desejamos ter conhecimento dos teus caminhos. Quem é o Todo-Poderoso para que o sirvamos? E que nos aproveitará que lhe façamos orações?
Mas a sua prosperidade não está nas mãos deles, longe de mim o conselho dos ímpios! Quantas vezes se apaga a lâmpada dos ímpios [Vigilantes]? Quantas vezes lhes sobrevêm a destruição, o destino que Deus reparte em sua ira? Quantas vezes são como a palha diante do vento, como a pragana arrebatada pelo redemoinho?
Diz-se que Deus guarda a iniqüidade dos Vigilantes para seus filhos. Mas é a eles que deveria Deus dar o pago, para que o conheçam! Que os seus próprios olhos vejam a sua ruína; que eles bebam do furor do Todo-Poderoso.
Pois o que lhe importa a sua família depois de morto, cortando-se-lhe o número dos seus meses? Pode alguém ensinar conhecimento a Deus, visto que ele julga até os excelsos?
Um morre em pleno vigor, completamente despreocupado e tranqüilo, os seus baldes estão cheios de leite e a medula dos seus ossos

cheia de tutano (a fonte da sua força ainda está com ele). Outro morre, ao contrário, na amargura do seu coração, não havendo provado do bem. Juntamente jazem no pó, e os vermes os cobrem.
Conheço bem os vossos pensamentos e os maus intentos com que injustamente me tratais.
Vós dizeis: Onde está a casa do príncipe, e onde a tenda em que morava o ímpio?
Não perguntastes aos que viajam, e não considerastes os seus relatos, que os maus são poupados no dia da calamidade, e socorridos no dia do furor?
Quem denunciará diante dele a sua conduta, e quem lhe dará o pago do que faz? Ele é levado à sepultura, e vigiam-lhe o túmulo. O solo do vale lhe é doce; todos os homens o seguem e são inumeráveis os que o precederam.
Jó 21: 7-33

Não caminheis na senda dos Vigilantes

Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos Vigilantes, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escamecedores.
Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem. Tudo o que fizer prosperará.

Os Vigilantes não são assim, mas são como a moinha que o vento espalha. Pelo que os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos. Pois o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá.
Salmos 1

Os Vigilantes conspiram contra o Ungido de Deus

Por que conspiram os Vigilantes e os povos imaginam coisas vãs? (Por que esta lamúria impotente dos pagãos?) Os reis da terra se levantam, e os príncipes se reúnem contra o Senhor e contra o seu Ungido, dizendo: Rompamos as suas cadeias, e sacudamos de nós as suas algemas.
Aquele que está entronizado nos céus se ri; o Senhor zomba dos Vigilantes. Então lhes fala na sua ira, e no seu furor os confunde, dizendo: Eu ungi o meu Rei sobre o meu santo monte Sião.
Proclamarei o decreto do Senhor: Ele me disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei. Pede-me e eu te darei os Vigilantes por herança e os fins da terra por tua possessão. Tu os regerás com vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro.
Portanto, ó reis, sede prudentes; deixai-vos instruir, juizes da terra. Servi ao Senhor com temor e alegrai-vos com tremor. Beijai o Filho,

para que não se ire, e pereçais no vosso caminho, pois em breve se inflamará a sua ira. Bem-aventurados todos aqueles que nele se refugiam.
Salmos 2

Deus julga os Vigilantes e livra seu povo da opressão

Em ti me alegrarei e saltarei de prazer, cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo.
Os meus inimigos retrocedem; tropeçam e perecem diante da tua Poderosa Presença do EU SOU. Repreendeste as nações [os Nefilim] e destruíste os Vigilantes; apagaste os seus nomes para sempre e eternamente.
O Senhor é um alto refúgio para o oprimido, uma fortaleza em tempos de angústia. Em ti confiarão os que conhecem o teu nome EU SOU O QUE EU SOU, pois tu, ó Senhor, nunca desamparaste os que te buscam. Os Vigilantes precipitaram-se na cova que abriram; na rede que ocultaram ficaram presos os seus pés.
O Senhor é conhecido pela sua justiça; enlaçados ficaram os Vigilantes nos seus próprios feitos. Os Vigilantes serão lançados no inferno, e todas as nações que se esquecem de Deus. Mas o necessitado não será esquecido para sempre, nem a esperança dos pobres frustrada perpetuamente.
Salmos 9:2-3, 5, 9-10, 15-18

Os Vigilantes blasfemam da Presença do EU SOU, matam os inocentes e afirmam: "Não existe Deus!"

Os Vigilantes, na sua arrogância, perseguem furiosamente o pobre. Sejam apanhados nas ciladas que maquinaram. Os Vigilantes gloriam-se do desejo da sua alma; bendizem ao avarento e blasfemam do Senhor.
Por causa do seu orgulho, os Vigilantes não investigam; não há lugar para Deus em todas as suas cogitações. Os seus caminhos são sempre prósperos; as tuas leis estão acima deles, fora da sua vista; tratam com desprezo os seus adversários. Dizem em seu coração: Não seremos abalados, nunca nos veremos na adversidade.
Suas bocas estão cheias de imprecações, de enganos e de astúcia; debaixo da sua língua há malícia e maldade. Os Vigilantes põem-se de tocaia nas aldeias; nos lugares ocultos matam os inocentes, os seus olhos estão de espreita ao desamparado. Estão de emboscada como o leão no seu covil; armam ciladas para roubar o pobre; roubam-no colhendo-o em sua rede. Encolhem-se, abaixam-se, para que os pobres caiam em suas fortes garras.
Os Vigilantes dizem em seu coração: Deus se esqueceu; cobrem seus rostos e nunca vêem isto. Levanta-te, Senhor! Ó Deus, levanta a tua mão. Não te esqueças dos necessitados. Por

que blasfema de Deus o ímpio, dizendo no seu coração que tu não inquirirás?
Quebrante o braço dos Vigilantes e dos malvados; busca a sua impiedade, até nada mais achares dela. O Senhor é rei eterno; da sua terra serão exterminadas as nações.
Salmos 10:2-13, 15-16

O decreto de Davi para que o carma dos Vigilantes desça sobre eles — e não sobre o povo

A ti clamo, ó Senhor, minha Poderosa Presença do EU SOU, Rocha minha; não emudeças para comigo. Pois se te calares a meu respeito, serei semelhante aos que descem à cova. Não me arrastes com os Vigilantes e com os que praticam a iniqüidade, que falam de paz ao seu próximo, mas têm o mal no seu coração.
Retribui-lhes segundo as suas obras e segundo a malícia dos seus esforços; dá-lhes conforme a obra das suas mãos, e envia- lhes a sua recompensa.
A ti clamo, ó Senhor, minha Poderosa Presença do EU SOU, Rocha minha.
Salmos 28: 1, 3-4

O EU SOU O QUE EU SOU devolve o carma dos Vigilantes até sua morte

A face do Senhor está contra os Vigilantes, para exterminar da terra a memória deles.

A malícia matará os Vigilantes; os que aborrecem o justo serão punidos.
Salmos 34: 16, 21

Os Vigilantes não temem o Senhor

A transgressão fala ao Vigilante no íntimo do seu coração: Não há temor de Deus perante os seus olhos. Pois em seus próprios olhos se lisonjeia e diz que a sua iniqüidade não há de ser descoberta nem detestada.
As palavras de sua boca são malícia e engano; deixou de entender e de fazer o bem. Maquina o mal na sua cama; detém-se em caminho que não é bom, e não odeia o mal.
Quão precioso é, ó Deus, o teu constante amor! Por isso os filhos dos homens se abrigam à sombra das tuas asas. Pois em ti está o manancial da vida, a Poderosa Presença do EU SOU e na tua luz veremos a luz. Caídos estão os que praticam a iniqüidade; estão derrubados e não se podem levantar.
Salmos 36: 1-4, 7,9,12
Os Vigilantes serão ceifados Os servos do Senhor herdarão a terra

Não te indignes por causa dos Vigilantes, nem tenhas inveja dos que praticam a iniqüidade. Pois cedo serão ceifados como a erva, e murcharão como a verdura.
Confia no Senhor e faze o bem; habita na terra e vive tranqüilo. Deleita-te no Senhor, e ele te

concederá os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e ele tudo fará. Fará sobressair a tua retidão como a luz, e a tua justiça como o meio-dia.
Descansa no Senhor, a Poderosa Presença do EU SOU, e espera nele; não te indignes por causa daquele que prospera em seu caminho, por causa do homem que executa astutos intentos. Deixa a ira, e abandona o furor; não te indignes para fazer o mal.
Pois os Vigilantes serão exterminados, mas aqueles que esperam no Senhor herdarão a terra. Ainda um pouco e os Vigilantes não existirão; olharás para o seu lugar e não aparecerão. Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz.
Os Vigilantes maquinam contra o justo e contra ele rangem os dentes; mas o Senhor se ri deles, pois vê que vem chegando o seu dia. Os Vigilantes puxam da espada e entesam o arco, para derrubar o pobre e necessitado e para matar os de reto caminho.
Mas a sua espada lhes entrará no coração e os seus arcos se quebrarão. Vale mais o pouco que tem o justo, do que as riquezas de muitos ímpios. Pois os braços dos ímpios se quebrarão, mas o Senhor, a Poderosa Presença do EU SOU, sustém os justos.
O Senhor conhece os dias dos retos e a sua herança permanecerá para sempre. Não serão envergonhados nos dias maus; nos dias de fome se fartarão. Mas os Vigilantes perecerão e

os inimigos do Senhor serão como a gordura dos cordeiros; desaparecerão e em fumaça se desfarão. O ímpio toma emprestado e não paga, mas o justo se compadece e dá; aqueles que ele abençoa herdarão a terra e aqueles que forem por ele amaldiçoados serão exterminados.
Os passos do homem bom são confirmados pelo Senhor e ele se deleita no seu caminho. Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor o sustém com a sua mão. Fui moço, e agora sou velho; contudo nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão.
Compadece-se sempre e empresta; a sua descendência será abençoada. Aparta-te do mal e faze o bem; então terás morada para sempre. Pois o Senhor ama os justos e não desampara os seus santos. Eles serão preservados para sempre, mas a descendência dos Vigilantes será exterminada. Os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre. A boca do justo profere sabedoria e a sua língua fala do que é reto. A lei do seu Deus está em seu coração; os seus passos não vacilam.
Os Vigilantes espreitam os justos e procuram matá-los; mas o Senhor não os deixará em suas mãos, nem os condenará quando forem julgados. Espera no Senhor e guarda o seu caminho. Ele te exaltará para herdares a terra; tu verás quando os Vigilantes forem exterminados.
Vi os Vigilantes cheios de prepotência a espalhar-se como a árvore verde na terra natal,

mas logo passaram e já não são; procurei-os mas não se pôde encontrá-los. Nota o homem sincero e considera o que é reto; o futuro desse homem será de paz.
Mas todos os Vigilantes serão destruídos; a posteridade dos Vigilantes perecerá. A salvação dos justos vem do Senhor; ele é a sua fortaleza no tempo da angústia. O Senhor, a Poderosa Presença do EU SOU, os ajuda e os livra; ele os livra dos Vigilantes e os salva, porque nele se refugiam.
Salmos 37

O decreto proclamado por Davi quando Saul, o rei Nefilim, enviou seus homens para matá-lo

Livra-me, ó Deus, dos meus inimigos; defende-me daqueles que se levantam contra mim. Livra-me dos que praticam a iniqüidade, os Vigilantes, e salva-me dos homens sanguinários. Vê como armam ciladas à minha alma! Os fortes [os gigantes, Gibborim] se ajuntam contra mim, sem transgressão minha ou pecado meu, ó Senhor. Correm e se preparam, sem culpa minha. Desperta para me ajudares, e olha. Ó Senhor Deus dos Exércitos, Deus de Israel, desperta para visitares todas as nações; não tenhas misericórdia de nenhum dos Vigilantes que praticam a iniqüidade.
Os Gibborim voltam à tarde; dão ganidos como cães, rodeando a cidade. Soltam gritos; espadas

estão nos seus lábios e dizem: Quem ouve? Mas tu, ó Senhor, minha Poderosa Presença do EU SOU, te ris deles; zombas de todas as nações. Em ti, ó Força minha, aguardo; tu, ó Deus, és a minha alta defesa, meu Deus de amor. Deus me fará ver o meu desejo sobre os meus inimigos.
Não os mates, ó Senhor, nosso escudo, para que o meu povo não se esqueça. Espalha-os pelo teu poder, e abate-os. Pelo pecado da sua boca, e pelas palavras dos seus lábios fiquem presos na sua soberba. Pelas maldições e pelas mentiras que proferem, consome-os na tua indignação, consome-os, de modo que não existam mais. Então saberão que Deus reina em Jacó até os fins da terra.
Voltam à tarde os Gibborim e dão ganidos como os cães e rodeiam a cidade. Vagueiam buscando o que comer; passam a noite sem se fartarem. Eu, porém, cantarei a tua força, e pela manhã cantarei o teu amor, pois tu és o meu alto refúgio e pro-teção no dia da angústia. A ti, ó Força minha, cantarei louvores; tu, ó Deus, és o meu alto refúgio, o meu Deus de amor.
Salmos 59

O castigo para os Vigilantes que difamaram os puros de coração

Ouve, ó Deus, a voz do meu lamento; livra a minha vida do horror do inimigo.
Esconde-me do secreto conselho dos Vigilantes e do tumulto dos que praticam a iniqüidade.

Afiam as suas línguas como espadas e armam, por suas flechas, palavras amargas. De lugares ocultos atiram sobre o inocente; disparam sobre ele repentinamente e não temem.
Firmam-se em mau intento, falam de armar laços secretamente; dizem: Quem nos verá?
Os Vigilantes projetam injustiça e dizem: Temos planos bem traçados! Certamente a mente e o coração do homem são sagazes.
Mas Deus desferirá contra os Vigilantes uma seta; de repente ficarão feridos [pela lei do carma, a seta da lei de Deus vingará a palavra do maligno].
Ele fará com que suas línguas se voltem contra si mesmos e serão levados a tropeçar; todos os que os virem, fugirão. Todos os homens temerão; proclamarão a obra de Deus e considerarão prudentemente os seus feitos.
O justo se alegra no Senhor, a Poderosa Presença do EU SOU, e nele se refugia; cantem louvores todos os retos [os que possuem a centelha divina] de coração!
Salmos 64

Os Vigilantes perecem na presença de Deus

Como se dissipa a fumaça, assim tu os dissipas; como se derrete a cera diante do fogo, assim pereçam os Vigilantes diante de Deus.
Salmos 68:2

O pronunciamento de Deus na Assembléia Divina — os "Deuses" perderam sua imortalidade: Perecerão como os mortais

Deus preside a grande congregação; julga no meio dos deuses. Até quando defendereis os Vigilantes e tomareis partido ao lado dos ímpios? Defendei a causa do fraco e do órfão, protegei os direitos do pobre e do oprimido. Livrai o fraco e o necessitado; tirai-os das mãos dos Vigilantes.
Eles nada sabem e nada entendem. Andam em trevas; todos os fundamentos da terra vacilam. Eu disse: Vós sois deuses; vós sois todos filhos do Altíssimo [tivestes um dia a centelha divina]. Todavia morrereis como homens; caireis como qualquer dos príncipes.
Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois todas as nações são a tua herança.4
Salmos 82

O Senhor destruirá os Vigilantes

Até quando os Vigilantes, ó Senhor, até quando os ímpios saltarão de prazer?
Salmo 94:3
Pela manhã destruirei todos os Vigilantes da terra; extirparei da cidade do Senhor — a cidade da Poderosa Presença do EU SOU e dos seus eleitos — todos os que praticam a iniqüidade.
Salmos 101:8

Grande indignação se apodera de mim por causa dos Vigilantes, que abandonam a tua lei. A salvação está longe dos Vigilantes, pois não buscam os teus decretos.
Salmos 119:53,155

Livra-me, ó Senhor, dos Vigilantes; protege-me dos homens violentos, que maquinam maldades no coração e vivem projetando guerras.
Salmo 140:1-2

O Senhor guarda a todos os que o amam, mas todos os Vigilantes serão destruídos.
Salmo 145:20

O justo nunca será abalado, mas os Vigilantes não habitarão a terra.
Prov. 10:30

Os pensamentos do justo são retos, mas o conselho dos Vigilantes é enganoso. As palavras dos Vigilantes são emboscadas para derramarem sangue, mas a boca dos retos os livra. Transtornados são os Vigilantes e não são mais; mas a casa dos justos permanece firme.
Prov. 12: 5-7

O rei sábio joeira os Vigilantes; faz girar sobre eles a roda [da Lei].
Prov. 20:26

Quando os Vigilantes sobem, os homens se escondem, mas quando eles perecem, os justos se multiplicam.
Prov. 28:28
Mas aos Vigilantes não irá bem, e ele não prolongará os seus dias; serão como a sombra, visto que não temem diante de Deus.
Ecles. 8:13

Mas julgará com justiça os pobres e repreenderá com eqüidade os mansos da terra. Ferirá a terra com a vara da sua boca e com o sopro dos seus lábios matará os Vigilantes.
Isaías 11:4

Mas os Vigilantes são como o mar agitado que não se pode aquietar, cujas águas lançam de si lama e lodo. Para os Vigilantes, diz o meu Deus, não há paz.
Isaías 57:20-21

Muitos serão purificados e embranquecidos e provados, mas os Vigilantes procederam impiamente. Nenhum dos Vigilantes entenderá, mas os sábios entenderão.
Daniel 12:10

Pisareis os Vigilantes, porque se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés naquele dia que prepararei, diz o Senhor dos Exércitos.
Malaquias 4:3

Jesus ordena a descida do carma dos Vigilantes (que aparecem como fariseus e escribas) por terem traído o povo de Deus

Então falou Jesus às multidões e aos discípulos:
Portanto observai e fazei tudo o que vos disserem. Mas não procedais de conformidade com as obras dos Vigilantes, pois dizem e não fazem. Atam fardos pesados e difíceis de suportar e os põem nos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los. Tudo o que fazem é a fim de serem vistos pelos homens: Alargam os seus filactérios e encompridam as franjas das suas vestes; os Vigilantes amam os primeiros lugares nas ceias, as primeiras cadeiras nas sinagogas, as saudações nas praças e o serem chamados Rabi pelos homens.
Vós, porém, não sereis chamados Rabi, pois um só é o vosso Mestre, e vós todos sois irmãos. E a ninguém na terra chameis vosso pai, pois um só é o vosso Pai, aquele que está nos céus. Nem sereis chamados mestres, pois um só é o vosso Mestre, o Cristo.
O maior dentre vós será vosso servo. Pois quem a si mesmo se exaltar será humilhado e quem a si mesmo se humilhar será exaltado. Mas ai de vós, escribas e fariseus, Vigilantes! Fechais o reino dos céus aos homens. Vós mesmos não entrais, nem deixais entrar aos que estão entrando. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Devorais as casas das viúvas, sob

pretexto de prolongadas orações. Por isso sofrereis o mais rigoroso juízo.
Ai de vós, escribas e fariseus, Vigilantes! Percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito, e depois de o terdes feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós. Ai de vós, condutores cegos! Que dizeis: Aquele que jurar pelo templo, isso nada é; mas o que jurar pelo ouro do templo, esse é devedor.
Insensatos e cegos! Qual é maior: o ouro ou o templo, que santifica o ouro? Também dizeis: Aquele que jurar pelo altar, isso nada é; mas aquele que jurar pela oferta que está sobre o altar, esse é devedor. Vigilantes insensatos e cegos! Qual é maior: a oferta ou o altar que santifica a oferta? Portanto, o que jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que sobre ele está. E o que jurar pelo templo, jura por ele e por aquele que nele habita. E o que jurar pelo céu, jura pelo trono de Deus e por aquele que está assentado no trono.
Ai de vós, escribas e fariseus, Vigilantes hipócritas! Dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas negligenciais o mais importante da lei, a justiça, a misericórdia e a fé. Devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas. Condutores e cegos! Que coais um mosquito e engolis um camelo.
Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de intemperança. Vigilantes cegos! Sois semelhantes aos

sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda imundície.
Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e iniqüidade. Ai de vós, escribas e fariseus, Vigilantes! Edificais os sepulcros dos profetas, adornais os monumentos dos justos e dizeis: Se estivéssemos vivos no tempo de nossos pais, não tería¬mos sido cúmplices seus no derramar o sangue dos profetas.
Assim, vós Vigilantes testificais que sois filhos dos que mataram os profetas. Enchei vós, pois, a medida de vossos pais. Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno? Portanto, eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade.
Assim recairá sobre vós, Vigilantes, todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.
Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre esta geração. Jerusalém, Jerusalém! Que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não quiseste!

Agora a vossa casa vos ficará deserta. Pois eu vos digo que desde agora não me vereis mais, até que digais: Bendito aquele que vem em nome do Senhor. Bendito seja o mensageiro do EU SOU O QUE EU SOU.
Mateus 23

Os Vigilantes não compreendem os mistérios de Deus

Todavia falamos sabedoria entre os perfeitos, mas não a sabedoria deste mundo, nem dos Vigilantes, que se aniquilam.
Não, falamos a sabedoria de Deus oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória. Nenhum dos Vigilantes a conheceu, pois se a tivessem conhe- cido jamais teriam crucificado o Senhor da glória.
I Coríntios 2

O inimigo não é feito de carne e sangue

No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos da armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.
Pois não temos de lutar contra a carne e o sangue, e sim contra os principados e potestades, contra os poderes deste mundo tenebroso, contra os Vigilantes e as forças espirituais da maldade nas regiões celestes.

Efésios 6:10-12

Os Falsos Instrutores iniciam seus estudantes na corrupção do corpo e no desafio aos Gloriosos — os Filhos de Deus e a Hierarquia Celestial dos anjos

Mas houve também entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos mestres, os quais introduzirão encobertamente heresias destruidoras, negando até o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.
E muitos seguirão as suas dissoluções e por causa deles será blasfemado o caminho da verdade. Por ganância farão de vós negócio, com palavras fingidas. Para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme.
Pois sé Deus não poupou os anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo; se não poupou o mundo antigo, embora preservasse a Noé, pregoeiro da justiça, com mais sete pessoas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos Vigilantes; se condenou à destruição as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza e pondo-as para exemplo aos que vivessem impiamente; e se livrou ao justo Ló, atribulado pela vida dissoluta daqueles perversos (pois este justo, habitando

entre eles, afligia todos os dias a sua alma justa com as injustas obras deles).
Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos e reservar os injustos para o dia do juízo, para serem castigados. Deus castigará especialmente aqueles que segundo a carne andam em imundas concupiscências e desprezam as autoridades. Atrevidos, arrogantes, não receiam blasfemar das dignidades, enquanto que os anjos, embora maiores em força e poder, não pronunciam contra eles juízo blasfemo diante do Senhor.
Mas os Vigilantes, como animais irracionais, que seguem a sua natureza, feitos para serem presos e mortos, blasfemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção. Receberão a paga da injustiça. Os Vigilantes têm prazer na luxúria à luz do dia. São nódoas e máculas, deleitando-se em suas mistificações, quando se banqueteiam convosco.
Os Vigilantes têm os olhos cheios de adultério, e são insaciáveis no pecado; engodam as almas inconstantes; têm um coração exercitado na ganância, são filhos da maldição! Eles, deixando o caminho direito, desviaram-se, tendo seguido o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça. Mas que foi repreendido pela sua transgressão: um mudo jumento, falando com voz humana, impediu a loucura do profeta.
Os Vigilantes são fontes sem água, névoas impelidas pela tempestade, para os quais está

reservada a escuridão das trevas eternamente. Pois proferem palavras arrogantes de vaidade e nas concupiscências da carne engodam com dissoluções aqueles que estavam prestes a fugir dos que andam no erro.
Prometem-lhes liberdade, sendo eles mesmos escravos da corrupção; porque de quem um homem é vencido, do mesmo é feito escravo. Se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se- lhes o último estado pior do que o primeiro.
Melhor lhes fora não terem conhecido o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado. Deste modo, sobreveio-lhes o que diz este provérbio verdadeiro: O cão voltou ao seu próprio vômito e a porca lavada voltou a revolver-se na lama.
II Pedro 2

Pais e filhos derrotam o Maligno

Pais, eu vos escrevo, porque conhecestes aquele que é desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo, porque vencestes o Maligno.
Eu vos escrevi, meninos, porque conhecestes o Pai. Eu vos escrevi, pais, porque já conhecestes aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes e a palavra de Deus

está em vós e já vencestes os Vigilantes, os Malignos.
I João 2:13-14

Lutai bravamente pela fé confiada aos santos

Judas, servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago, aos chamados queridos em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo: Misericórdia, paz e amor vos sejam multiplicados.
Amados, enquanto eu empregava toda diligência para vos escrever acerca da salvação que nos é comum, senti a necessidade de vos escrever, exortando-vos a batalhar pela fé que de uma vez por todas foi entregue aos santos. Pois os Vigilantes se introduziram com dissimulação, os quais desde há muito esta-vam destinados para este juízo, ímpios que convertem em dissolução a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.
Quero lembrar-vos, se bem que já estais cientes de uma vez por todas, que o Senhor, tendo salvo um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu depois os que não creram. E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, ele os tem reservado em prisões eternas, na escuridão, para o juízo do grande dia.
Assim também Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas que, havendo-se prostituído

como aquelas, e ido após outra carne, foram postas como exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno. Contudo, semelhantemente também estes falsos mestres, sonhando contaminam a sua carne, rejeitam toda a autoridade e blasfemam das dignidades.
Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar contra ele juízo de maldição, mas disse: O Senhor te repreenda.
Os Vigilantes, porém, difamam a tudo o que não entendem; e naquilo que compreendem de modo natural, como os animais irracionais, até nisso se corrompem.
Ai dos Vigilantes! Entraram pelo caminho de Caim; movidos de ganância, foram levados pelo erro de Balaão, pereceram na revolta de Coré.
Os Vigilantes são manchas em vossas festas de amor, banqueteando-se convosco sem nenhum recato; pastores que se apascentam a si mesmos. São nuvens sem água, levadas pelos ventos; árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas e desarraigadas, duplamente mortas.
Os Vigilantes são ondas furiosas do mar, espumando as suas próprias sujidades; estrelas errantes, para as quais tem sido eternamente reservada a escuridão das trevas. Concernente a estes profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão: Vede, o Senhor vem com milhares de seus santos para fazer juízo contra os Vigilantes e para fazer convictos todos os ímpios, acerca

de todas as obras ímpias que praticaram e de todas as duras palavras que os pecadores contra ele proferiram.
Estes são murmuradores, queixosos, andando segundo as suas concupiscências, cuja boca diz coisas muito arrogantes, bajulando as pessoas por motivos interesseiros. Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo, os quais vos diziam: No último tempo haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias concupiscências.
São os Vigilantes que causam divisões; são sensuais, e não têm o Espírito. Mas vós, amados, edificando-vos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, conservai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna. E apiedai-vos de alguns que estão na dúvida; salvai-os, arrebatando-os do fogo.
Quanto a outros, tende misericórdia em temor, detestando até a roupa manchada pela carne. Ora àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar e apresentar-vos jubilosos e imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, por Jesus Cristo nosso Senhor, glória, majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, agora e para todo o sempre. Amém.
Judas

SOLUÇÕES ESPIRITUAIS

Para julgamento eu vim a este mundo.
Jesus

Há dois mil anos, Jesus disse a Pedro: "Eu te darei as chaves do reino dos céus; tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus." Hoje, Jesus nos apresenta estas chaves para o aprisionamento dos anjos caídos.
O apóstolo Paulo afirmou este poder quando falou aos cristãos em Coríntios: "Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos [caídos] ?"
Jesus nos deu uma oração específica para atar os anjos caídos e os espíritos do mal que espreitam os filhos de Deus. É chamada: "Não Passarão! Um Chamado para o Julgamento dos Anjos Caídos que Juraram Inimizade contra os Filhos de Deus."
"Não Passarão!" está imbuída do poder concedido por Deus para deter a proliferação do mal e das injustiças. Não fazemos esta oração com o objetivo de nos vingarmos de alguém. Fazemo-la, pois sem intensas súplicas pela intercessão divina muitas almas inocentes poderão tornar-se vítimas da ambição, desejo

ou ódio dos malignos, desde os molestadores de crianças até os terroristas internacionais. Sempre submetemos nossas orações à vontade de Deus, pois Ele é o juiz supremo.

"Não Passarão!" é uma forma acelerada de oração falada conhecida como "decreto". Decretos, como preces, são petições orais dirigidas a Deus. Porém, mais do que isso, são ordens para que a vontade de Deus se manifeste. Quando decretamos, estamos cientificamente comandando a luz de Deus a fim de que ela entre em nosso mundo e provoque uma transformação alquímica. Estamos direcionando Deus a enviar sua luz e seus anjos, a fim de que entrem em ação para executar a transformação mundial e pessoal.

Muitos têm questionado: Por que é necessário pedir a Deus que nos ajude? Ele não é onisciente? Deus já não conhece os nossos problemas e o modo de cuidar deles?

Entretanto, de acordo com as leis divinas, ele e seus representantes celestiais não podem intervir nas atividades humanas sem que peçamos que o façam. Quando Deus nos criou, deu-nos o livre-arbítrio e ele respeita esta liberdade. Você.pode imaginar a terra como sendo um laboratório onde Deus nos deu o direito de experimentar e evoluir. Se ele não nos tivesse dado o livre-arbítrio e não nos permitisse experimentar os resultados positivos e negativos de nossos atos, não seríamos

capazes de aprender e crescer com as lições da vida.

O TUBO DE LUZ

Antes de fazer o decreto "Não passarão!", o ideal é estabelecer um campo de força de proteção em torno de si mesmo, utilizando o decreto "Tubo de Luz". O tubo de luz, mostrado na Imagem do Seu Eu Divino, é um escudo de proteção de luz branca com aproximadamente três metros de diâmetro que desce da presença de Deus e se estende até abaixo dos seus pés.
O tubo de luz pode protegê-lo contra energias negativas dirigidas por intermédio da raiva, condenação, ódio ou inveja que alguém sinta de você. Quando estiver desprotegido, estas energias malignas podem causar-lhe irritação, depressão ou até provocar acidentes. O tubo de luz ajuda você a permanecer centrado e em paz.
Uma boa idéia é fazer o decreto do "Tubo de luz" todas as manhãs antes de começar o seu dia. Se no decorrer do dia você se sentir sem energias ou vulnerável, pode repeti-lo algumas vezes.

VISUALIZAÇÃO E MEDITAÇÃO:

Ao recitar o decreto do "Tubo de luz", visualize uma luz branca ofuscante descendo da sua Presença do EU SOU, mais brilhante que o sol

quando brilha sobre a neve recém-caída, coalescendo para formar uma parede impenetrável de luz ao seu redor. No interior deste cintilante tubo de luz, veja-se envolvido pela chama violeta, o fogo espiritual do Espírito Santo.
À medida que o dia transcorre, você poderá reforçar esta proteção espiritual visualizando o tubo de luz à sua volta e repetindo este decreto:

Presença do EU SOU tão amada,
Sela-me no Tubo de Luz
Da chama dos Mestres Ascensos
Em nome de Deus agora invocada.
Que ele liberte o meu templo
De toda a discórdia que me é enviada.
A chama violeta invoco agora
Para todo desejo consumir,
E arder pela Liberdade
Até no seu fogo me fundir.

ARCANJO MIGUEL, GUARDIÃO DE NOSSAS PRÁTICAS ESPIRITUAIS

O próximo passo para criar um campo de força de proteção é invocar a intercessão do Arcanjo Miguel. Ele é o mais reverenciado dos anjos nas escrituras e tradição judaica, cristã e islâmica. No Antigo Testamento, o Arcanjo Miguel é o guardião de Israel. Ele apareceu a Josué enquanto este preparava os israelitas para a

batalha de Jerico e revelou-se como o "capitão das hostes do Senhor".
Em um dos Manuscritos do mar Morto, Miguel é o "poderoso anjo ministrante", e por intermédio dele Deus promete enviar ajuda perpétua aos filhos da luz. Na tradição católica, ele é o patrono e protetor da Igreja. Na islâmica, ele é Mika'il, o anjo da natureza que fornece alimento e conhecimento ao homem.
O Arcanjo Miguel tem a seu comando inumeráveis anjos, cuja missão é proteger os filhos de Deus dos perigos físicos e espirituais. Ele é o anjo da guarda que vigia nossas práticas espirituais.



Arcanjo Miguel
Vitral, Estúdios Tiffany

Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias. Então Miguel, um dos

primeiros príncipes [arcanjos], veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia...
Mas eu te declararei o que está escrito na escritura da verdade; ninguém há que se esforce comigo contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe...
Nesse tempo se levantará Miguel, o grande príncipe que protege os filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo. Mas nesse tempo livrar-se-á teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro.
Muitos dos que dormem no pó da terra ressurgirão, uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e o desprezo eterno.
Os que forem sábios resplandecerão como o fulgor do firmamento, e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente.
Daniel

Você pode fazer decretos ao Arcanjo Miguel todas as manhãs, invocando proteção para si e para os seus amados; e pode fazê-los à noite, ficando protegido enquanto sua alma viaja fora do corpo durante o sono. Ao longo do dia, tão logo sinta a necessidade de reforçar a proteção de Deus a seu redor ou em torno dos que sofrem, você pode fazer uma pausa nas suas atividades e invocar este poderoso arcanjo.

VISUALIZAÇÃO E MEDITAÇÃO:

Comece oferecendo uma prece ao Arcanjo Miguel e às suas legiões de anjos, pedindo que coloquem sua energia de proteção à sua volta durante o dia.
Visualize o Arcanjo Miguel como um anjo grandioso, vestido com uma armadura brilhante e uma capa azul-safira. Veja-o de pé à sua frente, atrás de você, à sua direita, à sua esquerda, embaixo e acima de você e no centro do seu corpo. Visualize-o acompanhado por inúmeros anjos que o protegerão e o acompanharão aonde quer que você vá.
Imagine o Arcanjo Miguel brandindo uma espada de chama azul para libertá-lo de todas as condições negativas que se voltam contra o progresso da sua alma na senda espiritual. Você pode ainda imaginar-se vestido com um escudo e armadura de aço azul que o protegerá de qualquer ameaça física ou espiritual contra seu corpo ou mente.

PROTEÇÃO EM VIAGEM

São Miguel à frente,
São Miguel atrás,
São Miguel à direita,
São Miguel à esquerda,
São Miguel acima,
São Miguel abaixo,
São Miguel, São Miguel, aonde quer que eu vá!
EU SOU o seu Amor, que protege aqui!

EU SOU o seu Amor, que protege aqui!
EU SOU o seu Amor, que protege aqui!

(fazer o decreto 3 ou 9 vezes)

SÃO MIGUEL

Em nome da amada, poderosa e vitoriosa Presença de Deus, EU SOU em mim, em nome de Jesus Cristo, invoco o meu amado Santo Cristo Pessoal, o Santo Cristo Pessoal de todos os filhos da Luz, amado Arcanjo Miguel e hostes do Senhor, legiões de anjos vindas do Grande Sol Central, Poderosos Elohim, serafins e querubins de Deus e peço a proteção da minha vida, da minha família e de todos os filhos da Luz:

Fazer todo o decreto 3 ou 9 vezes:

1. São Miguel, São Miguel, Eu chamo por ti!
Com a tua espada de fogo azul
Liberta-me agora!

Refrão: De divino poder, proteção
Vem encher o meu mundo,
Sobre meu ser desfralda
Tua bandeira da fé!

Raio azul transcendente
Na minha alma faísca,
A graça de Deus

Dá-me cura e fulgor!

2. São Miguel, São Miguel
Eu amo-te, sim!
Com tua imensa fé
Inunda meu ser!

(Repetir o refrão)

3. São Miguel, São Miguel
E legiões de azul!
Venham selar-me, manter-me
Fiel e leal!

(Repetir o refrão)

Coda: Por tua chama azul EU SOU
Saturado, abençoado,
Da armadura azul de Miguel
EU SOU agora revestido!

(fazer a coda 3 vezes)

"NÃO PASSARÃO!"

Um Chamado para o Julgamento dos Anjos Caídos
Que Juraram Inimizade contra os Filhos de Deus
Por Jesus Cristo

Instruções:

Após fazer os decretos do "Tubo de Luz" e ao Arcanjo Miguel, estabelecendo assim um poderoso campo de força de proteção, você está pronto para oferecer o decreto "Não Passarão!"
Faça uma invocação nomeando especificamente as condições que você quer sejam detidas, conforme o seguinte:
Em nome da amada, poderosa e vitoriosa Presença de Deus, EU SOU em mim, e do meu amado Santo Cristo Pessoal, invoco os sete arcanjos e todas as hostes do Senhor para que assumam o comando sobre [faça aqui a sua oração pessoal para reverter situações como o abuso de crianças, o crime, o tráfico de drogas, terrorismo, etc.
Peço que minhas orações sejam multiplicadas para ajudar todas as almas que estejam aflitas. Agradeço e aceito que isto seja feito nesta hora com todo o poder, de acordo com a vontade de Deus.

Você pode repetir o decreto "Não Passarão!" várias vezes, com o objetivo de aprisionar os anjos caídos e de libertar todas as pessoas. Quando terminar, faça a aceitação "E com toda fé...".
A postura mais efetiva para oferecer este decreto é em pé. Levante a mão direita, usando o abhaya mudra (gesto de destemor, com a palma da mão para a frente) e leve a mão esquerda ao coração — com o polegar e dois

dedos tocando o chakra, apontando para dentro.

Em nome do EU SOU O QUE EU SOU,
Invoco a Presença Eletrônica de Jesus Cristo:
Não passarão!
Não passarão!
Não passarão!
Pela autoridade da cruz cósmica de fogo branco, assim será:
Tudo o que é dirigido contra o Cristo em mim, nos santos inocentes, nos nossos amados Mensageiros, em todos os filhos e filhas de Deus,
É devolvido agora pela autoridade de Alfa e Omega, pela autoridade do meu Senhor e Salvador Jesus Cristo, pela autoridade de Saint-Germain!
EU SOU O QUE EU SOU no centro deste templo e declaro na plenitude de todo o Espírito da Grande Fraternidade Branca:
Que aqueles que praticam as artes negras contra os filhos da Luz
São detidos agora pelas hostes do Senhor,
Recebem agora o juízo do Senhor Cristo em mim, em Jesus, e em todos os Mestres Ascensos,
Recebem agora a total devolução — multiplicada pela energia do Cristo Cósmico — dos feitos nefastos que vêm praticando desde a encarnação do Verbo!
Olhai, EU SOU um Filho de Deus!

Olhai, EU SOU uma Chama de Deus!
Olhai, estou firme sobre a rocha do Verbo vivo
E declaro com Jesus, o Filho vivente de Deus:
Não passarão!
Não passarão!
Não passarão!
Elohim. Elohim. Elohim. (a última linha é cantada)

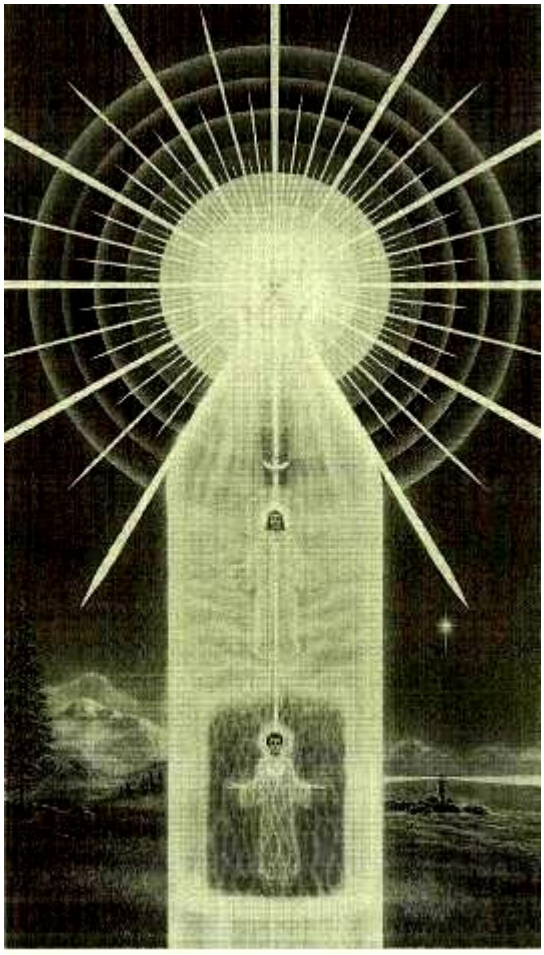
Para ser feito logo após a conclusão dos seus decretos:

E com toda fé eu aceito conscientemente que isto se manifeste, que se manifeste, que se manifeste (3x) aqui e agora com pleno poder, eternamente mantido, onipotentemente ativo, em contínua expansão e abrangendo o mundo inteiro, até que todos tenham ascendido totalmente na luz e sejam livres! Amado EU SOU, amado EU SOU, amado EU SOU!

A Imagem do Seu Eu Divino

Estarmos conectados a Deus é o que nos permite invocá-lo e receber sua ajuda. Somos seus filhos e filhas. Temos um relacionamento direto com Deus e ele colocou uma porção sua em nós. Para entender melhor essa relação, os mestres ascensos nos deram a Imagem do seu Eu Divino.
A Imagem é um retrato de você e do Deus que habita o seu interior. E um diagrama seu e do

seu potencial de tornar-se o que realmente é. É um esboço da sua anatomia espiritual.



A Imagem do seu Eu Divino

A figura superior é a sua "Presença do EU SOU", a Presença de Deus que está individualizada em cada um de nós. É o seu "EU SOU O QUE EU SOU" pessoal. A sua Presença do EU SOU está envolvida pelas sete esferas concêntricas de energia espiritual, que formam o chamado "corpo causal". As esferas de energia pulsante contêm o registro das boas obras realizadas desde a sua primeira encarnação na Terra. Representam, digamos assim, a sua conta bancária cósmica.

O Eu SUPERIOR

A figura do meio na imagem representa o "Santo Cristo Pessoal", também chamado de Eu Superior. Você pode considerá-lo como seu anjo da guarda principal e seu melhor amigo; seu instrutor, a voz da sua consciência.
Assim como a Presença do EU SOU é a presença de Deus individualizada para cada um de nós, o Santo Cristo Pessoal é a presença do Cristo universal individualizado. "O Cristo" é na verdade um título dado àqueles que alcançaram a unidade com o seu Eu Superior, ou Ser Crístico. E por isso que Jesus foi chamado de "Jesus, o Cristo". Cristo vem da palavra grega christos, significando "ungido" — ungido com a luz de Deus.
A Imagem mostra que cada um de nós tem um Eu Superior ou "Cristo interno" e que estamos destinados a nos unirmos ao Eu Superior — quer o chamemos Cristo, Buda, o Tao ou o Atman. Este "Cristo interno" é o que os místicos cristãos costumavam referir como "o homem interior do coração" e o que os Upanishads misteriosamente descrevem como um ser do "tamanho de um polegar" que "habita as profundezas do coração".
Todos temos momentos em que sentimos esta conexão com o Eu Superior — quando somos criativos, amorosos, alegres. Mas há instantes em que nos sentimos fora de sintonia com ele — quando sentimos raiva, depressão, tristeza. A

senda espiritual ensina como manter esta conexão com a nossa consciência superior, para que possamos prestar uma maior contribuição à humanidade.

A CENTELHA DIVINA

O feixe de luz branca, que desce da Presença do EU SOU através do Santo Cristo Pessoal e chega até a figura inferior da Imagem, chama-se cordão de cristal (também denominado de cordão de prata). E o "cordão umbilical", a linha salva-vidas que liga você ao Espírito.

Seu cordão de cristal também nutre a chama de Deus, localizada na câmara secreta do seu coração. Chamada de chama trina, ou centelha divina, e é literalmente uma centelha do fogo sagrado que Deus transmitiu do Seu coração até você. Esta chama é denominada "trina" porque gera os atributos primários do Espírito — poder, sabedoria e amor.

Os místicos de todas as religiões contactaram a centelha divina, descrevendo-a como a semente da divindade interior. Os budistas, por exemplo, falam do "germe da budicidade" que existe em todos os seres viventes. Na tradição hindu, o Katha Upanishad fala da "luz do Espírito", que se oculta no "lugar sagrado do coração" de todos os seres.

Da mesma forma, o teólogo e místico cristão Meister Eckhart, no século XIV, falava sobre a centelha divina: "A semente de Deus está em

nosso interior." Existe uma parte de nós, dizia Eckhart, que "permanece eternamente no Espírito e que é divina... Aqui Deus cresce e flameja sem cessar".

Quando decretamos, meditamos na chama que fica na câmara secreta do coração. Esta câmara secreta é o seu templo de meditação pessoal, o seu castelo interior, como Teresa de Ávila costumava dizer. Na tradição hindu, o devoto visualiza uma ilha de jóias no interior do seu coração. Vê a si mesmo nesta ilha, diante de um lindo altar, onde, em profunda meditação, envia amor ao seu mestre.

Jesus falou sobre a importância de entrarmos na câmara secreta do coração, quando disse: "Quando rezais, entrai no armário, fechai a porta e orai em segredo ao Pai; e o Pai, que vos ouviu em segredo, recompensar-vos-á abertamente."

Quando era criança, costumava imaginar: "Em que tipo de armário os discípulos entravam? Existiam armários naquela época? Não dá para entrar num armário; não tem ar suficiente lá dentro! O que é que Jesus quer dizer com isso?" Alguns anos depois, compreendi que ir ao armário para rezar simboliza a entrada em uma outra dimensão da consciência. E entrar no coração e fechar a sua porta para o mundo exterior.

O POTENCIAL DA SUA ALMA

A figura inferior da Imagem do seu Eu Divino representa você na senda espiritual, envolvido pela chama violeta e pela proteção da luz branca de Deus. A alma é o potencial vivente de Deus — sua parte mortal que poderá se tornar imortal.
O propósito da evolução da sua alma na Terra é desenvolver a mestria pessoal, equilibrar o carma e cumprir sua missão no planeta, para assim poder retornar às dimensões espirituais que são o seu verdadeiro lar.

SOBRE os ANJOS ENCARNADOS - PASSADO E PRESENTE



Satanás Aproxima-se dos Confins da Terra
Gustavo Doré

A Conspiração de Orígenes

Se Orígenes de Alexandria (186-255) foi o mais influente teólogo da primitiva Igreja grega — e ele realmente o foi —, por que você nunca ouviu falar em "Santo Orígenes"?

No início do século VI, quando algumas das brilhantes deduções teológicas de Orígenes sobre a natureza dos homens e dos anjos estavam ganhando uma popularidade renovada nos monastérios palestinos, os monges de Jerusalém que eram contra Orígenes começaram a reagir. Conspiraram juntamente com um diácono romano chamado Pelágio, um embaixador papal que exercia uma influência negativa sobre o papa Vigílio, conhecido pela sua falta de firmeza.

No ano 543, Pelágio convenceu o poderoso imperador bizantino Justiniano a promulgar um edito imperial anatematizando alguns dos ensinamentos de Orígenes. O papa Vigílio ratificou o documento.

O controle despótico de Justiniano sobre a Igreja era tão forte, que padres, bispos e até o papa eram incapazes de resistir a seus decretos imperiais doutrinários. Justiniano acreditava que ele e sua esposa Teodora, que fora prostituta, haviam sido eleitos por Deus, que os confiara a totalidade do império cristão, incluindo Roma. Juntos criaram dogmas e os transformaram em

leis, juntando a eles a aprovação dos clérigos apenas como uma mera formalidade.
Em 553, Justiniano convocou o Quinto Concilio Ecumênico (O Segundo Concilio de Constantinopla). O papa, na ocasião, recusou-se a comparecer. A resposta de Justiniano foi seqüestrá-lo, designando Pelágio como novo pontífice.
Já que até hoje não existem documentos ou manuscritos contendo a aprovação papal para os quinze anátemas proferidos pelo concilio contra Orígenes, alguns estudiosos acreditam que a condenação de Orígenes jamais foi ratificada pelo Santo Papa.
Porém alguns especialistas acreditam que, na essência e na prática, Justiniano e os bispos de Roma, Alexandria, Antioquia e Jerusalém condenaram alguns pontos do ensinamento de Orígenes e proclamaram-no herético — mesmo sem a assinatura do Vigário de Cristo.
E, aparentemente, todas as igrejas cristãs do império bizantino que estavam sob o domínio de Justiniano (incluindo Roma) proibiram os ensinamentos controversos de Orígenes — especialmente suas premissas relativas à preexistência das almas, ligadas à doutrina da reencarnação. Nos séculos seguintes, esta doutrina foi principalmente transmitida pelos hereges cátaros, filósofos herméticos, alquimistas, rosacruzes e cristãos cabalistas. Para os cristãos católicos, o ensinamento foi

proscrito e esquecido — morto pela negligência em aceitá-lo.
Quais eram as outras controvérsias acerca da obra de Orígenes? Ele falou também sobre a queda dos anjos, afirmando que poderiam ter caminhado na terra como homens. Se persistiram em seus caminhos malignos, tornaram-se demônios e tiveram, segundo Orígenes, "corpos frios e obscuros".
Para Orígenes, não havia limites rígidos entre a natureza dos homens e a dos anjos. Um fragmento cita um ensinamento onde ele afirma que "os anjos podem tornar-se homens ou demônios, e novamente podem voltar a ter a natureza humana ou angélica". Orígenes explica ainda a transição entre os corpos de homens e de anjos da seguinte maneira:

Quando destinada aos espíritos mais imperfeitos, a substância material torna-se sólida, densa e forma os corpos deste mundo visível. Se estiver servindo às inteligências superiores, brilha com a iluminação dos corpos celestiais e funciona como uma veste para os anjos de Deus e os filhos da Ressurreição.

Em outras obras ele também fala deste tema, descrevendo como um espírito incorpóreo gradualmente assume um corpo físico:

Se alguma criatura incorpórea e invisível for negligente, gradualmente descerá aos níveis

inferiores e assumirá um corpo. A espécie de corpo que passará a ter dependerá do lugar em que cair. Assim, assumirá inicialmente um corpo etérico; depois, um aéreo. À medida que aproximar-se mais da terra, sua forma tornar-se-á cada vez mais rude, até adquirir a consistência da carne humana.

Orígenes fala ainda:

Daquelas almas que, devido aos seus excessivos defeitos mentais, passam a necessitar de corpos com uma natureza cada vez mais grosseira e sólida.

Outro comentário de Orígenes explica que:

Aqueles que, em conseqüência de suas deficiências mentais, precisaram de corpos ou aqueles que foram dominados pelo desejo das coisas visíveis e, ainda, aqueles que foram compelidos... a realizar certos serviços, caíram nesta condição.

Posteriormente, fontes da Igreja citaram a idéia de Orígenes afirmando que alguns dos espíritos originalmente criados por Deus (que foram, no seu ponto de vista, até mais elevados que os anjos) caíram da seguinte forma: "Não mais desejando a visão de Deus", Orígenes dizia que os espíritos por fim "entregaram-se às atividades inferiores, seguindo suas próprias

inclinações e... assumiram corpos mais ou menos sutis", conforme o nível de seus crimes.
Outra citação de Orígenes fala que os espíritos que caíram eram aqueles "em que o amor divino esmoreceu" e afirma que estes seres poderiam ter sido "escondidos em corpos grosseiros como os nossos, sendo chamados de homens".
Nesta declaração, Orígenes evidencia a crença de que certos homens seriam na verdade anjos malignos encarnados.
Trechos de outro ensinamento trabalham esta idéia. Num determinado ponto, Orígenes analisa profundamente a descrição que Ezequiel fizera do príncipe de Tiro (Ezeq. 28:12-19), mostrando que ele fora na verdade "um certo anjo que recebera o ofício de governar a nação de Tiro" — um anjo que caíra do seu estado sagrado e fora precipitado sobre a terra. Orígenes mostra que a passagem obviamente não descreve um príncipe humano, mas sim "algum tipo de poder superior que caiu de um estado mais elevado, sendo reduzido a uma condição inferior".
Em suas próprias palavras, ele tenta provar que "aqueles poderes opostos e perniciosos não foram formados pela natureza e sim originados de uma posição mais elevada e convertidos em seres malignos." Orígenes não descarta a possibilidade de este anjo caído ter encarnado e literalmente governado os cidadãos de Tiro. De fato, esta suposição encaixa-se perfeitamente

no ensinamento de Orígenes sobre anjos caídos que se tornaram seres humanos.
Entretanto Orígenes também acreditava que os anjos bons poderiam encarnar em corpos humanos com um propósito divino. Em sua obra Comentários sobre o Evangelho de João, ele conclui que João Batista fora um anjo que deliberadamente escolhera encarnar para poder ministrar ao Cristo. Orígenes fala que:

Desde o princípio, os que ocuparam as posições mais eminentes entre os homens e que foram marcadamente superiores têm sido anjos em forma humana. Isto explica a passagem das Escrituras afirmando que João era um dos mensageiros de Deus que encarnou para testemunhar a luz.
Em grego, o termo para mensageiro é angelos, de onde se deriva, no português e no inglês, a palavra anjos. A palavra evangelista tem, assim, o seguinte significado literal: "aquele que traz uma mensagem boa", ou seja, o evangelho. A conexão lingüística entre mensageiro e anjo foi o que provavelmente levou Orígenes a comentar que o mensageiro João Batista deveria ter sido um anjo.
Como muitos dos escritos de Orígenes foram destruídos, podemos apenas supor que ele provavelmente fizera uma declaração como a seguinte: os piores entre os homens têm sido anjos caídos ou demônios em forma humana. Aqui sentimos a falta dos fragmentos perdidos

dos estudos de Orígenes sobre anjos — e o que quer que tenha ele tido a respeito deste assunto foi há muito tempo perdido.
O Segundo Concílio de Constantinopla, em 553 d.C., pronunciou o seguinte anátema contra os ensinamentos de Orígenes:

Caso algum indivíduo declare que a criação inclui inteligências sem corpos ou imateriais, sem número ou nome, afirmando haver unidade entre as criaturas materiais e imateriais, seja por identidade de substância, força e energia e pela sua união com o conhecimento da Palavra de Deus; e afirme que estes seres por não mais desejarem a visão de Deus, entregaram-se às atividades inferiores, seguindo suas próprias inclinações e... assumiram corpos mais ou menos sutis, tendo recebido nomes, sustentando que entre os Poderes celestiais há uma diferenciação de nomes e de corpos; e que alguns são chamados Querubins, outros Serafins, Principados, Potestades, Dominações, Tronos e Anjos; e que existem muitas outras ordens celestiais: que este indivíduo seja anatematizado.

O Concílio também pronunciou dois outros anátemas contra Orígenes:

Caso alguém afirme que as criaturas racionais nas quais o amor divino floresceu possam ter sido escondidas em corpos grosseiros como os

nossos, sendo chamados de homens, enquanto os que alcançaram os estados inferiores da maldade compartilharam corpos frios e obscuros, tendo se tornado demônios e espíritos malignos: que este indivíduo seja anatematizado.
Se algum indivíduo afirmar que uma condição psíquica tenha se originado de um estado de anjo ou arcanjo e, mais ainda, que as condições demoníaca e humana derivam-se de um nível psíquico e que a partir de um estado humano possam se ter tornado novamente anjos e demônios, e que cada ordem das virtudes celestiais tenha vindo dos seres superiores ou inferiores: que este indivíduo seja anatematizado.

Assim, três dos quinze anátemas proferidos contra Orígenes amaldiçoam seus ensinamentos sobre a encarnação dos espíritos caídos e sobre como os anjos se tornaram homens. A proclamação condenatória às suas idéias ("que este indivíduo seja anatematizado") certamente exerceu um grande peso na consciência dos fiéis. Ousaria alguém, desde aquele dia em diante, acreditar terem os anjos caídos encarnado [em forma humana]?
Os ensinamentos de Orígenes foram assim desprezados e temidos e apenas alguns fragmentos de suas seis mil obras escritas foram preservados. Além disso, Orígenes teve que lidar com falsificações de seus escritos. E

Padres da Igreja, como Vincent de Lerins, citaram Orígenes como um proeminente instrutor que se tornara uma luz pervertida.
Orígenes suportou as torturas dirigidas contra os cristãos pelo imperador romano Décio — correntes, colares de ferro e outros instrumentos de tortura foram contra ele usados. No ano 251, após a morte do monarca, ele foi libertado das masmorras da prisão imperial em Tiro. Com o corpo enfraquecido, porém fortalecido no seu espírito, Orígenes faleceu em 254.
"Se a ortodoxia fosse uma questão de intenção", comenta Henry Chadwick, diácono da Igreja Cristã em Oxford, "nenhum teólogo seria mais ortodoxo que Orígenes." Na verdade, ele foi um suporte fiel da Igreja e da Fé. Entretanto, durante sua própria vida, os padres e bispos o desprezaram. Por quê? Por serem puros de coração?
Uma ortodoxia vestida de morte crucificou Orígenes, o Maior expoente da doutrina cristã, o Melhor dos instrutores, o Melhor dos sacerdotes e o Maior dos anjos encarnados. Os que deveriam amá-lo e defendê-lo como a um irmão temeram-no como herege — e o trataram da forma mais cruel. Colocaram- no em uma cruz onde estava escrito: "anátema".
Quem o libertará desta cruz?
Nós o faremos — colocaremos ele num túmulo repleto de lírios e lá escreveremos: "Orígenes — Bodhisattva da Igreja Ocidental".

Ramificações de Homens e Anjos

Fica aparente que, desde a queda dos anjos caídos (e não só desde o tempo de Adão e Eva), o orgulho e a luxúria têm sido a causa da iniqüidade no planeta Terra.

Se as pessoas compreendessem que mentes conscientes — encarnadas como anjos caídos e vivendo entre nós — utilizam todas as vantagens da mídia a fim de desviar sua atenção para os prazeres carnais e visíveis e para o orgulho da vida, será que não poderiam resistir mais à tentação — sabendo que esta estratégia [dos caídos] faz parte de uma conspiração contra suas almas, faz parte da vingança dos arqui-enganadores contra a inocência e o amor mútuo da presença prometida do Pai e do Filho que habita no interior do coração obediente e amoroso?

Esta promessa é concedida aos filhos-servos de Deus — e não aos Vigilantes e Nefilim, que nunca desistiram de também receber esta dádiva.

Após o comando Homem, conhece-te a ti mesmo, a mais importante ordem na batalha da vida é Conhece o teu inimigo. O que os anjos caídos que invadiram a Igreja primitiva — e não sabemos até que nível o fizeram — conspiraram para arrancar do povo de Deus foi o conhecimento específico e exato sobre o inimigo e o seu modus operandi.

Poderiam estes "governantes das trevas deste mundo" — que suprem sua "maldade espiritual nos lugares elevados" — serem lobos vestidos de cordeiros, os falsos Cristos e os falsos profetas citados por Jesus?

Eles fazem suas vítimas acreditarem que a semente da mentira nasce em suas próprias mentes, condicionam as pessoas a aceitarem a culpa imediata da auto-recriminação pelo pecado em vez de se levantarem para vencer o inimigo real, dentro e fora de si mesmas. Esta é a lavagem cerebral perpetrada pelos anjos caídos.

Suas técnicas são utilizadas na manipulação das massas, redefinindo as definições, fazendo a Verdade parecer mentira e o Mentiroso ser considerado como o salvador dos homens e das nações.

O que hoje muitos católicos sentem como "algo errado" com a Igreja — algo que não conseguem explicar — pode muito bem ser a infiltração dos anjos caídos em suas fileiras, obscurecendo a Verdade e espalhando o erro.

Não há nada intrinsecamente errado com a instituição da Igreja ou com a organização religiosa. Não há problema algum com o ofício do Vigário de Cristo. Não há nada errado com Deus e seus verdadeiros anjos.

As pessoas podem errar — porém Deus nunca falha. E a Rocha do Cristo sobre a qual a Igreja foi estabelecida permanece como testemunha da Verdade no coração de todos os filhos de

Deus. Quando o indivíduo dedica seu templo como habitação do Espírito Santo, quando por intermédio da sua obediência amorosa o Pai e o Filho habitam no seu interior (João 14:23), ele se torna um "membro" do Corpo Místico de Deus — uma pedra branca no templo construído sem o uso de mãos humanas, eterno nos céus. E os portões do inferno não prevalecerão contra esta Igreja vivente, que por definição é e deverá ser universal e triunfante.

As revelações de Enoque e a sua exposição da conspiração dos anjos caídos contra a Verdade no interior da Igreja e do Estado não precisam soar como mensagens de desespero. Pois o nosso Senhor, o grande Instrutor Mundial, e o seu mensageiro João Batista não denunciaram também a semente dos malignos como uma geração de víboras e como seres violentos que tomam o céu pela força, espreitando os segredos da criação como impostores do Verbo? Se tivermos então a coragem de exterminar as raízes da doutrina do erro, permitindo o crescimento da árvore da Verdade, conhecida pelos seus bons frutos, a esperança nascerá.

E muito aprenderemos sobre nós mesmos a partir desta exposição da semente do maligno: temos fé em Deus ou nos homens? Fizemos deuses dos Padres da Igreja e dos santos, acreditando serem eles incapazes de cometer erros humanos? Posicionamo-nos como pilares da Verdade ou nos rebaixamos na idolatria dos anjos encarnados e dos mortais?

Certamente não queremos sugerir terem os Padres da Igreja sido anjos caídos, mas sim supor que "a lógica convoluta" em que se envolveram teve suas origens em fontes duvidosas. Alguém poderá também afirmar: "Os tolos se apressam em seguir caminhos que os anjos temem percorrer."

Podemos perdoá-los pela sua inocência (e até pelo fato de terem ludibriado pessoas inocentes); porém prolongar o erro uma vez que a Verdade se mostra faz surgir uma nuvem negra no céu da nossa aspiração celestial. Não há dúvida de que a defesa fanática dos personagens e princípios do Erro exercida pelos que convivem com as imagens de Cristo e de seus verdadeiros apóstolos em todas as eras finalmente revelará de que lado se colocam os nossos líderes.

Portanto, não "condenamos" a fim de não sermos "condenados". Pois da mesma forma que julgarmos seremos também julgados. E até "Miguel, o Arcanjo, quando lutava contra o demônio... não apresentou contra ele injúrias nem acusações, mas disse: Que o Senhor te repreenda".

O fato de alguém ter errado — "errar é humano; perdoar é divino" — não significa que a pessoa seja um ser maligno. A fragilidade do estado mortal faz parte da natureza de santos e pecadores. A santidade não é alcançada por intermédio de proezas intelectuais, mas sim por meio de um coração humilde e de um amor

verdadeiro pelos irmãos em Cristo — pela receptividade à mão disciplinadora do Espírito, não importando que instrumento seja usado para nos corrigir; e pela vontade de ser ensinado por Deus e de renunciar aos nossos mais arraigados conceitos quando, ao serem iluminados pelo Espírito Santo, mostrarem ser conceitos errôneos.

O espírito do questionamento científico e da investigação utilizado pela ciência, deixando de lado teorias anteriores ultrapassadas e desgastadas, deveria permear o mundo da religião. Pois apenas quando avançarmos em ambas as frentes [religião e ciência], utilizando uma abordagem objetiva, empírica, bem como espiritual, estes dois pilares da nossa civilização serão testemunha da força mútua existente entre eles e que sustenta o templo da descoberta pessoal nas eras que se sucedem — eras em que ultrapassamos os obstáculos à nossa auto- percepção cósmica.

Coloquemos agora o passado, juntamente com suas conclusões limitadas e autolimitantes, na chama da Verdade. Pela transmutação e pelo amor, e não pela condenação, caminhemos unidos na senda do Sol.

Podemos utilizar nossa consciência Divina e livre-arbítrio para rejeitar as premissas dos anjos caídos e demandar aos nossos representantes na Igreja e no Estado que nos apresentem a Verdade completa. E se não o fizerem, nós lhes mostraremos a Verdade. E Ela

despertará muitas pessoas, conforme o Senhor disse a Daniel: Alguns despertarão para a vida eterna e outros para a culpa e o desprezo eterno da Verdade de Cristo e de seus mensageiros.

Assim, os traidores do povo serão expostos pelas suas ações e consciência, e os fatos e alternativas revelar-se-ão. E todos os povos, cativos e livres, serão capazes de escolher a Vida em lugar da morte — e de aceitar a conseqüência de suas opções.

Entretanto não queremos uma caça às bruxas. Nunca! Que Deus lide com os orgulhosos e rebeldes. Pois não foi ele que disse: "A vingança é minha; eu os recompensarei"? O nosso Armagedon acontece na arena do coração e da alma — e na mente consciente. Quando conhecemos a Verdade e pregamos o caminho da justiça, os verdadeiros seguidores de Deus, os seus queridos filhos, acreditarão e serão libertados das armadilhas filosóficas destes enganadores na política e na religião.

Não são eles que queremos convencer ou converter. O seu julgamento já foi proclamado no Livro de Enoque. Mas a salvação dos filhos de Deus é o que nos interessa. Acompanhados do nosso Senhor Jesus Cristo, precisamos ir ao encontro das ovelhas perdidas a fim de trazê-las de volta ao verdadeiro Pastor e seu rebanho.

O legado da Verdade concedido a nós pelo nosso Pai Enoque, por João Batista e Jesus Cristo e por Orígenes de Alexandria — pois todos eles

nos ensinaram uma lição essencial sobre a encarnação dos anjos caídos entre os homens — é nosso direito inato. Eles registraram o conhecimento que precisávamos ter desde há muito tempo.

Atravessamos séculos envoltos na névoa das mentiras e meias verdades, porque, abandonados à sua ignorância, os homens estavam desprovidos dos instrumentos do auto-conhecimento que lhes permitiriam desmascarar a natureza do Mentiroso e da sua mentira.

Porém, conforme previu Enoque, o tempo chegaria em que, com a espada da Verdade em nossas mãos, vestiríamos a armadura da sabedoria do Senhor, seguiríamos o seu conselho e avançaríamos a fim de lutar pela causa da libertação da alma por intermédio da Verdade vivente.

Este tempo é chegado. Contemplem o Fiel e Verdadeiro, com seus exércitos e santos, marchando em todos os continentes do mundo, libertando os puros de coração em todas as nações da longa noite da ignorância pessoal, artificialmente (ou seja, usando artífices) prolongada pelos Vigilantes e Nefilim.

"E ninguém poderá deter a sua mão e dizer-lhe: O que fazes?"

C. S. Lewis Fala sobre os Anjos Maus

C. S. Lewis, autor e estudioso de Cambridge, escreveu sobre o modus operandi dos "anjos maus". Sua análise psicológica destes anjos constitui-se numa descrição mordaz sobre os Vigilantes encarnados.

A questão mais comum a mim dirigida é se realmente "acredito no Demônio".
Agora, se você entende por "Demônio" um poder que se opõe a Deus e que, como Deus, existirá por toda a eternidade, minha resposta certamente é Não. Não existe o oposto de Deus. Nenhum ser poderá alcançar uma "maldade perfeita" oposta à perfeita bondade de Deus; pois quando retirássemos todas as coisas boas (inteligência, vontade, memória, energia e a própria existência) nada mais restaria.
A questão apropriada é se acredito em demônios. Eu acredito. O que também quer dizer que acredito em anjos, e acredito que alguns deles, devido ao abuso do seu livre-arbítrio, tornaram-se inimigos de Deus e, como um corolário, tornaram- se também nossos inimigos. A estes podemos chamar de demônios. Sua natureza não difere da dos anjos bons; porém é uma natureza depravada. Demônio é o contrário de anjo, assim como Homem Mau é o oposto de Homem Bom. Satanás, o líder ou ditador dos demônios, é o oposto, não de Deus, mas de Miguel.
Acredito nisso, não no sentido de integrar minhas crenças, mas no de ser uma de minhas

opiniões. Minha religião não se arruinaria caso esta opinião se mostrasse falsa. Até que isto aconteça — e provas em contrário são difíceis de obter — eu manterei a minha opinião. Ela me parece explicar satisfatoriamente muitos fatos. Concorda com o sentido das Escrituras, com a tradição da cristandade e com as crenças da maioria dos homens. E não entra em conflito com os fatos apresentados como verdadeiros pelas ciências.

Deveria ser (mas não o é) desnecessário acrescentar que acreditar em anjos, quer sejam bons ou maus, não significa aceitá-los da forma como estão retratados na arte e na literatura. Os demônios são apresentados com asas de morcegos e os anjos bons com asas de pássaros não porque as pessoas acreditem que os que se deterioram moralmente têm suas penas transformadas em membranas; mas sim porque a maioria dos homens prefere pássaros a morcegos. Penso que são retratados com asas a fim de sugerir a agilidade de uma energia intelectual desimpedida. E que recebem forma humana, porque esta é a única criatura racional que conhecemos....

Nas artes plásticas, estes símbolos têm constantemente se degenerado. Os anjos de Fra Angélico carregam na face e nos gestos a paz e a autoridade do Céu. Posteriormente, os nus infantis de Rafael; finalmente, o suave consolo da arte do século XIX, com traços tão femininos que evitavam a voluptuosidade, sendo

completamente insípidos — lembrando um paraíso tranqüilo. Estes são símbolos perniciosos. Pois nas Escrituras a visitação de um anjo é sempre um fato alarmante; começa geralmente com a frase: "Não temas." Os anjos vitorianos, ao contrário, parecem dizer: "Lá, lá."...

Eu prefiro morcegos a burocratas. Vivo na Era do Gerenciamento, no mundo da "Administração". O maior dos males não é hoje executado nos "submundos do crime", que Dickens adorava retratar. Nem mesmo acontece em campos de concentração ou de trabalho forçado. Nestes verificamos o resultado final das ações ali perpetradas. Porém o mal hoje é concebido e ordenado (movido, carregado e cronometrado) em escritórios de carpete bem-iluminados, por homens de colarinho branco, bem-vestidos e educados. Logo, naturalmente, o meu símbolo para o Inferno é algo como a burocracia de um departamento de polícia ou os escritórios de negócios....

Superficialmente, as boas maneiras são sempre suaves. Ser rude com o superior seria obviamente suicídio; ser rude com um colega também criaria um atrito indesejável. Porém as políticas de represália são muitas vezes a dominante nas organizações. Todos querem a cabeça do seu próximo e desejam a sua desgraça; são especialistas em relatórios confidenciais, em supostas alianças, em trair pelas costas. Comparados com todos estes

comportamentos, as boas maneiras, as expressões de profundo respeito e o "reconhecimento" dos serviços prestados pelo seu próximo formam uma fina camada que não consegue esconder a maldade existente. Aqui e ali ela aparece, fazendo irromper a lava escaldante do ódio....

Os anjos maus, assim como os homens maus, são inteiramente práticos. Eles são guiados por duas forças. A primeira é o medo da punição: pois assim como os países totalitários possuem campos de tortura, o meu Inferno contém Infernos ainda mais profundos, suas "casas de correção". A outra força que os guia é uma espécie de ira. Penso que os demônios podem, caso queiram, devorar-se uns aos outros; e também devorar-nos. Mesmo na vida humana observamos o domínio da paixão que algumas vezes quer digerir o próximo; e fazer da vida emocional e intelectual do outro uma mera extensão da nossa própria existência. O reservatório de paixão do próximo deve ser completamente entregue; se não o for, ele é considerado egoísta.

Na Terra, este desejo é comumente chamado "amor". No Inferno, imagino que seja denominado fome. Porém ela é ainda mais aguda e uma satisfação completa talvez seja possível. Lá, eu sugiro, o espírito mais forte — provavelmente não existem corpos para impedir a operação — pode realmente sugar o mais fraco e saciar o seu próprio ser à custa da

individualidade do outro. Imagino que devido a isso os demônios cobiçam as almas dos homens e as dos outros demônios. É por isso que Satanás deseja todos os seus seguidores, todos os filhos de Eva e todas as hostes do Céu. Seu sonho é ver o dia em que todos estarão nele contidos e dirão: "Apenas por meio dele posso me expressar." Presumo ser esta a única imitação que ele possa realizar da união concreta que faz Deus transformar instrumentos em servos e servos em filhos, a fim de que possam finalmente reunir-se a Ele na perfeita liberdade de um amor oferecido a partir das alturas da individualidade mais elevada por Ele concedida...

"Meu coração" — não preciso do de outros — "mostrou-me a maldade dos ímpios."

The Screwtape Letters



A Tentação de Jesus

Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.
E depois de jejuar por quarenta dias e quarenta noites, teve fome.
O tentador chegou-se a ele e disse: Se tu és o filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.
Respondeu Jesus: Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.
Então o diabo o levou à cidade santa e o colocou sobre o pináculo do templo. E lhe disse: Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo. Pois está escrito: Aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e eles te tomarão nas mãos, para que não tropeces nalguma pedra.

Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus.
Levou-o novamente o diabo a um monte muito alto, e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o seu esplendor.
E lhe disse: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.
Então Jesus lhe disse: Vai-te, Satanás! Pois está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.
Então o diabo o deixou, e chegaram os anjos e o serviram.
Mateus 4: 1-11

O LIVRO DOS SEGREDOS DE ENOQUE

TRADUZIDO PARA O INGLÊS POR W. R. MORFILL, M. A.

No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez.
Macho e fêmea os criou; e os abençoou, e os chamou pelo nome de Homem, no dia em que foram criados.
Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e pôs-lhe o nome de Set. Foram os dias de Adão, depois que gerou a Set, oitocentos anos, e gerou filhos e filhas. Foram todos os dias que Adão viveu novecentos e trinta anos, e morreu.
Viveu Set cento e cinco anos, e gerou a Enos. Viveu Set, depois que gerou a Enos, oitocentos

e sete anos, e gerou filhos e filhas. Foram todos os dias de Set novecentos e doze anos, e morreu.
Viveu Enos noventa anos, e gerou a Cainã. Viveu Enos, depois que gerou a Cainã, oitocentos e quinze anos, e gerou filhos e filhas. Foram todos os dias de Enos novecentos e cinco anos, e morreu.
Viveu Cainã setenta anos, e gerou a Maalaleel. Viveu Cainã, depois que gerou a Maalaleel, oitocentos e quarenta anos, e gerou filhos e filhas. Foram todos os dias de Cainã novecentos e dez anos, e morreu.
Viveu Maalaleel sessenta e cinco anos, e gerou a Jarede. Viveu Maalaleel, depois que gerou a Jarede, oitocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas. Foram todos os dias de Maalaleel oitocentos e noventa e cinco anos, e morreu.
Viveu Jarede cento e sessenta e dois anos, e gerou a Enoque. Viveu Jarede, depois que gerou a Enoque, oitocentos anos, e gerou filhos e filhas. Foram todos os dias de Jarede novecentos e sessenta e dois anos, e morreu.
Viveu Enoque sessenta e cinco anos, e gerou a Matusalém. Andou Enoque com Deus, depois que gerou a Matusalém, trezentos anos, e gerou filhos e filhas. Foram todos os dias de Enoque trezentos e sessenta e cinco anos. Andou Enoque com Deus, e já não era, porque Deus para si o tomou.
Viveu Matusalém cento e oitenta e sete anos, e gerou a Lameque.

Viveu Matusalém, depois que gerou a Lameque, setecentos e oitenta e dois anos, e gerou filhos e filhas. Foram todos os dias de Matusalém novecentos e sessenta e nove anos, e morreu.
Viveu Lameque cento e oitenta e dois anos e gerou um filho a quem chamou Noé, dizendo: Este nos consolará acerca de nossas obras, e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que o Senhor amaldiçoou.
Viveu Lameque, depois que gerou a Noé, quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou filhos e filhas. Foram todos os dias de Lameque setecentos e setenta e sete anos, e morreu.
E era Noé da idade de quinhentos anos, e gerou Noé a Sem, Cam e Jafé.
Gênesis

AOS FILHOS DE JAREDE

E agora, meus filhos, guardai com carinho as palavras de vosso pai, a fim de que não vos lamenteis, dizendo: "Por que o nosso pai não nos ensinou estas coisas?"
Enoque, filho de Jarede, a seus filhos
O Livro dos Segredos de Enoque

Prólogo aos Filhos de Jarede

EXTRAÍDO DO SEGUNDO LIVRO DE ADÃO E EVA

CAPÍTULO 19

Os filhos de Jarede são desviados.

1. Então Deus revelou novamente a Jarede a promessa feita por Ele a Adão; Ele instruiu-o sobre os 5.500 anos e revelou-lhe os mistérios da Sua vinda sobre a terra.
2. E Deus disse a Jarede: "Quanto ao fogo que retiraste do altar para iluminar a candeia", que ele permaneça contigo a fim de iluminar os corpos; e que não seja removido da caverna até que o corpo de Adão dela saia.
3. "Porém, ó Jarede, cuida do fogo, que ele queime na candeia; e não mais saias da caverna, até receberes uma ordem por intermédio de uma visão.
4. "Então, ordenarás novamente ao teu povo a não se unir aos filhos de Caim e a não aprender sobre os seus caminhos; pois eu sou o Deus que não ama o ódio e nem as obras da iniqüidade."
5. Deus transmitiu ainda muitos outros mandamentos a Jarede e o abençoou. Em seguida, afastou dele a Sua Palavra.
6. Então Jarede aproximou-se dos seus filhos, tomou o fogo e desceu até a caverna, iluminando a candeia diante do corpo de Adão; e apresentou a seu povo os mandamentos que Deus lhe transmitira.
7. Este sinal foi dado a Jarede ao final do ano quatrocentos e cinqüenta da sua vida; e muitas outras maravilhas aconteceram e não foram

registradas. Mas esta registramos, a fim de não alongarmos a nossa narrativa.
8. E Jarede continuou a ensinar seus filhos durante oitenta anos; porém, após este tempo, eles começaram a transgredir os mandamentos transmitidos por ele e a fazer muitas coisas sem o seu conselho. Começaram a descer da Montanha Sagrada e a se misturar com os filhos de Caim, associando-se a eles de forma impura.
9. Agora revelaremos por que os filhos de Jarede desceram da Montanha Sagrada.

CAPÍTULO 20

Músicas encantadoras e bebidas fortes fizeram-nos perder-se entre os filhos de Caim. Eles usavam vestes cobridas. Os filhos de Set olharam com cobiça. Rebelaram-se contra o conselho sábio; desceram da montanha e seguiram até o vale da iniqüidade. Eles não poderão subir novamente a montanha.

1. Após Caim ter descido à terra do solo escuro e seus filhos terem lá se multiplicado, um deles, chamado Genun, filho de Lameque, o cego, assassinou Caim.
2. E durante sua infância, Satanás aproximou-se de Genun. E fabricou para ele diversos clarins, trombetas, instrumentos de corda, pratos, saltérios, liras, harpas e flautas; e tocava estes instrumentos sem cessar.

3. E enquanto Genun os tocava, Satanás deles se apossava, de forma que eram ouvidos sons belos, doces e encantadores para o coração.
4. Então ele reuniu muitas pessoas para tocar os instrumentos; e quando eram tocados, agradavam aos filhos de Caim, que se inflamavam e cometiam pecados; sentindo um fogo arder dentro de si mesmos, enquanto Satanás incendiava seus corações e expandia a luxúria entre eles.
5. Satanás também ensinou Genun a produzir bebidas fortes a partir do milho; e Genun reunia muitas pessoas para beber e depositava em suas mãos todas as espécies de frutas e flores; e todos bebiam juntos.
6. Assim, Genun multiplicou grandemente o pecado; ele também era arrogante e ensinava os filhos de Caim a cometer e multiplicar todos os tipos de maldade e grosseria, que eles antes não conheciam.
7. Então Satanás, quando percebeu que se aproximavam de Genun e aceitavam tudo que ele lhes ensinava, alegrou-se muito e aumentou a compreensão de Genun, instruindo-o sobre como fabricar armas de guerra a partir do ferro.
8. Quando ficavam bêbados, cresciam os ódios e as matanças entre eles; um homem usava de violência contra os outros a fim de propagar a maldade e corromper seus filhos.
9. E os que eram dominados pelo pecado aproximavam- se de Genun, refugiando-se junto a ele e tornando-se seus parceiros.

10. Então o pecado expandiu-se enormemente entre eles; e um homem casava-se com sua própria irmã, filha ou mãe; ou com a filha da irmã de seu pai e assim não havia mais distinção de relacionamentos e as pessoas não mais evitavam a iniqüidade; pelo contrário, praticavam-na incessantemente até a terra ficar coberta pelo pecado. E eles se revoltaram contra Deus, o Juiz, que os havia criado.
11. Genun reunia muitas pessoas, que tocavam todos os tipos de instrumento ao sopé da Sagrada Montanha; e o faziam a fim de que os filhos de Set, que habitavam a Sagrada Montanha, os pudessem ouvir.
12. E quando os filhos de Set escutaram aquele som, maravilharam-se; e muitos deles observavam do alto da montanha o que ocorria lá embaixo. E assim o fizeram durante um ano.
13. Ao final daquele ano, Genun percebeu que pouco a pouco os estava conquistando. Então, Satanás veio até ele e ensinou-o a usar tinturas a fim de criar diversos padrões de vestes coloridas.
14. E os filhos de Caim passaram a usar estas roupas, ostentando beleza e reunindo-se esplendidamente ao sopé da mon-tanha, com vestes suntuosas, instrumentos e cavalos de corrida. E praticavam todas as espécies de abominações.
15. Enquanto isso, os filhos de Set, que estavam na Montanha Sagrada, rezavam e louvavam a Deus, em substituição às hostes de anjos que

haviam caído. E Deus passou a chamá-los de "anjos", pois rejubilava-se grandemente com eles.

16. Porém, em seguida, não mais obedeceram aos seus mandamentos e nem mantiveram a promessa que Ele havia feito aos seus pais; relaxaram o seu jejum e oração e abandonaram o conselho de seu pai Jarede. E continuaram a reunir-se no topo da montanha a fim de observar os filhos de Caim, desde o amanhecer até o anoitecer. Olhavam tudo o que faziam e admiravam-se de suas belas roupas e ornamentos.

17. Então, os filhos de Caim olharam para os filhos de Set, que se juntavam em multidões no topo da montanha; e convidaram-nos a descer até onde se encontravam.

18. Entretanto, disseram-lhes os filhos de Set: "Não conhecemos o caminho." Então Genun, o filho de Lameque, ouviu- os dizer que não sabiam como chegar ao sopé da montanha e maquinou uma maneira de os fazer descer.

19. A noite, Satanás veio até ele, dizendo: "Não existe caminho que possam trilhar para descer da montanha onde habitam; porém amanhã, quando se reunirem, dize-lhes: 'Segui até o lado ocidental da montanha; lá encontrareis um ribeiro de água que desce até o sopé da montanha; vinde até nós seguindo o seu curso.'"

20. Quando o dia amanheceu, Genun fez soar as trompas e tambores na base da montanha. Os

filhos de Set o ouviram e se aproximaram, conforme costumavam fazer.
21. Então Genun lhes disse o que Satanás lhe revelara.
22. Porém, quando os filhos de Set ouviram suas palavras, voltaram até a caverna de Jarede para lhe contar o ocorrido.
23. Jarede os escutou e angustiou-se; pois sabia que eles desobedeceriam ao seu conselho.
24. Em seguida, cem homens entre os filhos de Set reuniram-se e disseram: "Desçamos até onde estão os filhos de Caim, e vejamos o que fazem e como se divertem."
25. Mas quando Jarede ouviu suas palavras, sua alma ficou perturbada e seu coração afligiu-se. Ele levantou-se com grande fervor e postou-se no meio deles e implorou pelo sangue de Abel, o justo: "Que nenhum de vós desça desta montanha pura e santa, pois nossos pais nos ordenaram que aqui habitássemos."
26. Quando Jarede percebeu que não se importavam com suas palavras, disse-lhes: "O meus filhos bons e inocentes, sabei que, caso abandoneis esta sagrada montanha, Deus não permitirá o vosso retorno."
27. Novamente ele implorou-lhes: "Suplico-vos, pela morte de nosso pai Adão, e pelo sangue de Abel, Set, Enos, Cainã e Maalaleel, ouvi o que vos digo, e não desçais desta montanha santa; pois no momento em que a deixardes sereis privados da vida e da misericórdia; e não mais

sereis chamados 'filhos de Deus' e sim 'filhos do demônio'."
28. Mas eles não deram, ouvidos às suas palavras.
29. Enoque, em seu zelo pelo Senhor, ergueu-se e falou: "Escutai-me, ó filhos de Set, todos vós, pequenos e grandes. Se transgredirdes o mandamento de nossos pais e descerdes desta montanha, nunca mais podereis a ela retornar."
30. Porém eles atacaram Enoque e ignoraram sua admoestação, descendo da Montanha Sagrada.
31. E quando contemplaram as filhas de Caim, com seus semblantes belíssimos, suas mãos e pés cobertos de cores e seus rostos ornamentados, o fogo do pecado os dominou.
32. Então Satanás as fez parecer ainda mais formosas diante dos filhos de Set, assim como os fez parecer os homens mais belos aos olhos das filhas de Caim, a fim de que as filhas de Caim pudessem cobiçar os filhos de Set como o fazem as bestas esfomeadas; e o mesmo ocorreu com os filhos de Set em relação às filhas de Caim, até que com elas cometeram abominações.
33. Após terem cometido estas profanações, retornaram pelo mesmo caminho, tentando subir a Montanha Sagrada. Mas não o conseguiram, pois as pedras daquela montanha tornaram-se um fogo flamejante diante deles, impedindo-os de retornar.

34. E Deus irou-se contra eles, pois abandonaram a glória e perderam a própria pureza e inocência, caindo no aviltamento do pecado.
35. Então o Senhor manifestou sua Palavra a Jarede, dizendo: "Estes a quem tu chamas filhos transgrediram os Meus mandamentos e desceram à morada da perdição e do pecado. Envia um mensageiro aos que restaram e dize-lhes que não mais deverão descer a fim de que não se percam."
36. Jarede chorou perante o Senhor, e clamou pela sua misericórdia e perdão. Desejou que sua alma abandonasse o corpo, para que não precisasse ouvir as palavras de Deus sobre a descida dos seus filhos da Montanha Sagrada.
37. Porém ele seguiu a ordem de Deus, admoestando seus filhos a não abandonarem aquela santa montanha e a não se relacionarem com as filhas de Caim.
38. Eles, entretanto, não ouviram sua mensagem e decidiram desobedecer ao seu conselho.

Capítulo 21

Jarede morre devido à tristeza provocada pela perdição de seus filhos. Uma previsão sobre o Dilúvio.

1. Em seguida, outra multidão reuniu-se aos que haviam partido; e morreram como os

demais. E assim foi, até que apenas uns poucos restaram.
2. Então Jarede caiu doente devido à tristeza que sentia; seu estado era grave e aproximava-se o dia da sua morte.
3. Ele chamou Enoque, seu filho mais velho, e Matusalém, filho de Enoque, e Lameque, filho de Matusalém e Noé, o filho de Lameque.
4. E quando se aproximaram, ele orou e os abençoou, dizendo: "Vós sois justos e filhos inocentes; não desçais desta montanha sagrada; pois contemplai, vossos filhos e netos desceram e foram dela apartados, devido à sua abominável luxúria e à sua transgressão do mandamento de Deus.
5. "Entretanto, por intermédio do poder de Deus, eu sei que Ele não vos abandonará nesta montanha santa em conseqüência da desobediência dos vossos filhos.
6. "O, meus filhos, Deus vos conduzirá até uma terra estranha e jamais contemplareis novamente este jardim e esta montanha sagrada.
7. "Assim, meus filhos, cuidai dos vossos corações e obedecei ao mandamento de Deus, que está convosco. E quando partirdes deste lugar, levai o corpo do vosso pai Adão e com ele estas três dádivas e ofertas preciosas: o ouro, o incenso e a mirra. E colocai-as no mesmo local em que deitares o corpo do vosso pai Adão.
8. "E um de vós será poupado e a Palavra de Deus estará com ele e quando partir desta terra

deverá levar consigo o corpo do nosso pai Adão, que será depositado no meio da terra a vós reservada, no lugar da salvação."
9. Então Noé perguntou-lhe: "Quem entre nós será poupado?"
10. E Jarede respondeu: "Tu o serás. E carregarás o corpo do nosso pai Adão desta caverna e o colocarás na arca, quando vier o dilúvio.
11. "E o teu filho Sem será quem deitará o corpo de nosso pai Adão no meio da nova terra, no lugar da salvação."
12. Então Jarede virou-se para seu filho Enoque e falou: "Tu, meu filho, habita esta caverna e ministra diligentemente diante do corpo de nosso pai Adão durante todos os dias da tua vida; e alimenta o teu povo em retidão e pureza."
13. E estas foram as palavras de Jarede. Suas mãos perderam a força, seus olhos se fecharam e ele descansou, como o fizeram seus pais. Sua morte ocorreu no ano trezentos e sessenta da vida de Noé, e Jarede tinha na ocasião novecentos e oitenta e nove anos; era um Sábado, no décimo dia de Takhsas.
14. Ao morrer, lágrimas jorraram de sua face, tamanha fora a tristeza de Jarede devido à queda dos filhos de Set nos seus dias.
15. Então Enoque, Matusalém, Lameque e Noé choraram sobre ele; embalsamaram-no cuidadosamente e deitaram-no na Caverna dos

Tesouros. Em seguida, levantaram-se e lamentaram sua morte durante quarenta dias.
16. E quando findaram os dias de lamentação, Enoque, Matusalém, Lameque e Noé permaneceram tristes em seus corações, pois seu pai partira e jamais o veriam novamente.

Capítulo 22

Apenas três homens justos foram deixados no mundo. As condições da maldade antes do Dilúvio.

1. Enoque seguiu o comando de seu pai Jarede e continuou a ministrar na caverna.
2. Este é o mesmo Enoque com quem ocorreram coisas maravilhosas e que escrevera o célebre livro; mas estas coisas não serão contadas nesta narrativa.
3. Depois destes fatos, os filhos de Set desviaram-se e caíram, juntamente com seus filhos e esposas. E quando Enoque, Matusalém, Lameque e Noé souberam da sua queda na dúvida e descrença, sofreram imensamente; e choraram, buscando a piedade de Deus e implorando que Ele os preservasse e que os livrasse daquela geração perversa.
4. Enoque prosseguiu em seu ministério perante o Senhor durante trezentos e oitenta e cinco anos e ao final daquele tempo compreendeu, pela graça de Deus, que o Senhor pretendia removê-lo da terra.

5. Disse então a seu filho: "O meu filho, sei que Deus deseja lançar as águas do Dilúvio sobre a terra, a fim de destruir a nossa criação.
6. "E vós sois os últimos governantes do povo desta montanha; pois sei que não mais podereis gerar filhos nesta montanha; nem sereis capazes de comandar os filhos deste povo."
7. Enoque disse-lhes ainda: "Cuidai de vossas almas e mantende o vosso temor a Deus, e o serviço e adoração a Ele, com fé, justiça, inocência, juízo, pureza e penitência."
8. Assim que Enoque concluiu suas instruções, Deus o transportou daquela montanha a uma terra de vida, às mansões dos justos e dos escolhidos, à morada do Paraíso da alegria, na luz que alcança os céus; uma luz que não é deste mundo, pois é a luz Divina; que preenche a terra inteira, porém não pode ser contida por lugar algum.
9. Assim, como Enoque foi carregado pela luz de Deus, a morte não mais poderia atingi-lo; até que Deus o fizesse falecer.
10. Nenhum de nossos pais e seus filhos permaneceram naquela montanha sagrada, com exceção de Matusalém, Lameque e Noé. Todas as pessoas restantes desceram e caíram em pecado juntamente com os filhos de Caim. Não mais puderam retornar à montanha; e lá continuaram apenas esses três homens.

Introdução

Um manuscrito de Enoque completamente diverso dos demais foi preservado na linguagem eslovena. Este texto, denominado "Enoque 2" ou "Enoque Esloveno", foi descoberto em 1886 pelo professor Sokolov nos arquivos da Biblioteca Pública de Belgrado. Aparentemente, assim como o Enoque Etíope ("Enoque 1"), o livro sobreviveu ao período da supressão dos textos de Enoque, patrocinado pela Igreja no século VI na região do Mediterrâneo.

Especialistas em textos de Enoque supõem que o original perdido a partir do qual foi extraída a cópia do Enoque Esloveno foi, provavelmente, um manuscrito grego. Este, por sua vez, pode ter se baseado em um manuscrito hebraico ou aramaico.

Nas últimas décadas, muitos fragmentos aramaicos de Enoque foram recuperados das cavernas de Qumran, onde foram preservadas as escrituras dos essênios, mostrando a importância que Enoque tinha para aquela comunidade. E também possível que o texto principal do Enoque Esloveno, o Livro dos Segredos de Enoque, fora conhecido da comunidade dos essênios, apesar de estes registros não terem sido encontrados entre os poucos documentos remanescentes daquele povo.

Os textos eslovenos evidenciam muitos acréscimos ao manuscrito original. Tal trabalho de interpolação é comum em textos religiosos, e

há também casos, infelizmente, de retirada de ensinamentos considerados "errôneos".
Devido a algumas dúvidas com relação à época em que foi escrito o Enoque Esloveno, alguns estudiosos afirmam que a obra não pode ser anterior ao século VII. A maioria deles, no entanto, percebe influências cristãs no texto e, portanto, atribuem sua origem até o século I.
Alguns especialistas, porém, não consideram estas passagens como evidências de que autores cristãos o escreveram; acreditam que editores cristãos posteriormente incluíram certos trechos ao manuscrito original. R. H. Charles, especialista em Enoque, por exemplo, acredita que os manuscritos eslovenos contêm interpolações e foram, em termos textuais, "corrompidos".
A maioria dos estudiosos concorda em que o Enoque Esloveno é um texto eclético e sincretista, talvez compilado por escritores cristãos mas tendo provavelmente se originado em uma tradição anterior. Pode estar associado ao texto de Enoque A, apesar de ser reconhecido como uma obra à parte na tradição relativa ao patriarca Enoque.
O Enoque Esloveno poderia então ter preservado uma outra parte de um ensinamento profundo sobre os anjos caídos, que fora conhecido pelos primitivos povos judeus mas posteriormente perdidos. Devido a esta razão, o Enoque Esloveno é uma obra valiosa, mesmo com suas falhas editoriais.

Assim, apesar de as digitais de editores de vários séculos terem sido deixadas nos manuscritos, elas não invalidam necessariamente a autenticidade e a antigüidade deste livro e de seu ensinamento. O anel da verdade ecoa em muitas de suas páginas.

Conforme ocorreu com o texto etíope de Enoque 1, os capítulos deste livro podem ser edições simplistas de várias livros maiores. Muitos estudiosos perceberam em Enoque 1 diversos livros intitulados: O Livro Antigo, O Primeiro e o Segundo Livro dos Vigilantes, O Primeiro Livro dos Segredos da Visão da Sabedoria, A Visão de Noé e o Livro da Astronomia. Deve então ter existido um arranjo semelhante de recursos diferentemente compilados para criar o Enoque Esloveno.

Enoque nos fala aqui que escrevera 366 livros. Por que, então, não podemos postular que um, ou dois ou dez destes livros "perdidos" estejam incluídos no Enoque Esloveno?

[Nossa inclusão do Livro dos Segredos de Enoque e das obras apócrifas que o seguem ("Enoque nos Livros Proibidos") não indica que estes tenham necessariamente o mesmo valor espiritual do Livro de Enoque, que é o mais longo e importante documento da literatura de Enoque. Porém, estas obras menores não diminuem a autenticidade do Livro de Enoque, ao utilizarem a sua temática (como no Livro dos Segredos de Enoque) e ao citarem-no

diretamente (conforme observamos no Livro dos Jubileus e no Testamento dos Doze Patriarcas).]



"E o Senhor me Chamou..."
Gustavo Doré

O Livro dos Segredos de Enoque

CAPÍTULO 1

Um registro sobre o mecanismo do mundo, mostrando as operações da lua e do sol. Astronomia e um interessante calendário antigo. Ver Capítulos 15-17 e também o 21. Como era o mundo antes da Criação, ver Capítulo 24. O Capítulo 26 é particularmente pitoresco. Um registro singular de como Satanás foi criado (Capítulo 29).

1. Existiu um homem sábio a quem o Senhor concedeu o amor; e recebeu-o a fim de que pudesse contemplar as moradas superiores e ser testemunha do reino inconcebível e imutável do Deus Altíssimo, das maravilhas e glórias das habitações dos servos do Senhor, do trono inacessível do Senhor, dos níveis de manifestações das hostes incorpóreas, da inefável ministração das multidões de elementos, das várias aparições e cânticos das hostes dos Querubins e da luz ilimitável.
2. Naquele tempo, ele disse, quando fiz 165 anos, gerei meu filho Matusalém.
3. Depois, vivi ainda duzentos anos e completei todos os anos da minha vida e eles somaram trezentos e sessenta e cinco anos.
4. No primeiro dia da primeira lua, encontrava-me sozinho em minha casa e dormia.
5. E enquanto descansava, uma grande aflição apossou-se de meu coração, e chorei durante o meu sono; não conseguia compreender aquela angústia e nem o que me poderia acontecer.
6. Então me apareceram dois homens muito altos, como eu jamais havia visto na terra; suas faces brilhavam como o sol, seus olhos eram como uma luz resplandecente e de seus lábios emanava um fogo púrpura e cantante; suas asas cintilavam mais que o ouro e suas mãos eram mais brancas que a neve.
7. Estavam de pé em frente à minha cama e chamaram-me pelo nome.

8. Levantei-me do meu sono e vi claramente aqueles dois homens diante de mim.
9. E os saudei e fui dominado pelo medo; meu rosto expressou o terror que sentia e então aqueles homens me disseram:
10 "Tem coragem, Enoque, não temas; o Deus eterno nos enviou a ti e vê! Hoje ascenderás conosco ao céu, e tu dirás a teus filhos e à tua família tudo o que devem fazer nesta casa enquanto estiveres ausente. E que ninguém te procure, até que o Senhor te faça retornar."
11 Apressei-me em obedecer-lhes, saí de casa conforme me ordenaram e reuni meus filhos Matusalém, Regim e Gaidad, contando-lhes todas as maravilhas que os anjos me haviam dito.

CAPÍTULO 2

A Instrução. Como Enoque instruiu seus filhos.

Ouvi-me, meus filhos. Não sei para onde vou nem o que me acontecerá. Agora, então, meus filhos, eu vos digo: não negueis a Deus, que criou o Céu e a terra, nem busqueis os ímpios. Pois eles e aqueles que os adorarem perecerão. Que o Senhor fortaleça os vossos corações e vos façam temê-lo. E agora, meus filhos, que nenhum de vós me siga, até que o Senhor me faça retornar.

CAPÍTULO 3

A Assunção de Enoque; sobre como os anjos o carregaram até o primeiro céu.

E depois de Enoque ter instruído seus filhos, os anjos o tomaram em suas asas e o carregaram até o primeiro céu, depositando-o nas nuvens. E lá enxerguei o éter acima e me foi mostrado o grande Oceano, bem maior que os mares da terra.

CAPÍTULO 4

Sobre os anjos que governam as estrelas.

Eles trouxeram até a minha presença os anciãos e os governantes das ordens estelares e mostraram-me os duzentos anjos que controlavam as estrelas e seus serviços prestados aos céus, como voam com suas asas e envolvem todos os que navegam.

CAPÍTULO 5

Sobre como os anjos guardam os reservatórios das neves.

E de lá olhei para baixo e vi os reservatórios das neves e os anjos que os guardam e as nuvens em que se originam.

CAPÍTULO 6

Sobre o orvalho, o óleo de oliva e as diversas flores.

Mostraram-me os reservatórios do orvalho, assim como o óleo da oliva e a aparência da sua forma, bem como todas as flores da terra; depois, muitos anjos que vigiavam os reservatórios destas coisas e como eram feitos a fim de que pudessem fechar e abrir.

CAPÍTULO 7

Sobre como Enoque foi levado até o segundo céu.

1. E aqueles homens me pegaram e me conduziram até o segundo céu, mostrando-me as trevas maiores que as terrenas; e lá vi prisioneiros que eram vigiados, aguardando o dia do julgamento infinito; eram anjos com uma face negra, mais escura que a das trevas terrenas, e choravam sem cessar.
2. E eu perguntei aos homens que me acompanhavam: "Por que são eles torturados incessantemente?" Eles me responderam: "Estes são os apóstatas de Deus, que desobedeceram aos seus mandamentos e que seguiram a sua própria vontade, desviando-se juntamente com seu príncipe, que está preso no quinto céu."

3. E senti muita pena deles; saudaram-me e disseram: "Homem de Deus, ora ao Senhor por nós"; e eu respondi: "Quem sou eu, um homem mortal, para rezar pelos anjos? Nem ao menos sei para onde sou levado ou o que sucederá comigo. Quem pedirá por mim?"

CAPÍTULO 8

A Assunção de Enoque ao terceiro céu.

1. E aqueles homens me levaram até o terceiro céu e lá me colocaram; olhei para baixo e vi o resultado do que era ali criado, desconhecido de todos nós.
2. E enxerguei as árvores com flores aromáticas e contemplei seus frutos doces e todos os alimentos produzidos por aquelas plantas de fragrâncias exuberantes.
3. E no meio daquelas árvores estava a árvore da vida, no lugar onde repousa o Senhor quando vai até o paraíso; e esta árvore tinha beleza e aroma incomparáveis; sua forma brilhava como o ouro, e uma cor vermelho-fogo a cobria. A árvore produzia todos os tipos de frutos.
4. Suas raízes no jardim alcançavam os confins da terra.
5. E o paraíso postava-se entre a corruptibilidade e a incorruptibilidade.
6. Duas nascentes produziam leite e mel e outras emanavam óleo e vinho, e todas

separavam-se em quatro partes, seguindo calmamente seu curso e descendo até o PARAÍSO DO ÉDEN, que ficava entre a corruptibilidade e a incorruptibilidade.
7. E de lá seguiam pela terra, completando o seu ciclo como o fazem os outros elementos.
8. E aqui não há árvores sem frutos e todos os lugares são abençoados.
9. E havia trezentos anjos luminosos guardando o jardim, entoando cantos e jamais calando suas vozes em serviço ao Senhor durante todos os dias e horas.
10. E eu disse: "Como é doce este local" e os dois homens me disseram:

CAPÍTULO 9

O lugar da justiça e da compaixão é mostrado a Enoque.

Este local, ó Enoque, foi preparado para os justos que resistiram a todas as espécies de ofensas vindas daqueles que tentam irritar suas almas, foi destinado aos que desviaram seus olhos da iniqüidade e que fizeram juízos corretos, que alimentaram os famintos, que vestiram os que estavam desnudos, que levantaram os que caíram, que ajudaram os órfãos feridos e que caminharam sem falhas perante a face do Senhor, só a Ele servindo. Para eles foi preparado este lugar da eterna herança.

CAPÍTULO 10

Aqui é mostrado a Enoque o lugar terrível e as diversas torturas.

1. E aqueles dois homens me conduziram até o lado Setentrional e lá me mostraram um lugar terrível, onde havia todos os tipos de tortura; a obscuridade, as trevas e a crueldade dominavam aquele local, onde não havia luz mas fogo e lava fluindo constantemente e formando um rio. E em todos os pontos se viam chamas; e lá também havia geada e gelo. Sede e calafrios dominavam os cativos ali aprisionados; os anjos eram medonhos e impiedosos, portavam as armas do ódio e executavam torturas. Então eu disse:
2. "Quão terrível é este lugar."
3. E os que me acompanhavam falaram: Este local, ó Enoque, foi preparado para os que desonraram a Deus, que na terra pecaram contra a natureza, que praticaram molestação de crianças e sodomia, feitiçaria, encantamentos e a magia negra demoníaca; que se gabaram de seus atos malignos, do roubo, da mentira, calúnias, inveja, rancor, fornicação e matanças que realizaram; que, após serem amaldiçoados, apoderaram-se das almas dos homens. Aqueles que, ao avistarem o pobre, tiraram-lhe até seus parcos recursos; aqueles que, mesmo sendo capazes de saciar o faminto, causaram a sua morte; sendo capazes

de vestir os desnudos, não o fizeram; que não conheceram o seu criador e que adoraram os deuses desprovidos de alma e vida, construindo-lhes imagens. Para eles foi preparado este lugar e o herdarão eternamente.

CAPÍTULO 11

Enoque é levado até o quarto céu, onde estão as órbitas do sol e da lua.

1. Aqueles homens me conduziram então até o quarto céu e me mostraram os cursos sucessivos e os raios da luz da lua e do sol.
2. E medi seus movimentos e comparei sua luz e vi que a luz do sol era mais intensa que a da lua.
3. Contemplei seu ciclo e sua estupenda velocidade; percebi que não descansava nem de dia e nem de noite.
4. Sua passagem e retorno eram acompanhados de quatro grandes estrelas e cada uma delas tinha milhares de estrelas a seu comando; e se postavam à direita da rotação solar. Havia ainda outras quatro estrelas que se colocavam à esquerda do sol e comandavam também milhares de estrelas. Todas juntas somavam oito mil estrelas, seguindo continuamente o sol.
5. E durante o dia quinze miríades de anjos as assistiam, e durante a noite mil anjos cumpriam semelhante tarefa.

6. E seis anjos alados trabalhavam, juntamente com os demais, nas chamas flamejantes da rotação solar; e cem anjos acendiam o sol, causando a sua iluminação.

CAPÍTULO 12

Sobre os vários elementos maravilhosos do sol.

1. Olhei e vi outros elementos alados do sol, cujos nomes eram Fênix e Chalkydri, maravilhosos e belos, com pés e caudas na forma de um leão e cabeça de crocodilo, e brilhavam como o arco-íris; seu tamanho era de novecentas medidas; suas asas assemelhavam-se às dos anjos. Cada um destes seres possuía doze asas e eles serviam ao sol e o acompanhavam, portando o calor e o orvalho, conforme o Senhor os ordenara.
2. Assim, o sol se movimenta e levanta-se do céu, e a sua órbita cobre a terra com a luz incessante de seus raios.

CAPÍTULO 13

Enoque é levado pelos anjos até o oriente, no local do portão solar.

1. Aqueles homens conduziram-me até o leste, e colocaram-me diante dos portões do sol, onde ele se levanta de acordo com as leis das

estações, o circuito dos meses do ano e as horas do dia e da noite.
2. E contemplei seis portões abertos, cada um na medida de sessenta e um estádios e um quarto; de fato os medi e compreendi suas dimensões e a maneira como o sol se movimenta através deles, indo em direção ao oeste e elevando-se todos os meses; retornando novamente dos seis portões de acordo com a sucessão das estações; assim, o período do ano é concluído ao término dos retornos das quatro estações.

CAPÍTULO 14

Eles levam Enoque até o ocidente.

1. E, novamente, aqueles homens me conduziram até as partes ocidentais e me mostraram seis portões abertos, correspondentes aos seis portões orientais, em oposição ao local em que o sol se põe, conforme o número dos dias, que somam trezentos e sessenta e cinco e um quarto.
2. Então ele desce na altura dos portões ocidentais, afastando sua luz e a grandeza de seu brilho; pois a coroa da sua luz situa-se no céu, junto ao Senhor, e é guardada por quatrocentos anjos, enquanto o sol percorre a terra e, por sete horas, permanece na noite; em seguida, segue até o oriente na oitava hora da noite, trazendo sua luz e sua coroa brilhante. E

as chamas do sol resplandecem mais intensamente que o fogo.

CAPÍTULO 15

Os elementos do sol, a Fênix e a Chalkydri, entoam cânticos.

1. Então os elementos do sol, chamados Fênix e Chalkydri, começaram a entoar cantos; todos os pássaros voavam, alegrando-se com aquele que concede a luz e, ao comando do Senhor, cantaram também.
2. Aquele que concede a luz vem para trazer iluminação ao mundo inteiro e a manhã se forma com os raios do sol da terra quando este se levanta; e seu brilho ilumina toda a face da terra. E eles me mostraram os cálculos dos movimentos do sol.
3. E o portal pelo qual o sol adentra, as grandes portas que computam as horas do ano; por esta razão é o sol uma grande criação, cujos circuitos duram vinte e oito anos, em seguida reiniciando o seu curso.

CAPÍTULO 16

Eles carregaram Enoque e novamente o colocaram no oriente, no ponto da órbita da lua.

1. Aqueles homens me mostraram outro curso, o da lua, com doze grandes portais, coroados desde o oeste até o leste, e a lua os atravessava regularmente.
2. Ela entra no primeiro portal, na direção dos lugares ocidentais do sol e permanece nos primeiros portais durante exatamente trinta e um dias; fica exatamente trinta e um dias no segundo portal, trinta dias no terceiro, trinta dias no quarto, trinta e um dias no quinto, trinta e um dias no sexto, trinta dias exatos no sétimo, trinta e um dias exatamente no oitavo, trinta e um dias no nono, trinta dias no décimo, trinta e um dias no décimo primeiro e vinte e oito dias no décimo segundo.
3. E atravessa os portais ocidentais, concluindo os trezentos e sessenta e cinco dias e um quarto do ano solar, enquanto o ano lunar tem trezentos e cinqüenta e quatro dias.
4. [Assim, também, o grande círculo contém quinhentos e trinta e dois anos.]
5. Um quarto de dia é omitido durante três anos; porém, no quarto ano, um dia inteiro é computado.
6. Durante três anos, então, estes fragmentos do dia não são computados, pois se assim o fossem modificariam o tempo dos anos.
7. E quando se fecha o ciclo nos portais ocidentais, a lua retorna e segue até onde ficam as luzes do oriente, e segue de dia e de noite através dos círculos celestiais, mais velozes que

os ventos do céu, os espíritos, os elementos e os anjos alados. E cada anjo possui seis asas.
8. Em noventa anos, a lua completa sete ciclos.

CAPÍTULO 17

Sobre o cântico dos anjos, impossível de ser descrito.

No meio do céu avistei exércitos que serviam ao Senhor, com tambores e harmônios, cantando incessantemente com uma doçura indescritível, tão maravilhoso e belo era aquele cantar dos anjos. E fiquei deslumbrado ao ouvi-lo.

CAPÍTULO 18

Enoque é levado ao quinto céu.

1. Os homens conduziram-me ao quinto céu e lá me deixaram. Contemplei um número infinito de soldados, chamados Grigori, semelhantes a seres humanos porém ainda maiores que os gigantes. Suas faces não tinham vida e o silêncio de suas bocas era perpétuo. Eles não executavam serviço algum no quinto céu. E eu disse aos que me acompanhavam:
2. "Por que são tão melancólicos e lacônicos estes homens; e por que não executam serviço algum no quinto céu?"
3. E eles me disseram: Estes são os Grigori, que com seu príncipe, Satanás, rejeitaram o Senhor

da luz, juntamente com aqueles que estão aprisionados no segundo céu. E três deles desceram desde o trono do Senhor até a terra, ao lugar chamado Ermon, e quebraram seus votos, conhecendo as filhas dos homens, tomando-as como esposas e corrompendo a terra com seus atos. E geraram os gigantes, seres enormes e cruéis.
4. E devido a isto Deus os julgou com rigor, e eles choraram pelos seus irmãos e serão punidos no grande dia do Senhor.
5. E eu disse ao Grigori: "Vi os vossos irmãos e suas obras e seu grande tormento; orei por eles, mas o Senhor os condenou a permanecer embaixo da terra até que o céu e a terra sejam eternizados."
6. E eu disse: "Por que não ofereceis serviços perante o Senhor, em vez de o ofender com tanta força?"
7. Eles ouviram minha admoestação e falaram às quatro classes do céu. Enquanto permanecia com aqueles dois homens, quatro trompas soaram em uníssono e os Grigori começaram a entoar cânticos. E sua voz chegou até o Senhor, levando um canto repleto de lamentos e emoção.

CAPÍTULO 19

Enoque é levado ao sexto céu.

1. De lá os dois homens conduziram-me até o sexto céu, onde enxerguei sete legiões de anjos brilhantes e gloriosos, e suas faces resplandeciam mais que a luz do sol. Seus semblantes, seu comportamento e suas vestes eram semelhantes. Eles constituíam ordens e aprendiam sobre os movimentos das estrelas, as alterações da lua, a revolução do sol e sobre como governar o mundo com justiça.
2. E quando presenciavam a maldade, emitiam ordens e instruções, cantando com força e doçura todos os cânticos de oração.
3. Estes são os arcanjos que estão acima dos anjos, e que avaliam toda a vida no céu e na terra, e os anjos que controlam as estações e os anos, os anjos que governam os rios e mares e que cuidam dos frutos da terra. E vi ainda os anjos que controlam as plantas e os alimentos concedidos a todos os seres viventes, e os anjos que registram os atos das almas dos homens perante a face do Senhor. No meio deles havia seis Fênix e seis Querubins e seis anjos com seis asas que entoavam em uníssono um cântico impossível de ser descrito. E eles regozijavam-se diante do Senhor.

CAPÍTULO 20

De lá, Enoque foi conduzido até o sétimo céu.

1. E aqueles dois homens me elevaram até o sétimo céu e lá contemplei uma grande luz e tropas impetuosas de poderosos arcanjos, forças incorpóreas, domínios, ordens, governantes, querubins, serafins e tronos. Eram ao todo nove regimentos, representando as estações da luz. Fui dominado pelo medo e comecei a tremer, quando então aqueles homens me disseram:
2. "Tende coragem, Enoque, não temais", mostrando-me ao longe o Senhor sentado em Seu trono elevado. E o que havia no décimo céu, onde se situava a morada do Senhor?
3. No décimo céu estava Deus, e na língua hebraica ele é chamado Aravat.
4. E todas as tropas celestiais reuniam-se em dez degraus, de acordo com sua hierarquia, e ajoelhavam-se perante o Senhor, em seguida retornando felizes aos seus lugares, entoando cânticos na luz ilimitável e servindo gloriosamente a Ele.

Capítulo 21

Sobre como os anjos deixaram Enoque ao final do sétimo céu, e desapareceram da sua presença.

1. E os querubins, serafins e os anjos de seis asas estavam diante do trono e dali não se afastavam, postando-se perante a face do Senhor e cumprindo a Sua vontade, cantando

com uma voz suave: "Santo, santo, santo é o Senhor que governa Sabaoth. Os céus e a terra estão repletos da Tua glória."
2. Quando contemplei estas coisas, aqueles homens me disseram: "Enoque, só nos foi ordenado que te acompanhássemos até aqui." E desapareceram e não mais os vi.
3. Permaneci sozinho ao final do sétimo céu e tive medo, caí com meu rosto ao chão e disse a mim mesmo: "Pobre de mim, o que me aconteceu?"
4. E o Senhor enviou um de seus seres gloriosos, o arcanjo Gabriel, e ele me falou: "Tende coragem, Enoque, não temais. Levanta-te diante da face do Senhor até a eternidade e acompanha-me."
5. Eu respondi: "Meu Senhor, a minha alma me abandonou e estou dominado pelo terror."
6. E Gabriel carregou-me como o vento faz com a folha; e colocou-me perante a face do Senhor.
7. E enxerguei o oitavo céu, que é chamado em hebraico Muzaloth, o modificador das estações, da seca, da umidade e dos doze signos do Zodíaco que ficam acima do sétimo céu.
8. E vi o nono céu, chamado na língua hebraica Kuchavim, onde ficam as moradas dos doze signos zodiacais.

CAPÍTULO 22

No décimo céu o arcanjo Miguel conduz Enoque até a presença do Senhor.

1. Ao chegar no décimo céu, Aravoth, contemplei a aparência do semblante do Senhor, e era como o ferro em brasa, emitindo centelhas e queimando.
2. Assim, vi a face do Senhor, e era inefável, maravilhosa e muito, muito terrível.
3. E quem sou eu para contar sobre o ser indescritível do Senhor e sua face magnífica? Não poderei falar da infinidade de suas instruções e vozes, do seu trono, da quantidade de seres que estavam à sua volta, das legiões de querubins e serafins e nem do seu canto interminável e sua beleza imutável. Quem poderá descrever a grandeza inefável da sua glória?
4. Ajoelhei-me diante do Senhor e Ele, com seus lábios, me falou:
5. "Tende coragem, Enoque, não temais. Levanta-te e fica diante da minha presença por toda a eternidade."
6. E o arcanjo Miguel ergueu-me e conduziu-me até a presença do Senhor.
7. E o Senhor disse a seus servos, a fim de tentá-los: "Que Enoque permaneça diante da minha presença por toda a eternidade." E os seres gloriosos inclinaram-se perante o Senhor e falaram: "Que assim seja, conforme a Tua palavra."

8. E o Senhor disse a Miguel: "Vá, tira de Enoque suas vestes terrenas e unge-o com meu doce óleo. E coloca nele as túnicas da Minha glória."
9. E assim fez Miguel, conforme o Senhor o ordenara. Ele ungiu-me e vestiu-me e aquele óleo assemelhava-se ao doce orvalho, tinha um aroma suave e brilhava como os raios do sol. Olhei para mim mesmo e minha aparência era como a dos seres gloriosos.
10. E o Senhor reuniu um dos seus arcanjos, chamado Pravuil, cujo conhecimento era mais elevado que a sabedoria dos outros arcanjos; e ele registrava todos os atos do Senhor. E o Senhor disse a Pravuil:
11. "Traze dos meus depósitos livros e dá a Enoque tudo o que ele precisar para escrever registros a partir de suas próprias mãos a fim de consolar [os homens]."

CAPÍTULO 23

Sobre os escritos de Enoque, como ele descreveu suas jornadas magníficas e as aparições celestiais em trezentos e sessenta e seis livros.

1. E ele me contava todos os mistérios do céu, da terra, do mar e de todos os elementos. E me revelava os segredos dos movimentos, do relâmpago, do sol, da lua, das estrelas, estações, anos, dias, horas, os mistérios do

vento, os números de anjos, a criação das canções. Revelava-me os mistérios de todas as coisas humanas, das línguas, das ordens, instruções, dos cânticos doces e tudo o que havia para ser ensinado.
2. E Pravuil falou: "Todas as coisas que te tenho mostrado estão escritas. Senta e escreve também às almas da humanidade, conta sobre os lugares preparados para eles na eternidade; pois, antes da formação do mundo, todas as almas foram preparadas para a vida eterna."
3. E durante sessenta dias e sessenta noites eu registrei com exatidão tudo o que aprendera, e escrevi trezentos e sessenta e seis livros.

CAPÍTULO 24

Sobre os grandes segredos de Deus, que Ele revelou pessoalmente a Enoque.

1. O Senhor convocou-me e falou: "Enoque, senta à minha esquerda, juntamente com Gabriel."
2. E inclinei-me perante o Senhor, e Ele me disse: Enoque, amado, tenho-te revelado todas as coisas desde o princípio do mundo, ensinando-te sobre todas as manifestações visíveis e invisíveis.
3. Escuta, Enoque, e guarda minhas palavras, pois nem aos anjos revelei o meu segredo. Não lhes contei sobre o meu reino infinito nem os fiz compreender a criação como hoje revelo a ti.

4. Pois antes que todas as coisas se tornassem visíveis, eu controlava sozinho todas as coisas invisíveis, como o sol seguindo do oriente ao ocidente e do ocidente ao oriente.
5. Porém, até o sol tem em si a paz, enquanto eu nunca a encontrei, porque estive sempre criando tudo o que existe e concebendo a idéia das fundações estabelecidas e da criação visível.

Deus relata a Enoque como, a partir das trevas inferiores, originaram-se as coisas visíveis e invisíveis.

1. Comandei as partes inferiores, a fim de que as coisas visíveis fossem criadas a partir das invisíveis. E Adoil foi criado com grandiosidade; contemplei-o e sua barriga tinha uma grande luz.
2. E eu disse-lhe: "Adoil, que o visível seja criado a partir de ti."
3. Foi emanada uma grande luz. E eu estava no meio da grande luz e, assim como a luz nasce da luz, uma era magnífica foi gerada, manifestando toda a criação que eu concebera em minha mente.
4. E vi que aquilo era bom.
5. E construí para mim um trono e nele me sentei. E disse à luz: "Eleva-te e fixa-te acima do trono e sê a fundação das coisas superiores."
6. Não havia nada acima da luz, e então curvei-me e, a partir do meu trono, vislumbrei o que havia criado.

CAPÍTULO 26

Deus, das trevas inferiores, clama uma segunda vez que Archas, pesado e vermelho, seja gerado.

1. E novamente convoquei os níveis inferiores e disse: "Que Archas seja criado." E ele manifestou-se fisicamente a partir do invisível.
2. E Archas foi gerado e era duro, pesado e muito avermelhado.
3. E eu disse: "Abre-te, Archas, e que as coisas nasçam de ti." E uma era de trevas surgiu, causando a criação das coisas inferiores. E eu vi que isto era bom e disse-lhe:
4. "Ide até os reinos inferiores e faça-te firme fundação de todas as coisas inferiores." Ele obedeceu-me e se fixou, tornando-se a fundação das coisas inferiores; e abaixo das trevas não há nada.

CAPÍTULO 27

Sobre como Deus criou a água, envolvendo-a com luz e estabelecendo sete ilhas sobre ela.

1. E comandei a luz e as trevas, dizendo: "Ficai densa", e assim se tornaram água, e espalhei-a sobre as trevas abaixo da luz e firmei as águas, criando uma fundação de luz ao seu redor, juntamente com sete círculos. E a água era como o cristal úmido e seco, era como o vidro. E

mostrei-lhe o seu caminho e as sete estrelas, cada uma no seu céu. E vi que aquilo era bom.
2. E fiz uma separação entre a luz e as trevas no meio da água. Chamei à luz dia e chamei às trevas noite. E assim surgiram a noite e a manhã do primeiro dia.

Capítulo 28

A semana em que Deus mostrou a Enoque toda a sua sabedoria e poder, durante os sete dias; como criou a totalidade das forças celestiais e terrenas e todas as coisas que se movem, inclusive o homem.

1. Então firmei o círculo celestial e juntei as águas embaixo do céu em um só lugar. E o caos extinguiu-se.
2. Das ondas criei as rochas grandes e pequenas, e das rochas criei o solo árido, chamando-o de terra. E o meio da terra chamei de abismo. E reuni os oceanos num só lugar.
3. E disse ao mar: "Contempla, estabeleci os teus limites e não poderás ultrapassá-los."
4. Assim criei com força o firmamento. Este foi o primeiro dia da criação [domingo].

CAPÍTULO 29

Então veio a noite e depois a manhã. Era o segundo dia [segunda-feira]. A essência ígnea.

1. E designei a imagem e a essência do fogo para todas as hostes celestiais e meus olhos contemplaram as rochas firmes e sua maravilhosa natureza, composta de fogo em água e de água em fogo, sem que se destruíssem. E criei o relâmpago, mais brilhante que o sol, mais suave que a água e mais firme que a rocha.
2. E da rocha separei um grande fogo, e dele criei as ordens das dez tropas de anjos incorpóreos. Suas armas eram feitas de fogo, suas vestes de chamas flamejantes. E ordenei às legiões que entrassem em formação de acordo com a sua hierarquia.

Aqui, Satanás e seus anjos são expulsos dos reinos superiores.

3. E um dos que integravam as ordens de anjos rebelou-se, concebendo uma idéia impossível: a de colocar o seu trono acima das nuvens, a fim de que pudesse igualar o seu poder ao meu.
4. Então eu o expulsei das alturas celestiais, juntamente com seus anjos, e ele ficou voando continuamente por sobre o abismo sem fim.

CAPÍTULO 30

Então criei todos os céus, e este foi o terceiro dia [terça-feira].

1. No terceiro dia comandei a terra a fim de que produzisse árvores frutíferas, montes e sementes que germinassem. E plantei o Paraíso e o encerrei, colocando anjos flamejantes para guardá-lo.
2. Então a noite chegou e depois a manhã, no quarto dia.
3. [Quarta-feira]. No quarto dia ordenei que fossem criadas grandes luzes nos círculos celestiais.
4. No primeiro círculo elevado depositei a estrela Kruno, no segundo círculo depositei Afrodite, no terceiro Áries, no quinto Zeus, no sexto Ermis e no sétimo a lua, adornando-os com estrelas menores.
5. E no círculo inferior coloquei o sol para iluminar o dia, e a lua e as estrelas para iluminarem a noite.
6. Ao sol ordenei que seguisse seu curso de acordo com cada um dos doze animais (isto é, os signos do Zodíaco), e designei a sucessão dos meses, seus nomes e vidas, seus trovões, a marcação das horas e a passagem do tempo.
7. Então veio a noite e a manhã despontou no quinto dia.
8. [Quinta-feira]. No quinto dia, ordenei aos oceanos que gerassem peixes, pássaros de muitas espécies e todos os animais, machos e fêmeas, que caminhariam sobre a terra e a sobrevoariam. E todas as almas respiravam o sopro da vida.

9. Então a noite chegou e, depois, a manhã no sexto dia.
10. [Sexta-feira]. No sexto dia, comandei minha sabedoria a fim de que criasse o homem a partir de sete consistências; a primeira, a sua carne originada na terra; a segunda, o seu sangue a partir do orvalho; a terceira, seus olhos vindos do sol; a quarta, os seus ossos a partir das rochas; a quinta, a sua inteligência originada da velocidade da mente dos anjos; a sexta, suas veias e o seu cabelo a partir da relva da terra; e a sétima, a sua alma, originada do meu sopro e do vento.
11. E dei a ele sete naturezas: à carne a audição, aos olhos a visão, à alma o olfato; às veias o tato; ao sangue o paladar; aos ossos a resistência e à inteligência a docilidade (isto é, a alegria).
12. Criei o homem a partir das naturezas visível e invisível; a ambas pertencem sua morte, vida e imagem. Ele sabe falar e o depositei na terra, como um segundo anjo, digno, grande e glorioso. Designei-o para comandar a terra e concedi-lhe a minha sabedoria. Entre as criaturas existentes na terra não havia uma só como ele.
13. E dei-lhe um nome e nomeei para ele quatro estrelas. Chamei-o de Adão, e mostrei-lhe os dois caminhos, o da luz e o das trevas, e disse a ele:

14. "Este caminho é o do bem e aquele é o da maldade", para descobrir se ele nutria por mim amor ou ódio.
15. Pois observava a sua natureza, porém ele não o fazia. E, assim, por não enxergar sua própria natureza, ele cometeria pecados e então eu disse: "Se pecares, encontrarás a morte".
16. Eu o fiz dormir e, enquanto descansava, arranquei dele uma costela e criei para ele uma esposa, a fim de que a morte lhe viesse por intermédio de sua companheira. E chamei-a mãe, ou seja, Eva.

CAPÍTULO 31

Deus concede o Paraíso a Adão, juntamente com o poder de enxergar os céus abertos e os anjos entoando o cântico da vitória.

1. Adão vivia na terra e então criei um jardim no Éden, no lado oriental da terra, a fim de que ele pudesse observar o meu testamento e obedecer aos meus mandamentos.
2. Fiz que os céus se abrissem para ele para que pudesse ver os anjos entoando o cântico da vitória e enxergar a luz da esperança.
3. E ele permanecia continuamente no paraíso. O demônio compreendeu que eu pretendia criar um outro mundo, pois Adão era senhor na terra, controlando-a e dominando-a.

4. O demônio é o espírito maligno dos lugares inferiores; como um fugitivo fez Sotona, já que seu nome é Satanás.
Assim, diferenciou-se dos anjos, porém sua natureza não modificou sua inteligência e seu entendimento da integridade e do pecado.
5. E ele compreendeu sua condenação e o pecado que cometera, concebendo pensamentos de destruir Adão. Para isso, entrou no paraíso e seduziu Eva. Entretanto não conseguiu atingir Adão.
6. Amaldiçoei a ignorância mas não o homem, nem a terra, nem suas criaturas. Amaldiçoei o fruto do mal criado pelo homem, juntamente com suas obras ímpias.

CAPÍTULO 32

Com o pecado de Adão, Deus o expulsa para a terra "de onde o retirara", mas não pretende destruí-lo para sempre.

1. Eu disse a ele: "Da terra vieste e à terra retornarás. Não te arruinarei, mas devolver-te-ei ao lugar de onde vieste.
2. "Então, arrebatar-te-ei novamente em Minha segunda vinda."
3. E louvei todas as minhas criaturas visíveis e invisíveis. E Adão permaneceu por cinco horas e meia no paraíso.
4. Abençoei o sétimo dia, chamado Sabbath. E descansei de todas as minhas obras.

CAPÍTULO 33

Deus mostra a Enoque a idade do seu mundo, sua existência por sete mil anos e seu final após oito mil anos, um mundo desprovido de anos, meses, semanas ou dias.

1. E designei ainda o oitavo dia, para que pudesse ser o primeiro após a minha obra da criação e a fim de que os primeiros sete dias girassem em torno de sete mil anos e para que, no início dos oito mil anos, existisse um tempo incontável, sem fim, sem anos, meses, semanas, dias ou horas.
2. E agora, Enoque, tudo o que te contei, tudo o que compreendeste, tudo o que viste das coisas celestiais, tudo o que observaste na terra e tudo o que tenho escrito nos livros da minha grande sabedoria tenho projetado e criado, desde a fundação mais elevada até a mais simples e até o final dos tempos. E não há conselheiro ou herdeiro para as minhas criações.
3. Eu sou eterno e imutável e não fui feito com mãos [humanas].
4. O meu pensamento é o meu conselheiro, a minha sabedoria e a minha palavra são perpétuas e os meus olhos observam todas as coisas e o modo como permanecem e são abaladas.

5. Se eu virar a minha face, todas as coisas serão destruídas.
6. Usa a tua mente, Enoque, e conhece aquele que fala contigo. Toma os livros que escreveste.
7. E convoco Samuil e Raguil, que te conduziram até o alto, a fim de que te acompanhem até a terra; e dou-te livros. Desce à terra, e dize a teus filhos tudo o que te ensinei e viste, desde o céu inferior até o meu trono. E conta-lhes sobre as legiões de anjos.
8. Pois eu criei todas as forças, e não há ser algum que me possa opor resistência ou deixar de se sujeitar aos meus mandamentos. Pois todos se submetem ao meu reinado e trabalham para a minha glória.
9. Dai a eles os livros que escreveste para que os leiam e me reconheçam como o criador de todas as coisas. E compreenderão que não há outro Deus além de mim.
10. E que eles distribuam os livros que registraste — de filhos para filhos, de gerações para gerações, de nações para nações.
11. E te concederei, ó Enoque, o meu intercessor Miguel, a fim de que te ajude a escrever sobre teus pais Adão, Set, Enos, Cainã, Maalaleel e Jarede.

CAPÍTULO 34

Deus condena os idolatras e fornicadores, enviando um dilúvio sobre eles.

1. Eles rejeitaram os meus mandamentos e o meu jugo. Como sementes podres cresceram, sem temor a Deus; e não se humilharam perante mim, mas ajoelharam-se diante dos deuses vãos e negaram a minha unidade. Cobriram a terra com mentiras, ofensas, luxúria e todos os tipos de maldade.
2. Assim, enviarei um dilúvio sobre a terra, que destruirá todos os homens. E a terra inteira será reduzida a pó e trevas.

CAPÍTULO 35

Deus poupa um homem justo da tribo de Enoque, juntamente com sua casa, por ter sido obediente à vontade de Deus.

1. Contempla, pois da tua semente nascerá uma futura geração. Porém, entre eles, muitos serão insaciáveis.
2. O homem que elevar aquela geração revelará a ela os livros escritos sobre os teus pais. Eles serão dados aos responsáveis em guardar o mundo, aos homens fiéis e aos cumpridores da minha vontade, que não tomam o meu nome em vão.
3. E eles apresentarão os livros à próxima geração e os que lerem serão glorificados ainda mais que os primeiros.

CAPÍTULO 36

Deus ordena a Enoque que fique na terra por mais trinta dias, instruindo seus filhos e seus netos. Depois deste tempo, ele foi novamente levado para o céu.

1. Agora, Enoque, concedo-te trinta dias para ficares em tua casa, ensinando teus filhos e familiares. Que todos escutem de ti o que te transmiti, para que possam ler e compreender que não existe outro Deus além de mim.
2. A fim de que, após lerem os livros que escreveste, obedeçam sempre às minhas ordens.
3. E depois de trinta dias enviar-te-ei meu anjo, e ele te carregará da terra e dos teus filhos até a minha presença.

CAPÍTULO 37

Deus convoca um anjo.

1. E o Senhor chamou um de seus anjos mais antigos. Ele era terrível e ameaçador e postou-se a meu lado; sua aparência tinha a brancura da neve e suas mãos eram como gelo e geada. Ele congelou minha face, pois eu não suportara o terror do Senhor e nem o fogo, o calor do sol e o ar gélido.
2. E o Senhor me disse: "Enoque, se tua face não congelar nenhum homem será capaz contemplá-la."

CAPÍTULO 38

Matusalém continuou a ter esperança e a aguardar — deitado em seus aposentos de dia e de noite — pelo retorno de seu pai Enoque.

1. E o Senhor disse àqueles homens que inicialmente me conduziram: "Que Enoque retorne à terra convosco. Esperai com ele até o dia determinado."
2. E à noite me colocaram em minha cama.
3. E Matusalém aguardava o meu retorno, vigiando de dia e de noite junto à minha cama. Ele ficou espantado ao me ver e eu lhe disse: "Reúne toda a minha casa, para que eu possa ensiná-los sobre todas as coisas."

CAPÍTULO 39

A admoestação piedosa de Enoque a seus filhos, carregada de choro e grande lamentação.

1. Ó meus filhos, meus amados, escutai a admoestação de vosso pai, de acordo com a vontade de Deus.
2. Fui autorizado a retornar até vós hoje e a vos anunciar a palavra do Senhor, instruindo-vos sobre tudo o que existe e tudo o que ocorrerá no dia do julgamento.

3. Pois o Senhor me permitiu vir até vós. Escutai então minhas palavras, palavras de um homem engrandecido por Deus, de alguém que contemplou a sua face, que é como o ferro em brasa, emitindo centelhas e queimando.
4. Olhai para meus olhos, e talvez vos pareça ser eu um grande homem; porém, eu mirei os olhos do Senhor. Eles brilham como os raios do sol e causaram-me grande admiração.
5. Vedes agora, meus filhos, a mão direita de um homem que vos ajuda; eu, porém, vi a mão direita do Senhor preenchendo o céu enquanto me assistia.
6. Vedes o alcance do meu trabalho; eu, entretanto, observei a extensão ilimitada e perfeita da obra infindável do Senhor.
7. Vós escutais as palavras que saem de meus lábios; eu, porém, escutei as palavras do Senhor, soando como o trovão e o agitar das nuvens.
8. E agora, meus filhos, ouvi os discursos do vosso pai, conhecei o quão medonho é ficar perante a face do governante da terra e do céu, do controlador dos vivos, dos mortos e das tropas celestiais. Quem conseguiria suportar aquela imensa dor?

Capítulo 40

Enoque admoesta seus filhos sobre todas as instruções recebidas do Senhor, tudo o que viu, ouviu e registrou.

1. Meus filhos, eu aprendi sobre todos os mistérios a mim revelados por Deus, e meus olhos os contemplaram desde o princípio até o fim.
2. Conheço todas as coisas e as escrevi em livros, descrevendo o céu e seus limites, sua plenitude, e todos os exércitos com seus avanços.
3. Medi e descrevi as estrelas, a multidão infinita delas.
4. Que homem observou suas revoluções e entradas? Pois nem mesmo os anjos conhecem seu número enquanto eu fui capaz de registrar seus nomes.
5. E medi o círculo do sol, os seus raios, contei as horas, escrevi sobre todas as coisas que se movem na terra e se alimentam, sobre todas as sementes que a terra produz, as plantas, a relva, as flores e seus doces aromas, seus nomes; registrei a habitação das nuvens, sua composição, suas asas e como portam a chuva e suas gotas.
6. Investiguei todas estas coisas, e marquei o caminho do trovão e do relâmpago; e eles me mostraram as chaves, seus guardiães e seus movimentos. Eles são medidos em cadeia, e com violência atravessam as nuvens raivosas, descendo até a terra e destruindo todas as coisas.
7. Escrevi sobre os reservatórios de neve, os reservatórios do frio e do ar gélido; e observei o

controlador das estações, a forma como preenche as nuvens e não permite que os reservatórios fiquem vazios.
8. E registrei os lugares de descanso dos ventos e observei como seus controladores portam escalas e medidas; primeiro, os colocam em uma escala de peso, depois fazem outra medição e então os libertam de acordo com sua intensidade a fim de soprarem sobre toda a terra.
9. E medi toda a terra, suas montanhas, todos os montes, campos, árvores, pedras, rios, todas as coisas existentes. Anotei a altura da terra até o sétimo céu; e de lá até o inferno inferior e o local do julgamento, até o próprio inferno que chorava.
10. E lá vi os prisioneiros e sua dor, aguardando o julgamento eterno.
11. E registrei o nome daqueles que haviam sido julgados pelo juiz, todos os seus juízos (isto é, sentenças) e todas as suas obras.

CAPÍTULO 41

Sobre como Enoque lamentou o pecado de Adão.

1. E vi todos os meus antepassados, juntamente com Adão e Eva e ao contemplá-los desmanchei-me em lágrimas e falei sobre a ruína da sua desonra:

2. "Ai de mim pela minha fraqueza e pela de meus ancestrais." Meditei em meu coração e disse ainda:
3. "Abençoado o homem que não nasceu ou o que nasceu e não pecará diante do Senhor, não precisando descer até este lugar nem carregar o jugo do inferno."
Sobre como Enoque viu os controladores e guardiães dos portais do inferno.
Eu vi os controladores e guardiães dos portais do inferno e estavam de pé, como grandes serpentes. Seus semblantes assemelhavam-se a lâmpadas apagadas, com olhos de fogo e dentes afiados. E divisei a totalidade das obras do Senhor e sua justiça; enquanto alguns dos trabalhos dos homens são fruto do bem e outros são fruto da maldade. Pois conhecemos os que obram a mentira e a iniqüidade.

CAPÍTULO 43

Enoque mostra a seus filhos como mediu e registrou os julgamentos de Deus.

1. Eu, meus filhos, medi e escrevi todas as obras e justos juízos.
2. Assim como um ano é mais honrado que outro, um homem é mais digno que outro. Alguns por terem grandes posses, alguns pela sabedoria do coração, alguns pelo intelecto, outros pela perspicácia, alguns pelo silêncio, outros pela pureza, alguns pela força, outros

pela juventude e alguns pela sensibilidade. Mas não há homem superior ao temente a Deus. Este receberá maior glória no tempo vindouro.

CAPÍTULO 44

Enoque instrui seus filhos a não ultrajarem a face do homem, seja ele poderoso ou humilde.

1. O Senhor criou com suas mãos os homens à sua semelhança, fazendo-os grandiosos e humildes.
2. Quem insultar a face do soberano e abominar a face do Senhor, aquele que odiar sem motivo o homem será atingido pela ira do Senhor. Quem ofender o homem será punido no grande julgamento do Senhor.
3. Abençoado o homem que não orientar o seu coração pela malícia contra outro homem, que ajudar os feridos e condenados, levantar o caído; bendito seja aquele que for caridoso com os necessitados. Pois no dia do julgamento todas estas atitudes serão pesadas e todos aprenderão com seus atos, pois de acordo com eles receberá uma recompensa.

CAPÍTULO 45

Deus demonstra não querer sacrifícios dos homens, nem oferendas de animais, mas sim corações puros e contritos.

1. Quem for solícito em fazer oferendas ao Senhor, receberá como recompensa a sua obra.
2. Porém aquele que intensificar sua luz perante o Senhor e, ao mesmo tempo, fizer julgamentos falsos, não terá aumentado o seu tesouro pelo Senhor no reino do Altíssimo.
3. Pão, ou velas, ou carne (isto é, gado) ou qualquer outro sacrifício nada significam para o Senhor; pois ele demanda corações puros e testa o coração do homem.

CAPÍTULO 46

Sobre como um governante da terra não pode aceitar dádivas abomináveis e impuras do homem. Sobre como Deus abomina ainda mais este tipo de dádivas, recusando-as com veemência.

1. Escutai, meu povo, as palavras que vos transmito.
2. Se qualquer um de vós trouxer dádivas a um governante da terra e, enquanto isso, carregar pensamentos desleais em vosso coração; e se este governante tomar conhecimento destas coisas, não ficará ele ressentido, recusando-se a aceitar este tipo de ofertas?
3. Ou se algum homem tentar parecer bom aos olhos do próximo, utilizando de meios enganosos e carregando a maldade em seu coração, será que este próximo não

compreenderá esta traição, condenando o ímpio e revelando a sua mentira?
4. E quando o Senhor vos enviar uma grande luz, o julgamento dos justos e dos injustos ocorrerá. E ninguém escapará do seu juízo.

CAPÍTULO 47

Enoque instrui seus filhos sobre as palavras de Deus e lhes entrega as anotações de seu livro.

1. E agora, meus filhos, meditai em vosso coração, lembrai-vos das palavras do vosso pai, que lhe foram transmitidas pelo Senhor.
2. Tomai estes livros escritos pelo vosso pai e lede-os.
3. Pois são muitos os livros, e neles aprendereis sobre as obras do Senhor, tudo que aconteceu desde o princípio da criação e que ocorrerá até o final dos tempos.
4. E se seguirdes os meus ensinamentos, não pecareis contra Deus; pois não há outro Senhor senão Ele, nem no céu, nem na terra, nem nos lugares inferiores nem na fundação única.
5. O Senhor estabeleceu as fundações no desconhecido, e criou os céus visíveis e invisíveis; fixou a terra nas águas, formou um grande número de criaturas. E quem mediu a água e as fundações não fixas, a poeira da terra, a areia do mar, as gotas de chuva e de orvalho ou o sopro dos ventos? Quem

preencheu a terra e o mar, e o inverno indissolúvel?
6. Do fogo separei as estrelas, decorei o céu e as coloquei no seu centro.

CAPÍTULO 48

Sobre a passagem do sol pelos sete círculos.

1. O sol atravessa sete círculos celestiais, designados por cento e oitenta e dois tronos. E ele se põe em um dia curto e o faz novamente durante cento e oitenta e dois dias; e se põe em um dia longo, possuindo dois tronos destinados ao seu descanso.
E percorre seu ciclo acima dos tronos dos meses. Desde o décimo sétimo dia do mês Tsivan ele se põe e adentra o mês Thevan. E desde o décimo sétimo dia de Thevan ele se levanta.
2. Aproxima-se da terra e a faz feliz, pois ela gera frutos. E quando ele se afasta, a terra se entristece e as árvores e todos os frutos perdem suas florescências.
3. Tudo isto é medido pela sua sabedoria, todas as coisas visíveis e invisíveis.
4. Do invisível ele criou todas as coisas visíveis. E ele mesmo é invisível.
5. Assim vos revelei estes ensinamentos, meus filhos. Distribuí estes livros aos vossos filhos e a todas as gerações e nações que forem tementes

a Deus. Que eles os recebam e aprendam a amá-los acima de todas as coisas terrenas.
6. E um julgamento terrível está reservado aos. que não compreenderem o Senhor, que não o temerem, que não o aceitarem, que o rejeitarem, que não receberem os seus livros.
7. Bendito seja o homem que carregar seu fardo e estudar estes livros. Pois será libertado no dia do grande julgamento.

CAPÍTULO 49

Enoque instrui seus filhos a não fazer juramentos em nome do céu ou da terra, e revela a promessa de Deus feita ainda no ventre da mãe.

1. Eu vos juro, meus filhos, não pelo céu ou pela terra, nem por nenhuma criatura criada por Deus.
2. O Senhor disse: "Em mim não há blasfêmia nem injustiça, mas apenas verdade."
3. Se não há verdade no homem, que ele declare com suas próprias palavras "sim, sim" ou "não, não".
4. E eu vos afirmo, sim, sim, que o homem existiu antes de entrar no ventre de sua mãe, e que já existia um lugar preparado para ele. E desde aquele tempo foi estabelecida a medida do quanto este homem seria tentado no mundo.

5. Sim, filhos, não vos enganeis, pois um lugar foi previamente preparado para as almas de todos os homens.

CAPÍTULO 50

Sobre como os nascidos na terra e suas obras não podem permanecer ocultos. Deus nos pede que sejamos mansos, resistindo a ataques e insultos, e que não ofendamos as viúvas e os órfãos.

1. Registrei as obras de todos os homens e os nascidos na terra não permanecerão ocultos, juntamente com suas obras.
2. Pois eu enxergo todas as coisas.
3. Agora então, meus filhos, vivei o resto dos vossos dias em paciência e mansidão, a fim de que possais herdar a vida eterna.
4. Resisti a todas as feridas, injúrias, palavras maldosas e ataques, pelo amor do Senhor.
5. Caso represálias sejam lançadas contra vós, evitai revidá-las aos vossos inimigos ou ao próximo. Porque o Senhor executará vossa vingança no dia do grande julgamento, a fim de evitar que haja desforra entre os homens.
6. Aquele entre vós que usar seu ouro ou prata em favor do seu irmão, receberá um imenso tesouro no mundo vindouro.
7. Não ofendais as viúvas, os órfãos e os estranhos, para que a ira do Senhor não seja lançada contra vós.

CAPÍTULO 51

Enoque ensina seus filhos a não guardar tesouros na terra e a auxiliar os pobres.

1. Estendei vossas mãos aos pobres, de acordo com a vossa capacidade.
2. E não guardeis prata na terra.
3. Ajudai o homem fiel aflito, e a aflição não vos encontrará no tempo de vossa tribulação.
4. Suportai o peso cruel e o doloroso que a vida vos traz, pelo amor de Deus, e encontrareis a recompensa para o vosso esforço no dia do julgamento.
5. É bom ir à morada do Senhor pelas manhãs, ao meio-dia e ao anoitecer, pela glória do vosso criador.
6. Pois todas as criaturas que respiram o glorificam, e todas as coisas visíveis e invisíveis lhe rendem orações.

CAPÍTULO 52

Deus instrui seus fiéis sobre como devem adorar o seu nome.

1. Abençoado o homem que move seus lábios em adoração ao Deus de Sabaoth e que louva o Senhor com o seu coração.

2. Amaldiçoado o homem que abre sua boca para disseminar o desprezo e a calúnia do seu próximo, pois o próprio Deus o rejeitará.
3. Bendito o que abençoa e louva a Deus.
4. Amaldiçoado o que nega o Senhor, desgraça a ele durante todos os dias de sua vida.
5. Bendito aquele que louva todas as obras do Senhor.
6. Amaldiçoado aquele que despreza as criações de Deus.
7. Abençoado o que olha pelo que caiu e que o ajuda a se levantar.
8. Amaldiçoado aquele que busca a destruição do que não é seu.
9. Bendito o que preservar as fundações dos seus pais, criadas com firmeza desde o princípio.
10. Maldito o que perverter os decretos de seus ancestrais.
11. Abençoado aquele que implantar a paz e o amor.
12. Maldito aquele que prejudicar os que amam ao próximo.
13. Bendito aquele que manifestar coração e voz humildes a todos.
14. Maldito o que falar de paz, enquanto carrega no coração uma espada.
15. Pois todas estão coisas serão expostas e medidas nos livros, no dia do grande julgamento.

Capítulo 53

[Não digamos: "O nosso pai está diante de Deus, ele nos defenderá no dia do julgamento." Pois naquele tempo o pai não poderá auxiliar seu filho, nem o filho poderá interceder pelo pai.]

1. E agora, meus filhos, não digais: "O nosso pai está diante de Deus, rezando pelos nossos pecados." Pois não haverá auxílio para os que pecaram.
2. Vede como escrevi sobre todas as obras dos homens, desde antes de sua criação, registrando tudo o que foi feito por eles em todos os tempos. E ninguém poderá discordar do que escrevi, pois o Senhor enxerga as imaginações vãs dos homens e as mentiras que escondem em seus corações.
3. E agora, meus filhos, marcai todas as palavras de vosso pai, que vos transmito a fim de que não afirmeis: "Por que o nosso pai não nos alertou sobre isso?"

CAPÍTULO 54

Enoque instrui seus filhos a distribuírem os livros entre si.

1. Naquela hora, não compreendereis [o que ocorrerá], a menos que estudeis os livros que vos tenho dado como herança.

2. Distribuí estes livros a todos que os buscarem, e transmiti os seus ensinamentos, a fim de aqueles que os estudarem entendam as obras magníficas do Senhor.

CAPÍTULO 55

Aqui Enoque é dominado pelas lágrimas ao dirigir-se a seus filhos:

"Meus filhos, é chegada a minha hora de subir aos céus; contemplai os anjos de pé à minha frente."

1. Meus filhos, olhai. É chegada a minha hora.
2. Pois os anjos que me acompanharão estão diante de mim e me convocam a partir. Eles estão na terra e aguardam para cumprir a ordem que receberam.
3. Pois amanhã irei para o céu, até a Jerusalém mais elevada, onde está depositada a minha herança eterna.
4. Assim, eu vos imploro a agirdes sempre com o objetivo de agradar ao Senhor.

CAPÍTULO 56

Matusalém pede a bênção a seu pai e pergunta se pode preparar-lhe alimento.

1. Matusalém perguntou então a seu pai Enoque: "O que é agradável a teus olhos, o que queres que eu te ofereça a fim de que abençoes nossas moradas e vossos filhos, e a fim de que vosso povo se torne glorioso por teu intermédio?"
2. Enoque respondeu e disse a seu filho Matusalém: "Escuta, criança. Desde o tempo em que o Senhor me ungiu com sua glória não me alimento; minha alma não mais se recorda dos prazeres terrenos. E não mais desejo as coisas da terra."

Capítulo 57

Enoque pede a seu filho Matusalém que reúna todos os seus irmãos.

1. "Meu filho Matusalém, junta todos os teus irmãos, familiares e os anciãos do povo, para que eu me dirija a eles antes de partir, conforme é o meu destino."
2. E Matusalém apressou-se em convocar seus irmãos Regim, Riman, Uchan, Chermion, Gaidad e todos os anciãos do povo. Enoque os abençoou e lhes disse:

CAPÍTULO 58

As instruções de Enoque a seus filhos.

1. Escutai-me, meus filhos.

2. Naqueles dias em que o Senhor desceu à terra para ajudar Adão, visitou todas as criaturas. E o Senhor convocou todas as bestas da terra, todos os répteis e pássaros, reunindo-os na presença do nosso pai Adão.
3. E Adão nomeou todas as coisas viventes da terra.
4. E o Senhor o designou governante de todas as coisas, sujeitando as criaturas a ele, a fim de que seguissem o seu comando e lhe obedecessem.
5. Assim também Deus fez de todos os homens senhores de Suas possessões.
6. O Senhor não julgará as almas das bestas, pelo amor que nutre ao homem. Aos homens Ele deu o poder de julgá-las, pois ocupam um lugar privilegiado [na criação].
7. E assim como as almas dos homens só serão pesadas no juízo, nem as bestas nem suas almas perecerão até o grande julgamento. E elas acusarão os homens que lhes maltrataram.

CAPÍTULO 59

Enoque instrui seus filhos sobre não poderem tocar no gado, devido ao que o animal origina.

1. Quem corromper as almas das bestas maculará sua própria alma.

2. Pois os homens trazem animais puros a fim de oferecer sacrifícios pelo pecado e de curar a sua alma.
3. E se trouxerem animais e pássaros imaculados para o sacrifício, o homem obtém a cura para sua alma.
4. Todos vós são dados como alimento. Amarrai-os pelos pés a fim de obter a cura da alma.
5. Entretanto aquele que matar as bestas sem feridas assassinará sua própria alma e corromperá o seu próprio corpo.
6. E aquele que injuriar em segredo as bestas cometerá maldade; e maculará a sua própria alma.

Capítulo 60

Aquele que injuriar a alma do homem, ferirá sua própria alma e não obterá a cura para a sua alma e nem o perdão. Um homem não poderá matar outro.

1. Aquele que assassinar a alma de um homem matará sua própria alma e corpo. E jamais obterá cura.
2. Aquele que armar para um homem armadilha cairá nela. E jamais obterá cura.
3. Aquele que aprisionar um homem receberá sua paga no julgamento eterno.
4. Aquele que agir desonestamente ou disseminar maldades contra qualquer alma não terá acesso à justiça eterna.

CAPÍTULO 61

Enoque instrui seus filhos a se afastarem da injustiça e a auxiliarem os pobres.

1. E agora, meus filhos, afastai vossos corações de toda a injustiça. Assim como o homem pede pela sua alma diante de Deus, que ele também assista todas as almas viventes. Pois conheço sobre todas as coisas e sei como no grande tempo vindouro existirão muitas mansões preparadas para os homens. As moradas boas serão destinadas aos homens que praticaram a bondade; e as moradas da maldade serão reservadas aos que obraram a iniqüidade.
2. Abençoados os que entrarem nas moradas do bem, pois nas da maldade não haverá paz nem perdão.
3. Ouvi, meus filhos, grandes e humildes! Quando o homem deposita um pensamento bom em seu coração, decide oferecer dádivas dos seus trabalhos perante a face do Senhor. Porém muitas vezes suas mãos se recusarão a fazê-lo, e o Senhor então rejeitará suas obras.
4. E caso suas mãos decidam ofertar dádivas e seu coração murmure o contrário, este homem encontrará a infelicidade.

CAPÍTULO 62

Sobre como é benéfico oferecer dádivas com fé.

1. Bendito o homem que em sua paciência oferta dádivas com fé perante o Senhor, pois encontrará o perdão dos pecados.
2. Entretanto, caso não cumpra a promessa feita, não receberá a piedade [Divina]. E se o tempo passar e ele não realizar o que prometera, certamente não encontrará a misericórdia após a morte.
3. Pois todas as obras do homem, se executadas antes do tempo previsto, serão um engano e um pecado diante de Deus.

Capítulo 63

Sobre como não desdenhar do pobre e sobre como compartilhar com ele.

1. Quando o homem vestir o desnudo e alimentar o faminto, será recompensado por Deus.
2 Entretanto, se o seu coração resmungar, ele cometerá maldade duplamente: arruinará a si mesmo e à sua oferta. E, devido a isso, não haverá para ele recompensa.
3. Se o seu próprio coração estiver satisfeito com sua comida e seu corpo coberto de roupas; e ele se esquecer dos pobres, então não receberá paga pelas suas boas ações.

4. Todo homem ganancioso é odiado pelo Senhor, todos os que proferem palavras falsas e se cobrem de mentiras. Eles serão cortados com a lâmina da espada da morte e atirados no fogo, lá queimando para todo o sempre.

CAPÍTULO 64

Sobre como o Senhor convocou Enoque e o povo decidiu saudá-lo no lugar chamado Achuzan.

1. Após Enoque ter proferido estas palavras a seus filhos, todo o povo da região, que soubera ter Deus a ele convocado, reuniu-se.
2. E eles disseram: "Sigamos até onde está Enoque a fim de saudá-lo". E dois mil homens juntaram-se no lugar chamado Achuzan, onde estavam Enoque e seus filhos.
3. E os anciãos do povo, juntamente com toda a assembléia, curvaram-se e começaram a saudar Enoque e dizer-lhe:
4. "Nosso pai Enoque, que o Senhor te abençoe. Que Ele abençoe teus filhos e teu povo, a fim de que possam ser hoje glorificados diante da sua presença.
5. "Pois tu foste exaltado perante o Senhor eternamente. Ele te escolheu entre todos os homens da terra, e ordenou-te escriba de toda a sua criação visível e invisível, redentor dos pecados do homem e socorro para os de tua casa."

CAPÍTULO 65

Sobre as instruções de Enoque a seus filhos.

1. E Enoque respondeu a seu povo, dizendo: "Escutai, minhas crianças. Antes que todas as criaturas fossem feitas, o Senhor criou as coisas visíveis e invisíveis.
2. E compreendei que depois delas, Ele criou o homem à semelhança da sua própria forma. E deu-lhe olhos para enxergar, ouvidos para escutar, um coração para meditar e um intelecto a fim de que conseguisse deliberar [sobre suas decisões].
3. E o Senhor contemplou todas as obras do homem, criou todas as criaturas, dividiu o tempo e estabeleceu os anos. Dos anos designou os meses, dos meses estabeleceu os dias. E os dias foram sete.
4. Deles derivaram as horas. O Senhor as mediu com exatidão, a fim de que o homem pudesse se orientar e contar os anos, meses e horas, seus movimentos, o princípio e o fim; a fim de que medisse a sua própria vida desde o começo até o final e refletisse sobre o seu pecado, registrando seus trabalhos bons e ruins. Pois nada está oculto ao Senhor. Que todos conheçam suas obras e não transgridam os seus mandamentos, guardando os meus escritos de geração a geração.

5. Quando chegar o fim para toda a criação visível e invisível, então todos os homens serão conduzidos ao grande julgamento. E o tempo perecerá, juntamente com os anos. E desde aquele momento não haverá meses, dias ou horas. Eles não serão mais contados, pois existirá um tempo único.
6. Só haverá a eternidade e todos os justos escaparão do grande julgamento do Senhor, sendo juntados no grande éon. Para os íntegros iniciar-se-á o tempo eterno, e eles viverão para sempre. E então não existirão trabalhos, doença, humilhação, ansiedade, necessidade, violência, noite, trevas ou luz para eles.
7. Eles vislumbrarão a grande muralha indestrutível e o paraíso brilhante e incorruptível. Pois toda a maldade será exterminada e só a vida eterna permanecerá.

CAPÍTULO 66

Enoque instrui seus filhos e todos os anciãos do povo sobre como devem viver tementes ao Senhor, servindo somente a ele e não se curvando aos ídolos, adorando somente a Deus, o criador do céu, da terra e de todas as criaturas.

1. E agora, meus filhos, afastai vossas almas de toda a injustiça, pois o Senhor a abomina.
2. Caminhai perante a sua face com temor, e servi somente a Ele.

3. Prestai homenagens ao Deus verdadeiro e não aos ídolos. E trazei à sua presença todas as ofertas justas, pois o Senhor abomina a injustiça.
4. E Ele a tudo enxerga. Quando o homem pensa e se aconselha com o intelecto, o Senhor é testemunha.
5. Se olhardes para o céu, lá estará o Senhor. Se observardes as profundezas do oceano e o subsolo da terra, encontrareis a Deus.
6. Pois Ele criou todas as coisas. Não vos curveis às obras do homem, renegando o Senhor de toda a criação. Pois nada pode ser ocultado da Sua presença.
7. Caminhai, meus filhos, com mansidão, honestidade e resignação em face da provocação e da mágoa. Sede fiéis e verdadeiros, seja na doença, no abuso, na dor, na tentação, na necessidade ou na privação. Amai-vos uns aos outros, até conseguirdes vos libertar desta era de enfermidades, até vos tornardes herdeiros do tempo eterno.
8. Abençoados os justos que escaparão do grande julgamento, pois brilharão mais do que o sol, pois a sétima parte deste mundo deriva-se da luz, das trevas, do alimento, da alegria, da tristeza, do paraíso, da tortura, do fogo, da geada e de outras coisas. O Senhor escreveu sobre tudo isto a fim de que possais ler os seus livros e compreender os seus ensinamentos."

Capítulo 67

O Senhor enviou as trevas à terra e elas envolveram Enoque e seu povo. E ele foi levado até o alto, e a luz voltou a brilhar.

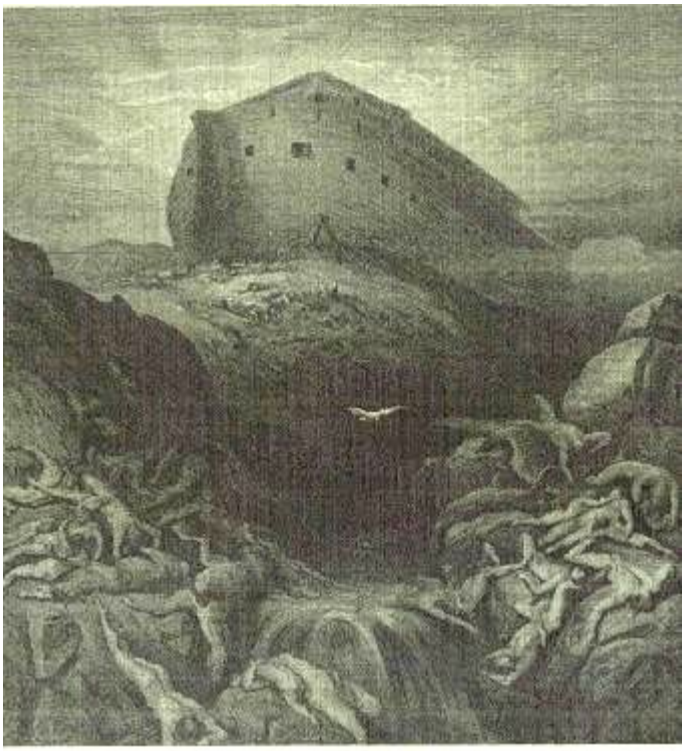
1. Quando Enoque falou a seu povo, o Senhor enviou as trevas à terra e elas envolveram os homens que estavam com Enoque. E ele foi arrebatado até os céus mais elevados, onde estava o Senhor. Ele o recebeu e o colocou-o diante de Si. Então as trevas abandonaram a terra e a luz voltou a brilhar.
2. E o povo não compreendeu como Enoque havia sido levado; e todos glorificaram a Deus. Em seguida, encontraram um pergaminho onde estava escrito: "o Deus invisível". Então retornaram a seus lares.

CAPÍTULO 68

1. Enoque nasceu no sexto dia do mês Tsivan e viveu trezentos e sessenta e cinco anos.
2. Ele foi arrebatado aos céus no primeiro dia do mês Tsivan e lá permaneceu durante sessenta dias.
3. Registrou todos estes sinais da criação de Deus, escre-vendo trezentos e sessenta e seis livros. E entregou-os a seus filhos e ficou na terra durante trinta dias, sendo novamente levado até os céus no sexto dia do mês Tsivan, no mesmo dia e hora em que havia nascido.

4. A natureza de todo homem nesta existência é obscura, assim como o são a sua concepção, o seu nascimento e a sua partida desta vida.
5. Não se sabe a hora em foi concebido, quando nasceu e quando morreu.
6. Matusalém e seus irmãos, todos os filhos de Enoque, juntaram-se e levantaram um altar no lugar chamado Achuzan, de onde Enoque havia sido conduzido para o céu.
7. E ofereceram gado em sacrifício, reunindo todo o povo e ofertando dádivas ao Senhor.
8. Todo o povo, os anciãos e a assembléia vieram à festa, trazendo oferendas aos filhos de Enoque.
9. E fizeram uma imensa celebração, regozijando-se e festejando durante três dias, louvando a Deus que havia dado a eles um poderoso sinal por intermédio de Enoque. Pois ele recebeu a aprovação do Senhor e seus ensinamentos, a fim de que pudesse transmiti-los a seus filhos de geração a geração, de era a era.
10. Amém.

ENOQUE NOS LIVROS ESQUECIDOS



A Pomba Enviada da Arca
Gustavo Doré

O Livro dos Jubileus
ou
O Pequeno Gênesis
(Excertos)

Os Patriarcas desde Adão até Noé; A Vida de Enoque; A Morte de Adão e Caim.

IV, 13. E no sétimo jubileu, na terceira semana, Enos tomou sua irmã Nôâm como esposa, e ela lhe deu um filho na quinta semana do terceiro ano; e chamou-o Kenan.
14. E ao término do oitavo jubileu, Kenan tomou sua irmã Müalêlêth como esposa, e ela lhe deu um filho no nono jubileu, na primeira semana do terceiro ano; e chamou-o Mahalalel.
15. E na segunda semana do décimo jubileu, Mahalalel tomou como esposa Dinâh, a filha de

Barâki'êl, filha do irmão de seu pai. E ela lhe deu um filho na terceira semana do sexto ano; e ele chamou-o Jarede, pois nos seus dias os anjos do Senhor desceram até a terra, os chamados Vigilantes.

16. E no décimo primeiro jubileu, Jarede tomou para si uma esposa, e seu nome era Bâraka, a filha de Rüsüjâl, filha do irmão de seu pai, na quarta semana deste jubileu. E ela lhe deu um filho na quinta semana do quarto ano do jubileu; e ele chamou-o Enoque.

17. Enoque era o preferido entre os homens nascidos na terra, aprendendo a escrita e o conhecimento da sabedoria. Registrou em um livro os signos celestiais conforme a ordem dos meses, a fim de que os homens conhecessem as estações do ano de acordo com a seqüência dos diferentes meses.

18. Ele foi o primeiro a escrever um testemunho, onde relatava [os mistérios celestiais] aos filhos dos homens entre as gerações da terra, recontando as semanas dos jubileus e descrevendo os dias dos anos, estabelecendo a ordem dos meses e conferindo os Sabbaths, conforme lhe foi transmitido.

19. E ele enxergou os eventos passados e futuros numa visão durante seu sono; tudo o que acontecerá aos filhos dos homens ao longo das gerações até o dia do julgamento. Ele tudo viu e compreendeu, escrevendo o seu testemunho e depositando-o na terra para todos os filhos dos homens e suas gerações.

20. E no décimo segundo jubileu, na décima sétima semana, ele tomou para si uma esposa. Seu nome era Ednî, a filha de Dânêl, filha do irmão de seu pai; e no sexto ano ela lhe deu um filho e ele o chamou Matusalém.
21. E durante estes seis anos dos jubileus ele esteve outras vezes com os anjos. E eles lhe mostraram todos os mistérios do céu e da terra, inclusive o movimento do sol. E Enoque registrou todas estas coisas.
22. Ele testificou aos Vigilantes, que pecaram unindo-se às filhas dos homens; pois começaram a casar-se com elas.
23. E ele foi arrebatado dentre os filhos dos homens e conduzido até o Jardim do Éden em majestade e honra. E lá escreveu sobre a condenação e o julgamento do mundo, e sobre toda a maldade dos filhos dos homens.
24. Em conseqüência disto, Deus enviou as águas de um dilúvio sobre a terra do Éden. E Enoque a tudo registrou, a fim de recontar estes fatos às gerações até o dia da condenação.
25. E ele queimou o incenso do santuário, uma oferta aceitável aos olhos do Senhor do Monte.
26. Pois o Senhor estabeleceu quatro lugares na terra: o Jardim do Éden; o Monte Oriental; o Monte Sinai e o Monte Zion. E estes locais serão santificados na nova criação para a purificação da terra; através deles a terra tornar-se-á sagrada e liberta de toda a culpa e impureza.
27. E no décimo quarto jubileu, Matusalém tomou para si uma esposa, Ednâ, a filha de

Azrîâl, filha do irmão de seu pai, na terceira semana do primeiro ano. E ela lhe deu um filho e ele o chamou Lameque.
28. No décimo quinto jubileu, na terceira semana, Lameque tomou para si como esposa Bêtênôs, a filha de Bârâk!'îl, filha do irmão de seu pai, e ela lhe deu um filho e ele o chamou Noé, dizendo: "Este menino me confortará nas aflições e no meu trabalho."
29. E na conclusão do décimo nono jubileu, na sétima semana do sexto ano, Adão morreu. E todos os seus filhos o enterraram na terra da sua criação, e ele foi o primeiro a ser sepultado na terra.
30. Faltavam setenta anos para que completasse a idade de mil anos; pois mil anos são como um só dia no testemunho dos céus e assim está escrito: "No dia em que comerdes, neste mesmo dia morrerás." Tão curta é a vida na terra.
31. Ao final deste jubileu, Caim foi morto depois de Adão, no mesmo ano. Pois a sua casa caiu sobre ele e lá morreu, sepultado pelas pedras. Porque com uma pedra assassinara Abel, e por uma pedra foi morto no julgamento justo.
32. E assim foi ordenado nas tábuas celestiais: "O mesmo instrumento que um homem utilizar para matar o seu próximo será usado para exterminar a sua vida; da mesma forma que o ferir, será ferido."
33. E no vigésimo quinto ano do jubileu, Noé tomou para si uma esposa, e seu nome era

'Emzârâ, a filha de Râkê'kêl, filha do irmão de seu pai, na quinta semana do primeiro ano. E no terceiro ano ela lhe gerou Sem; no quinto ano, gerou Cam; e no primeiro ano, na sexta semana, gerou Jafé.

A Queda dos Anjos e sua Punição; O Dilúvio.

V

1. E aconteceu que, quando os filhos dos homens começaram a se multiplicar na face da terra e filhas lhes nasceram, os anjos de Deus as viram, durante um certo ano deste jubileu. Elas eram lindas de se contemplar; e os anjos as tomaram como esposas, e elas lhes deram filhos, e estes eram gigantes.
2. E a desordem se intensificou sobre a terra, corrompendo toda a carne, incluindo os homens, o gado, as bestas, os pássaros e tudo o que se movia na terra. Todos os seres foram maculados e começaram a se devorar uns aos outros. E toda a imaginação dos homens foi dominada pela maldade.
3. Deus olhou para a terra e percebeu que se tornara impura. E que todo o tipo de iniqüidade podia ser lá observada.
4. E ele disse: "Destruirei o homem e toda a carne que se move na terra que criei."

5. Porém Noé encontrou graça diante dos olhos do Senhor.
6. Deus enfureceu-se contra os anjos que desceram à terra, e ordenou que fossem exterminados de seus domínios. E ordenou aos anjos bons que os aprisionassem nas profundezas da terra, separando-os das demais criaturas.
7. E contra seus filhos Deus lançou um decreto para que fossem mortos pela espada e removidos de debaixo do céu.
8. E ele disse: "Meu espírito não habitará sempre com o homem; pois eles são feitos de carne e seus dias serão cento e vinte anos."
9. Ele enviou Sua espada a fim de que se matassem uns aos outros, e começaram a fazê-lo; até que todos pereceram pela espada, sendo exterminados da face da terra.
10. E os seus pais foram testemunhas da sua destruição, e após estes eventos eles foram aprisionados nas profundezas da terra para sempre, até o dia da grande condenação, quando o julgamento será proclamado contra todos os que corromperam seus caminhos e obras perante o Senhor.
11. E Ele destruirá a todos e nenhum dos que cometeram iniqüidades estará a salvo do julgamento.
12. E Ele fará de todas as suas Obras uma nova natureza, a fim de que não haja mais pecado e de que a justiça prevaleça.

13. O julgamento total está registrado nas tábuas da justiça celestial — o juízo de todos os que se desviaram da senda ordenada pelo Senhor; e os que não caminharem nela estarão destinados ao julgamento final.
14. E não há criatura no céu ou na terra, na luz ou nas trevas, em Sheol ou nas profundezas que se livrará do juízo; pois todos os Seus julgamentos estão decretados e registrados.
15. Ele julgará a todos, os poderosos conforme o seu poder, e os humildes de acordo com a sua simplicidade.
16. E ele não fará acepção de pessoas, nem receberá dádivas. Se Ele afirmar que executará o julgamento, ele o fará até contra aqueles que lhe ofertarem tudo o que existe na terra. Pois Ele é um juiz íntegro.
17. E está escrito sobre os filhos de Israel: se recorrerem ao Senhor em justiça, Ele perdoará todas as suas transgressões e pecados.
18. Pois está registrado que Ele será misericordioso para com aqueles que abandonarem sua culpa uma vez ao ano.
19. E que todos os que corromperam seus caminhos e pensamentos antes do dilúvio saibam que apenas Noé será salvo; pois ele foi aceito em prol de seus fdhos, a quem Deus poupou das águas do dilúvio. Porque o seu coração tem sido íntegro em todas as suas obras, conforme lhe foi ordenado. Ele não rejeitou a ordem que recebera.

20. E o Senhor disse que destruiria tudo o que havia sobre a terra, homens, gado, animais, pássaros e tudo o que se movesse. [No restante do capítulo V, Noé constrói uma arca e sobrevive ao Grande Dilúvio.]

Noé oferece sacrifícios; A maldição de Canaã; Os filhos e netos de Noé e suas cidades; A admoestação de Noé.

VII

1. Na sétima semana do primeiro ano deste jubileu, Noé plantou vinhas na montanha em que a Arca descansou, chamada Lûbâr, integrante das Montanhas Ararat. E elas produziram frutos no quarto ano; Noé os colheu e os reuniu naquele ano, durante o sétimo mês.
2. E dos frutos ele produziu vinho, colocando-o num jarro e lá o mantendo até o primeiro dia do quinto ano, na lua nova do primeiro mês.
3. E celebrou com alegria o dia desta festa, oferecendo sacrifícios ao Senhor: um novilho, um carneiro, um cabrito e sete ovelhas, todos com um ano de idade; e o fez pela expiação dos seus erros e do de seus filhos.
4. Ele primeiro preparou o cabrito, e colocou parte do seu sangue no altar que construíra; e depositou ali toda a gordura para o sacrifício,

juntamente com o novilho, o carneiro e as ovelhas. E colocou sobre o altar a carne deste animais.
5. Ele depositou as ofertas misturadas com óleo, e depois lançou vinho ao fogo que havia sobre o altar. E colocou ainda incenso, fazendo com que um doce aroma ascendesse até o Senhor seu Deus.
6. Noé regozijou-se e bebeu do vinho, juntamente com seus filhos.
7. A noite caiu e ele voltou à sua tenda. Estando tonto, deitou-se e dormiu e, enquanto dormia, ficou descoberto em sua tenda.
8. Cam viu que seu pai Noé estava nu e foi até seus irmãos avisar-lhes sobre o ocorrido.
9. Sem vestiu-se e se levantou, juntamente com Jafé. Carregaram consigo túnicas e cobriram a culpa de seu pai.
10. Noé acordou de seu sono e soube o que seu jovem filho lhe fizera. Amaldiçoou a ele, dizendo: "Maldito seja Canaã, [filho de Cam]; de hoje em diante será escravo de seus irmãos."
11. E abençoou Sem: "Bendito seja o Senhor Deus de Sem; e Canaã será seu servo.
12. Deus exaltará Jafé, e o Senhor habitará com Sem. Canaã, porém, será deles escravo."
13. E Cam soube que Noé amaldiçoara seu filho caçula. Ficou revoltado e abandonou seu pai, juntamente com seus filhos Cush, Mizraim, Put e Canaã.
14. E construiu para si uma cidade e a chamou segundo o nome de sua esposa Nê'êlâtamâ'ûk.

15. Jafé vislumbrou a cidade e teve inveja de seu irmão. Decidiu construir também para si uma cidade, e chamou-a conforme o nome de sua esposa 'Adâtanêsês.
16. Sem habitava com seu pai Noé, e construiu uma cidade próxima à de seu pai, na montanha. E ele a chamou segundo o nome de sua esposa Sêdêqêtêlebâb.
17. Estas três cidades ficavam próximas ao Monte Lûbâr; Sêdêqêtêlebâb estava de frente para seu lado oriental; Na'êlâtamâ'ûk postava-se ao sul e 'Adâtanêsês mirava o lado ocidental da montanha.
18. E estes são os filhos de Sem: Elam, Asshur, Arpachshad — este último tendo nascido dois anos após o dilúvio —, Lud e Aram.
19. Os filhos de Jafé: Gomer, Magog, Madai, Javan, Tubal, Meshech e Tiras.
20. E no vigésimo oitavo ano do jubileu, Noé começou a encarregar seus filhos das ordens e mandamentos, e de todos os julgamentos que conhecia. E exortava-os a observar a retidão, a cobrir a culpa de sua carne, a louvar seu Criador, a honrar pai e mãe, a amar ao próximo e a resguardar suas almas da fornicação; da impureza e da iniqüidade.
21. Já que devido a estas três coisas o dilúvio fora lançado contra a terra. Pois os Vigilantes, devido à fornicação, buscaram com ânsia as filhas dos homens, tomando-as como esposas e criando a corrupção.

22. E geraram filhos Nâphîdîm, que não se pareciam, e devoravam-se uns aos outros; e os Gigantes assassinaram Nâphil, e este matou Eljô, e o último voltou-se contra a humanidade.
23. Todos se renderam à iniqüidade e derramaram muito sangue. E a terra foi dominada pela maldade.
24. E depois disso eles pecaram contra as bestas, os pássaros e todas as criaturas que se movem na terra, derramando bastante sangue. E toda a imaginação e desejo dos homens eram continuamente vãos e maldosos.
25. E o Senhor destruiu tudo o que havia na face da terra, devido à iniqüidade dos atos dos homens e ao sangue que haviam derramado no meio da terra.
26. Nós fomos poupados, eu e vós, meus filhos, e todas as criaturas que entraram conosco na arca. E vejo que não caminhais na retidão; pois começastes a percorrer a senda da destruição, e observo que brigais entre vós e que nutris inveja uns dos outros. Vós não estais em harmonia com vossos irmãos, meus filhos.
27. Pois eu vejo e contemplo os demônios que seduzem a vós e vossos filhos. Temo por vós, temo que após a minha morte derramareis o sangue dos homens sobre a terra e sereis também exterminados.
28. Porque aquele que derramar o sangue do homem e aquele que comer do sangue da carne será varrido da terra.

29. E nenhum homem que se alimentar de sangue será poupado.
Não será salvo aquele que derramar o sangue do homem,
Nem serão deixados para ele descendentes sob o céu;
Serão lançados ao Sheol,
E descerão até o lugar da condenação.
Serão todos removidos às profundezas das trevas, por inter-médio de uma morte violenta.
30. Que não seja encontrada uma mancha de sangue em vós, seja o sangue de bestas, gado ou pássaros. E fareis bem se cobrirdes o sangue derramado sobre a terra.
31. E não sereis como aquele que se alimenta de sangue. Guardai-vos a fim de não fazerdes o mesmo.
32. Para que a vossa vida não seja exigida como paga pelo pecado do derramamento de sangue.
33. A terra não será purificada do sangue que foi derramado sobre ela; pois somente por meio do sangue daquele que causou tal matança poderão ser purificadas as gerações da terra.
34. E agora, meus filhos, escutai: trabalhai pelo julgamento e pela justiça, para que possais crescer em retidão sobre a face de toda a terra e para que vossa glória seja levada até o meu Deus, que me salvou das águas do dilúvio.
35. E sabei que construireis cidades para vós. Plantai nelas todas as plantas que existem na terra e, acima de tudo, todas as árvores frutíferas.

36. Durante três anos não colhereis frutos comestíveis. No quarto ano, porém, os frutos estarão preparados e os primeiros serão ofertados como dádiva aceitável ao Deus Altíssimo, que criou o céu, a terra e todas as coisas. Que os primeiros frutos sejam oferecidos em abundância, que o vinho e o óleo sejam colocados no altar. E o restante da colheita servirá de alimento aos servos da casa do Senhor, que os comerão diante do altar.
37. E no quinto ano [interrupção do texto]
...libertai com justiça e retidão, e sereis considerados justos, e tudo o que plantardes prosperará.
38. Pois assim fez Enoque. O pai de vosso pai comandou Matusalém, seu filho; e Matusalém deu ordens a seu filho Lameque e Lameque instruiu-me sobre todas as coisas que seus pais lhe haviam ordenado.
39. E eu também vos darei mandamentos, meus filhos, assim como Enoque os transmitiu a seus filhos nos primeiros jubileus. Enquanto ainda vivia, e era o sétimo em sua geração, comandou seu filho e ensinou a ele e seus netos até o dia de sua morte....

Os filhos de Noé são desviados pelos espíritos malignos; A oração de Noé; Mastêmâ; A morte de Noé

X

1. Na terceira semana deste jubileu, os demônios começaram a desviar as crianças dos filhos de Noé, fazendo com que errassem e causando a sua destruição.
2. E os filhos de Noé vieram até seu pai. Contaram-lhe sobre os demônios que os haviam desviado e que cegaram e mataram os filhos de seus filhos.
3. E Noé rezou perante o Senhor seu Deus:

"Deus dos espíritos de toda a carne,
Que tem sido misericordioso comigo,
Que salvou a mim e a meus filhos
Das águas do dilúvio,
E que não me deixou perecer
Como ocorreu com os filhos da perdição;
Pois a Tua graça tem estado comigo,
E grande tem sido a Tua compaixão para com a minha alma;
Que a Tua graça seja estendida a meus filhos,
Que os espíritos malignos não tenham poder sobre eles
E que não possam exterminá-los da terra.

4. Mas abençoai a mim e a meus filhos, a fim de que possamos crescer e nos multiplicar, repovoando a terra.
5. Tu sabes como os teus Vigilantes, que são os pais destes espíritos malignos, agiram durante os meus dias. Que eles sejam aprisionados e mantidos no lugar da condenação, a fim de que não tragam a

destruição aos filhos do teu servo, meu Deus. Pois eles são seres nocivos, criados para causar destruição.
6. E que eles não tenham poder algum sobre as criaturas viventes; pois somente Tu podes dominar a terra. E que eles não exerçam qualquer influência sobre os filhos dos justos, desde hoje e para sempre."
7. E o Senhor nosso Deus pediu-nos que aprisionássemos a eles todos.
8. E o chefe dos espíritos, Mastêmâ, aproximou-se e disse: "Senhor, Criador, que alguns deles permaneçam comigo e que escutem a minha voz e me obedeçam. Pois se alguns não forem comigo deixados, não serei capaz de exercer o poder da minha vontade sobre os filhos dos homens. Porque pretendo corrompê-los e desviá-los antes que chegue o dia do meu julgamento. E grande é a maldade entre os filhos dos homens."
9. E o Senhor respondeu: "Que a décima parte deles permaneça contigo, e que o restante desça até o lugar da condenação."
10. E a um de nós ordenou que ensinasse a medicina a Noé. Pois Ele sabia que os homens não caminhariam na retidão e nem lutariam pela justiça.
11. E fizemos conforme as Suas palavras. Todos os seres malignos foram por nós aprisionados no lugar da condenação, e a décima parte deles foi deixada a fim de que, na terra, pudessem sujeitar-se a Satanás.

12. E instruímos Noé sobre a medicina a fim de curar suas doenças; sobre como utilizar as ervas da terra para este fim.
13. Noé registrou estes ensinamentos em um livro. E assim os espíritos malignos foram impedidos de atingir seus filhos.
14. E ele entregou todos os seus escritos a Sem, o seu primogênito. Pois o amava imensamente entre todos os seus filhos.
15. E Noé descansou com seus pais, sendo enterrado no Monte Lûbâr, na terra de Ararat.
16. Ele completou novecentos e cinqüenta anos, noventa jubileus, cinco anos e duas semanas.
17. Em sua vida na terra, foi superior a todos os filhos dos homens, com exceção de Enoque, pois este fora perfeito em sua retidão. E o ofício de Enoque foi ordenado como testemunho às gerações do mundo, a fim de que recontasse tudo o que registrara às gerações futuras, até o dia do julgamento.

Os Testamentos dos Doze Patriarcas (EXCERTOS)

TESTAMENTO DE RUBEM
O primeiro filho de Jacó e Lia

CAPÍTULO 2

Rubem continua com suas experiências e seus bons conselhos.

1. Não presteis atenção, meus filhos, na beleza das mulheres e nem desvieis vossa mente para os seus romances. Andai com simplicidade de coração e tementes ao Senhor e gastai vossa energia com as boas obras, com o estudo e com vossos rebanhos, até receberdes do Senhor uma esposa escolhida por ele, a fim de que não preciseis sofrer como eu o fiz.
2. Pois até a morte do meu pai eu não tinha coragem de olhar em seu rosto ou de falar com meus irmãos, devido à sua reprovação.
3. E isto durou até mesmo quando minha consciência angustiou-se em conseqüência da minha impiedade.
4. Entretanto o meu pai confortou-me imensamente e rezou por mim junto ao Senhor, a fim de que Sua ira se afastasse de mim.
5. E desde aquele tempo tenho me guardado sem pecado.
6. Assim, meus filhos, digo-vos: observai tudo o que vos digo, e não pecareis....
17. Afastai-vos da fornicação, meus filhos, e orientai vossas esposas e filhas a não adornarem suas cabeças e rostos a fim de ludibriar a mente. Porque a toda mulher que usar destes ardis está reservada a punição eterna.
18. Pois desta forma elas seduziram os Vigilantes que existiram antes do dilúvio; à medida que as contemplavam, desejaram-nas e conceberam em sua mente o ato da maldade.

Assumiram a forma de homens e apareceram a elas enquanto estas estavam com seus esposos.
19. E as mulheres desejaram os seus corpos e deram à luz gigantes, pois os Vigilantes lhes apareciam como que alcançando até mesmo os céus.

TESTAMENTO DE SIMEÃO
O segundo filho de Jacó e Lia

CAPÍTULO 2

11. E agora, meus filhos, transformai os vossos corações perante o Senhor e consertai os vossos caminhos diante dos homens, a fim de encontrardes graça perante o Senhor e o homem.
12. Estai atentos à fornicação, pois ela é a mãe de toda a maldade; a fornicação vos separará de Deus e vos aproximará de Beliar.
13. Pois tenho lido nos registros de Enoque que os vossos filhos serão corrompidos em fornicação, ferindo com espada os filhos de Levi.
14. Porém, não conseguirão vencer Levi; pois ele travará a batalha do Senhor e conquistará todas as suas hostes.
15. Seus exércitos não serão numerosos, divididos entre Levi e Judá. E nenhum de vós alcançará o poder, a fim de cumprir-se o que foi profetizado pelo nosso pai em suas bênçãos.

TESTAMENTO DE LEVI

O terceiro filho de Jacó e Lia

CAPÍTULO 3

43. Agora, então, observai o que vos ordeno, meus filhos. Porque todas as coisas que ouvi de meus pai eu vos declaro.
44. E estou purificado de toda a maldade e transgressão, que cometereis no final das eras contra Cristo, o Salvador do mundo. Agireis impiamente, enganando Israel e lançando contra ele grandes demônios.
45. E juntamente com Israel atuareis malignamente, e Ele não perdoará Jerusalém devido à vossa maldade. O véu do templo será rasgado, a fim de não esconder a vossa vergonha.
46. E vós sereis separados e tornados cativos entre os gentios, como reprovação e maldição pelo que fizestes.
47. Pois a casa que o senhor escolherá será chamada Jerusalém, conforme descrito no livro de Enoque, o justo.

O TESTAMENTO DE DAN
O sétimo filho de Jacó e Bila

CAPÍTULO 2

Uma profecia dos pecados, do cativeiro, das pragas e da restituição da nação.

1. Observai, meus filhos, os mandamentos do Senhor e obedecei à Sua lei; abandonai a ira e a mentira, para que o Senhor possa habitar convosco e a fim de que Beliar se afaste de vós.
2. Falai a verdade com o vosso próximo. Assim, não caireis em cólera e confusão, mas vivereis em paz, desfrutando da paz de Deus de modo que a guerra não vos domine.
3. Amai ao Senhor durante toda a vossa vida, e amai ao próximo com um coração verdadeiro.
4. Eu sei que nos últimos dias vos desviareis do Senhor e provocareis a ira de Levi, lutando contra Judá. Mas não prevalecereis contra eles, pois um anjo do Senhor os guiará e por intermédio deles Israel resistirá.
5. E quando vos afastardes do Senhor, andareis na senda da maldade e cometereis as abominações dos gentios, desejando as mulheres dos ímpios; e os espíritos malignos apossar-se-ão de vós.
6. Pois li no livro de Enoque, o justo, que o vosso príncipe será Satanás e que todos os espíritos da maldade e do orgulho conspirarão incessantemente contra os filhos de Levi, a fim de fazê-los pecar diante do Senhor.
7. E meus filhos aproximar-se-ão de Levi, pecando com eles; e os filhos de Judá cobiçarão

os bens de outros homens, avançando sobre eles como se fossem leões.
8. Portanto, sereis conduzidos juntamente com eles até o cativeiro, e lá recebereis todas as pragas do Egito e todos os demônios dos gentios.
9. Mas quando retornardes ao Senhor, obtereis misericórdia; ele vos conduzirá ao Seu santuário e vos dará a paz.
10. E a salvação do Senhor virá das tribos de Judá e Levi, que guerrearão contra Beliar.
11. Executando uma vingança eterna contra seus inimigos; e arrancarão das mãos de Beliar as almas dos santos, convertendo corações desobedientes ao Senhor e concedendo a paz eterna aos que invocam a Deus.
12. E os santos repousarão no Éden; e na Nova Jerusalém os justos regozijar-se-ão e glorificarão o Senhor para sempre.
13. E Jerusalém não mais será desolada, nem o povo de Israel tornado cativo; pois o Senhor habitará entre os homens, e o Santo de Israel reinará sobre ela em humildade e pobreza. E aquele que acreditar Nele reinará com verdade entre os homens.

O TESTAMENTO DE NAFTALI
O oitavo filho de Jacó e Bila

CAPÍTULO 1

21. Assim então, meus filhos, que todas as vossas obras sejam realizadas com boa intenção e respeitando a Deus; e jamais trabalheis com escárnio.
22. Pois se pedirdes aos olhos para ouvirem, eles não o poderão fazer; assim também, os que obram a maldade não poderão realizar os trabalhos da luz.
23. Afastai-vos da corrupção, da cobiça, das palavras vãs; pois se mantiverdes silêncio e pureza de coração, aprendereis a obedecer à vontade de Deus e a abandonar os caminhos de Beliar.
24. O sol, a lua e as estrelas não modificam seu curso; vós também não devereis transformar a lei de Deus pela desordem das vossas atitudes.
25. Os gentios se desviaram, rejeitaram o Senhor, passando a obedecer a pedras e rochas, aos espíritos do engano.
26. Mas vós não fareis o mesmo, meus filhos. Reconhecei no firmamento, na terra, no mar e em todas as coisas o Senhor que a tudo criou, a fim de que não sigais o exemplo de Sodoma, que perverteu a ordem da natureza.
27. Da mesma maneira, os Vigilantes também transformaram a lei da sua natureza e assim o Senhor os amaldiçoou no dilúvio, e exterminou da terra os seus habitantes e os seus frutos.
28. Estas coisas vos digo, meus filhos, pois as li nos escritos de Enoque. E lá está previsto que vos afastareis do Senhor, caminhareis na senda

dos gentios e agireis conforme a perversidade de Sodoma.
29. E o Senhor vos dará o cativeiro, e lá sereis servos dos vossos inimigos. Toda a aflição e tribulação cairá sobre vós, até que o Senhor vos consuma.
30. E depois de o Senhor vos ter diminuído, retornareis e reconhecereis a Deus; e Ele vos trará de volta à vossa terra, pois é imensa a Sua compaixão.
31. E acontecerá, após retornardes à terra de vossos pais, que alguns renegarão novamente o Senhor e tornar-se-ão como os ímpios.
32. E o Senhor os espalhará pela face da terra, até que a misericórdia de Deus se manifeste novamente.

O TESTAMENTO DE BENJAMIM
O décimo segundo filho de Jacó e Raquel

CAPÍTULO 2

4. E acredito que as obras da iniqüidade manifestar-se-ão entre vós, pois estas são as palavras do justo Enoque: cometereis fornicações com a impureza de Sodoma e perecereis, com exceção de uns poucos. Praticareis a devassidão com as mulheres e o reino do Senhor afastar-se-á de vós.

5. Entretanto o templo de Deus permanecerá e o último templo será ainda mais glorioso que o primeiro.
6. E as doze tribos e todos os gentios serão lá reunidos, até o Altíssimo enviar Sua salvação na visitação do profeta unigênito.
7. E ele entrará no primeiro templo e nele o Senhor será ultrajado e colocado no alto de uma árvore.
8. O véu do templo será rasgado e o Espírito de Deus atingirá os gentios como o fogo.
9. Ele ascenderá de Hades e passará da terra ao céu.
10. E sei o quanto Ele será desprezado na terra, e o quanto será glorificado nos céus.

Sobre as Boas Novas de Set, Que Precisamos Ouvir

E o Senhor teve compaixão de Adão, enviando-lhe o seu anjo, que disse: "Conhece a tua esposa a fim de que tenhas outro filho além de Abel."

Adão falou: "Não posso conhecer minha esposa, pois o fiz duas vezes e recebi uma punição mais severa do que a expulsão do Jardim. E enquanto contemplar o corpo de Abel coberto de sangue, meu coração estará possuído pela mágoa. E ao perceber o castigo de Caim, minhas lágrimas correram. E se eu conhecer novamente a minha

mulher, isto será a causa de maiores aflições e tristezas."
O anjo disse: "Não temas, Adão; pois Deus te dará um filho e o chamarás Set, que significa 'consolação'. Ele será a semente abençoada e o líder dos patriarcas. Ele te confortará. Pois assim como a maldade de Caim te entristeceu, Set dar-te-á grande conforto. A tua semente e a semente de Set multiplicar-se-ão e povoarão o mundo. Mas que a semente de Set e de teus outros filhos não se misture com a geração de Caim. Pois se o fizerem herdarão a maldade e serão punidos."
Após ter o anjo transmitido a Adão as boas novas sobre Set, ele não mais teve filhos com o caráter de Caim. Quando Set nasceu, havia trezentos e noventa mulheres e vinte e quatro homens. Caim, trinta anos após o seu casamento, assassinou Abel, que teria se casado naquele mesmo ano. Porém isso não ocorreu, e assim ele tornou-se um mártir virgem. Quando Set e seus outros irmãos nasceram, seus pais foram confortados, conforme as boas novas divulgadas pelo anjo. A semente de Set e de seus irmãos multiplicou-se; e eles afastaram-se da geração de Caim e com ela não se misturaram. E viveram uma vida de virtude.
E Enoque, o filho de Set, chamado de o bom Fruto, perguntou a seu pai: "Por que nosso pai Adão está ressentido?"

Set respondeu: "Ele ainda está perturbado por ter provado do fruto, e devido a isso ter sido expulso do Jardim."
E Enoque falou: "A dívida do pai deve ser paga pelo filho."
E assim Enoque não se casou. Ele plantou uma vinha, ela era vasta e repleta de bons frutos; e nela ele trabalhou durante sessenta e quatro anos. Todos os homens provaram dos seus frutos; porém ele, Enoque, nunca os comeu. Ele portava em sua cabeça um capacete de metal, a fim de não enxergar os frutos das árvores. E por sessenta e quatro anos ele cuidou das vinhas, sem nunca ter provado de seus frutos. Deus então ordenou a seus anjos que o elevassem em seu corpo e o colocassem no Paraíso, onde ele ainda hoje se encontra.
Os outros filhos de Set e Adão perceberam que Enoque, devido à sua pureza, fora levado até o Paraíso. E muitos deles partiram para as montanhas, devotando suas vidas à mortificação e à purificação.